

VI Simpósio Linguagens e Identidades
da/na Amazônia Sul-Occidental

V Colóquio Internacional «As Amazônias,
as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia»

literaturas & estudos culturais
nas amazônias

05 a 09 Novembro 2012
Câmpus da Universidade Federal do Acre

Organizadores:

Gerson Rodrigues de Albuquerque
Raquel Alves Ishii
Carlos André Alexandre de Melo
Lindinalva Messias Chaves do Nascimento
Francemilda Lopes do Nascimento

Financiador:



Fundação Garibaldi Brasil
Lei de Incentivo à Cultura

Patrocinadores:



Banco do Brasil



Cia de Selva



Edufac

Caderno de Resumos do VI Simpósio Linguagens
e Identidades da/na Amazônia Sul-
Occidental: literatura e estudos culturais nas
Amazônias. V Colóquio Internacional “As
Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-
Amazônia”

Rio Branco, Acre
2012

SUMÁRIO

Geane Valesca da Cunha Klein	15
Klondy Lúcia de Oliveira Agra	16
Marcelo Gomes de Almeida	17
Mário Médice Costa Barbosa	18
Mário Médice Costa Barbosa	19
Mayra Cristina Silva Faro	20
Ninon Rose Tavares Jardim, Agenor Sarraf Pacheco	21
Renato Vieira	22
Rosa Martins Costa Pereira	23
Paulo Lins Dax Reis, Heliane Monteiro da Costa	24
Tamara Afonso dos Santos, Maysa Cristina Dourado	25
Auxiliadora dos Santos Pinto, Darlene Mendes Ribeiro, Maria de Fátima dos Santos da Silva	26
Camila da Silva Souza	27
Daniele Severo da Silva, Inaê Nogueira Level	28
Degiane da Silva Farias	29
Elisabete Carvalho de Melo	30
Frank Cardoso Lummertz	31
Glaucia Nazaré Lima Lobão	32
Gracilene Nunes da Silva, Celso Ferrarezi	33
Isabell de Kássia Mendonça Trindade	34
Janaira Fidelis Caetano	35
Maria Cristina Lobregat	36
Mariana Teixeira Guimarães	37
Mary Tânia dos Santos, Andréa de Souza Mendonça, Célia Maria Serrão Eleutério	38
Rebecca Louize da Silva, Valdir Vegini, Aparecida Luzia, Alzira Zuim	39
Rosa Martins Costa Pereira, Jéssica Katlyn da Silva Freitas, Jaime Lima Cavalcante	40
Stélia Braga Castro	41
Berenice Corôa de Carvalho	42
Carmen Tereza Velanga, João Carlos Gomes, Mario Roberto Venere	43
Deuzilene de Lima Costa, Marcio Roberto Vieira Cavalcante	44
Elsa Otilia Heufemann-Barría	45
Juciane dos Santos Cavalheiro	46

Maria Aldecy Rodrigues de Lima, Erika dos Reis Gusmão Andrade	47
Sergio Roberto Gomes de Souza	48
Sheila Praxedes Pereira Campos, Roberto Mibielli	49
Wagner Barros Teixeira	50
Cristiane do Socorro Ferreira dos Santos, Fábio José da Costa Alves	51
Itamar Miranda as Silva, Dailson Evangelista Costa, Nayra da Cunha Rossy, Aline Andrea Nicolli, Tadeu Oliver Golçalves	52
Itamar Miranda as Silva, Dailson Evangelista Costa, Nayra da Cunha Rossy, Aline Andrea Nicolli, Tadeu Oliver Golçalves	53
Franciane Alice Bispo Leite, Vanessa Estevão da Silva, Mariana Torre Dias	54
José Ronaldo Melo	55
José Ronaldo Melo, Gilberto Francisco Alves de Melo	56
Lucilene Pereira, Márcia Lourenço Rocha, Orestes Zivieri Neto	57
Salete Maria Chalub Bandeira, Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Evandro Ghedin, Maria Clara Silva Forsberg, Ierecê Barbosa	58
Salete Maria Chalub Bandeira, Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Evandro Ghedin	59
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Salete Maria Chalub Bandeira	60
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Salete Maria Chalub Bandeira, Evandro Ghedin, Maria Clara Silva Forsberg, Ierecê Barbosa	61
Armando Cezar da Silva Pompermaier	62
Daiane Carneiro Pimentel	63
Douglas Marques Luiz	64
Gisela de Andrade Brugnara	65
Joel Cardoso	66
José Sena da Silva Filho	67
Juciany dos Santos Silva	68
Luane Cardoso da Costa	69
Márcio Roberto Viera Cavalcante	70
Natalia Gonçalves, Izabel Cristina Petraglia	71
Rosa Martins Costa Pereira, Saimon Felipe da Silva Lucas	72
Roseli Anater, Cátia Monteiro Wankler	73
Suênia kdidija araujo feitosa, Carlo Monteiro de Souza	74
Vinicius Kabral Ribeiro	75
Adriana Gonzaga de Moura	76

Kenedi Santos Azevedo	77
Lileana Mourão Franco de Sá	78
Maria da Luz Soares da Silva	79
Mary Ellen Rivera Cacheado	80
Alan Henrique Oliveira de Almeida	81
Aline Mazorana de Campos, Alois Andrade, Gema Turmena	82
Ana Cristina da Silva Farias, Salete Maria Chalub Bandeira	83
Ana cristina de oliveira	84
Darlan Machado Dorneles, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves	85
Eliete Alves de Lima, Salete Maria Chalub Bandeira	86
Elizabeth Antonia Leonel de Moraes Martines, Silvana Correa da Silva, Solange Rodhen	87
Gercineide Maia de Sousa, Nelson Lina da Silva Júnior	88
Gleice Maria de Oliveira Moreira	89
Helio Melo da Silva Junior, Geanini Saldanha Araújo, Marileize França Mattar	90
Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante, Sílvia Maria Januário Alves	91
José Mauro Souza Uchôa	92
Leonir Santos de Souza, Alois Andrade	93
Liliane da Silva Coelho Jacon, Elizabeth Antonia Leonel de Moraes Martines, Irene Cristina de Mello	94
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves, Suzana Ferreira dos Santos	96
Marcelo Leal Lima	97
Nelson Lina da Silva Júnior, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves	98
Osvaldo Barreto Oliveira Junior, Edna Maria de Oliveira Ferreira	99
Salete Maria Chalub Bandeira, Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Vilma Luzia Sieglash Barros, Pedro Ivo Braña	100
Silvana Correia da Silva	101
Silvana Suelen Mendonça Mesquita, Maurilio Ramon da Silva dos Santos, Wagner Barros Teixeira	102
Silvia Regina Gomes Miho	103
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Salete Maria Chalub Bandeira, Vilma Luzia Sieglash Barros, Pedro Ivo Braña	104
Solange Maria Chalub Bandeira Teixeira	105
Andre Vasques Vital	106
Lanna Beatriz Lima Peixoto	107

Flávio Leonel Abreu da Silveira	107
Mara Genecy Centeno Nogueira	108
Marcio rodrigo coelho de carvalho	109
Neila da Silva de Souza, Raimundo Ramos de Araújo	110
Cátia Monteiro Wankler	111
Davi Silva Gonçalves	112
Edivaldo da Silva Bernardo, Krishna Barros Gonçalves	113
Emidio Junior Santos Bahia	114
Francemilda Lopes do Nascimento	115
Francisca Eugenia dos Santos	116
Glaciele Harr de Souza, Cátia Monteiro Wankler, Carla Monteiro Souza	117
João Jairo Moraes Vansiler	118
Karina Paraense de Souza	119
Marcela Orellana, Paula Giovanetti	120
Melissa Velanga Moreira	121
Raiane Girard Madeira	122
Raquel Alves Ishii, Gerson Rodrigues de Albuquerque	123
Rossemildo da Silva Santos	124
Saulo Gomes de Sousa	125
Alana Keline Costa Silva Manchineri, Celia Leticia Gouveia Collet	126
Andréa Martini	127
Beatriz de Almeida Matos	128
Bruno Emílio Fadel Daschieri	129
Juan Felipe Negret Scalia, Luana Nachado de Almeida	130
Leonardo Lessin	131
Marcos de Almeida Matos	132
Marcus Vinicius Gonzalez Franco	133
Mariana Ciavatta Pantoja, Amilton Pelegrino de Mattos	134
Michael Franz Schmidlehner	135
Valquíria Garrote	136
Wilian Jose Santos de Arruda	137
Daniele Severo da Silva, Brena Caroline Barros de Souza Miranda	138
Jeronimo da Silva e Silva	139
Leonardo Lucas Britto, Marcelo Sabino Martins	140
Larissa Fontinele de Alencar, Nazareno Araújo Barbosa	141
Luciney Araújo Leitão	142

- Miguel Nenevé 143
- Nábila Raiana Magno Pimentel, Mara Genecy Centeno Nogueira 144
- Océlio Lima de Oliveira, Shelton Lima de Souza 145
- Ricardo André Rocha, Keila Cristina Teixeira Lima Monteles 146
- Valter dos Santos Vieira, Eleanor Gomes da Silva Palhano, Jair de Oliveira Silva 147
- Wanna Célli Da Silva Sousa, Ipojuca Dias Campos 148
- Bruno Guilherme dos Santos Borda, Lúcia Maciel Lima 149
- Elisene Castro Matos 150
- Lívia Cristina Toneto 151
- Liana Ferraz Bedor Jardim 152
- Maria de Fátima dos Santos da Silva, Célia Regina Lopes, Karyna Patrícia dos Reis Maia 153
- Paloma Sá de Castro Cornelio 154
- Paloma Sá de Castro Cornelio 155
- Ana D'arc Martins de Azevedo 156
- Camila dos Anjos Aguiar, Clayton Cesar de Oliveira Borges, Marcos Garcia Neira 157
- Clayton Cesar de Oliveira Borges 158
- Dulcilene Saraiva Reis, Ariana Boaventura Pereira 159
- Dulcilene Saraiva Reis, Carmen Tereza Velanga 160
- Elisangela Silva de Oliveira, Hebert Balieiro Teixeira, Evandro Ghedin 161
- Ethel Silva de Oliveira, Elisângela Silva de Oliveira 162
- Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues 163
- Isabella Pereira Pimentel 164
- João Carlos Gomes, Carmen Tereza Velanga 165
- Marília Lima Pimentel, Raiane Girard Madeira 166
- Marcia Ferreira Matos 167
- Marcia Regina Pires Bracciali, Emerson C. Oliveira, Jeika Kalapalo, Gedeção T. Butsé, Mônica Caron, Hykio L. Fernandes, Maria Cristina C. Ferraz 168
- Patricia Carvalho Redigulo 169
- Robson de Sousa Feitosa 170
- Rúbia de Abreu Cavalcante 171
- Sebastião Monteiro Oliveira 172
- Zuila Guimarães Cova dos Santos 173
- Camila Bylaardt Volker 174

Davi Avelino Leal	175
Gerardo Andrés Godoy Fajardo	176
Gracielle Marques	177
Francielle Maria Modesto Mendes	178
Francisco Aquinei Timóteo Queirós	179
Márcia Letícia Gomes, Miguel Nenevé	180
Rafael Rodrigues da Cunha	181
Taise Tatiana Quadros da Silva	182
Alan da Silva Saldanha	183
Ana Paula Alab de Oliveira	184
Andréa Maria Favilla Lobo	185
Ariana Gomes Bezerra de Melo	186
Dyonnatán da Silva Costa	187
Eduardo Di Deus	188
Jamila Nascimento Pontes	189
Jobson Costa de Souza	190
José Luiz Melo da Silva	191
Maira de Oliveira Dias	192
Maria do Carmo de Oliveira	193
Micael Carmo Côrtes Gomes	194
Roseli Anater	195
Vangela Nogueira de Oliveira Maquiné, Vanessa Nogueira de Oliveira	196
Dejair Dionisio	197
Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina, Iza Reis Gomes Ortiz	198
Valter Frazão da Silva, Vanessa Nogueira de Oliveira	199
Ana Patrícia Chaves Ferreira	200
José Dourado de Souza	201
Liana Ferraz Bedor Jardim	202
Márcio Marinho Martins	203
Maria Aldenora dos Santos Lima, Roseane Silva Costa, Maria Izabel de Oliveira Sandim	204
Maria Irinilda da Silva Bezerra, Ademarcia Lopes de Oliveira Costa	205
Maria Irinilda da Silva Bezerra, Dejanira Rufino Monteiro, Martenízia da Silva Melo	206
Marilsa Miranda de Souza	207

Milena Maria Oliveira Silva, Maria Izabel de Oliveira Sandim, Maria da Glória Silva de Carvalho	208
Ocimar Leitão Mendes, Izis Melo da Silva	209
Rosenilda Nunes Padilha	210
André Bracciali	211
Daniel do Nascimento Albuquerque, Marcelo Alves Brum	212
Douglas Marques Luiz	213
Laura Guilherme de Matos, Marcelo Alves Brum	214
Luciene De Bittencourt Martins	215
Marcelo Alves Brum	216
Maximo dos Santos Lopes, Marcelo Alves Brum	217
Sonia Maria Moraes Chada	218
Ana Patrícia Chaves Ferreira, Marci Fileti Martins	219
Antônia Fernanda de Souza Nogueira	220
Daniele Marcelle Grannier, Edineide dos Santos Silva	221
Eduardo Alves Vasconcelos	222
Ellen Cristiane de Souza Oliveira, Eliete de Jesus Bararuá Solano	223
Juliana Pereira dos Santos	224
Maria de Fátima dos Santos da Silva	225
Selmo Azevedo Apontes	226
Shelton Lima de Souza	227
Simone Guessier, Elder José Lanes	228
Zoraide dos Anjos	229
Amilton José Freire de Queiroz, Simone de Souza Lima, Ezilda Maciel de Araújo	230
Camila do Valle	231
Cynthia de Cássia Santos Barra	232
Damiana de Castro	233
Emilânia Cabral, Simone de Souza Lima	234
Érica dos Santos Lima	235
Érika Bergamasco Guesse	236
Ivanilde de Lima Barros, Carla Monteiro de Souza	237
Jazilane Pessoa Oliveira Araújo, Cynthia de Cássia Santos Barra	238
Jefferson Saady Maciel Júnior	239
Leidejane Machado Sá	240
Lucélia Miranda de Souza	241

- Maria das Graças Costa Silva 242
- Maria Nalrizete da Silva Costa, Simone de Souza Lima 243
- Maria Ozélia Andrade Reges 244
- Mario Geraldo Fonseca 245
- Myully dos Santos Sousa 246
- Sebastiana Pereira dos Santos, Cynthia de Cássia Santos Barra 247
- Andressa Christiny do Carmo Batista, Valeska Ribeiro Alvim 248
- Camila Cristina Cabeça de Souza Lima 249
- Gisela de Andrade Brugnara 250
- Isabell de Kássia Mendonça Trindade, Maria Tereza Nunes Trablusi 251
- Joana de Oliveira Dias 252
- Thiago de Abreu e Lima Florencio 253
- Ailce Margarida Negreiros Alves 254
- Benezilda Pereira Lima 255
- Cleo Amorim Nascimento, Deborah de B. A. P. Freitas, Cátia Monteiro Wankler 256
- João Carlos de Souza Ribeiro 257
- Jonhnathan Nelcirene Nobre de Souza, Márcio Roberto Vieira Cavalcante 258
- Mauricio Gomes de Matos 259
- Nagila Maria Silva Oliveira, Alcicléia Souza Valente 260
- Vania Ribeiro Andrade, Andreza Gama 261
- Abraão da Silva Cavalcante 262
- Andréia Mendonça dos Santos Lima, Neila da Silva de Souza, Miguel Nenevé 263
- Carine Gama da Cunha, Yvonélio Nery Ferreira 264
- Fábio Augusto Steyer 265
- Hiago Negreiros de Albuquerque, Maysa Cristina Dourado 266
- Isidora Santos da Silva, Yvonélio Nery Ferreira 267
- Marília Simari Crozara, Yvonélio Nery Ferreira 268
- Maysa Cristina Dourado 269
- Rafael Ademir Oliveira de Andrade 270
- Sâmua Campos Lankford 271
- Yvonélio Nery Ferreira, Marília Simari Crozara 272
- Bianca Santos Chisté, Eliza Earcia Afonso 273
- Cleide Vilanova Hanisch 274

- Daianne Severo 275
- Giane Lucélia Grotti Silveira 276
- Maria Aparecida Siqueira Santos, Cíntia Rosina Flores 277
- Mark Clark Assen de Carvalho, Natharça Mangueira de Souza 278
- Mark Clark Assen de Carvalho 279
- Rebeka da Silva Aguiar 280
- Rubens Antonio Gurgel Vieira 281
- Rivanda dos Santos Nogueira 282
- Tatiane Castro dos Santos, Giane Lucélia Grotti Silveira 283
- Tavifa Smoly 284
- Vanessa Nogueira de Olivera 285
- Weima Paula Nogueira Lima da Cruz 286
- Célio José Borges 287
- Clarides Henrich de Barba 288
- Lúcia de Fátima Melo, Paula Bezerra da Silva, Cícero Wladimir Oliveira de Sá 289
- Maria da Conceição da Encarnação Silva 290
- Maria Regiana Araújo da Costa 291
- Mauricéia Ferreira Teixeira, Marilsa Miranda de Souza, Paulo Aparecido Dias da Silva 292
- Nágila Maria Silva Oliveira, Elizabete Carvalho de Melo, Alcicléia Souza Valente 293
- Neuda Larissa Dias Perdigao, Ms. Pelegrino Santos Verçosa, Alderlândia da Silva Maciel 294
- Paulo Aparecido Dias da Silva 295
- Tânia Mara Rezende Machado 296
- Ellen Cristiane de Souza Oliveira, Eliete de Jesus Bararuá Solano 297
- Francisca Adma de Oliveira Martins 298
- Hellen Picanço 299
- Juan Felipe Negret Scalia, Luana Machado de Almeida 300
- Lucélia Miranda de Souza 301
- Luciane Ferreira de Moraes 302
- Marcos Rodrigues Barreto 303
- Roseane Silva Costa, Maria Izabel de Oliveira Sandim, Maria Aldenora dos Santos Lima 304
- Carlos Estevão Ferreira Castelo 305

- Ítala Oliveira da Silva 306
- Janaina Mourao Freire 307
- Maria Lazineete Soares Saraiva, Meyrecler Aglair de Oliveira Padilha, Maria Aldenora dos Santos Lima 308
- Rita Clara Vieira da Silva, Walfredo Tadeu Vieira da Silva 309
- Sandra Sales de Oliveira 310
- Alessandra Corrêa de Souza 311
- Ana Cristina de Oliveira, Marilsa Miranda de Souza 312
- Domingas de Souza e Silva, Gerson Rodrigues de Albuquerque 313
- Flávia Rodrigues Lima da Rocha 314
- Geórgia Pereira Lima 315
- Geraldo Castro Cotinguiba, Leonildes Fernandes da Silva 316
- Gercineide Torres da Silva, Andrio Alves Gatinho 317
- José Benedito dos Santos 318
- Larissa Fontinele de Alencar, Nazareno Araújo Barbosa 319
- Margarete Edul Prado Lopes 320
- Miguel Nenevé 321
- Marília Lima Pimentel, Elisângela de Lima Eurico de Paulo, Jaime Lima Cavalcante 322
- Océlio Lima de Oliveira, Shelton Lima de Souza 323
- Rosa Martins Costa Pereira 324
- Sonia maria Gomes Sampaio 325
- Eucilene Tavares da Costa, Hebe Cristina Bezerra de Souza, Maria Aldenora dos Santos Lima 326
- Francisca de Moura Machado, Eustáquio José Machado, Marilu Palma de Oliveira 327
- Gercineide Maia de Sousa 328
- Maria Arlete Costa Damasceno, Maria de Fátima Ferreira da Silva 329
- Maria Izabel de Oliveira Sandim, Maria de Lourdes Gomes de França, Celmira Machado de Menezes 330
- Meyrecler Aglair de Oliveira Padilha, Aleissa Monaliza Veiga da Silva, Maria Lazineete Soares Saraiva 331
- Nayra Suelen de Oliveira Martins, Francisca Adma de Oliveira Martins 332
- Robéria Vieira Barreto Gomes, Ademárcia Lopes de Oliveira Costa 333
- Samela Oliveira Santos, Bianca Santos Chisté, José Maurício Garcia Aguiar do Nascimento 334

Belchior Carrilho dos Santos, Simone de Souza Lima	335
Débora Souza do Nascimento	336
Deívis Nascimento dos Santos	337
Dinalva Barbosa da Silva, Sônia Maria Gomes Sampaio, Andréia Mendonça dos Santos Lima	338
Edinaldo Flauzino de Matos	339
Elizabeth Antonia Leonel de Moraes Martines, Maria Freire da Costa	340
Elza Moreira Alves	341
Elzilane da Paixão Nascimento	342
Estrela Dalva Amoedo Viotto, Adão Jildo Viotto	343
Greubia da Silva Sousa	344
Hiran de Moura Possas	345
Juliana Bevilacqua Maioli	346
Leandra Alves dos Santos	347
Maria Alice Sabaini de Souza	348
Maria do Socorro Onofre Maia	349
Mariana Marques Ferreira	350
Mário Geraldo Rocha da Fonseca	351
Mêrivania Rocha Barreto	352
Silvio Carlos dos Santos, Antônio Clodoaldo Melo de Castro	353
Simone Norberto	354
Vivian de Aparecida Oliveira Carreiro	355
Armstrong da Silva Santos	356
Antonia Maria de Oliveira Nery	357
Dariete Cruz Gomes Saldanha, Maria Célia da Silva	358
Daianne Severo	359
Denise Jocasta Pereira, Barbara Jaine de Melo Barbosa, Maria Alice Sabaini de Souza	360
Edineia Aparecida Isidoro	361
Essio dos Santos Maciel	362
Israel Queiroz de Lima	363
Ítala Ribeiro Cabral, Maria Aparecida dos Santos	364
Jacqueline Goes da Silva	365
José Mauro Souza Uchôa	366
Lusinilda Carla Pinto Martins	367
Marci Fileti Martins	368

Márcia Verônica Ramos de Macêdo	369
Marinete Rodrigues da Silva	370
Querla Mota dos Santos	371
Ávila de França Lima	372
Cícero Pereira da Silva Júnior	373
Denise Jocasta Pereira, Angela Bernardino da Silva, Joziane Pinto Pereira	374
Débora Souza do Nascimento	375
Eduardo de Araújo Carneiro, Egina Carli de Araújo Rodrigues	376
Emilania Sousa Cabral	377
Jefferson Henrique Cidreira, Simone de Souza Lima	378
Roberto Mibielli	379
Rosenilda Nunes Padilha, Lúcia Hele Na Rangel	380
Sara Concepción Chena Centurión	381
Marisol de Paula Reis	382

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 01:

Estudos culturais nas Amazônia: abordagens interdisciplinares em narrativas e histórias

EIXO TEMÁTICO: Os Estudos culturais nas Amazônia

COORDENADOR 1: Prof. Dr. Agenor Sarraf Pacheco

COORDENADOR 2: Prof. Dr. Mário Médice Costa Barbosa

As mídias digitais e a renovação do experimentalismo literário

Geane Valesca da Cunha Klein

Universidade Estadual Paulista/Universidade Federal de Rondônia

A Literatura é uma definição formal, vazia, que está relacionada à ideia de valor, não havendo uma “essência literária”. Embora os estudos literários sempre tenham procurado estabelecer padrões normativos em torno das características das obras literárias, as experimentações marcam os cenários de mudança. O que se percebe é que a hibridização da literatura na contemporaneidade, em especial pelo diálogo com as mídias, tem se constituído como uma nova vanguarda. Na contemporaneidade, o caráter experimentalista da escrita e da produção artístico-literária, ampliado pelas mídias digitais, tem mostrado que, além da mudança do suporte material, a própria escrita e a forma da narrativa está sendo redefinida. Um exemplo de experimentação são as produções colaborativas desenvolvidas em redes sociais, em blogs e em sítios eletrônicos. Outro exemplo contemporâneo são as narrativas transmídia que se manifestam em diferentes suportes, sem que exista uma continuidade linear. Os roteiros de leitura são construídos pelo leitor que é convidado a entrar em um labirinto e definir de acordo com suas escolhas, interesses e motivações a forma de entrelaçamento das informações. Esse novo formato de texto exige que se olhe a produção veiculada pela mídia digital como representativa da literatura, senão no todo, em suas partes (fractais), relativizando a problemática “é ou não literário”, e focando no efeito dessas produções, no que tange a simbolização dos processos sociais e na construção de subjetividades. Essa mudança de perspectiva é uma das formas de (re)discutir os fundamentos da literatura, levando em conta que a produção cultural, impactada pela midiaticização da sociedade e pelo estágio da internet (participativa, colaborativa), tem tido modificada a forma com que se dá sua organização: pré-produção, produção, pós-produção.

Palavras-chave: literatura; mídias digitais; experimentalismo literário.

A Contribuição da Geografia na Compreensão das Percepções e Representações das Populações Tradicionais de Fronteira na Amazônia

Klondy Lúcia de Oliveira Agra
Universidade Federal do Paraná

A Amazônia é percebida e representada com sentidos e pontos de vista variados. Pesquisadores de todas as áreas e nações veem nesse espaço temas para estudos diversos. No entanto, pesquisas sobre as percepções e representações do homem amazônico têm sido pouco exploradas. Conhecer essas percepções e representações pelos caminhos da geografia é um desafio que necessita pensar instrumentos e métodos que conduzam ao objetivo desejado. A proposta deste estudo, como parte de um projeto de doutoramento, é: esquadrihar os caminhos a serem trilhados na condução ao conhecimento das percepções e representações das populações tradicionais de fronteira na Amazônia, no Estado de Rondônia, no Brasil, e na Província de Beni, na Bolívia. Através dos estudos da percepção em Geografia, busca-se observar como os atores das comunidades pesquisadas elaboram o conjunto de explicações de seu mundo vivido. Um espaço construtor de signos e de sentidos, que possibilitará o estudo de sua organização, suas significações e interação afetivas e culturais entre os sujeitos e suas relações. Esse estudo conduzirá ao conhecimento das representações sociais que estruturam a paisagem, exprimindo o modo de ver e viver o mundo desses grupos sociais. O interesse a investigação junto às Populações Tradicionais está essencialmente ligado a estudos anteriores sobre sentidos e representações dessas comunidades na Amazônia brasileira e a valorização dessas culturas por esta pesquisadora. A escolha das Populações Tradicionais de fronteira Brasil-Bolívia como objeto para este estudo reside em dois principais fatores: 1º) Populações Tradicionais são compreendidas como populações capazes de utilizar e ao mesmo tempo conservar recursos, ligadas à preservação de valores e tradições; 2º) A ocupação desordenada da Amazônia, a construção de hidrelétricas no Rio Madeira e projetos de novos aproveitamentos em rios da região têm gerado problemas de toda ordem, desarticulando e fragmentando os espaços dessas populações. Por entender necessário que estudantes e pesquisadores amazônicos conheçam as percepções e representações das populações tradicionais de fronteira na Amazônia, consolida-se a crença na relevância desta pesquisa, pois se acredita que este trabalho possa vir a contribuir à academia, pelo estudo geográfico e à sociedade amazônica, por propiciar riqueza de detalhes sobre as culturas pesquisadas.

Palavras-chave: Amazônia; Populações Tradicionais; Geografia Cultural.

Programa Luz para Todos: territorialidades, vivências e mudanças socioculturais na terra da florestania

Marcelo Gomes de Almeida
Universidade Federal do Pará

Esse artigo tem como objetivo apresentar um estudo preliminar, a partir de dados de observações de campo, sobre potenciais transformações nos modos de vida rural de populações tradicionais e observar as possíveis mudanças socioculturais e econômicas que a chegada da energia elétrica, motivadas por políticas públicas de modernização rural realizadas, a partir do Programa Luz para Todos do Governo Federal, trouxeram para famílias do meio rural acreano. A chegada da energia elétrica em uma comunidade rural induz a se pensar em colocar o campo no mesmo “tempo histórico” que está sendo vivido pela cidade. Aponta-se que apenas a chegada da energia elétrica não é suficiente para melhorar a vida dessas famílias, pois mesmo que o acesso aos novos meios de comunicação construa uma ponte com a chamada pós-modernidade, os códigos culturais locais e o ritmo do cotidiano não se alteram de uma hora para outra. Certamente as mudanças acontecem e impactam o imaginário social com o qual os moradores explicam seu universo e estabelecem relações entre si e com os de fora do povoado. No entanto, a presença da luz elétrica e a chegada dos equipamentos tecnológicos não podem ser interpretadas como responsáveis pela desestruturação dos tradicionais modos de vida, pois as populações baseadas em suas tradições, costumes e crenças reconstroem configuram novas formas de relações interpessoais com o território e suas novas tecnologias.

Palavras chave: eletrificação rural; modernidade; populações tradicionais.

Amazônia, a “Filha Enjeitada” do Brasil: a denúncia regionalista na era do desenvolvimentismo

Mário Médice Costa Barbosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará - campus Castanhal

Intelectuais, autoridades e empresários da Amazônia foram sujeitos ativos na formulação do pensamento regionalista, confrontando os projetos e denunciando as omissões do Estado brasileiro em relação à região. Nessa disputa com o hegemônico centro-sul, a Amazônia sempre era interpretada como rejeitada, desprezada, enjeitada pelo padrasto Estado ou madrastra Nação, constituindo uma “estrutura de sentimento” (Williams). Nessa relação paternalista, reiterada nos momentos de crise, recorrer aos recursos federais tornou-se uma prática eivada de dramaticidade e ressentimento quando por ventura não eram atendidos, sobressaindo sua inferioridade como região pedinte. Partindo do surto modernizador da década de 1940, mas logo frustrado com os efeitos nocivos dessa intervenção no decorrer da era do desenvolvimentismo, o trabalho refletirá sobre a construção das identidades regionais como formação da inferioridade amazônica. As disparidades regionais pareciam reacender o desconforto pela ausência de modernização em comparação com outras partes do território nacional. Quando os paradoxos desse modelo de modernização emergiram na Amazônia, novos discursos foram enunciados. O Estado brasileiro seria o verdadeiro demiurgo: protetor, caso socorresse a região ou explorador e colonizador, caso negasse qualquer intervenção, sobretudo ao favorecer outros entes da federação, a exemplo de São Paulo, o “filho preferido”, enquanto que a Amazônia seria a “filha enjeitada”, de acordo com o jornalista paraense Orlando de Moraes.

Palavras-chave: Amazônia; filha enjeitada; desenvolvimentismo.

“Civilização em viagem”: Narrativas de viajantes brasileiros na Amazônia nas primeiras décadas do século XX

Mário Médice Costa Barbosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará - campus Castanhal

Primeiros intérpretes sociais da Amazônia a partir dos séculos XVIII e XIX, os viajantes e naturalistas estrangeiros são personagens indispensáveis nos vários estudos acerca das narrativas sobre a natureza, costumes e valores constitutivos da sociedade amazônica daqueles períodos. Advindos de várias nacionalidades e investidos de olhares científicos e etnocêntricos, percorreram a vasta região, revelando ao mundo sua exuberância natural numa perspectiva exótica e inferior em contraposição ao modelo de civilização ocidental. Afirmar essas diferenças culturais corroborava nas justificativas de superioridade europeia na interface do pensamento colonial na Amazônia. Se essas narrativas revelam significativas interpretações culturais, no entanto, a singularidade histórica da região no conjunto nacional não seria suficiente a categoria de viajantes estrangeiros, independente das diferenciações encontradas pelos primeiros contatos até o século XIX, representados por conquistadores e naturalistas. Novos viajantes emergem investidos de outros olhares a partir do século XX, embora influenciados pelas análises residuais daquelas famosas expedições, em especial, o paradigma da civilização, pressuposto indispensável do interesse colonial, desta vez, interno, brasileiro em relação à Amazônia, a exemplo de intelectuais famosos do porte de Euclides da Cunha e Mário de Andrade ou ilustres desconhecidos como Ramayana Chevalier, Pedro Mattos, Adolfo Lindenberg, Vitor Godinho e Octavio Tavares. Afinal, a colonialidade é constitutiva da modernidade, seja externa em relação ao Brasil ou interna, isto é, do todo hegemônico centro-sul para a parte subalterna amazônica. A crítica de Euclides da Cunha aos estrangeiros que realizavam uma “civilização em viagem” pela Amazônia também pode ser imputada aos viajantes brasileiros.

Palavras-chave: viajantes; brasileiros; estrangeiros.

A Canção do Fundo: compreendendo a pajelança cabocla a partir de cantigas de encantaria em Soure (Ilha do Marajó/PA)

Mayra Cristina Silva Faro
Universidade do Estado do Pará

Este trabalho é parte de uma pesquisa que vem sendo realizada desde 2009 sobre pajelança cabocla no município de Soure (Ilha do Marajó/PA), e culminará em uma dissertação de mestrado em Ciências da Religião pela UEPA. Nesta apresentação oral serão apresentadas e analisadas algumas cantigas ou doutrinas (como também são chamadas) de encantaria, registradas durante as pesquisas de campo em Soure, a fim de ampliar o conhecimento no meio social e acadêmico sobre a pajelança cabocla e o imaginário que ela remete. A análise sobre as cantigas se baseará na perspectiva fenomenológica, e em especial no que Greschat explica a respeito da “atitude natural” na obra “O que é Ciência da Religião?” (2005), como um método que busca compreender o fenômeno a partir do olhar do próprio fenômeno. Em outras palavras, buscaremos compreender a encantaria pela própria encantaria, considerada um significativo aspecto da cultura amazônica e, portanto, brasileira. Dessa forma, espera-se contribuir para o reconhecimento e valorização dessas práticas culturais e religiosas da Amazônia.

Palavras-chave: cantigas; encantaria; Soure.

Tempos de trançar, tempos de lembrar: Arte, Memória e Gênero em São Sebastião da Boa Vista-PA

Ninon Rose Tavares Jardim
Agenor Sarraf Pacheco
Universidade Federal do Pará

O artigo discute relações de uso do tempo na arte do trançado em fibra de jupati, produzido por mulheres do município de São Sebastião da Boa Vista, no Marajó das Florestas, no Pará. O tempo social das mulheres dos rios Pirarara, Chaves, Urucuzal, constitui-se em infância curta, casamento prematuro, responsabilidades diárias, trabalhos domésticos contínuos e diversificados. Desses muitos afazeres, destaca-se o tecer fibras para a confecção de artefatos com diferentes trançados em formas geométricas surpreendentes. Entre a prática do trançar, Socorro, Rosinha, dona Nazaré, dona Jójo, vão tecendo lembranças de vida. Assim, emergem de suas rememorações tempos de brincar, crescer, amadurecer, viver. Como a fibra entra na vida dessas mulheres bem cedo, por volta dos sete anos, ela é o tempo encarnado, os enfeites e caminhos são marcas desse tempo, pois eles contam e recontam o fazer-se dessas mulheres. Em síntese, o saber artístico apresentado pelas mulheres de São Sebastião da Boa Vista, demonstra que suas memórias de vida são experiências socialmente compartilhadas e a arte de lembrar na tecitura é um exercício de reencontro e reavaliação de/com memórias passadas ressignificadas pelo saber-fazer no presente.

Palavras-Chave: Tempo; Memória; Trançado; São Sebastião da Boa Vista.

Varinhas bordadas: memória e patrimônio cultural do estuário marajoara

Renato Vieira

Rede municipal de educação Belém-PA

As populações tradicionais que circundam a baía do Marajó no Pará são dotadas de tradições oriundas das interações de diversos povos. Uma manifestação importante desses entrecruzamentos são as varinhas bordadas, fenômeno do artesanato local produzido por mulheres de Soure, ilha do Marajó e com mais vigor em Mosqueiro, ilha de Belém. A força dessa tradição tem-na mantido viva, apesar do descaso hegemônico por parte do poder público com a produção cultural desses que têm em sua raiz elementos que mesclam saberes afroindígenas. A configuração desse fenômeno, apesar de não reconhecido, se caracteriza como um patrimônio imaterial e memória que se fundiu no trânsito cultural que se consolidou nos modos de vida do estuário. Dessa forma, neste artigo se procura não apenas apresentar esse objeto artístico, mas discutir sua interface com o que se considera artesanato, pois a realidade vivenciada em Mosqueiro foge desse conceito hermético adotado como padrão para legitimar a perspectiva de unicidade.

Palavras-chave: varinhas bordadas; memória; tradição.

Do Haiti para Porto Velho: o trabalho de luto

Rosa Martins Costa Pereira
Universidade Federal de Rondônia
(DINTER/ UNIR-UFPR/CAPES)

Processos migratórios formam povos, reconfiguram dimensões territoriais, criam culturas. Prova disso é a constituição das Américas nos últimos quinhentos anos. Guerras, desastres naturais, extrema pobreza são alguns dos motivos que têm gerado processos migratórios. Entretanto, para estudar a circulação humana é preciso considerar que o deslocamento do lugar ultrapassa as motivações econômicas. Nos últimos anos é inegável a valorização de temas como cultura e religião por estudiosos de diferentes áreas do conhecimento. O propósito desta pesquisa é contribuir para o debate sobre a dimensão simbólica que envolve a circulação humana nos territórios. Ao observar os processos migratórios de haitianos para o Brasil, especialmente para Porto Velho – Rondônia, verificou-se um silenciamento das pessoas e da mídia local sobre suas causas que não podem ser relacionadas unicamente ao terremoto, sem dúvida, o evento propulsor. A questão central passou a ser a colocação dessas pessoas no mercado de trabalho, uma necessidade premente e urgente. A dor que moveu estas pessoas de seus lugares passou a ser quase um tabu coletivo na cidade. Nesse estudo, considera-se como trabalho de luto a decisão de migrar e as redes de sociabilidade construídas nesse novo lugar. Como se constitui essa nova comunidade haitiana? Quem são essas pessoas? Como vivem? Quais são suas crenças? Que práticas religiosas permanecem? Quais deixaram? Quais construíram? Como suportam a dor da saudade e refazem suas vidas em interação com os habitantes locais e com outros haitianos?. Esse estudo é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento e tem como suporte o que Haesbaert (2011) denominou de abandono do território (desterritorialização) e construção de um novo território (reterritorialização).

Palavras-chave: Imigrantes; Reterritorialização; Trabalho de luto.

Patrimônios Indígena do Povo Tembê na RIARG - Reserva Indígena do Alto Rio Guamá

Paulo Lins Dax Reis
Heliane Monteiro da Costa
Universidade Estadual do Pará

O presente trabalho versará sobre patrimônios do povo indígena Tembê Tenetehar que envolvem as expressões da Cultura Tangível e Intangível dessa sociedade, na RIARG (Reserva Indígena do Alto Rio Guamá), considerando a diversidade patrimonial existente nessa comunidade, abordar-se-a Patrimônio Histórico, Natural, Genético, Linguístico, Material, Imaterial, Religioso, Saberes Tradicionais e Arqueológicos. Através de uma abordagem interdisciplinar que possibilite interpretar a relação de uso dos recursos naturais (homem X natureza), para construção de alguns de seus patrimônios, em especial, Saberes Tradicionais na formação da sua cultura a partir de observações e trocas com o meio ambiente, aonde o povo Tembê e seus Patrimônios vêm resistindo a várias discriminações e preconceitos, num legado das tradições Tembê. Também tem como finalidade um melhor entendimento sob um viés antropológico, imprescindível para uma capacidade de discernimento evolucionista do homem pela busca da sobrevivência nos vários espaços naturais. Contribuir para irradiar uma mentalidade de compreensão, responsabilidade e sustentabilidade para possível preservação dos referidos patrimônios. Além de Analisar a importância destes para corroborar com a identidade, usos e costumes tradicionais dos Tembê.

Palavras-chave: Patrimônios; Indígena; Resistência.

Galvez, O Imperador do Acre e The Emperor of Amazon: um estudo comparativo

Tamara Afonso dos Santos
Maysa Cristina Dourado
Universidade Federal do Acre

No final dos anos 80, o discurso sobre o meio-ambiente alcançou uma dimensão inesperada no nosso país, devido, principalmente, aos conflitos sociais na Região Amazônica. Uma ocorrência grave e chocante foi o assassinato de Chico Mendes, líder sindical que lutava em favor da criação de futuras reservas extrativistas em Xapuri, município do Estado do Acre, no oeste da Amazônia Brasileira, em dezembro de 1988. Este triste acontecimento trouxe para a região muitos repórteres, jornalistas e escritores de outras partes do Brasil e do exterior, com o intuito de escrever sobre o incidente ocorrido com a figura líder dos seringueiros. Entendendo que discutir tradução para quem habita numa região de fronteira é algo inevitável, já que é imprescindível um debate a cerca de como acontecem as representações da Amazônia em obras de literatura de viagem e ficção, essa comunicação, fruto de pesquisa PIBIC em andamento, pretende uma discussão sobre a da tradução para o inglês do romance de estreia do escritor amazonense, Marcio Souza, Galvez, Imperador do Acre, publicado em 2005 e traduzido por Thomas Colchie, em 1980. Procurar-se-á observar de que forma a obra de Souza foi traduzida para a audiência americana. Tendo como viés teórico, os estudos culturais e pós-colonialistas, ao final, pretende-se comprovar um discurso colonizador e preconceituoso em relação a região amazônica e ao povo que nela habita.

Palavras-chave: Chico Mendes; Amazônia; Tradução.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 02:

Narrativas orais: Memórias, culturais e identidades.

EIXO TEMÁTICO: Tradição oral, oralidades e literaturas orais.

COORDENADOR 1: Prof^ª. Dr.^a. Carla Monteiro de Souza

COORDENADOR 2: Esp. Maria Georgina dos Santos

O centenário da estrada de ferro madeira-mamoré nas
narrativas orais de indígenas

Auxiliadora dos Santos Pinto

Darlene Mendes Ribeiro

Maria de Fátima dos Santos da Silva

Universidade Federal de Rondônia

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é registrar, descrever e analisar os significados e as representações sociais dos povos indígenas sobre o centenário da Estrada de Ferro Madeira Mamoré- EFMM. Pretende-se investigar, através de narrativas orais, fantásticas e verídicas, vivenciadas e contadas por esses indivíduos, os aspectos sócio-históricos e as implicações da construção dessa lenda ferroviária para a cultura indígena. A pesquisa qualitativa de cunho etnográfico está sendo realizada através de pesquisa de campo e os dados estão sendo coletados a partir de observações, conversas informais e gravações de narrativas orais com indígenas das comunidades localizadas nos municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré/RO. A fundamentação teórica será norteadada pelos estudos de Meihy (2005, p. 149): “A história oral de vida é o retrato oficial do depoente”; Zygmunt & Bauman (2005, p. 19): “As identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta”; Oliveira (2005, p.94): “A história oral recupera aspectos individuais de cada sujeito, mas ao mesmo tempo ativa uma memória coletiva, pois, à medida que cada indivíduo conta a sua história, esta se mostra envolta em um contexto sócio-histórico que deve ser considerado.” Teixeira & Fonseca (1998): que apresenta a história da EFMM, destacando a existência das comunidades indígenas e os conflitos ocorridos durante a construção. Os resultados preliminares mostram que a construção da EFMM contribuiu para a extinção de inúmeros povos indígenas e causou impactos socioculturais, influenciando os costumes, as crenças e os valores dos povos indígenas.

Palavras-chave: EFMM; Povos indígenas; Identidades

Ataíde, aquele que “se serve do outro”: narrativas que compõem o imaginário homoerótico de bacuriteua (PA)

Camila da Silva Souza
Universidade Federal do Pará

O presente artigo analisa três narrativas orais sobre o mito do Ataíde na comunidade de Bacuriteua (PA). A comunidade, espaço de um cenário amazônico diverso, heterogêneo; é composta por uma população de pescadores e coletores de caranguejo. Nesse contexto, Ataíde personifica um elemento que camufla práticas consideradas tabu na vila, ou seja, práticas homoeróticas masculinas. De acordo com as narrativas, Ataíde é um ser que possui um grande órgão sexual masculino que ataca homens que estão sozinhos no mangue, no mato, perto de embarcações na água. Tais narrativas nos desvelam elementos que constituem o imaginário acerca das relações homoeróticas masculinas vinculadas às relações de trabalho na coleta de caranguejo e sociabilidades desse espaço cultural. Por meio da memória coletiva são acionadas narrativas que apontam para as representações simbólicas que os indivíduos constroem a partir de suas práticas de trabalho, de modo que, nisso encontra-se a subjetivação do homoerotismo. Essa dimensão da linguagem constitui o processo de dinamismo cultural. Para análise dos dados utiliza-se como referenciais teóricos: Gilbert Durand (2010), Paul Ricoeur (2007), Maurice Halbwachs (2006), Mircea Eliade (1992), dentre outros.

Palavras-chave: Imaginário; Memória; Homoerotismo.

Um outro olhar, uma outra linguagem: Narrativas de Ribeirinhos e Indígenas atingidos pela Hidrelétrica de Jirau

Daniele Severo da Silva

Inaê Nogueira Level

Universidade Federal de Rondônia

Neste trabalho temos como propostas abordar narrativas de ribeirinhos do Distrito Mutum Paraná e indígenas Kaxararis, atingidos pela Usina Hidrelétrica de Jirau – Rio Madeira (RO). O objetivo é demonstrar, por meio das narrativas, como os atingidos acima mencionados são tratados pelo consórcio Energia Sustentável do Brasil, responsável pela construção da Hidrelétrica de Jirau. A pesquisa hora posta surgiu de idas a campo e das reivindicações feitas por meios das narrativas dos ribeirinhos de Mutum Paraná, na Audiência Pública promovida pela Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia em 2010, onde foram registradas as falas dos representantes da etnia Kaxarari e ribeirinhos atingidos pelo empreendimento. Partindo de um embasamento bibliográfico e por intermédio da análise das narrativas, buscar-se-á compreender as relações estabelecidas entre as populações indígenas e ribeirinhas com o consórcio responsável pela UHE de Jirau. E consequentemente evidenciar as denúncias e os posicionamentos que os povos tradicionais fazem aos projetos desenvolvimentistas imposto pelo Governo Federal. Pretendemos evidenciar as práticas sociais destas populações e a relação que os mesmos tem com a terra e principalmente com o rio. A partir dessas relações compreenderemos que o remanejamento dos atingidos por Jirau significa a violação dos direitos territoriais e identitários – pois foram obrigados a inserir no modelo urbano de forma violenta. E que a partir dessas observações analisamos que o modelo de desenvolvimento para a Amazônia imposta pelo Governo Federal fere os modos e a qualidade de vida das populações tradicionais.

Palavras-chave: Narrativas; Indígenas; Ribeirinhos; Desenvolvimento.

O saber - fazer de mulheres que partejam na Região Bragantina: práticas cotidianas da cultura popular

Degiane da Silva Farias
Universidade Federal do Pará

Segundo dados do Ministério da Saúde, no Brasil ocorrem cerca de um milhão e duzentos mil partos por ano e destes, 20% (vinte por cento), um quantitativo de duzentos e quarenta mil, nascem com ajuda de parteiras domiciliares. Esses dados estatísticos, embora muito distante da realidade servem para demonstrar que as práticas que envolvem a arte de partejar e ainda são comuns. Todavia, em virtude do processo de humanização do parto, outros profissionais como enfermeiras obstétricas têm se autodenominado parteiras, o que deixa claro uma tentativa de apropriação e homogeneização de um trabalho que é específico. Partindo disso, instigou-me saber: Quem são essas mulheres? Que tradição as envolve? De onde são oriundos seus saberes? Quais as representações possuem a comunidade e elas próprias do seu trabalho? Partindo dessas indagações a pesquisa que está em andamento tem se proposto a fazer uma reflexão sobre as práticas das Parteiras Tradicionais enquanto expressão da Cultura Popular, buscando entender de que modo esse saber-fazer vem se constituindo ao longo dos tempos, uma vez que ainda hoje, na chamada sociedade do conhecimento científico, se mantêm viva. Para tanto, tem sido feito uso de conceitos em Bosi (1992) e Morin (1975) bem como da fala da senhora Noemi Ribeiro, parteira há 50 anos no Município de Bragança – Pará. E por se constituir um saber arraigado em bases orais, a História Oral tem se apresentado como principal base metodológica para a pesquisa, assim, autores como Paul Thompson (1992) e Lucília Delgado (2006) têm contribuído na discussão teórica dessa metodologia de trabalho.

Palavras chave: Cultura Popular; Parteiras Tradicionais; História Oral.

“Difícil, mas possível”: leitura e escrita em contexto amazônico

Elisabete Carvalho de Melo
Universidade Federal do Acre

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Rio Branco-AC, e tem por objetivo, apresentar as experiências com leitura e escrita, de uma professora que foi alfabetizada em um seringal acreano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza (auto)biográfica, sendo a narrativa o instrumento privilegiado para a coleta de dados. Os principais aspectos identificados e analisados, dizem respeito à forma como a professora aprendeu a ler e a escrever e os usos sociais que fazia da leitura e da escrita, na zona rural. A pesquisa revela a influência da literatura de cordel nas experiências vividas pela professora e a relação desta, com o contexto de sua formação pessoal e atuação docente. Revela ainda como a professora foi se constituindo como leitora e sua trajetória no magistério. A pesquisa colabora com as discussões acerca das questões da alfabetização, leitura e escrita dentro e fora da escola, em seringais acreanos, contribuindo com a história da educação em contexto amazônico, em especial, no Estado do Acre.

Palavras-chave: Narrativa Docente; Leitura e escrita; Acre.

A literatura oral como força de expressão da cultura popular: o gritador

Frank Cardoso Lummertz
Universidade do Estado de Santa Catarina

Contadores de história são comuns em todo o território nacional, a variedade de lendas, contos, fábulas e anedotas são incalculáveis. Essas verdadeiras manifestações culturais aparecem por todo o mundo. Africanos, asiáticos, europeus e americanos, as pessoas do mundo todo transmitem o seu conhecimento por meio da palavra falada através do tempo. Não rara, às vezes, esses conhecimentos espalhados pelos continentes se encontram e se fundem adquirindo uma variedade de riquezas ímpares. São as músicas cantadas e encenadas junto à literatura falada que constituem, em síntese, o poder da palavra no universo cultural da humanidade. Duas facetas empregam o sentido da oralidade, uma assumida pela História e outra assumida pela Literatura, ora fundindo-se, ora distinguindo-se. Específico, a figura do Contador, do Narrador popular, aquele que unicamente se recorda das histórias fantasiosas ou não, que ganha importância a partir da construção cultural. É durante a experiência de vida que o Contador, ouviu ou vivenciou essas histórias para recordá-las e contá-las em uma roda de bate papo com familiares e amigos. São os “causos” e são as lendas, é o real e é o imaginário se fundindo dentro de uma perspectiva sócio-cultural. O presente artigo buscará intermediar significados encontrados em narrativas orais, ora presentes no imaginário e nas representações feitas pelo contador da história, ora tentando observar elementos do tido como real capazes de transmitir História do tempo presente. Essa pesquisa se restringiu a 22 moradores do entorno do Parque Nacional de Aparados da Serra, município de Praia Grande, Santa Catarina, e que na sua integralidade compete pela riqueza de detalhes históricos. Para não alongar o artigo, contive o trabalho em um único exemplo adquirido nas entrevistas: a “Lenda do Gritador”, um conto local ou “causo acontecido” como diria alguns dos moradores das grotas dos Aparados da Serra. Por fim, mostrarei a importância dessas lendas, histórias e causos acontecidos para diferentes grupos sociais que num tempo passado viviam longe das redes de energia elétrica, comunicação e estradas automotivas. Um belo trabalho que “mistura” literatura oral com uma leitura de olhar historiográfico.

Palavras-chave: Cultura e Identidade; Imaginário Popular.

Os pescadores artesanais da vila dos pescadores - Bragança-PA e suas memórias

Glaucia Nazaré Lima Lobão
Universidade Federal do Pará

Este artigo retrata a memória dos pescadores artesanais da Vila dos Pescadores, município de Bragança-PA, enquanto produção de conhecimento. Através da investigação sobre os pescadores busca-se entender e conhecer mais sobre o mundo desses trabalhadores, levando em consideração que os pescadores possuem um alto conhecimento sobre os fenômenos da natureza, variações do mar e possuem histórias extraordinárias sobre assombrações e mitos que fazem parte de suas lembranças e do seu cotidiano. Essas experiências se perpetuam através das narrativas orais e ações de trabalho e são repassadas de geração a geração. As histórias e crenças estão ligadas a memória, não porque foram criadas em um momento de devaneio, mas porque foram vividas por seus antepassados e devido à experiência adquirida por eles, muitos vem se baseando até os dias atuais, respeitando a sabedoria dos antigos e as mantendo para o sucesso do trabalho. Guita Debert, em *A aventura sociológica*(1978), afirma que o que interessa à história não são apenas os fatos passados, mas a forma como a memória popular é construída e reconstruída como parte da consciência contemporânea. Tenho como objetivo identificar os saberes dos pescadores artesanais fazendo uma investigação sobre o conhecimento dos mesmos e analisando as narrativas orais dos pescadores, através de inventários da fala e do discurso dos sujeitos. Assim sendo os esforços concentram-se em mostrar quão grandiosas são as histórias de pescador e quanto conhecimento existe neste povo capaz de saber como e onde encontrar peixe usando o vento como orientador ou contando até com o sobrenatural para ter um bom dia de trabalho.

Negão da arapuca: limites entre o real e o lendário em governador jorge teixeira

Gracilene Nunes da Silva

Celso Ferrarezi

Universidade Federal de Rondônia

Neste artigo pretende-se analisar a história do “Negão da Arapuca” – fato real ocorrido no Município de Governador Jorge Teixeira, Estado de Rondônia. Este episódio tem se perpetuado no imaginário daquela comunidade, interferindo, inclusive, em certas atitudes e crenças da população local. “Negão da Arapuca” é uma história trágica, porém instigante. Através da pesquisa, verificou-se que cada pessoa que conta o enredo, acrescenta uma informação a mais e as facetas do personagem que aterrorizou a pequena população da época e o enredo continuam ganhando novos elementos, extrapolando o limite do real, passando a ser um fato folclórico, lendário, um conto de tradição oral que atravessa várias gerações e marca o início da colonização do município. Até hoje, essa história tem servido como um controle social e religioso que interfere na vida da população local. Nasce daí, provavelmente, a necessidade de perpetuar a história, através da oralidade, fundindo o real e o imaginário, com o propósito de controlar atitudes não permissíveis por aquela comunidade. O fato passa a ser uma lenda com fundos moralistas, uma vez que outras ocorrências continuam sendo atribuídas ao famoso Negão da Arapuca. Assim começa a literatura de um local. Neste caso, a literatura oral, que é passada de geração a geração, repleta de simplicidade, de informalidade, mas que tem uma beleza singular na voz de um povo, e que, mesmo sendo informal, não perde a essência da sua originalidade, da sua beleza. O papel dos narradores de lendas, mitos, contos e outras formas de oralidade continua sendo importante para que as narrativas orais tenham continuidade em tempos em que o falar e o ouvir estão cada vez mais raros.

Palavras-chave: Narrativa; Oralidade; Cultura.

“Estrela Brilhante vós sois a minha luz”: A trajetória de Daniel Arcelino Serra

Isabell de Kássia Mendonça Trindade
Universidade Federal do Maranhão

A presente pesquisa destina-se ao estudo do Santo Daime, doutrina que surge na década de 1930, na qual se faz uso ritualístico da bebida indígena ayahuasca que é obtida pela decoção de duas plantas, o cipó (*banisteriopsis caapi*) e a folha (*psicotrya viridis*) que contém o princípio ativo dimetiltriptamina, possuindo propriedades enteógenas. O ponto focal é buscar compreender o processo de constituição do Santo Daime no Maranhão através do viés histórico da trajetória do senhor Daniel Serra, fazendo uma análise do deslocamento deste maranhense para o Acre e seu retorno ao Maranhão. Daniel Serra é sobrinho de Irineu Serra, fundador da chamada “religião da floresta” e em 2008 fundou o Centro de Iluminação Cristã Estrela Brilhante Raimundo Irineu Serra, primeira igreja daimista maranhense que segue a linha do Alto Santo. O objeto de estudo é uma religião de cultura essencialmente oral, pois existem pouquíssimos registros escritos, o que fez com que os registros orais tivessem destaque neste trabalho. A ordenação do trabalho está referida a maneira como o sobrinho de Irineu ordena esse discurso no sentido de dar continuidade ao trabalho religioso do seu tio, que para ele o fato de ter recebido como missão fundar a doutrina no Maranhão, parece funcionar, tal como o título deste trabalho indica, como um rastro, um caminho, um percurso que conduz nesse caso a uma reprodução de um conhecimento religioso.

Memórias de Jovens: o grupo Juventude em Ação Comunitária (JAC) e suas práticas

Janaira Fidelis Caetano
Universidade Federal do Acre

Este trabalho apresenta um estudo sobre o grupo de jovens Juventude em Ação Comunitária (JAC), que atuou durante a década de 1970, na cidade de Rio Branco-Acre. Esse grupo estava vinculado a uma experiência da Igreja Católica do Acre, que nesse período se baseava nas ideias propostas pelo Concílio Vaticano II e nos princípios da Teologia da Libertação, que defendiam, principalmente a vinculação da Igreja às classes populares. É nessa perspectiva que vão surgir as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e, a partir delas os grupos de jovens, como foi o caso do JAC. Assim, se analisou as práticas políticas, culturais e recreativas do grupo JAC, a partir das memórias dos sujeitos sociais que o constituiu, através do uso da história oral temática, pesquisas bibliográficas e documentais, orientando-se por uma perspectiva de que a memória é seletiva e que estabelece um permanente diálogo com o presente, recompondo identidades até então não reveladas. Tornaram-se de fundamental importância na composição deste trabalho as concepções de história e memória de Loiva Otero Félix, de identidades subterrâneas de Michel Certeau e de práticas e experiências de Edward Palmer Thompson.

Palavras-chave: Grupo JAC; juventude; memória.

Memória e migração: narrativas orais para a Amazônia acreana

Maria Cristina Lobregat
Universidade Federal do Acre

Este artigo propõe apresentar as narrativas orais de migrantes paranaenses vindos para a Amazônia acreana, na década de 80 do século passado, dialogando com a historiografia e jornais para traçar a viagem que revela um caminho em dimensões maiores que vão além da alagação do Lago de Itaipu. O trabalho com as narrativas orais será costurado a partir dos apontamentos de Alessandro Portelli, pesquisador que vê na história oral a importância do constante exercício entre o fazer objetivo e o subjetivo no momento de análise. Houve a necessidade de buscar em Beatriz Sarlo a reflexão diante do tempo presente e da “guinada subjetiva” para a compreensão das relações sociais e experiências enfrentadas pelos migrantes, conjugando-as às impressões iniciais e posteriores do espaço amazônico. Foi a partir das falas e silêncios dos migrantes que construí um caminho de entendimento em direção às dificuldades e resistências, anseios e desejos capazes de reproduzir valores que garantissem a dinâmica de vivências e afirmações num movimento constante entre o momento passado e o momento presente.

Payaré Akrãtikatêjê: memórias de luta

Mariana Teixeira Guimarães
Universidade Federal do Pará

Este trabalho foi construído através da história da comunidade indígena Akrãtikatêjê, partindo da oralidade do seu cacique Payaré Akrãtikatêjê. Abordando, sobretudo, o embate travado contra as Centrais Elétricas do Norte do Brasil (ELETRONORTE) por conta da construção da Usina Hidrelétrica (UHE) de Tucuruí e inundação da terra indígena onde habitava a referida comunidade. Os Akrãtikatêjê tiveram suas terras usurpadas de forma violenta, foram pressionados psicologicamente e ludibriados com acordos de compensação ilegais, inadmissíveis, e ainda que agissem dentro da legalidade, irrisórios. Uma história de luta pela terra, por autonomia e principalmente pela indianidade de um povo. Ressaltando a memória e oralidade de Payaré como contraponto na história oficial, onde a voz indígena se dilui entre tantas outras vozes e documentos oficiais. Colaborando com essa voz tão existente e tão excluída, sublinhando as atrocidades cometidas na construção dos projetos tidos necessários ao “desenvolvimento nacional”, como no caso de construções de barragens.

Diálogos entre o entocconhecimento cabloco e o ensino de
ciências (química e história): experiências e vivências a partir da
extração artesanal do óleo de copaiba (Copaifera SP) e andiroba
(Carapa SP)

Mary Tânia dos Santos
Andréa de Souza Mendonça
Célia Maria Serrão Eleutério
Universidade do Estado do Amazonas

O contexto educacional amazônico exige Propostas de Ensino de Ciências que estabeleçam diálogos entre os diferentes saberes. Pensar práticas educativas que vinculem saberes científicos com os saberes oriundos da cultura, das práticas produtivas, das tradições históricas possibilitam contribuir para a formação do aluno-cidadão do contexto amazônico. Esta pesquisa evidencia e relaciona o saber popular do caboclo amazônico com o saber disciplinar tomando como viés o Ensino de Ciências nas disciplinas Química e História. O trabalho apresenta discussões sobre o conhecimento científico e o etnocconhecimento a partir de entrevistas realizadas com moradores da Agrovila de Mocambo, área rural do município de Parintins-AM que dominam a prática de extração dos óleos de copaiba e andiroba. No estudo foram consideradas as falas e experiências dos 17 (dezessete) colaboradores, tendo a narrativa oral como base de sua história e memória. Os resultados possibilitaram além de conhecer as vivências e experiências desses colaboradores, possibilitaram também incorporar sugestões eficazes para construção de uma proposta de Ensino de Ciências contextualizada com esses saberes (extração dos óleos de copaiba e andiroba com conteúdos de Química e História). Os conteúdos que podem ser abordados são: Continuidade de Saberes, Etnocconhecimento, Separação de Misturas, Estrutura de Compostos Orgânicos, Reações e Educação Ambiental.

HOMEM-ONÇA: um ser heteróclito Karipuna

Rebecca Louize da Silva

Valdir Vegini

Aparecida Luzia

Alzira Zuim

Universidade Federal de Rondônia

O objetivo deste artigo é oferecer algumas respostas para duas grandes indagações: o que subjaz - em termos linguísticos - a uma narrativa oral colhida durante pesquisa de campo realizada com um indígena Karipuna (Grupo Kawahib, Família Tupi-Guarani) nas dependências da FUNAI de Porto Velho? Que papel exerce a linguagem empregada pelo narrador no desenrolar do relato e que implicações ela acarreta à mensagem transmitida e à mente do interlocutor? Lançando mão de alguns princípios semânticos e pragmáticos são oferecidas algumas explicações a respeito das pistas linguísticas e extralinguísticas deixadas pelo informante durante a narração da “História da Onça” ou do “Homem-Onça Karipuna” que fazem do texto oral apresentado uma grande e bela metáfora da vida humana em que convivem - lado a lado – os mais primitivos instintos da espécie e as mais sublimes virtudes do homem.

Palavras-chave: Tradição oral; narrativa oral; semântica e pragmática; povo karipuna.

Educação e direitos humanos: uma experiência pedagógica na alfabetização de estrangeiros

Rosa Martins Costa Pereira
Jéssica Katlyn da Silva Freitas
Jaime Lima Cavalcante
Universidade Federal de Rondônia

Muito se tem falado sobre a interculturalidade na educação, mas pouco se tem visto a pluralidade humana ser contemplada nos espaços das salas de aula. Essa pesquisa surgiu da experiência com o Projeto de Extensão “Migração internacional na Amazônia brasileira: linguagem e inserção social de haitianos em Porto Velho”. O projeto é desenvolvido pela Universidade Federal de Rondônia desde julho de 2011 sob a coordenação dos pesquisadores Prof^ª. Marília Pimentel e Prof. Geraldo Cotinguiba. O projeto de tem como finalidade ensinar Língua Portuguesa, história e cultura brasileira a estrangeiros. Em 2012, a inserção no projeto de novos pesquisadores e alunos do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal de Rondônia, bem como, a ampliação do número de estrangeiros atendidos pelo projeto exigiu um redimensionamento do projeto. Essa pesquisa surgiu nesse contexto de ampliação e tem como propósito apresentar e discutir o planejamento educacional e as práticas pedagógicas de alfabetização destinadas a pessoas adultas e estrangeiras que vivem em situação de extrema insegurança econômica, social e educacional no país. Além disso, esse estudo pretende apresentar atividades pedagógicas que contribuam para o processo de socialização de estrangeiros e defesa dos direitos humanos. As atividades pedagógicas partem das histórias de vida dos alunos e alunas que participam do projeto as quais destacam suas experiências no Haiti e no Brasil e como essas histórias se entrelaçaram por meio dos fios da imigração.

Palavras-chave: Estrangeiros; Educação; Direitos Humanos.

Xapuri: uma cidade entre seringais

Stélia Braga Castro

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Social

A cidade de Xapuri, no Acre, conhecida internacionalmente por ser o palco de lutas do seringueiro Chico Mendes – e também sua terra natal – possui uma aparência pitoresca e simpática, que guarda em sua ambiência a tranquilidade e bucolismo das pequenas urbes do interior brasileiro. O seu centro, por exemplo, é composto de casas e outras edificações históricas, margeado pelo rio Acre, com largos barrancos que mudam conforme a sazonalidade das intempéries. Sua paisagem representa vários tempos em um mesmo espaço, pois se constitui em produto das práticas sociais e históricas, por isso reflete, por exemplo, o auge e a decadência da economia da borracha na região. Nesse sentido a paisagem pode ser mais dinâmica do que estática, ainda que a sua atual situação seja de um ar pacato e de imutabilidade. Com essa perspectiva, serão percorridos aspectos da paisagem da cidade de Xapuri, a partir da memória de vida dos velhos, de maneira a trazer à luz possibilidades de apreensão da significância existente entre sujeito e a paisagem urbana. Tendo as reminiscências orais como fontes históricas, aportadas em conceitos e metodologias próprios das Ciências Sociais e da Geografia Cultural para estudos de História, Paisagem e Memória Social.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 03:

Amazônia, arena polifônica: Vozes e focos

EIXO TEMÁTICO: Culturas populares, discursos e identidade.

COORDENADOR 1: Prof^a. Dr^a. Elsa Otilia Heufemann BarriaCOORDENADOR 2: Prof^o. Dr^o. Esteban Reyes Celedón

Duas antologias poéticas da Amazônia

Berenice Corôa de Carvalho

Universidade Estadual do Amazonas

A origem das antologias remete à época clássica grega, num procedimento paralelo ao da história. No Brasil, as antologias surgem no início do século XIX e desempenham um papel importante no ensino da língua e da literatura. Representam a produção literária de uma época e, a partir dos critérios que as organizam, pode-se pensar em diferentes perspectivas históricas. As antologias nacionais são portadoras de maior valor, são mais significativas, pois oferecem modelos que acabam por compor o cânone, tendo portanto uma trajetória marcada pelo reconhecimento. A presente comunicação está voltada para um estudo comparativo de duas antologias poéticas publicadas na Amazônia, em tempos e espaços diferentes : Pequena antologia Madrugada (1958, Manaus) e Cantação (1968, Belém). São antologias regionais que procuram tornar visível a produção literária da região; desta forma, dificilmente são valorizadas no contexto nacional. No entanto, são valiosas fontes para se pensar uma história literária que incorpore vozes afastadas dos centros produtores de cultura. As duas antologias observadas surgem em momentos de ruptura da vida nacional. A primeira à sombra da crise instaurada pelo final do governo Vargas; a segunda, ligada ao movimento estudantil, teve seu lançamento frustrado pela promulgação do AI-5. As diferentes temporalidades estabelecem diálogo também diferenciado com a tradição da modernidade. Esses arquivos são analisados a partir dos critérios organizativos das edições, dos textos e paratextos, com o objetivo de compreender as perspectivas que fundamentam esse diálogo.

Entre a imagem e a narrativa: um olhar sobre a iconografia do mar de dentro da vida dos ribeirinhos do rio madeira (RO)

Carmen Tereza Velanga

João Carlos Gomes

Mario Roberto Venere

Universidade Federal de Rondônia

Trata-se de refletir, por meio das narrativas imagéticas, os graves problemas ambientais, com foco na Amazônia ocidental, estado de Rondônia, no momento atual. Em janeiro de 2012 as comportas das UHE Santo Antônio, localizada no Rio Madeira em Porto Velho/RO foram abertas, comunidades ribeirinhas presenciaram inundações e desmoronamentos de suas casas, centenas desocupadas com risco de desabamento, outras levadas rio abaixo, devido ao aumento do volume de águas e à erosão. Nesta perspectiva imagética, o estudo em andamento está registrando imagens do caos, da exclusão provocada pelo domínio capitalista, e coletando narrativas de ribeirinhos, homens, mulheres e crianças, com referencia à afirmação de Leonardo Boff (1996): "o estado de mundo está ligado ao estado de nossa mente". As agressões contra a natureza e o poder exercido sem nenhum pudor ou constrangimento provocando a exclusão das identidades ribeirinhas, registrados em imagens fotográficas, coordenadas com textos de autores amazônicos, visam a descolonização dos arquétipos que levam a exclusões e a violências. Os resultados em construção apontam para um universo colonizado, de sujeitos/objetos humilhados, despossuídos de sua humanização. As imagens e narrativas demonstram conteúdos em plena dinâmica, formando-se e transformando-se diante das mudanças ambientais que atingem a cultura local, valores, costumes, tradições, universos pessoais e relações sociais. Assim, o estudo baseado em Boff, Paulo Freire e Kossoy busca traduzir o semantismo do que foi e é a vida ribeirinha em transformação, com sensibilidade poética, em mergulho do mar de dentro, refletindo sobre a ecologia interior e a exterior que são mutuamente condicionadas.

Palavras-chave: Cultura dos Povos Ribeirinhos; Descolonização; Iconografia.

Os governantes, a vadiagem e a maladragem

Deuzilene de Lima Costa
Marcio Roberto Vieira Cavalcante
Universidade Federal do Acre

O objetivo da pesquisa é tentar desconstruir mitos sobre a História e demonstrar como ela se evidenciou nas narrativas a respeito dos lugares de boemia e prostituição do Acre Departamental. Sabe-se que a historiografia é composta por uma série de eventos, onde possui o ser humano como protagonista. Nesse sentido, pretendemos mostrar o desdobramento dos fatos ocorridos nesses lugares de boemia e prostituição, em particular, no Acre do início do século XX. A transição do século XIX para o XX foi marcada por vários eventos em todo o país. A questão da exploração da goma elástica neste período é preponderante, e estava subordinada à vontade dos seringalistas e magistrados, que impunham suas ordens sobre os menos favorecidos. A partir deste momento surgem vários regulamentos para limitar a vida do populacho, principalmente das meretrizes e dos rufiões. Partindo desse pressuposto, a proposta é evidenciar como era o cotidiano dos Infames da História nesse período, que por sua vez eram alvo de discursos civilizantes e normatizante dos governantes em um contexto de formação das cidades. É importante fazermos uma abordagem acerca dos processos judiciais que circularam neste Acre Departamental, a respeito das práticas de vagabundagem, que eram intoleráveis, fazendo-se necessário destacar que o crime e as classes sociais pareciam ter um vínculo. O nosso referencial teórico está pautado nos mais diversos autores. A contribuição teórica mais importante é de Jatahy Pesavento em “Sociabilidades, Justiça e Violência: práticas e representação culturais no Cone Sul (Século XIX e XX)” e “História & História Cultural”, onde ela destaca a formação histórica do sul do país, enfatizando como as classes populares estavam indiretamente ligadas ao crime e a violência. Esse referencial é imprescindível, pois nos dá uma base para observarmos os fatos que estavam ocorrendo no Acre.

A criação da Amazônia através do imaginário medieval

Elsa Otilia Heufemann-Barria
Universidade Federal do Amazonas

O nome Amazonas, outorgado ao maior rio e estado brasileiros, é um indicador do destacado imaginário que caracterizava os conquistadores espanhóis que desceram todo o curso de um dos maiores rios já vistos, durante o processo de conquista de terras americanas. Os peninsulares que chegaram ao Novo Mundo encontraram neste lado do globo um mundo novo, desconhecido, encantado, misterioso e temível, o qual nunca poderiam imaginar. A colisão entre a realidade europeia e a americana foi violenta e inevitável, em todos os sentidos, conforme registrado no gênero conhecido como Crónica de Indias, onde ficou fidedignamente plasmado este choque, através da mistura presente entre realidade e fantasia. Este trabalho se propõe a analisar o componente medieval imaginário existente nas Relaciones del río Amazonas, escritas no século XVI, considerando como fontes os relatos de viagens dos cronistas espanhóis Frei Gaspar de Carvajal e Francisco Vázquez. Ambos os escritos refletem a influência das leituras dos livros de cavalarias através de elementos recorrentes como o espírito cavaleiresco, as lendas e a feitiçaria. O referencial teórico se baseará nos textos do medievalista Jacques Le Goff y dos escritores e/ou ensaístas Irving A. Leonard, Horacio Jorge Becco e Arturo Uslar-Pietri, cujos conceitos permitem inferir que, levados por suas crenças, os conquistadores europeus aqui analisados avançaram em direção à busca e confirmação da utopia medieval em terras americanas.

Palavras-chave: Amazonas; Crónica de Indias; imaginário medieval.

Diálogo inconcluso nos romances de Milton Hatoum: entre a alteridade e a busca da subjetividade

Juciane dos Santos Cavalheiro
Universidade do Estado do Amazonas

Neste trabalho, analisaremos a primeira página de três romances de Milton Hatoum. Entende-se por primeira página, para este estudo, o texto inicial demarcado pelo autor através de três diferentes concepções estruturais das narrativas selecionadas, a saber: a) Relato de um certo oriente, em que o autor divide o romance em oito capítulos, sendo que o primeiro se inicia à página 9 e segue até a 32; no entanto, entre a página 12 e a 13, há uma quebra tipográfica. Assim, a primeira página do romance de estreia de Hatoum, consideramo-la da página 9 à página 12; b) Dois irmãos é subdividido em 12 capítulos, antecedendo ao primeiro um texto sem numeração expressa. Logo, é esta a primeira página do romance; c) Cinzas do norte é subdividido em 20 capítulos numerados em arábico, sendo o primeiro sem numeração: a este conferimos o estatuto de primeira página. A proposta de nosso trabalho, tomando como foco analítico a primeira página dos romances de Hatoum, é a de verificar os diferentes olhares sobre a cultura, seja este o do nativo ou o do imigrante. Destes, vem-nos a sensação de que tanto um quanto o outro estão sentados em um círculo esperando a sua vez para relatar as suas memórias, assim como também dispostos a ouvir o que o outro tem a dizer, (re)construindo, assim, as suas subjetividades, num jogo polifônico ininterrupto.

Palavras-chave: memória; Milton Hatoum; primeira página.

Redes de significado sobre o ser professor em comunidades ribeirinhas

Maria Aldecy Rodrigues de Lima
Erika dos Reis Gusmão Andrade
Universidade Federal do Acre

Ser professor em comunidades ribeirinhas é. Com esta expressão indutora pudemos acessar os elementos do conteúdo representacional que os professores de comunidades ribeirinhas do interior do Acre constroem sobre si mesmo e sobre o seu trabalho. Do interior da floresta trazemos uma polifonia de vozes suscitada pela representação social que vai se configurando no fazer docente, a partir do senso comum e da vivência nesse contexto amazônico. Com isso, buscamos entender as formas de pensamento e os modos de agir das pessoas, nesses grupos pesquisados. Há uma contextualização, uma coletividade que se constitui reciprocamente: pensamento individual, pensamento do grupo. Uma relação profissional e pessoal que lida com os alunos, mas também com todos os moradores ribeirinhos da comunidade, ávidos pelo saber da ciência disseminado pela escola e que a compreendem como velocidade do futuro. As comunidades ribeirinhas vivenciam situações singulares diferenciadas de outros contextos. Por isso, instiga-nos saber como esses professores representam a docência ao estar nessa profissão e nessas comunidades. E ainda como constroem o processo identitário da profissão docente. O retrato do grupo pesquisado envolve o contexto sócio-histórico e cultural do Vale do Juruá-AC, conhecimento do senso comum acessado através dos relatos dos professores que vivem uma relação de imbricamento com a vida cotidiana dessa gente, tendo inclusive, que acumular à profissão professor, outras atividades como, por exemplo: pescar, caçar, plantar. Embora os professores tenham seus salários, nas comunidades ribeirinhas pouco há o que comprar e, para comer, é preciso buscar o alimento ali mesmo no rio (pescarias) ou na mata (caçadas) ou na criação de animais domésticos ou mesmo plantando seu roçado de macaxeira. Essas são atividade/trabalho que se imputam à sobrevivência. Não são ignorados, também, nas atividades de lazer, reuniões da comunidade, cultos religiosos. Estrutura-se, desse modo, uma lógica singular que permite aos professores/alunos/comunidade identificarem-se nesse contexto e lidar com os problemas do cotidiano, uma relação de ensinar e aprender com a própria vida para, com ela se identificar, organizando, através desses saberes, um modo de compreender a realidade para nela intervir ou dela se proteger. Uma relação de comunicação, portanto.

Palavras-chave: Comunidade ribeirinha; Representações sociais; Formação docente.

A construção do discurso sanitarista no Acre - 1910 a 1930

Sergio Roberto Gomes de Souza
Universidade Federal do Acre

A presente proposta de trabalho tem por objetivo estabelecer um diálogo com o relatório publicado pelo Instituto Oswaldo Cruz em 11 de setembro de 1913, resultante de expedição liderada pelos médicos sanitaristas Carlos Chagas, Pacheco Leão e João Pedro de Albuquerque ao vale do Amazonas, após solicitação do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio que intentava construir e implementar um plano de sanitarização na região. Interessa-nos, especificamente, a passagem da comissão pelo Acre, onde foi realizado um diagnóstico do quadro nosológico e medidas profiláticas foram sugeridas. A intenção é percebermos o impacto produzido pelas concepções expostas pelos sanitaristas em idéias que, até então, reinavam absolutas quando se tratava da explicação dos quadros endêmicos e epidêmicos que aqui grassavam e, conseqüentemente, reduziam a capacidade produtiva dos trabalhadores e traziam prejuízos para a produção da borracha. Para tanto, além do diálogo com o Relatório também serão pesquisados periódicos locais como o jornal Folha do Acre e de outros estados, casos do A Noite e A Gazzeta, editados e publicados na cidade do Rio de Janeiro, que fizeram importantes referências sobre a expedição. Para que possamos compreender o contexto em que esse processo desenvolve-se, usaremos como referencial teórico os trabalhos de Nísia Trindade de Lima, Eduardo Thielen, Júlio César Schweickardt, Sidney Chalhoub e Foot Hardman, para citar alguns, que desenvolvem uma interessante abordagem sobre a constituição do movimento sanitarista brasileiro, a chegada desse movimento ao “sertão” e as relações de confronto desenvolvidas com outras práticas de cura.

Palavras chave: Amazônia; sanitarização; borracha; endemias; epidemias.

Do Roraima ao Orinoco: a “angustiante tristeza das savanas” roraimenses e outros indícios poéticos no diário de Theodor Koch-Grünberg

Sheila Praxedes Pereira Campos

Roberto Mibielli

Universidade Federal de Roraima

Além do conhecimento histórico, as narrativas de viagem sobre a Amazônia também se configuram como formas de construção imagética da região na medida em que essas narrativas constituem “representações” da realidade observada a partir do olhar subjetivo do estrangeiro, relacionando-se, com frequência, ao imaginário e ao simbólico. O volume I Do Roraima ao Orinoco do alemão Theodor Koch-Grünberg é o relato de sua viagem nos anos de 1911 a 1913 à Amazônia. Nesse relato, ele narra e descreve seu encontro com os índios e a exuberante natureza amazônica. É claro que este encontro com o outro não poderia deixar de ser descrito a partir do olhar europeu e, apesar do discurso científico-naturalista, e talvez pela própria força do “novo” lugar, Koch-Grünberg acaba fazendo diversas concessões ao poético, construindo imagens para a Amazônia (ou para o que ele supõe como Amazônia) que terão grande influência nos discursos identitários (e imaginários) sobre/da Amazônia. Dialogando com Tzvetan Todorov (1993), Mary Louise Pratt (1999), Michel Onfray (2009), Flora Süssekind (1990), Neide Gondim (1994), Ana Pizarro (2006), Wolfgang Iser (1996) e outros, esta comunicação intenta, com base no paradigma indiciário proposto por Carlo Ginzburg, apontar alguns resquícios dessas imagens captadas poeticamente pelo viajante alemão, enfatizando as diversas formas pelas quais a Amazônia passou a ser representada e refletida a partir de então.

Palavras-chave: Koch-Grünberg; Narrativa de Viagem; Amazônia.

Língua de branco e identidade de índio na Cabeça do Cachorro

Wagner Barros Teixeira

Universidade Federal do Amazonas

A região do Alto Rio Negro é um verdadeiro celeiro de encontros étnicos, linguísticos, culturais, religiosos e tantos outros. Em meio a esse panorama, fui instigado a investigar a temática da formação identitária desse indígena que se dispõe a estudar línguas neolatinas, línguas de 'branco'. Por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com o apoio de um questionário de sondagem, analiso o papel das Línguas Portuguesa e Espanhola na formação da identidade de professores indígenas da região do Alto Rio Negro/AM. Baseio minha investigação sobre o(s) processo(s) de formação identitária, em algumas considerações de Barth (1969), Cunha (1986) e Maher (1996; acerca da formação identitária indígena em especial, em Berger; Luckman (1966), Ribeiro (1970) e Orlandi (1990); para discorrer sobre a história dos povos da região do Alto Rio Negro, em Alves (2007) e investigadores do ISA/FOIRN (2006); e, finalmente, no tocante à diversidade linguística típica da região em questão, em postulados de Faria (2003), Freire (2003), Rajagopalan (2003), entre outros. O índio dessa região se identifica como índio também por meio de sua língua étnica, no entanto, adaptações são inevitáveis no processo de (des-re)construção de identidades, e isso tem acontecido com o indígena do Alto Rio Negro. Entre as adaptações verificadas, encontrei a presença do uso de línguas tidas como língua de 'branco' entre os índios. Apesar de predominarem as línguas étnicas como principais meios de comunicação, o uso das Línguas Portuguesa e Espanhola é cada vez mais frequente. Há indícios de interesse crescente pelo uso dessas línguas de 'branco'. Ficou evidente que o índio da Cabeça do Cachorro constrói sua identidade também utilizando a língua de 'branco', como maneira de ampliar seus conhecimentos, garantir seus direitos, valores, costumes e crenças, e melhorar as condições de vida de seu grupo étnico, especialmente na região onde vive.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 04:

Ensino e aprendizagem da matemática e seus fundamentos filosófico-científicos

EIXO TEMÁTICO: Experiências de sala de aula (práticas de ensino-aprendizagem)

COORDENADOR 1: Prof^o. Dr^o. José Ronaldo Melo

COORDENADOR 2: Prof^o. Dr^o. Gilberto Francisco Alves de Melo

Metodologias para o Ensino de Matemática

Cristiane do Socorro Ferreira dos Santos

Fábio José da Costa Alves

Universidade do Estado do Pará

Este artigo tem por objetivo apresentar experiências em sala de aula a partir da análise de trabalhos científicos que apresentaram propostas para o ensino de funções com aplicação no ambiente escolar. Assim, buscamos investigar: Quais as contribuições das metodologias de ensino para a Educação Matemática? Para tanto, enfatizamos o baixo desempenho dos estudantes do ensino básico na disciplina de Matemática no cenário amazônico com base no Saeb e no Ideb, e as dificuldades de aprendizagem do educando apresentadas em duas pesquisas realizadas em Belém do Pará que apontam o uso do método tradicional como um dos fatores que tem contribuído à defasagem no aprendizado de funções; posteriormente analisamos teses e dissertações sobre o ensino e aprendizagem dos conteúdos de funções, afim e quadrática, que se utilizou de diferentes concepções metodológicas de ensino, a fim de propiciar o aprendizado de funções, neste recorte enfatizamos as tendências educacionais atuais para o ensino da matemática, destacando os teóricos utilizados e as concepções, objetivos e resultados de cada proposta. Essas fontes nos possibilitou ampliar o olhar, em uma perspectiva temporal e espacial, acerca das metodologias para o ensino da matemática e atentar sobre a importância da utilização de recursos que possam contribuir ao aprendizado dos discentes.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Metodologias para o ensino de matemática; Funções.

Interfaces da educação matemática crítica com a etnomatemática

Itamar Miranda as Silva

Dailson Evangelista Costa

Nayra da Cunha Rossy

Aline Andrea Nicolli

Tadeu Oliver Golçalves

Universidade Federal do Acre

Este trabalho tem como objetivo trazer um debate teórico sobre alguns aspectos que fundamentam a Educação Matemática Crítica (EMC) e que estão associados à Etnomatemática. É norteado pela seguinte pergunta: Quais os pressupostos teóricos da EMC, assim como as dimensões que se retroalimentam com a Etnomatemática? Para o desenvolvimento da pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico de como se configura a ligação e a construção das principais ideias que sustentam a EMC com a Etnomatemática. A partir de então, faz-se algumas análises das principais discussões que envolvem as duas temáticas e chega-se a alguns resultados como: Foi possível identificar características comuns entre a EMC e a Etnomatemática que podem ser consideradas relevantes no sentido de construir princípios que possibilitem uma dialógica entre professor e alunos, culminando em situações que efetivem a democracia a partir do debate de questões que se iniciam do cotidiano dos sujeitos até alcançar a contenda do conhecimento escolar.

Palavras-chave: Educação Matemática Crítica; Etnomatemática; democracia.

Contribuições de Pierre Bourdieu para a educação matemática

Itamar Miranda as Silva

Dailson Evangelista Costa

Nayra da Cunha Rossy

Aline Andrea Nicolli

Tadeu Oliver Golçalves

Universidade Federal do Acre

O objetivo deste trabalho é identificar no pensamento de Pierre Bourdieu algumas perspectivas conceituais que podem contribuir para a Educação Matemática. Justifica-se pela relevância e pertinência para a Educação Matemática visto que a mesma aceita contribuições também da filosofia e da sociologia. A pergunta norteadora dessa investigação é: Quais as possíveis contribuições de Pierre Bourdieu para a Educação Matemática? Tomemos como encaminhamento metodológico o cruzamento entre a Educação Matemática e as ideias de Bourdieu, mostrando que principalmente o conceito de capital cultural é um fator que deve ser levado em consideração para o educador matemático nas suas práticas em sala de aula. Os possíveis indícios de contribuições desse filósofo e sociólogo mostram que é de extrema preocupação para a Educação Matemática o conceito de capital cultural, capital social, excluídos do interior, pedagogia racional e violência simbólica, tendo em vista as problemáticas envolvendo o processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática; Pierre Bourdieu; Capital cultural.

Introdução Prática da Geometria Espacial

Franciane Alice Bispo Leite

Vanessa Estevão da Silva

Mariana Torre Dias

Universidade Federal do Acre

A nossa pesquisa tem por finalidade ampliar o conhecimento e tornar mais concreto a compreensão da geometria espacial. Contudo viemos através deste estudo aplicar as formas da geometria na comunidade estudantil com a modelagem dos sólidos geométricos e softwares disponíveis no mundo digital. Tivemos a iniciativa de pesquisar sobre geometria espacial mediante a visualização de um vídeo educativo que mostrava sólidos geométricos. Desta forma aprofundamos a pesquisa de modo que o ensino deste assunto fosse aplicado na comunidade com o objetivo de melhor compreensão desta matéria que requer cuidados, criatividade no ensino e aprendizagem, assim como os métodos aplicados para o desenvolvimento da matéria em sala de aula. Em discussão vislumbramos o leque de conteúdos que foram explorados, no que diz respeito ao ensino da geometria espacial. Dentre os assuntos abordados, citamos a pesquisa de campo nas escolas públicas e privadas, no sentido de sabermos quais são os recursos que são mais utilizados no ensino desta disciplina e qual o retorno do aprendizado. Com essa pesquisa o descobrimento do que realmente está sendo eficaz e prazeroso na aprendizagem foi identificado, porém ainda lidamos com resistências na aplicação de novos conceitos da matemática que não pode ficar presa ao livro, ao quadro e giz!

Relações de poder-saber no movimento de construção do currículo de professores que ensinam matemática

José Ronaldo Melo
Universidade Federal do Acre

Neste artigo abordaremos alguns aspectos que de alguma forma contribuem para o movimento de construção do currículo que se faz presente na trajetória de formação de professores e alunos de Matemática. Nosso foco de pesquisa são as duas últimas reformas ocorridas no projeto pedagógico do Curso de Matemática da Universidade Federal do Acre – UFAC. Investigaremos como as relações de poder produzidas no ambiente formativo podem influenciar a formação de professores de Matemática. Para isso, utilizaremos como fontes de informações e obtenção de dados os relatórios produzidos a partir das reuniões do colegiado de curso e os despachos exarados pelos órgãos da administração superior da mencionada instituição quando da tramitação dos projetos de reformas do curso no período de 2003 a 2011. Mostraremos que as relações de poder-saber que permeia o ambiente formativo são determinantes no processo de construção do currículo do professor de Matemática e que podemos a partir de um processo reflexivo realizado na comunidade de formação sobre essas relações de poder-saber vislumbramos possibilidades de mudanças no campo da formação, contemplando tanto o que, de certa forma, preconiza a legislação atual quanto às mudanças que a sociedade espera das escolas formadoras.

Palavras-chave: Formação de Professores; Relações de Poder; Currículo.

A importância do estudo dos múltiplos aspectos relacionados ao “ensino e aprendizagem da matemática e seus fundamentos filosófico-científicos” para a Educação Matemática

José Ronaldo Melo
Gilberto Francisco Alves de Melo
Universidade Federal do Acre

Esse tema tem por objetivo promover e mobilizar saberes em torno de aspectos relacionados com o ensino e aprendizagem da matemática e seus fundamentos filosóficos- científicos. Pretende-se reunir trabalhos que tratem dos aspectos pedagógicos do desenvolvimento da matemática nas escolas de Educação Básica e na Universidade, abordando fundamentalmente as dificuldades encontradas por professores e alunos em relação ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dessa disciplina, assim como apontando soluções que possam viabilizar a construção de um projeto educativo voltado para promoção social do indivíduo. Essa iniciativa poderá contribuir também para o processo de construção de uma identidade profissional dos professores que ensinam matemática. Esse tema vem sendo abordado por vários pesquisadores da área da Educação Matemática e se faz presente nas orientações curriculares para o ensino dessa disciplina e nas diversas formas de publicações científicas de todo o mundo.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Fundamentos Filosófico-Científicos.

Reflexões sobre ensinar e aprender matemática

Lucilene Pereira

Márcia Lourenço Rocha

Orestes Zivieri Neto

Universidade Federal de Rondônia

O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência vivida em uma escola da rede estadual do município de Rolim de Moura – Rondônia - por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao longo do segundo semestre de 2011. O texto foi construído tendo por base os registros das observações e intervenções pedagógicas realizadas em uma turma do 4º ano do ensino fundamental. As intervenções foram feitas sob orientação do coordenador local do subprojeto do PIBID e tiveram como principais autores Bigode (1998), Coll e Teberosky (1998). O planejamento ocorreu após a realização de uma sondagem que constatou que as dificuldades, no que diz respeito à matemática, centravam-se, sobretudo, nas operações que envolviam multiplicação e divisão. Desta forma, o trabalho realizado buscou possibilitar aos alunos a superação das dificuldades apresentadas. Foram desenvolvidas atividades com suporte lúdico para diferenciar das aulas que os alunos estavam habituados a fazer. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de se rever práticas que não possibilitam o efetivo aprendizado no campo da matemática. Apontam, também, para a necessidade de um aprofundamento dos fundamentos teóricos que explicam o processo de construção dos conceitos matemáticos e sua articulação com a prática pedagógica do professor.

Palavras-chave: Matemática; Multiplicação; Divisão; Iniciação à Docência.

Reflexões, tendências e pesquisa na formação de professores de matemática no ENEM (2004/2007/2010): formação inicial e inclusão na educação matemática

Salete Maria Chalub Bandeira

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Evandro Ghedin

Maria Clara Silva Forsberg

Ierecê Barbosa

Universidade Federal do Acre

Este artigo proporciona uma reflexão acerca das tendências, abordagens e pesquisa na formação de professores no VIII, IX e X Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, realizado em Recife – PE (2004), Belo Horizonte – MG (2007) e em Salvador – BA (2010) com foco na inclusão de deficientes visuais. De forma sucinta, apresentaremos um breve panorama da Formação Inicial de Professores no Brasil e, em particular no estado do Acre, destacando os eixos temáticos saberes, valores, desenvolvimento profissional, identidade profissional, profissionalização docente e outros. Dialogamos com os teóricos da linha de Formação de Professores em Educação, nacionais e internacionais, destacando García (1999), Nóvoa (1992), Pimenta e Ghedin (2002), Pimenta (1999), Brzezinski (2009) e em Educação Matemática, Fiorentini e Lorenzato (2007). Para obtenção dos dados realizamos uma pesquisa bibliográfica no site da SBEM, nos anais do evento escolhido, bem como na literatura de formação de professores, em revistas, periódicos e no banco de teses da UFAC (2010). Como resultado preliminar, percebemos que as Instituições de Ensino Superior (IES), ainda não conseguem preparar de forma satisfatória o professor para atuar com a Educação Matemática neste século, em particular a inclusão de deficientes visuais nas salas de aula. Notamos uma preocupação emergente com pesquisas voltadas para a inclusão: deficientes visuais na Educação Básica e no X ENEM destacamos a temática Educação Matemática e Inclusão Social, com trinta e sete trabalhos, dos quais doze pesquisas tratam da deficiência visual, com ênfase na Geometria, sendo o ensino de matemática para deficientes visuais objeto de reflexão neste trabalho.

Palavras-chave: Tendências; Pesquisa em Educação Matemática; Formação de professores; ENEM. Inclusão.

Do sorobã ao multiplano e a tecnologia: possibilidades da inclusão de cegos nas aulas de matemática

Salete Maria Chalub Bandeira

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Evandro Ghedin

Universidade Federal do Acre

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma estratégia pedagógica para ensinar matemática para cegos, realizada em uma Escola Estadual X do município de Rio Branco. A estratégia que será descrita utilizou-se como recurso didático o sorobã, o multiplano e o Software Dosvox. Percebeu-se na Escola X, mesmo com a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), a falta de materiais pedagógicos de matemática para trabalhar com o aluno cego do 8º ano. Daí, apresentamos nosso problema que investigamos: como o professor de matemática da sala de aula vem trabalhando os conceitos matemáticos com uma turma de 40 alunos e dentre eles um aluno cego?. Com a aprovação da equipe gestora e em parceria com o professor regente, a professora da sala de AEE, o aluno cego e as professoras pesquisadoras da UFAC desenvolvemos a atividade pedagógica primeiramente na sala de AEE, por dispor de recursos que foram utilizados pelo aluno. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e para análise dos resultados aplicamos um questionário semiestruturado ao professor de matemática, a professora da sala de AEE, ao diretor, perguntas orais ao aluno cego e registramos as atividades do aluno. Como resultado parcial, observamos que com um planejamento e algumas mudanças na estratégia pedagógica do professor da sala de aula é possível incluir o aluno cego para que tenha um aprendizado de matemática em conjunto com os demais alunos da turma, um direito de todos.

Palavras-chave: Recursos pedagógicos para cegos; Educação Matemática; Inclusão.

O material didático nas aulas de matemática: uma realidade na formação de professores

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
Salette Maria Chalub Bandeira
Universidade Federal do Acre

A presente pesquisa tem como objetivo investigar o uso de materiais didáticos nas aulas de matemática a partir de uma intervenção feita com professores em formação inicial do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre na disciplina Estágio Supervisionado na Extensão e na Pesquisa I, cuja ementa consiste na participação na elaboração e execução de projetos de pesquisa e extensão, vinculados a Grupos de Pesquisa e Programas de Extensão, na área de Matemática, ou através de situações simuladas, finalizando com elaboração de relatórios. Para tanto se busca refletir sobre o uso de materiais didáticos e sua concepção em sala de aula fazendo com que o professor em formação inicial possa problematizar e trabalhar com tais recursos didáticos tendo em vista a formação de conceitos matemáticos. Tentamos assim fazer o professor em formação refletir sobre sua práxis procurando aproximar o que se estuda na escola com o seu cotidiano organizando os mesmos em grupos para trabalharmos em forma de projetos as principais tendências em Educação Matemática. As tendências selecionadas foram: jogos; resolução de problemas; modelagem matemática e informática na educação (utilização de softwares). O suporte teórico da pesquisa se baseará em autores como Lorenzato, Claparède, Piaget, Vygotsky, dentre outros que consideram o papel fundamental que o material didático pode desempenhar na aprendizagem. Os alunos reconhecem com a experiência realizada que a matemática assim como qualquer outro conhecimento que não é questionado e refletido, acaba por se revelar uma linguagem de poder. Além de reconhecerem a sua capacidade de intervir na sociedade, de comprar, romper, escolher, formalizar ações em busca de soluções que venham a beneficiar um maior número de pessoas percebendo a não neutralidade dos conhecimentos e seu comprometimento com as questões sociais.

Palavras-chave: Material Didático; Professor em Formação; Estágio Supervisionado.

Estado da arte e formação de professores: tendências e pesquisas na educação matemática culminando com aprendizagens utilizando jogos educativos

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Salete Maria Chalub Bandeira

Evandro Ghedin

Maria Clara Silva Forsberg

Ierecê Barbosa

Universidade Federal do Acre

Esta pesquisa descreve um panorama geral da produção científica sobre formação de professores na área de ensino de matemática observando as tendências e abordagens freqüentes nos artigos selecionados das três últimas edições do Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, ocorridos nas cidades de Recife (2004), Belo Horizonte (2007) e Salvador (2010). Foram utilizados para análise desses artigos os conceitos estudados nas disciplinas: Formação de Professores: Tendências e abordagens e Pesquisa em Formação de Professores em Ciências e Matemática. Como objetivo inicial, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica em andamento, identificamos e analisamos as comunicações científicas apresentadas nos três últimos ENEMs, procurando observar nessas análises, os temas que apareciam com mais e menos freqüência, tais como: saberes, valores e crenças profissionais, desenvolvimento profissional, teoria e prática na formação docente. Para tanto dialogaremos com alguns teóricos da educação que tratam dessas tendências, tais quais Hargreaves, Pimenta, Tardif, D’ambrosio, Smole, Grando e outros. Enquanto análise preliminar esse estudo possibilitou a reflexão sobre a produção e a divulgação de trabalhos sobre formação de professores de Matemática, culminando com o meu objeto de estudo de doutorado, aprendizagens de conceitos matemáticos utilizando jogos. Ficou perceptível nessa análise o crescimento de pesquisas frente essa temática onde os professores buscam cada vez mais habilidades de se ensinar utilizando material concreto ou jogos fato observado nos minicursos e oficinas dos principais eventos da área.

Palavras-chave: Produção Científica; Formação de Professores; Tendências e Abordagens; ENEM; Jogos.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 05:

Literatura e outras artes: palavra ,corpo e imagem.

EIXO TEMÁTICO: Performance, corpo e imagem

COORDENADOR 1: Prof^a. Dr^a. Laélia Maria Rodrigues da Silva

COORDENADOR 2: Dalmir Rodrigues Ferreira

EU DISSE “ABRE-TE SÉSAMO”: a redemocratização através
das letras de músicas de Raul Seixas

Armando Cezar da Silva Pompermaier

Este trabalho desenvolve um estudo sobre algumas representações sobre o processo da transição do período da Ditadura Militar para a sociedade democrática no Brasil através da análise das letras de algumas músicas de Raul Seixas, produzidas em um contexto de repressão política da sociedade e forte censura sobre a produção artística e suas formas de difusão, onde as críticas em sentidos metafóricos acabavam por enriquecer literariamente as letras das músicas tanto de Raul Seixas como de outros artistas críticos da época, ao mesmo tempo em que passaram a exigir um esforço reflexivo de interpretação do público a quem as músicas eram destinadas. Neste sentido, este trabalho de história cultural da década de 2010 utiliza como referencial a dialógica bakhtiniana de Marxismo e filosofia da linguagem para buscar recuperar os sentidos dos enunciados das décadas de 1970 a 1980, relacionando-os com os contextos em que foram produzidos – no caso, o processo de redemocratização –, assim como utiliza também a concepção de representação de Hugo Achugar de sua obra *Planeta sem bocas*, onde o autor afirma que o lugar de enunciação é ao mesmo tempo objetivo e subjetivo, concreto e imaginário, vivido e sonhado. Desta forma, partindo da análise de letras de músicas como “Rockixe”, “Mosca na sopa”, “Cachorro urubu”, “Super-heróis”, “Sociedade alternativa”, “Abre-te Sésamo” e “Checkup”, relacionadas com o contexto e a forma como foi conduzida a transição para a democracia, podemos ter um painel de representações sobre este processo na perspectiva das concepções críticas de mundo dos movimentos contraculturais.

Palavras-chave: Letras de música; Raul Seixas; contracultura.

Fotografia e poesia em diálogo: um estudo de Amazonas: palavras e imagens de um rio entre ruínas, de Milton Hatoum

Daiane Carneiro Pimentel
Universidade Federal de Minas Gerais

Apesar de ser comumente conhecido apenas como ficcionista, o manauara Milton Hatoum estreou como poeta, ao publicar uma coletânea de poemas em *Amazonas: palavras e imagens de um rio entre ruínas*, de 1979. Esta obra resulta de uma viagem à região amazônica brasileira empreendida por Hatoum e pelos fotógrafos Isabel Gouvêa, João Luiz Musa e Sônia da Silva Lorenz. Os citados fotógrafos captam imagens de pobreza e de degradação humana no barco que faz a viagem entre Belém e Manaus, no Mercado Municipal de Manaus, no Gran Circo Mexicano, nos povoados ribeirinhos. Imagens que fazem com que o observador extrapole o domínio restrito de um ambiente ou rosto para compor mentalmente a história na qual se insere aquele instante fixado pela câmera, bem como para refletir sobre o que vê. Enquanto os fotógrafos, oriundos do Rio de Janeiro ou de São Paulo, descobrem a Amazônia, Hatoum reelabora o visível, procurando, via poesia, uma mediação entre palavra e imagem. Assim, os poemas de Hatoum contribuem para a compreensão crítica da realidade fotografada ao traduzirem tal realidade em imagens poéticas. Isso significa que, mesmo sendo elaborados a partir de fotografias, os poemas não se subordinam a elas, e sim as interpretam. O presente trabalho objetiva, pois, demonstrar como, em *Amazonas*, estabelece-se um profícuo diálogo entre literatura e fotografia, diálogo esse fundado na construção de imagens da Amazônia.

Palavras-chave: Milton Hatoum; poesia; fotografia.

Os desafios da direção artística de um grupo de música antiga na cidade de Rio Branco - Acre

Douglas Marques Luiz
Universidade Federal do Acre

Este trabalho apresenta possíveis diálogos sobre a formação de um grupo de música antiga dentro da cidade de Rio Branco – Acre. Foi também um dos requisitos para a obtenção do título de licenciado em música pela Universidade Federal do Acre. O intuito principal é a análise do papel do diretor artístico sob a ótica da Educação musical no âmbito do Subtilior Ensemble, um grupo de câmara que atua em Rio Branco – AC e trabalha com música medieval e renascentista. As atividades do grupo se iniciaram em Setembro de 2008, por meio da celebração de uma parceria com a ONG Escola de Música e Orquestra Filarmônica Musicalizar (tratada aqui somente pelo nome de Musicalizar). No entanto, a pesquisa ocorreu durante os meses de Janeiro a Junho de 2010, no interior das disciplinas de trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Música, na Universidade Federal do Acre, sendo que TCC em Educação Musical I fora ofertada em regime especial (Disciplina em Período Letivo Especial – DPLE) entre Janeiro e Fevereiro, e TCC em Educação Musical II fora ofertada no decorrer do primeiro semestre de 2010.

A representação do espaço e o espaço da representação - artes integradas e memória cultural na pesquisa cenográfica

Gisela de Andrade Brugnara
Universidade Federal do Acre

Neste artigo trazemos algumas reflexões acerca das artes do espaço e da linguagem cenográfica, introduzindo a educação espacial (saber ver, saber interpretar) como elemento de investigação e conhecimento das realidades e identidades amazônicas e base para processos de criação e representação da cultura local. Para tanto, relatamos os caminhos percorridos por um grupo de participantes em projetos de Pesquisa e Extensão no campo da Cenografia, na Universidade Federal do Acre, coordenados por esta autora. As argumentações estão fundamentadas a partir da diferenciação de conceitos entre espaço e paisagem e de interpretações dessas concepções para o tratamento do espaço cênico. As escolhas temáticas em torno das quais giram os trabalhos e criações do grupo tratam de aspectos da vida, do cotidiano e da cultura na região. Interessa à área, particularmente, a representação do espaço vivido por pessoas e personagens. Enfatizamos a importância da pesquisa por fontes de referência a orientar o processo de criação cenográfica. Entram em cena a literatura, a fotografia, a filmografia, a antropologia estética e, particularmente, os relatos tomados de pessoas próximas aos participantes do grupo, cuja memória do espaço está gravada no rastro de suas gerações. Assim, a construção de possíveis modelos de representação passa diretamente pela vida dos participantes, gerando noções de identidade e reconhecimento. Ao final, apresentamos algumas imagens do processo de criação como resultados parciais.

Palavras-chave: Amazônia; Representação; Cenografia.

“Eles não usam black-tie” da cena do palco às telas do cinema

Joel Cardoso
Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte

As artes, promovendo entre si um trânsito ininterrupto, se correspondem, se interpenetram, se interseccionam. Teatro e Cinema, artes que têm em comum, entre outras possibilidades, a representação, são, indubitavelmente, artes autônomas. O Cinema, desde o seu surgimento, tem bebido nas águas do teatro. Eles não usam Black-tie, peça de Gianfrancesco Grarnieri, do final da década de 50, do século passado, ganhou, em 1981, uma leitura cinematográfica, tendo na direção Leon Hirszman. O objetivo do trabalho é, a partir do texto literário, estabelecer contrapontos entre o texto de origem e a versão cinematográfica da referida peça.

O Cinema da Capital das Ilhas (Século XX): (Re)Construindo vivências em imagens e oralidades

José Sena da Silva Filho
Universidade Federal do Pará

O presente estudo procura compreender o impacto de uma cultura de cinema que se desenvolveu no decorrer das décadas de 1960 a 1990 sobre as práticas de sociabilidade de sujeitos moradores da Capital das Ilhas – Município de Breves, Arquipélago Marajoara. Propiciado por um intenso desenvolvimento econômico, que teve início com extrativismo da borracha no final do século XIX e da madeira na primeira metade do século XX, o cinema tornou-se, na cidade dos Breves, o centro de uma série de práticas de sociabilidade perpassando as salas de cinema, os filmes projetados e a cinematografia rodada. Para o desenvolvimento da pesquisa, proponho um estudo sobre a memória insurgente e constituída em textos orais e imagens fotográficas, preferencialmente, subsidiado por fontes secundárias, como a pesquisa de base bibliográfica, buscando, na interpretação dessas fontes, compreender as condições de produção e manutenção de uma cultura de cinema na capital das Ilhas. Para a presente comunicação, intenta-se explorar o aspecto metodológico desta pesquisa interdisciplinar com foco nas fontes orais e visuais que compõe sua base documental. Ao trazer a discussão o conceito de vivência fundamentada na perspectiva enunciativa da linguagem de Mikhail Bakhtin e o conceito de memória no eixo da discussão empreendida por Jacques Le Goff, a comunicação visa discutir o uso das fontes e as diversas implicações desse processo metodológico para a construção de conhecimento histórico com base nessas memórias.

Matias: exemplo de letramento, exemplo de vida

Juciany dos Santos Silva
Universidade Federal do Acre

Este trabalho é resultado da discussão estabelecida na disciplina Tópicos Especiais I: Letramento e Ensino ministrada pela Prof.^a Dra. Ângela Kleiman no Curso de Mestrado em Letras: linguagem e identidade da Universidade Federal do Acre. No decorrer deste trabalho buscaremos realizar apontamentos das práticas de letramento na vida do ator/diretor/fundador do Grupo de Teatro De Olho na Coisa, José Matias. Compararemos as práticas sociais realizadas por Matias, apresentadas por Marques (2005), com os conceitos de letramento apresentados por Kleiman (1995), Soares (1998) e Marcuschi (2003). Neste estudo, iremos mostrar fatos da vida do artista e dialogar com os conceitos apresentados por estes autores, indicando o porquê das práticas sócias de José Matias serem um bom exemplo do que vem a ser letramento. Trataremos da relação que Matias tinha com o mundo letrado e como sua produção teatral, mesmo sem seguir o padrão formal da escrita, atingia um grande público e realizava uma crítica social. Assim, pretendemos mostrar como o conceito de letramento permite entender a atuação de José Matias no mundo letrado.

Palavras-chave: Letramento; Teatro; Matias.

Quero ter voz: histórias não contadas pelo grande livro da História da Arte

Luane Cardoso da Costa
Universidade Federal Fluminense

Desde que parti de Mato Grosso, minha terra, rumo ao Estado do Rio de Janeiro, enfrento minha história como poetisa mato-grossense e busco assumir o modo como a Arte se deu em minha vida tendo consciência de que minha voz, assim como minha história artística, provém de uma minoria brasileira e não está representada no grande livro da História da Arte. Através do estudo do trabalho literário, performático e fotográfico que desenvolvo em Niterói busco descobrir meu lugar na arte contemporânea revisitando artistas e obras da (neo) vanguarda da década de 1970 com as quais encontrei afinidades no decorrer de meu processo artístico, tais como a cubano-americana Ana Mendieta (1948-1985) e a carioca Celeida Tostes (1929-1995). Serão citadas neste texto as obras *El Yagúl* (1973) da primeira e *Passagem* (1979) da segunda. A revisitação às mesmas busca dar visibilidade a práticas artísticas anteriores ao mesmo tempo em que fortaleço minha história e minha voz de minoria artística dentro do contexto. contemporâneo.

Palavras-chave: histórias da arte; minorias; arte contemporânea.

Da que trai e da que apanha: universo íntimo feminino em Chico Buarque e Nelson Rodrigues

Márcio Roberto Viera Cavalcante
Universidade Federal do Acre

A proposta do presente ensaio foi de dialogar com o universo íntimo feminino nas crônicas de Nelson Rodrigues e poesias de Chico Buarque. Nossa proposta foi desvelar o universo íntimo feminino nessas duas manifestações artísticas da cultura brasileira. Os dramas e tramas vividos por mulheres aparecem nas crônicas e poesias como manifestação do viver em cidades. O ser citadino aparece como um ente desencontrado e infeliz. Desencontro que tem sua materialidade nas relações íntimas entre homens e mulheres, que vivem solitários na vida a dois. Solidão manifesta nos desencontros de um ser que vive nas idas e vindas de uma vida marcada pela repetição e tédio. Nesse contexto, se insere a traição. Que aparece aqui como a transgressão desse cotidiano inóspito e insalubre. Para muito além da tentativa de construir modelos ou de impor normas, essas manifestações culturais acabam se constituindo como processos pedagógicos ou pedagogias culturalmente construídas que apontam para muitas possibilidades de perceber e compreender a mulher. A forma como as mulheres aparecem em algumas músicas, por exemplo, corresponde de forma fiel aos valores, preconceitos e sentidos de um determinado segmento social da qual a música se insere. Nesse sentido, a manifestação cultural corresponde em suas diferentes facetas às formas socialmente construídas e que são de uso comum do lugar social da qual faz parte. É fácil constatar que na grande maioria dos casos o contexto social e cultural se coloca como condição de possibilidade para a criação de músicas e outras manifestações, expressando um determinado sentido. A literatura e a música são, portanto, fontes privilegiadas para a compreensão das diferentes imagens coletivas sobre o universo íntimo feminino.

Luz, câmera, educação: as identidades das docentes nos filmes Hollywoodianos

Natalia Gonçalves
Izabel Cristina Petraglia
Universidade Nove de Julho

Este projeto tem a intenção de analisar as identidades femininas docentes apresentadas e representadas nos filmes hollywoodianos que têm suas narrativas centradas na escola. Pretendemos mostrar como certa pedagogia desenvolvida pelos filmes produzidos em Hollywood pode instituir sentidos para a formação das identidades dos sujeitos que transitam no ambiente escolar, demarcando posições e lugares de maior ou menor poder para os sujeitos que atuam na docência, e em específico das mulheres profissionais do magistério. Para auxiliar nessa análise, utilizarei autores como Guacira Lopes Louro, que aborda a questão do gênero na docência, Tomás Tadeu da Silva, que centra seus estudos nas questões abordadas pelos Estudos Culturais, Edgar Morin, grande filósofo da Teoria da Complexidade entre outros, que nos possibilitam analisar as questões da educação numa perspectiva crítica e complexa. O objetivo deste trabalho é o de mostrar como as narrativas docentes apresentadas nos filmes produzidos em Hollywood, analisados sob a perspectiva dos Estudos Culturais e da Teoria da Complexidade operam na constituição e manutenção das representações do que é ser professora na sociedade contemporânea.

As religiões como revolução: uma leitura da experiência haitiana na literatura

Rosa Martins Costa Pereira
Saimon Felipe da Silva Lucas
Universidade Federal de Rondônia

O Haiti é conhecido por ser o país mais pobre das Américas. É conhecido também pelas belezas naturais. Sua projeção mundial aconteceu em 2010 quando, afetado por terremotos, perdeu lugares, vidas e impulsionou uma das maiores diásporas contemporâneas. Entretanto, a história do Haiti é única muito mais na luta pela liberdade do que por sua pobreza ou beleza. A abolição da escravidão não foi concedida por um decreto, mas conquistada com muita luta e em condições extremamente desiguais no que ficou conhecida como a primeira e única revolução negra de sucesso. Esse estudo tem como objetivo analisar a função social das religiões no processo conscientização, organização e luta dos haitianos pela liberdade a partir da leitura de duas obras, uma historiográfica e outra literária. “Os Jacobinos Negros: Toussaint L’Ouverture e a revolução de São Domingos” de C.L.R. James a qual foi escrita em 1938, mas publicada no Brasil apenas no ano 2000 e “A Ilha sob o Mar” de Isabel Allende publicada no Brasil em 2010 a qual apresenta uma história por dentro sobre o sonho e a luta por liberdade e como a dança e a religiosidade ensinou de Zarithé, uma moça escrava, a ser livre.

Palavras-chave: Religiões; Revolução; Haiti.

Fazendo panelas: um olhar sobre a pintura e a poesia roraimense

Roseli Anater

Cátia Monteiro Wankler

Universidade Federal de Roraima

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise comparativa de duas obras de artistas indígenas de Roraima: a pintura *Fazendo Panela*, técnica de óleo sobre tela, da artista plástica Carmézia Emiliano e o conto *Uma Vez Mais*, do livro *Terreiro de Makunaima*, mitos, lendas e histórias em vivência, de Jaider Esbell. As obras representam dois olhares sobre a confecção de panelas de barro pelas mulheres indígenas. Carmézia e Jaider são exemplos de transição, de transculturação por migração, uma vez que, deixam suas comunidades indígenas e vêm para a cidade de Boa Vista. Suas obras trazem um pouco da memória do cotidiano na maloca, da relação com os indígenas e a natureza, das lendas e mitos. Para abordar o assunto tomamos como base os pontos de vista de Terry Eagleton sobre as versões de cultura, de Roberto Lobato Corrêa, sobre a dimensão cultural do espaço, de Yi-Fu Tuan, sobre topofilia e meio ambiente, e de Stuart Hall, sobre a identidade. A análise nos revelou que se não temos respostas a todas as indagações, temos sim condições de, por meio dos estudos culturais, das reflexões que os mesmos provocam, entender um pouco mais como se processa essa intrincada malha dos conflitos de identidade, da relação índio – não índio e suas diversidades culturais.

Palavras-chave: Cultura Indígena de Roraima; Topofilia; Estudos Culturais.

Versos plurais: paisagem e identidade na canção roraimeira, de zeca preto

Suênia kdidija araujo feitaosa
Carlo Monteiro de Souza
Universidade federal de roraima

A proposta inicial deste artigo é discutir a representação da paisagem cultural do Estado de Roraima a partir da produção poética do Movimento Roraimeira (movimento cultural iniciado em 1984, que buscou, entre outros objetivos, discutir o problema da identidade roraimense), cujos principais representantes são os poetas Zeca Preto, Neuber Uchôa e Eliakin Rufino. A ênfase dessa discussão encontra-se no seguinte aspecto: a representação da paisagem do Estado enquanto “matriz cultural” (Claval, 1992, apud Corrêa, 1995, p. 5), ou seja, fonte de conhecimentos, valores e símbolos, principalmente no que tange aos aspectos de transculturalidade existentes em Roraima. A metodologia utilizada neste estudo consta de pesquisa bibliográfica, análise de entrevistas feitas aos representantes do Movimento e análise das letras de algumas canções do Movimento Roraimeira, como a canção Makunaimando (Zeca Preto e Neuber Uchôa), a canção Roraimeira (Zeca Preto) e a canção Plural (Eliakin Rufino). Em relação ao referencial teórico, toma-se como base estudos da Geografia Cultural, estudos literários, além de estudos sobre representação e identidade cultural.

A Vida-lazer de Everlyn

Vinicius Kabral Ribeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

A proposta desta comunicação é constituir preliminarmente, a partir da personagem Everlyn (*O Céu Sobre os Ombros*, 2011, Sérgio Borges) - e no rastro de uma virada afetiva (Clough, 2010) - uma investigação/poetização sobre a “vida-lazer” na contemporaneidade. Esta expressão aparece no Filme *Madame Satã* (Karim Ainouz, 2002) com a personagem Tabu: “comprar uma máquina Singer, de pedal, pra costurar as fardas do meu anjo de bondade, meu marido. E viver uma vida lazer”. Em *Viajo porque preciso, volto porque te amo* (Ainouz e Marcelo Gomes, 2009) a expressão é retomada através da personagem Patty. Neste contexto, de que maneira os encontros, os amores, as morte e as paixões nos conduzem ou nos afastam de uma vida-lazer? Mais ainda, o que seriam essas vidas-lazer? Em um segundo momento discuto questões pertinentes ao corpo, afeto e a performatividade, a partir do pensamento de Elena Del Rio (2008), Judith Butler (2003) e Gayle Rubin (1989). A ideia de uma vida-lazer levanta questões que conclamam uma reflexão detida para a possibilidade de uma visada ao cinema a partir do afeto, imbricada numa imaginação afetiva que permeia o cotidiano. Assim como em aproximações e urdiduras de expressões artísticas que tornam o afeto como uma possibilidade de experiência, uma forma de se conhecer e se aventurar pelo mundo.

Palavras-chave: cinema; afeto; performance.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 06:

Olhares para literatura no Amazonas: Poesia, prosa e drama.

EIXO TEMÁTICO: Fronteiras e trânsitos nas Amazônia

COORDENADOR 1: Prof^a. Dr^a. Lileana Mourão Franco de Sá

COORDENADOR 2: Prof^a. Dr^a. Nereide de Oliveira Santiago

Lirismo e identidade em Astrid Cabral

Adriana Gonzaga de Moura

Universidade do Estado do Amazonas

“Se você quer me conhecer melhor, leia o meu trabalho. Ele diz mais do que eu possa dizer”. Foram estas palavras que nos instigaram a garimpar o universo das obras de Astrid Cabral, escritora nascida no Amazonas, porém, ausente de sua terra desde adolescente. O exercício poético que vai de seu primeiro livro *Alameda*, ao mais recente lançado, *Palavra na Berlinda*, é o foco de nosso artigo. Para esta proposta, suas obras serão organizadas cronologicamente, comentadas e reproduzidas em fragmentos para uma melhor visualização do todo de sua produção. O estudo tem como objetivo expor sua trajetória lírica e demonstrar como Astrid articula a representação de sua identidade nos produtos artísticos criados. Será examinado minuciosamente, portanto, seu instrumento de sondagem e apropriação direta da realidade, a linguagem, e, embora seja adepta à reprodução de certa concretude do cotidiano, ela usa metáforas para expressar “realidades imateriais”. Por isso, ao examinar os fragmentos, o estudo também irá averiguar esse tropo, que, segundo Hayden White, nada mais é que “a sombra da qual todo discurso realista tenta fugir”.

Palavras-chave: Astrid Cabral; Poesia amazonense; Prosa poética.

O insólito na contística amazonense

Kenedi Santos Azevedo
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

A Amazônia apresenta-se como ambiente propício para instituição de eventos considerados insólitos; isso contribuirá para elaboração de temas, como o fantástico, o estranho, e o maravilhoso, nas obras elaboradas nessa região. Assim, escritores como Benjamin Sanches, Arthur Engrácio, Carlos Gomes, somente para citar os do Clube da Madrugada; Milton Hatoum, Vera do Val, Marcio Souza, na atualidade, exploram o espaço urbano e rural, apontando, por intermédio de suas narrativas, acontecimentos que não soem ocorrer na realidade empírica. Deste modo, o presente trabalho, pretende mostrar, por meio da leitura dos contos desses escritores, que ocorrem manifestações insólitas em seus relatos, entendendo insólito, do latim *insolitus*, como algo que não é costumeiro, incomum, estranho, extraordinário, e também, sobrenatural. Para tanto, utilizar-se-á como base teórica o livro de Todorov, *Introdução à literatura fantástica*, o de Irleamar Chiamp, *O realismo maravilhoso*, do português Filipe Furtado, *A construção do fantástico na narrativa*, do professor Flavio García (Org.), *A banalização do insólito: questões de gêneros literários, estudiosos desse fenômeno na atualidade*.

O fantástico Benjamin Sanches

Lileana Mourão Franco de Sá
Universidade Federal do Amazonas

O interesse do presente artigo é analisar os contos gula–gume e a mão tingida do amazonense Benjamin Sanches. Nos dois contos encontramos atmosferas fantásticas, surreais permeadas de uma fina ironia frente ao destino das personagens. A partir dos pressupostos de Todorov (1992), percebemos que os contos sancheanos estão inseridos na perspectiva dos contos fantásticos que apareceram a partir do século xx, e que ele não consegue classificar, dado o seu caráter escorregadio, pois que se encontram espalhados no nível semântico e sintático. Os dois contos analisados exibem a estética experimental de Benjamin Sanches que os constrói pelos caminhos do fantástico. Entretanto, sabemos de antemão que o fantástico, como disse Sartre (1965) é uma maneira entre tantas outras de recuperar nossa humanidade. Assim, entramos no universo sancheano que rompe com os padrões de gênero, revelando e problematizando o nosso dia-a-dia. Os contos de Sanches possuem aspectos da literatura fantástica de Clarice Lispector, Kafka, colocando em xeque a nossa racionalidade, fazendo brotar o inexplicável jogo com o mundo de situações e temas fantásticos.

Palavras-chave: Fantástico; Ironia; Surreal

Inferno verde: contos de identidade cultural

Maria da Luz Soares da Silva

O ensaio reflete sobre identidade nacional brasileira em *Inferno Verde* – cenas e cenários do Amazonas (1908), de Alberto Rangel, traçada pelo narrador viajante da ficção na transição para o século XX. Discute-se o nacionalismo mestiço como tentativa de separação do Outro, buscando sua própria identidade, que se dá em processo de mestiçagem, segundo análise da intelligentsia brasileira, num conceito de “latinidade” apontado por Leyla Perrone-Moisés. Questiona-se como possuir identidade, separado do Outro, num processo de mestiçagem? Que narrador é apropriado à apresentação da imagem de nação original e peculiar, capaz de dar aos relatos de viagem verossimilhança adequada? Que visões esse cronista mantém ao ler o livro da terra? O estudo discute conceitos de “identidade” e “civilização” para entender o paradoxo nacionalismo versus universalismo presente em *Inferno Verde*, comopreocupações que embasam os estudos sobre a existência de uma literatura amazonense, sob o olhar do pesquisador contemporâneo voltado para obras cuja linguagem seja pertencente à sociedade antes de pertencer ao indivíduo. O diálogo entre o presente e o passado para a interpretação dos relatos na obra deve observar, segundo Terry Eagleton, “a possibilidade de que as obras literárias sejam difusas, incompletas e internamente contraditórias”. Interessam aqui processos de significação subjacentes à criação, que se materializam, acompanhando-se, o imaginário que influenciou a visão do viajante sobre terras jamais vistas, desde 1500, até chegar ao objeto de estudo deste projeto. A pesquisa considera concepções sobre a gênese da obra, no olhar europeu da Amazônia intocada, alimentada por concepções etnocêntricas do século XIX. Assim, encontraremos na composição do *Inferno Verde* um narrador que Flora Sussëkind julga “marcado”, na ficção brasileira, delineada na origem, desde o princípio do século XIX. O nacionalismo reivindicado nessa prosa, xenófoba, por uma identidade autóctone, recusa o “colonialismo cultural” literário presente, conferindo-lhe uma brasilidade paradoxal.

A representação da natureza em alameda de Astrid Cabral e New Gardens de Vitoria Woolf

Mary Ellen Rivera Cacheado
Universidade Federal do Amazonas

Este artigo faz uma análise comparativa da representação da natureza no conto Kew Gardens de Virginia Woolf e na coletânea de contos Alameda de Astrid Cabral. Usando como ferramenta a literatura comparada, pudemos verificar de que maneira as autoras convergiram e divergiram nessa representação e de que forma o momento histórico-cultural e literário influenciou ambas as obras em suas representações da natureza. Em Kew Gardens percebemos uma harmonia entre a natureza e o progresso daquela sociedade, já que tal cenário se industrializara há algum tempo, já em Alameda, notamos uma natureza que pede socorro por causa do processo de rápida industrialização pelo qual o cenário estava passando, tais representações encaixam-se bem no contexto histórico em que ambas as autoras se encontram.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 07:

Tecnologias da informação e da comunicação e ensino

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias da comunicação e informação

COORDENADOR 1: Prof^a. Dr^a. Lindinalva Messias do Nascimento
Chaves

Ditos e não ditos sobre as TICs na aula de Língua Portuguesa

Alan Henrique Oliveira de Almeida
Universidade Federal do Acre

As tecnologias da informação e comunicação vêm de forma progressiva ganhando espaço e se firmando no cotidiano da sociedade; as pessoas cada dia mais estão aderindo ao uso de inúmeros dispositivos para realizar das mais simples até as mais complexas atividades. Pensando nesse contexto sócio-histórico em que os aparatos tecnológicos estão em evidência, buscamos, neste estudo, refletir sobre o discurso dos sujeitos professores e alunos a respeito das relações entre tecnologia e educação. Dessa maneira, foram realizadas entrevistas escritas com estes sujeitos e, para a análise dos dados, lançaremos mão dos procedimentos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de inspiração francesa. A discussão é bastante produtiva no que diz respeito às mudanças no ensino escolar, pois concluímos que a maioria dos alunos e professores acreditam na melhoria do aprendizado quando as TIC são utilizadas, contudo há fatores como a falta de infraestrutura e material que impedem o efetivo uso desses recursos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; TICs; Professores e Alunos.

O aluno-monitor do projeto uca na gestão da sala de aula em Rondônia

Aline Mazorana de Campos

Alois Andrade

Gema Turmena

Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelso Alquieri

Este trabalho apresenta algumas experiências de formação de alunos-monitores para atuarem na própria escola em que estudam, junto com professores que participam do Projeto Um Computador Por Aluno (UCA). Estas escolas fazem parte das cerca de trezentas escolas-piloto do UCA e, em 2010, receberam laptops educacionais para inclusão digital de professores e alunos; elas passaram a fazer parte de uma ampla rede de formação de professores que iniciou-se em outubro de 2010 nas escolas-piloto para o uso dos computadores, com o curso Formação Brasil, ofertado através de uma parceria entre vários órgãos. Com o objetivo de apoiar os docentes na gestão de aulas com os computadores em sala, os alunos que se destacaram nas primeiras experiências foram selecionados para atuarem como monitores nestas aulas e algumas escolas de Rondônia implantaram um projeto de formação destes alunos, entre elas, aquelas em que atuam os autores deste trabalho. Os Coordenadores UCA na Escola desenvolvem várias atividades de formação como contato e diálogos com os pais, treinamento dos alunos selecionados, orientação destes dentro de sala com o professor, avaliação permanente do desempenho etc. A participação dos alunos como monitores enche de orgulho os pais, que veem seu filho sendo valorizado num trabalho dentro da escola por este ter se destacado, aumenta a autoestima dos próprios alunos e facilita muito a gestão da sala de aula quando fazem uso de um computador por aluno em turmas que geralmente possuem cerca de 20 a 25 alunos.

O Curso Formação Brasil Acre e a formação dos professores na Escola Estadual Santo Izidoro: mudança ou continuidade

Ana Cristina da Silva Farias

Salete Maria Chalub Bandeira

Secretaria de Estado de Educação e Esporte

O Curso Formação Brasil, composto por 5 módulos, a saber, apropriação tecnológica, Web 2.0, formação de professores e gestores, elaboração de projetos e sistematização da escola, visa subsidiar o trabalho do professor com o uso dos laptops do Projeto Um Computador Por Aluno. Com a inserção do UCA, a escola precisava passar por mudanças de estrutura física e pedagógica e conseqüentemente, por mudanças na rotina da sala de aula. Em outubro de 2010, tem início a formação, com estudos presenciais e a distância no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem E-Proinfo. No decorrer da formação, tem-se observado elementos indicativos na aprendizagem dos professores cursistas, não sendo mais significativo por ainda existir certa aversão à leitura do material do módulo, na reflexão e resolução de atividades propostas e na mudança de postura em sala de aula. Com base no paradigma reflexivo de Schön (2000) e Nóvoa (2001), este artigo apresenta uma análise da formação continuada dos professores, coordenadores e gestores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Izidoro. A análise será através das observações das ferramentas disponíveis no AVA, blog da formação, projetos de aprendizagem e dos depoimentos dos alunos registrados em formulários.

Palavras-chave: Formação de Professores; projeto UCA; tecnologias; ensino-aprendizem.

Utilização das tecnologias como ferramenta de ensino e aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental

Ana cristina de oliveira
Universidade federal de Rondônia

O trabalho fundamenta-se na percepção da evolução e no desenvolvimento das tecnologias como ferramenta essencial no processo do ensino-aprendizagem. As transformações sociais têm exigindo uma postura de adequação à contemporaneidade dos profissionais envolvidos para que possam adquirir novas competências e habilidades. É fundamental refletir sobre a importância de incluir as Tecnologias como um método de ensino visando melhorar o processo de aquisição dos conhecimentos. Nesta perspectiva, o trabalho objetiva verificar como os educadores têm diligenciado suas práticas pedagógicas, haja vista que a inserção de tais recursos articulados por meio de metodologias pedagogicamente corretas são ações que possibilitam novas descobertas e aptidões. Adotou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, os dados foram coletados a partir de questionários aplicados a professores de duas escolas públicas, ambas no município de Novo Horizonte do Oeste- RO. Partindo desse princípio os relatos foram embasados em teóricos como ALMEIDA (2000), ANTUNES (2001), LIBÂNEO (1994), entre outros, que ressaltam a importância da capacitação dos docentes, para assumirem o papel de mediador do conhecimento, formando cidadãos capazes de fazer uma leitura do mundo que os cerca. Com o uso das tecnologias como estratégias de ensino é possível considerar a ampliação dos conhecimentos, desse modo, conclui-se que a inserção das tecnologias por si só não gera a aprendizagem, faz-se necessário que os educadores proporcionem a interação utilizando recursos tecnológicos e articulando suas práticas pedagógicas com eficiência para atingir plenamente os objetivos educacionais do projeto como um todo.

Palavras-chave: Tecnologias na Educação; Ensino-aprendizagem; Práticas Pedagógicas.

A formação do professor para o uso das TIC em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre

Darlan Machado Dorneles
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre

Neste trabalho, temos como objetivos examinar as Estruturas Curriculares da Universidade Federal do Acre (UFAC) e da União Educacional do Norte (UNINORTE), no que tange à formação dos professores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem, e a situação atual da formação dos professores de nove escolas do Estado do Acre envolvidas no projeto “Um Computador por Aluno” (UCA). No diagnóstico, focalizamos, também, as atividades extensionistas e de pesquisa da UFAC no sentido de verificar se elas abarcam ações que envolvam as TIC e o ensino. Com isso, buscamos engendrar reflexões e discussões que possam contribuir para a melhoria da formação dos professores nos cursos de licenciatura deste Estado para a utilização adequada das TIC na educação. Constatamos que o estado incipiente da utilização das TIC relacionadas ao ensino se reflete diretamente na formação dos professores das escolas, na maioria oriundos destas instituições, que não tiveram, majoritariamente, em seus cursos, preparação para lidar com esses novos recursos em suas aulas. No que se refere à formação continuada do PROUCA, o número de participantes é expressivo, sendo interessante, contudo, investigar, em pesquisas futuras, as razões da resistência de alguns aos novos instrumentais.

Palavras-chave: TICS, UFAC; UNINORTE; Formação do professor.

Reflexões da formação continuada de professores do projeto piloto uca no colégio de aplicação da ufac: Grupo da Polivalência – Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Eliete Alves de Lima

Salete Maria Chalub Bandeira

Secretaria de Educação do Estado do Acre

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da formação continuada dos professores das séries iniciais do Ensino fundamental do 1º ao 5º ano, chamado grupo da polivalência, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAP-UFAC) com o Projeto Piloto Um Computador por Aluno (ProUCA). O ProUCA é um projeto de iniciativa do Governo Federal que apresenta como um dos objetivos incentivar o professor da Educação Básica a usar pedagogicamente o laptop educacional na sala de aula em projetos de aprendizagem em feiras científicas e culturais. Além disso, esse projeto pretende inovar os sistemas de ensino para melhorar a qualidade da educação no país. Como investigação, apresentamos o problema: é possível alfabetizar alunos das séries iniciais com o laptop UCA? Os sujeitos da pesquisa são três professoras; sendo a pesquisa de abordagem qualitativa, os dados são obtidos através dos relatórios, registros do projeto UCA durante a formação, questionário semiestruturado e no blog da escola. Com a implantação do projeto UCA na escola, ressaltamos várias mudanças, dentre elas, melhorias no laboratório de informática, reformulação do projeto político pedagógico com a inclusão das tecnologias da informação e comunicação, no planejamento do professor e aumento do interesse dos alunos por busca de conhecimentos tendo como ferramenta pedagógica o computador. Percebemos que, nas aulas ministradas com o computador, os alunos ficaram mais motivados e centrados nas atividades propostas, e aprenderam a trabalhar de forma colaborativa e criativa. O professor precisa conhecer bem as potencialidades dos aplicativos do computador para planejar os conteúdos de forma adequada para o aprendizado do aluno.

Palavras-chave: Formação Continuada; Séries Iniciais; Laptop Educacional UCA.

Projeto de formação do aluno-monitor do projeto uca em escolas-piloto do projeto uca em Rondônia

Elizabeth Antonia Leonel de Moraes Martines

Silvana Correa da Silva

Solange Rodhen

Universidade Federal de Rondônia

Este trabalho discute a experiência de formação de alunos do ensino fundamental para atuarem como monitores na própria escola em que estudam, junto com professores que participam do Projeto Um Computador Por Aluno (UCA). Estas escolas fazem parte das cerca de trezentas escolas-piloto do UCA que, em 2010, receberam laptops educacionais para inclusão digital de professores e alunos. Com o objetivo de apoiar os docentes na gestão de aulas com os computadores em sala, os alunos que se destacaram nas primeiras experiências foram selecionados para atuarem como monitores nestas aulas e algumas escolas de Rondônia implantaram um projeto de formação destes alunos. A atribuição do aluno monitor é auxiliar de forma criativa e participativa a inclusão digital de professores, colegas e demais membros da escola e no uso dos recursos tecnológicos, agindo como agente facilitador e orientador, contribuindo para o bom desenvolvimento e sucesso do UCA na escola. Os Coordenadores UCA na Escola desenvolvem várias atividades de formação como contato e diálogos com os pais, treinamento dos alunos selecionados, orientação destes dentro de sala com o professor, avaliação permanente do desempenho etc.

Formação continuada dos professores da rede pública de Rio Branco – Acre na área da educação tecnológica por meio da EAD

Gercineide Maia de Sousa
Nelson Lina da Silva Júnior
Universidade de Brasília

Esta pesquisa de caráter qualitativo e exploratório buscou analisar o processo de formação continuada dos professores na área da educação tecnológica através da Educação a Distância, tendo como objeto de estudo de caso o Curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, que faz parte do Programa Nacional de Formação Continuada do Ministério de Educação – MEC, realizado, principalmente, nas escolas que receberam o LINUX educacional nos laboratórios de informática. Esta pesquisa compreendeu, portanto, três fases: pré-analítica, coleta de dados e análise dos conteúdos. Durante o processo de pesquisa, foi utilizado um protocolo para as observações diretas na escola, entrevista e questionário aplicado via internet. Utilizaram-se apontamentos teóricos de autores como Gomes e Faria Lopes, Pereira, Furlan Costa, Aretio, Angelim e Rodrigues, que discutem a educação a distância, a formação continuada dos professores. A amostra é constituída por 34 cursistas e 01 coordenador pedagógico. Desse universo, 02 professores são do sexo masculino. A cultura da educação tecnológica por meio da EAD está sendo formada a partir de parcerias realizadas entre escola, PROINFO e Núcleo de Tecnologia Educacional de Rio Branco - NTE, porém ainda é um processo lento devido a várias complexidades. Observamos que a falta de tempo para se dedicar aos estudos, a falta de computadores conectados a internet na escola e os problemas particulares foram apontados, respectivamente, como maiores dificuldades para participação efetiva dos cursistas no curso. O manual do cursista acompanhado de CD juntamente com o cronograma das disciplinas foi apontado na pesquisa como elemento que ajuda no curso. Acredita-se que haja uma falha no gerenciamento e cumprimento das ações delineadas no Projeto Político Pedagógico, dentre outros acordos, para acompanhar as mudanças para atender às necessidades da demanda desse curso. Não se pode deixar de reconhecer que este curso no formato EAD, mesmo apresentando suas falhas no sistema gerencial, reflete diretamente na prática pedagógica do professor que teve participação efetiva nas atividades propostas.

Palavras-chave: Formação continuada; Tecnologia - TIC; EAD.

A formação continuada dos professores no cenário do projeto UCA no Acre

Gleice Maria de Oliveira Moreira
Secretaria de Estado de Educação e Esporte

O curso Formação Brasil Acre, promovido pelo MEC/Proinfo/Unicamp/UFAC/SEE, voltado para a formação continuada em tecnologias digitais dos professores das escolas que participam do Programa UCA no estado do Acre, foi concluído no final de 2011. Todavia, esse processo não parou e um novo cenário desafiador se apresenta: se antes havia uma formação desenhada pelo MEC com conteúdos postados no Ambiente E-proinfo e ministrados sob a coordenação da Universidade Federal do Acre (UFAC), responsável pela preparação dos formadores e tutores que atuam junto aos professores, agora é necessário prover a continuidade do processo, o que implica produzir/selecionar novos conteúdos e dinâmicas que façam sentido para o professorado. Observam-se limites nesse cenário, já que essa demanda traz, obrigatoriamente, necessidade de (re)inventar práticas por parte dos formadores e tutores, o que gera atravessamentos diversos que permeiam esse processo. O presente trabalho, vinculado ao Projeto de Pesquisa Laptop Educacional UCA - Análise das Práticas Pedagógicas e da Formação dos Professores das Escolas do Projeto Piloto do Acre, abordará os movimentos teórico-metodológicos que surgem a partir de diferentes diálogos estabelecidos com: (1) a IES Global/Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), (2) a UFAC e (3) os professores das escolas, com vistas a promover uma reflexão sobre os seus efeitos no processo de formação dos professores a partir de uma perspectiva bakhtiniana.

Palavras-chave: Projeto UCA; formação continuada; dialogia.

A aplicabilidade do laptop educacional – uca nas aulas de língua inglesa

Helio Melo da Silva Junior

Geanini Saldanha Araújo

Marileize França Mattar

Universidade Federal do Acre

Com a inserção de computadores na sala de aula através do Projeto UCA, temos como objetivo neste estudo apresentar uma análise das práticas pedagógicas com o uso do laptop educacional em sala de aula, tendo como campos de pesquisa o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, o ambiente virtual e-Proinfo e a Escola Estadual Marcilio Pontes. Devido à não utilização do laptop por parte do professor no Colégio de Aplicação da UFAC, fato constatado a partir de um documento chamado Projeto de Gestão Integrada de Tecnologias – PROGITEC, fez-se necessário adicionar mais dois ambientes de observação à pesquisa: a plataforma e-Proinfo, ambiente virtual do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) do Ministério da Educação, e a Escola Estadual Marcilio Pontes, instituição participante do Programa Piloto do Projeto UCA no Estado do Acre, sendo que neste último âmbito a pesquisa foi realizada através de troca de experiências com os professores de Língua Inglesa. A observação dessas realidades nos mostrou que existe a necessidade de formação continuada por parte dos professores, pois eles aparentam encontrar barreiras na utilização do laptop.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Laptop Educacional – UCA; Língua Inglesa.

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC): refletindo o gênero no currículo de língua estrangeira e seu espaço na cultura na Amazônia Ocidental

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante

Sílvia Maria Januário Alves

Universidade Federal do Acre

A Língua Inglesa funciona como facilitadora da comunicação e do comércio entre os povos, sendo inserida no currículo do Ensino Médio de diversos países no intuito de privilegiar a abordagem comunicativa. A busca por identificação produz novas identidades onde se aniquilam outras em definitivo; não mais existem identidades autóctones. As identidades locais se constituem no contato direto com outras culturas, num constante estado de fluxo. Diante dos desafios iminentes é oportuno indagar: como tornar pedagógicos os gêneros produzidos pelas NTIC (Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação) de forma a não excluir os alunos que não tem acesso aos recursos midiáticos? Devemos então nos apossar das NTIC produzidas pelas economias dominantes e reinventá-las produzindo novos conhecimentos? Qual o legado de uma tecnologia que permite operacionalizar a linguagem oral em contextos outrora inimagináveis? Nessa perspectiva, os conteúdos (ministrados com o auxílio dos recursos midiáticos) bem como a inserção dos gêneros discursivos oriundos das ambiências digitais são discutidos levando-se em consideração as identidades construídas através do currículo escolar e os aspectos da cultura local na Amazônia Ocidental. Dada a facilidade com que as informações são propagadas esse artigo discute também a possibilidade de contribuir para a inovação do ensino de língua inglesa, levar o professor a utilizar novas ferramentas, variar os métodos de ensino, deixar de lado a educação tradicional e desenvolver, desta feita, a capacidade de compreender a cultura e o uso social do inglês no mundo da era digital.

Palavras-chave: currículo escolar; Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) e o ensino de língua inglesa; identidade.

O Ensino de língua inglesa mediado pelas tecnologias de comunicação e informação: o uso de podcast educacional na graduação

José Mauro Souza Uchôa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Em consonância com as demandas de fluência em língua inglesa (PAIVA, 2006) e como as necessidades dos graduandos do curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Acre, Campus Floresta (QUEIROZ, 2012), este estudo se propõe a elaborar uma proposta metodológica apropriada ao contexto local (HOLLIDAY, 1994), para ensino da compreensão e produção oral (NUNAN, 1999; RICHARDSON, 2008) a partir da didatização (ZABALA, 1998, DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) de uma prática discursiva oriunda das NTICs denominada de podcast educacional (STANLEY, 2006 e 2006, CARVALHO, 2008) e caracterizada como gênero do discurso das ambiências digitais (UCHOA, 2010, 2011). Esta proposta compreende a linguagem como prática social (HALLIDAY, 1979) e faz uso das noções de contexto de cultura e de contexto de situação da Linguística Sistêmico-funcional (HALLIDAY e HASAN, 1989; HALLIDAY e MATHIESSEN, 2004) contemplando o conceito de gênero e de registro, com suas variáveis de campo, relações e modo (EGGINS, 2004, MARTIN e ROSE, 2008). Essa proposta de didatização concebe o ensino de ILE (ELLIS, 1995, 1997) como sendo uma atividade social mediada pela linguagem (BERNSTEIN, 2000 e 2003), e construída na interação com o outro (VYGOTSKY, 1993, 1994).

Palavras-chave: Ensino de ILE; compreensão oral; podcast educacional

Realização de projeto em escola de ensino fundamental trabalhando interdisciplinarmente e utilizando tecnologia móvel como recurso

Leonir Santos de Souza

Alois Andrade

Universidade Federal de Rondônia

Este trabalho relata a experiência de desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com uso do computador portátil na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco, localizada na cidade de Ouro Preto D'Oeste/RO. A escola participa do Projeto Um computador por Aluno (UCA) desde 2010, quando recebeu 285 laptops educacionais e uma rede lógica para acesso à Internet. Em outubro do mesmo ano, iniciou-se a formação dos professores na escola para o uso desta tecnologia, com o curso Formação Brasil, que vem sendo desenvolvido por uma ampla rede de formadores de várias instituições. Durante o processo de formação em 2011, a escola elaborou e desenvolveu o Projeto “Características naturais e culturais do Continente Africano”, sob a responsabilidade das professoras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O projeto nasceu da necessidade de atender lei nacional, que orienta a inclusão dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileiras no currículo escolar utilizando o laptop para Iniciação Científica na Educação Básica com a finalidade de promover a autonomia dos estudantes, suas habilidades e competências na busca de informações. A utilização do recurso da tecnologia móvel possibilitou o levantamento de informações, a sistematização de dados e a mobilidade dos alunos entre as diferentes séries para compartilhamento de informações e interação entre os estudantes. Os conteúdos curriculares foram explorados nas áreas de Língua Portuguesa, Geografia, História e Ciências, de forma interdisciplinar. Durante a execução do projeto a escola contava com 247 alunos e 12 professores que vivenciaram diversas situações e interações de valorização das pessoas de origem afro-brasileira da comunidade e reformulação de conceitos negativos sobre a negritude.

Construção de conteúdos didáticos digitais adaptados para dispositivos móveis (tablet): um estudo com capacitação de professores de ciências em integração curricular com tecnologias digitais

Liliane da Silva Coelho Jacon

Elizabeth Antonia Leonel de Moraes Martines

Irene Cristina de Mello

Universidade Federal de Rondônia

A mais recente inovação tecnológica na área educacional, já incorporada em vários segmentos sociais, são os dispositivos móveis, tais como o tablet. No entanto, o emprego desta tecnologia ainda é uma realidade distante das salas de aula, principalmente no contexto da região amazônica. Um dos fatores é devido ao pouco incentivo à incorporação de tecnologias nos currículos dos cursos de formação inicial (licenciaturas). Gatti e Sá Barreto (2009) apontam em seus estudos que o currículo dos cursos superiores brasileiros é composto por um conjunto de disciplinas bastante disperso e fragmentado, com uma proporção bem pequena de disciplinas dedicadas à temas de inovação tecnológica. Bastos (2010) afirma que o uso das tecnologias de informação e comunicação - TIC nas licenciaturas ainda é restrito, quando não negligenciado. A formação inicial docente e, em especial, a formação de educadores em ciências biológicas, física e de química, necessita integrar processos que resultem em verdadeira modificação das práticas dos formadores na preparação dos futuros professores, para possibilitar a incorporação desta tecnologia na formação básica. Este projeto pretende sanar a necessidade de maior aproximação com os professores formadores das licenciaturas da área e dos futuros professores (bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID) para viabilizar a incorporação tecnológica tanto na educação superior como na educação básica. Existem vários relatos de experiências bem sucedidas sobre o emprego de recursos pedagógicos informáticos no ensino de Ciências, em especial nas áreas de Física, Biologia e Química (GABINI; DINIZ, 2009). No caso específico dos currículos de matemática, física, química e biologia, o governo federal divulgou que já estão disponíveis 15.000 aulas do “professor Khan”, da fundação Lemann, que precisam ser discutidos e analisados pelos educadores. O fato é que os professores, sejam eles formadores ou não, são solicitados cada vez mais a incorporar a tecnologia para criar recursos pedagógicos informáticos, mas que não fizeram parte de sua história como alunos, nem de sua formação como professores. No entanto, a produção destes conteúdos pedagógicos digitais especialmente adaptados para dispositivos móveis (tablet), algumas vezes requerem conhecimentos computacionais de alta complexidade, pois não se limitam a uma simples transposição do livro didático (estático) para o meio digital (dinâmico). No entanto, para o educador avaliar ou criar conteúdos didáticos digitais para uso em suas práticas pedagógicas, é fundamental a participação de profissionais de informática na sua equipe que possuam conhecimentos

técnicos para auxiliá-los. Estes profissionais de informática, no caso deste projeto, serão os licenciandos em informática da UNIR. Dessa forma, pretende-se instigar os professores formadores e futuros educadores a repensarem novas formas de organização curricular visando à incorporação dos dispositivos móveis (tablet) nas matrizes curriculares das licenciaturas, contribuindo para a formação inicial de professores nos cursos da área de ciências da natureza da Unir. Desta interação espera-se uma mobilização (sensibilização) dos professores formadores para construir material pedagógico digital juntamente com os alunos destes cursos com a colaboração de pesquisadores e licenciados de informática.

Palavras-chave: Tecnologias de informação e comunicação; capacitação de professores; tecnologia móvel.

A inserção do laptop educacional UCA em sala de aula: a concepção de professores de 3 escolas do PROUCA no Acre

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves

Suzana Ferreira dos Santos

Universidade Federal do Acre

Neste estudo, que faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado “Laptop Educacional UCA - Análise das práticas pedagógicas e da formação dos professores das escolas do Projeto Piloto do Acre”, temos o objetivo de verificar a concepção de professores das Escolas Mariana da Silva Oliveira, Euclides Feitosa Cavalcante e Getúlio Vargas, todas integrantes do Projeto Um computador por Aluno (PROUCA) neste estado, no que se refere à inserção do laptop educacional no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem quantitativa, por meio de estatística simples, e qualitativa, esta na busca de compreender como os referidos professores veem esse novo perfil profissional que a atualidade lhes apresenta e se as ações pedagógicas relatadas revelam a integração desses novos meios em suas aulas. Utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário composto de questões fechadas e abertas, dentre as quais duas estão voltadas para a caracterização do professor digital, duas para o uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, em geral, na sala de aula, e sete para o uso do laptop educacional UCA também em sala de aula. A pesquisa está fundamentada nas ideias de Nóvoa (1992), Arroyo (2000), Moran et al. (2009), Demo (2009), entre outros.

Palavras-chave: Laptop UCA – NTICs – professores de ensino fundamental

Amostras de fala do vernáculo inglês como recurso para a competência sociolingüística

Marcelo Leal Lima
Universidade Federal Acre

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa da sociolingüística aplicada ao ensino de língua estrangeira moderna, com ênfase no estudo das diferenças dialetológicas. O principal objetivo é desenvolver a competência sociolingüística dos estudantes de inglês, principalmente das escolas públicas, cuja habilidade auditiva é pouco explorada e analisada no contexto da sala de aula. A metodologia utilizada baseia-se nos princípios elementares de análise e descrição fonética, a partir de amostras de fala coletadas em websites que exploram a língua inglesa falada em diferentes territórios geográficos, seja como língua materna ou estrangeira. Este estudo tem como base teórica uma mescla entre a competência sociolingüística de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs), a dialetologia, para as explicações da língua em uso em diferentes espaços geográficos e a sociolingüística. O resultado esperado é que o professor de inglês que atua na educação básica pública utilize as tecnologias da informação para desenvolver diferentes habilidades e competências nos discentes, a saber, a de conhecer diferentes variações do inglês falado, tendo em vista que a maioria dos estudantes reclamam de aulas monótonas e que não exploram os recursos da informática para aprendizagem não fatigante da língua estrangeira.

Palavras-chave: Competência sociolingüística; dialetologia aplicada; inglês falado.

A formação dos professores para o uso das TIC: concepções dos docentes de 3 escolas do Projeto UCA/AC

Nelson Lina da Silva Júnior
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre

Propomos, neste estudo exploratório, um breve exame das atitudes dos professores das escolas Marcílio Pontes dos Santos, Santo Izidoro e Aldemar de Oliveira relacionadas à formação para atuar em sala de aula, utilizando as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Diversas análises têm sido feitas, em diferentes partes do país, focalizando, no mais das vezes, a formação que os professores receberam ou vêm recebendo para atuarem em seu mister, sabendo utilizar e, sobretudo, relacionar as TICs ao processo de ensino-aprendizagem; outras se detêm sobre o papel das Instituições de Ensino e se, de fato, elas estão preparando seus alunos para uma realidade tecnológica na qual Ensino-Aprendizagem e TICs estão cada vez mais associadas. Outras, ainda, examinam as atitudes dos professores em relação a esse novo instrumental de trabalho. Entrando no debate, de nossa parte, pretendemos dar voz ao professor das escolas mencionadas, integrantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA) no Estado do Acre, no sentido de expor suas concepções acerca da importância da formação com as TIC em cursos de licenciatura e o que significa, para eles, ser um “professor digital”. Como instrumento de pesquisa, aplicamos um questionário semifechado; dois tipos de análise serão efetuados: quantitativa simples para os dados obtidos das perguntas fechadas e qualitativa para as respostas às perguntas abertas.

Palavras-chave: Concepções de docentes; formação de professores; TICs

Educação, linguagens e redes sociais: experiências de ensino, pesquisa e extensão

Osvaldo Barreto Oliveira Junior
Edna Maria de Oliveira Ferreira
Universidade Federal da Bahia

Neste trabalho discutimos a inclusão das redes sociais da internet nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal Baiano, campus Senhor do Bonfim. Para isso, metodologicamente, dividimos nossa argumentação em duas partes. Na primeira, desenvolvemos discussão acerca da utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no ensino, fundamentando nossas colocações nas posições defendidas por Coll e Monereo (2010), Felice (2008), Lemos (2008), Lévy (1999), dentre outros, a fim de argumentar que essas tecnologias, ao suscitarem significativas transformações sociais, despertam inéditas formas de ensino-aprendizagem e de socialização do conhecimento. Na segunda parte, apresentamos uma síntese das atividades que promovem a articulação entre redes sociais e ensino, desenvolvidas na instituição educacional supramencionada. Com isso, pretendemos gerar reflexões acerca das possibilidades educativas das TIC, destacando as redes sociais da internet como espaços de convivência em que entretenimento e comunicação podem influenciar na consubstanciação dos saberes valorizados pela escola, sobretudo no que se refere à aprendizagem de questões linguísticas, haja vista que essas redes veiculam novos gêneros de escrita, materializados em conformidade com as interações sociais estabelecidas no ciberespaço.

Oficinas pedagógicas de matemática e a inclusão do computador na sala de aula

Salete Maria Chalub Bandeira

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Vilma Luzia Siegloush Barros

Pedro Ivo Braña

Universidade Federal do Acre

O artigo apresenta uma breve reflexão sobre as oficinas pedagógicas de matemática, planejadas e aplicadas pelas formadoras e bolsistas do projeto Um Computador por Aluno (UCA), com o objetivo de proporcionar saberes na prática pedagógica do professor de matemática da Educação Básica. Esses saberes estão voltados para o uso do computador na sala de aula como uma ferramenta que pode mediar o ensino e a aprendizagem de conceitos matemáticos. Para reflexão escolhemos duas oficinas dentre as elaboradas: 1 - Ensinando equações de 1º e 2º graus, e 2 - Saiba cuidar da sua saúde, O Índice de Massa Corporal e a relação com a matemática. As oficinas foram aplicadas a seis professores de matemática de três escolas do projeto UCA. As análises são referentes aos resultados obtidos durante a oficina e os benefícios que esta atividade pedagógica proporcionou ao professor para as suas atividades na escola com a utilização das tecnologias da informação e comunicação. Como instrumento de análise, utilizamos os registros dos professores, observação participante, questionários aplicados aos professores e análise do planejamento de aulas e projetos posteriores conforme relatórios do Projeto UCA.

Palavras-chave: Oficinas pedagógicas; Computador na Sala de aula; Projeto UCA.

Planejamento participativo para integração de tecnologias ao currículo escolar

Silvana Correia da Silva

Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Irineu Antonio Dresch

Este trabalho analisa a experiência de planejamento do Projeto de Gestão para Integração da Tecnologia (PROGITEC) na E.M.E.F. Prof. Irineu Antônio Dresch, localizada na zona rural de Ji-Paraná / RO. Devido à adesão da Secretaria Municipal ao Projeto Um Computador Por Aluno (UCA), em 2010, a escola recebeu 471 laptops educacionais para inclusão digital de professores e alunos. Para o uso dos computadores, iniciou-se em outubro de 2010 a formação dos professores na escola, com o curso Formação Brasil, ofertado através de uma parceria entre vários órgãos que formaram uma ampla rede de formação. Com o objetivo de integrar as tecnologias disponíveis na escola, os formadores orientaram a elaboração de um projeto e a escola se destacou pela forma como realizou o planejamento deste, envolvendo todos os docentes, gestores e a tutora do curso Formação Brasil. O planejamento evidenciou as atividades que estão sendo desenvolvidas em sala de aula desde outubro de 2010 e foram considerados aspectos positivos e negativos, tanto das atividades desenvolvidas pela escola como do processo de formação. Foram traçadas estratégias para a superação dos aspectos negativos e o planejamento também evidenciou vários projetos e atividades desenvolvidas. A escola entende que implantar o PROGITEC é uma oportunidade que se tem de oferecer à comunidade uma educação de qualidade, através da renovação nas práticas pedagógicas, promovendo a interação entre o conhecimento e a tecnologia.

TIC e ensino de LE: possibilidades como recurso no processo de ensino/aprendizagem da Língua Espanhola

Silvana Suelen Mendonça Mesquita
Maurilio Ramon da Silva dos Santos
Wagner Barros Teixeira
Universidade Federal do Amazonas

No Brasil, o uso da Internet e das novas tecnologias tem sido uma realidade nos últimos anos em face às facilidades que as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC promovem. Além de favorecerem a construção do conhecimento, possibilitam o acesso à informação no processo de aprendizagem, essencial para o ensino de um idioma estrangeiro, como a Língua Espanhola, produzindo e criando ambientes de interação. O presente trabalho investiga o uso das TIC no ensino de LE, especificamente a Língua Espanhola. O objetivo é verificar sua utilização pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem como recurso em sala de aula. Como escopo teórico, faz-se necessário contextualizar a realidade local, a situação da cidade de Manaus/AM, com base em Lévy, Masseto et al. Além disso, fazemos um breve levantamento histórico e bibliográfico no que se refere à utilização das TIC em sala de aula, com base em Baralo, Kensky, Teixeira, entre outros. O trabalho está em curso, dessa forma ainda não há dados conclusivos.

Palavras-chave: TIC; ensino de E/LE, TIC em sala de aula.

O Curso Formação Brasil Acre e a formação dos professores na Escola Estadual Santo Izidoro: mudança ou continuidade

Silvia Regina Gomes Miho
Universidade Federal da Grande Dourados

O Curso Formação Brasil, composto por 5 módulos, a saber, apropriação tecnológica, Web 2.0, formação de professores e gestores, elaboração de projetos e sistematização da escola, visa subsidiar o trabalho do professor com o uso dos laptops do Projeto Um Computador Por Aluno. Com a inserção do UCA, a escola precisava passar por mudanças de estrutura física e pedagógica e consequentemente, por mudanças na rotina da sala de aula. Em outubro de 2010, tem início a formação, com estudos presenciais e a distância no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem E-Proinfo. No decorrer da formação, tem-se observado elementos indicativos na aprendizagem dos professores cursistas, não sendo mais significativo por ainda existir certa aversão à leitura do material do módulo, na reflexão e resolução de atividades propostas e na mudança de postura em sala de aula. Com base no paradigma reflexivo de Schön (2000) e Nóvoa (2001), este artigo apresenta uma análise da formação continuada dos professores, coordenadores e gestores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Izidoro. A análise será através das observações das ferramentas disponíveis no AVA, blog da formação, projetos de aprendizagem e dos depoimentos dos alunos registrados em formulários.

Palavras-chave: Formação de Professores, projeto uca, tecnologias, ensino-aprendizagem.

Do quadro negro ao laptop uca: construção e análise de tabelas e gráficos utilizando o software KSpread no Colégio de Aplicação (CAp-UFAC)

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Salete Maria Chalub Bandeira

Vilma Luzia Siegloush Barros

Pedro Ivo Braña

Universidade Federal do Acre

Esta pesquisa tem como finalidade apresentar os resultados de uma oficina pedagógica envolvendo a construção de gráficos em barras com a utilização do software kSpread no laptop UCA, realizada com duas turmas do 6º ano do Colégio de Aplicação - CAp/UFAC. A atividade proposta, que consistiu em identificar o esporte preferido dos alunos, utilizando como ferramenta didática o computador, objetivou proporcionar-lhes a oportunidade de trabalhar o tratamento da informação conforme os PCN's, aprender a organizar dados em formas de tabelas e gráficos, aprender de forma colaborativa. Além disso, os mediadores tinham o propósito de observar as habilidades dos referidos alunos com esse instrumental para estudar conteúdos de matemática frente a situações-problemas adequadas à sua realidade e ensinar de forma colaborativa. A atividade foi desenvolvida com a participação de duas formadoras do Curso de Licenciatura em Matemática e dois bolsistas. Foram analisados os registros das atividades dos alunos no computador; a respeito disso, assinala-se que é possível organizar informações do cotidiano do aluno em forma de tabelas ou de gráficos e, se ele tiver contato com essa forma de comunicação de dados na escola, esta estará desempenhando bem seu papel de difusora de conhecimentos que facilitam a leitura de mundo.

Palavras-chave: Laptop UCA; Tratamento da Informação; Tabelas e Gráficos.

Planejando a Formação de Professores para o Uso das Mídias na Escola Estadual Dr. Carlos Vasconcelos: Uma Proposta de Plano de Ação

Solange Maria Chalub Bandeira Teixeira
União Educacional do Norte

Planejando a Formação de Professores para o Uso das Mídias na Escola Estadual Dr. Carlos Vasconcelos: Uma Proposta de Plano de Ação – apresenta uma contribuição aos educadores, de modo geral, baseado na ambiência de uma escola pública estadual acreana. O que se pretende é apresentar uma proposta de projeto de ação voltada para o planejamento da formação dos professores para o uso das mídias, levando em conta o contexto escolar, a ambiência externa e o processo de formação desse professor como o próprio protagonista do processo de desenvolvimento de competências e habilidades necessárias e exigidas neste Século, frente ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Os métodos utilizados para o desenvolvimento da proposta contaram com pesquisa bibliográfica, investigação documental, observação direta e pesquisa de campo junto aos professores, no sentido de subsidiar as formulações do projeto de ação. Os resultados do trabalho foram satisfatórios levando às situações esperadas na fase de planejamento do mesmo e remetendo a conclusões interessantes para a escola, gestores, professores, alunos, e educadores de um modo geral, além de provocar reflexões frente à necessidade de mudança de paradigmas e de formação adequadas às novas exigências impostas aos profissionais de educação – os professores.

Palavras-chave: Educação; Planejamento; Formação do professor; Tecnologias de informação e comunicação; Uso de mídias.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 08:

Arquiteturas de espaços amazônicos – possibilidades e temporalidades

EIXO TEMÁTICO: Relação histórica e literária

COORDENADOR 1: Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Reis Melo Fernandes da
CostaUma ecologia da saúde pública na Amazônia sul-ocidental:
urbanização e medicina tropical em Sena Madureira, Alto
Purus-Acre (1905-1911)Andre Vasques Vital
Fundação Oswaldo Cruz

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto das idéias médicas e de saúde pública na conformação do espaço urbano da cidade de Sena Madureira em seus primeiros anos de formação. O recorte temporal para a análise marca o período de governo Cândido José Mariano (1905-1911) e de ápice da economia da borracha na Amazônia. Sena Madureira foi fundada em 24 de setembro de 1904, e estava destinada desde o início, a ser a capital do Departamento do Alto Purus. Sua posição geográfica contribuiu para que em 1908, a União elevasse Sena Madureira a condição de capital do Território Federal do Acre, posição mantida até 1920. As ações das Diretorias de Higiene e de Obras Públicas do Alto Purus constituíram um poderoso processo na formação de Sena Madureira conformando novas relações entre o elemento humano e não-humano na cidade. Diante de violentas epidemias, da imagem local atrelada à onipresença das doenças e guiados principalmente pelos conhecimentos da medicina tropical ou ‘medicina dos vetores’, os médicos da Higiene atuaram sobre as águas e a floresta, visando o combate ao mosquito vetor da malária. O aterramento de pântanos, a derrubada das matas para facilitar a evaporação das águas, o nivelamento dos terrenos, a construção de sistemas de escoamento nas ruas, e adoção de leis da chamada ‘polícia sanitária’, foram algumas das várias medidas tomadas. Concomitante a essas medidas, a Diretoria de Higiene buscava, por meio do jornal da prefeitura, traduzir o conhecimento médico para os habitantes e persuadi-los a colaborar com suas ações. Para a Diretoria de Higiene, erguer uma cidade civilizada e saneada na Amazônia e prover a saúde pública significava domesticar as águas, a floresta, os vetores, e os germes em trânsito nos corpos infectados e, principalmente, modificar a relação dos habitantes locais com a natureza.

Palavras-chave: Acre; medicina tropical; urbanização.

À margem e imagem - Os rios e o território citadino em Salvaterra

Lanna Beatriz Lima Peixoto
Flávio Leonel Abreu da Silveira
Universidade Federal do Pará

Neste trabalho me proponho a repensar território e fronteiras em uma cidade ribeirinha, a partir de um jogo entre imagens construídas sobre o ângulo de quem vê e vive a cidade cotidianamente. A cidade instituiu seu modo de vida baseado em sua relação com os cursos d'água, ainda hoje todos os moradores do local estão ligados a eles de alguma maneira. Neste trabalho produzo um diálogo entre as imagens evocadas por moradores em minha experiência em campo e minha leitura de bibliografia pertinente ao tema em questão. Objetivo identificar a demarcação de fronteiras e territórios subjetivos produzidas por quem vive a cidade nos mais variados espaços físicos palcos de sociabilidades. Estas imagens representam a relação entre homem e natureza. A experiência e convivência com o meio natural são interpretadas pelo humano, que as atribui sentido, assim como aos elementos contidos no meio são humanizados. Assim ultrapassamos a compreensão destes espaços como molduras das imagens citadinas. Na Amazônia, os rios são espaços de sociabilidade e base para demarcação de territórios, portanto estende-se a compreensão da cidade, a cidade não está em uma ou outra margem, mas à terceira (GUIMARÃES ROSA, 1988), aquela até onde se expande a experiência.

Palavras-chave: imagens; rios; território.

Candelária e Inocentes: os territórios da morte, na primeira metade do século XX, em Porto Velho

Mara Genecy Centeno Nogueira
Universidade Federal de Rondônia

O presente trabalho se propõe a verificar como os territórios da morte se constituíram em Porto Velho na primeira metade do século XX e quais as lógicas de organizações engendradas pelo mundo dos vivos que se reproduziram nas espacialidades da morte. Para realização desse trabalho partimos do aporte teórico de Coulanges (1986), Àries (2003), Chiavenato (1998), Loureiro (1977), Martin (2005), Eliade (1995) dentre outros autores que contribuíram para fundamentar a análise sobre a morte no processo histórico e geográfico. O trabalho objetiva entender como os territórios da morte em Porto Velho quebraram os paradigmas impostos pela Igreja Católica que controlava os cemitérios na maior parte do país e nestas paragens amazônicas na primeira metade do século passado tais territórios acabaram por surgir desterritorializado da Igreja, além de procurar entender como os espaços constituídos pelo Categas e Mundiças influenciaram na organização espacial dos territórios da morte em Porto Velho.

Palavras-chave: Cemitérios, Religião, Espaço, Porto Velho, Morte.

A Casa de Florentina Esteves: expressões amazônicas entre a poesia e a arquitetura no Acre

Marcio rodrigo coelho de carvalho
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-AC
União Educacional do Norte

Este artigo apresenta escritos sobre a Residência de Florentina Esteves. A sua antiga proprietária é a atual moradora inquilina e a sua vivência neste espaço configura uma parte dos valores patrimoniais a ela (a casa) atribuídos. Florentina é professora aposentada da rede pública de ensino, escritora e imortal da Academia Acreana de Letras. “Sua” casa, situada na Rua 24 de janeiro, no bairro Seis de Agosto, na área central histórica da cidade de Rio Branco, persiste ao tempo, tal qual a sua obra literária. A arquitetura da casa está atrelada também a um modo de vida pretérito na sociedade urbana de Rio Branco motivado pelos fluxos econômicos, culturais, sociais, entre outros, em torno da exploração e produção gomífera na Amazônia ocidental brasileira. Daí, advém a outra parte de seus valores patrimoniais. Incrustada num atual ambiente transformado e distante das temporalidades que ainda são resguardadas em suas velhas, porém rijas, paredes de madeira e no seu mobiliário, essa residência é uma raridade para a história da cidade de Rio Branco, do Estado do Acre e para os estudos em Arquitetura e Urbanismo. Foram desenvolvidos visitas in loco, registros fotográficos, pesquisas documentais e estudos bibliográficos. Amparado por estudos de Arquitetura no Acre realizados por Melo (2010), Weimer (2005) e Carvalho (2011), por estudos sobre a relação entre poesia, memória social, história e arquitetura vistos por Le Goff (1996), Ruskin (2008) e Freud (1973), bem como por estudos de diplomas legais incidentes sobre a matéria e o bem cultural em questão, procura-se construir possibilidades de narrativas em que a poesia e a arquitetura tornam-se coisa única e se materializa, no caso do Acre, na forma da Residência de Florentina Esteves.

Palavras-chave: Residência Florentina Esteves; Poesia; Arquitetura.

A configuração do espaço em cristovão tezza e milton hatoum

Neila da Silva de Souza
Raimundo Ramos de Araújo
Universidade Federal do Acre

O objetivo desta comunicação é analisar a construção do espaço nas obras *Dois irmãos*, de Milton Hatoum e *O fotógrafo*, de Cristovão Tezza. Para mostrar como ocorre a configuração do espaço, observaremos que as narrativas são como uma espécie de colcha de retalhos ou como “cacos dispersos”, mas que são recompostos pela memória e formam a tela do passado; é por meio desta tela que se permite a representação da diversidade de costumes, de culturas e de ideologias nos espaços citadinos, numa reconfiguração do processo de formação urbana ou do resultado do progresso e das relações em que a presença de sujeitos de diferentes culturas em um só espaço propiciam. Pode-se dizer com isso que as personagens das duas obras tentam superar as determinações impostas pelo espaço em que vivem: as várias relações entre o sujeito e o espaço, o sujeito e o outro e o sujeito consigo mesmo, chegando à conclusão de que tudo não passa de uma busca por identidade.

Palavras-chave: espaço; Cristovão Tezza; Milton Hatoum.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 09:

Literaturas Amazônicas e estudos culturais

EIXO TEMÁTICO: Literaturas amazônicas

COORDENADOR 1: Prof^o. Dr^o. Gerson Rodrigues de AlbuquerqueCOORDENADOR 2: Prof^a. Msc. Raquel Alves Ishii

Da utopia a heterotopia: problematização do conceito de “literatura periférica” a partir de estudos de Literatura de Roraima

Cátia Monteiro Wankler

Universidade Federal de Roraima

Ao estudar as literaturas amazônicas, em geral, e a de Roraima, em particular, deparamo-nos com uma série de questões que se repetem e acabam por se tornarem icônicas não por sua importância, mas sim por sua recorrência. Uma destas diz respeito ao conceito de “literaturas periféricas”. O objetivo primordial desse estudo é problematizar do conceito de “literatura periférica” a partir dos estudos de Literatura de Roraima. Para tanto, consideramos a relação entre “utopia” e “heterotopia” proposta por Sávio Scopinho a propósito da pluralidade das manifestações culturais e artísticas pós-modernas como contraponto às acepções correntes do termo “literatura periférica” (ou “marginais”), discussão que vai se tornando fundamental num mundo globalizado, no qual, cada vez mais, as chamadas “minorias” vão se tornando protagonistas. Diante disso, é impossível estudar a Literatura de Roraima hoje sem refletir, paralelamente, sobre as mudanças de paradigma observáveis nas sociedades contemporâneas. Pensar que a Amazônia está “na moda” é uma tentação cotidiana, sobretudo diante da consciência de que vivemos em uma sociedade de consumo, mas que é, também, de informação, de sistemas permanentes e rápidos de circulação de notícias e de imagens. No contexto proposto por Scopinho, trata-se da subversão da ideia de que existe uma “utopia”, no sentido de que este seria um lugar “ideal” homogêneo, sem “diferentes”, que remete àquele referencial virtualmente primordial (e único) para todos. Tendo isso em mente, observamos que os olhares que se voltam para a produção cultural roraimeira hoje são resultado de um processo que teve início com várias iniciativas, mas que ganhou corpo através do movimento Roraimeira, iniciado na década de 1980. O Roraimeira, em sua busca de uma identidade ancestral, traz o Lugar como definidor do sujeito, o que origina uma literatura marcadamente topofílica

O futuro, essa Falácia que persiste: Uma perspectiva Ecocrítica

Davi Silva Gonçalves

Universidade Federal de Santa Catarina

Problematizar o discurso da cultura hegemônica acerca do progresso e desenvolvimento da região amazônica. Investigando os escritos do filósofo William James quando em viagem ao Brasil em 1868, em uma exploração liderada pelo zoólogo Louis Agassiz, a análise visa apresentar os pilares e controvérsias fundamentais dos processos expansionistas e civilizatórios do imperialismo, que foram e continuam sendo determinantes para a nossa forma de ver e pensar acerca da Amazônia. Para propor uma ponte entre estes relatos de viagem com o momento atual, no qual o desconhecimento e preconceito ainda permeiam discussões sobre a “identidade” e futuro amazônico, o romance “The Brothers” (HATOUM, Bloomsbury: 2002) é trazido em função, principalmente, da maneira como espaço e personagens são caracterizados. Além de desmistificar promessas coloniais e neocoloniais, o romance desconstrói dicotomias antropocêntricas arraigadas no inconsciente da civilização contemporânea; binarismos enrijecidos como selvagem/civilizado ou homem/natureza são liquefeitos pela forma relacional em que a narrativa se desenvolve. Apoiando-se nas reflexões propostas por teóricos como Edward Said (2007), Eduardo Galeano (2010) e Raymond Williams (2011) o romance de Milton Hatoum é contextualizado levando-se em consideração a relação (in)direta entre ações que, efetivamente, trazem lucro para a minoria hegemônica e aquelas que, teoricamente, promoveriam melhorias para uma maioria marginalizada. As observações do narrador de *The Brothers*, o cafuzo Lavo, evidenciam a parcialidade dos dogmas ocidentais que definem conceitos de inferioridade e superioridade, e a tese investiga como essas observações podem ser utilizadas para confrontar tais dogmas.

Palavras-chave: Neocolonialismo; Ecocrítica; Antropocentrismo.

A solidão no espaço da ficção da Amazônia: Chove nos campos de cachoeira e Cinzas do Norte

Edivaldo da Silva Bernardo

Krishna Barros Gonçalves

Universidade Federal do Oeste do Pará

O presente artigo visa analisar os diferentes espaços amazônicos e a solidão contida neles nos romances *Chove nos Campos de Cachoeira* e *Cinzas do Norte* de Dalcídio Jurandir e Milton Hatoum respectivamente. A pesquisa é exploratória, de caráter analítico-explicativo. Consiste no levantamento de conceitos sobre o espaço/solidão e sua representação na arte narrativa, colhidos na bibliografia teórica e na aplicação desses à análise das obras citadas. Para tanto uma breve caracterização da Amazônia e uma discussão prévia de alguns aspectos teóricos se fizeram necessários, uma vez que a importância do espaço não se encerra apenas no plano da caracterização das personagens ou da paisagem geográfica, mas pode também ser entendida como uma forma de manifestar ficcionalmente as práticas ideológicas do contexto enfocado. Aborda-se, também, não só a solidão dos espaços apresentados nas obras, em função de suas distâncias e isolamento, mas também, o sentimento de solidão do homem amazônico, inserido na imensidão das águas dos rios, da floresta, no encontro dele com o tudo, com nada representado na ação dos personagens das obras analisadas. Para análise desse contexto considera-se a relação mediada do espaço geográfico com o espaço social e o ficcional. Considerando o espaço ficcional, por sua vez, ele é construído por meio das diferentes apreensões de narradores e personagens, que de alguma forma estão ligados a ações sociais dos contextos espaciais da Amazônia. Assim, *Chove nos campos de cachoeira* – Dalcídio Jurandir e *Cinzas do Norte* – Milton Hatoum representam muito bem os espaços da Amazônia e suas solidões.

Palavras-chave: Amazônia; espaço; solidão.

Mas afinal, o que é mesmo universal? Sobre o entre-lugar da literatura (da cultura) da Amazônia em tempos de culturas híbridas

Emidio Junior Santos Bahia
Universidade do Estado do Pará

Esse trabalho tem por finalidade expor considerações teóricas sobre a dicotomia universal / local na literatura (na cultura) da Amazônia, resultante como será exposto, de um processo de miscigenação cultural amplo que dá forma e vida aos processos simbólicos. O método de análise utilizado na exposição é o comparativo-descritivo, fazendo um paralelo com as teorias elencadas para a fundamentação teórica aqui abordada. Para tanto, foram utilizados como corpo teórico autores diversos que tratam do tema Universalismo, como Goethe no campo da literatura e Silviano Santiago, no eixo das ciências sociais. Além de outros teóricos que abordam conceitos relevantes e que ratificam ideias para o desenvolvimento desse modo de pensar a cultura amazônica, como: a interpretação de Kestler (2008) para a ideia de universalismo exposta por Goethe, a qual versa o universal enquanto intercâmbio cultural. Os conceitos de imitação e diluição utilizados por Faustino (2003), ratificando e ideia de que não existe nada unívoco e sim, múltiplo. E as considerações teóricas sobre culturas híbridas de Néstor Canclini. Os resultados mostram que a miscigenação resultante da formação social amazônica, que transita entre uma cultura moderna e uma tradicional, reflete-se na produção simbólica da região, e que muito do considerado universal, não mais é do que imitação de outros processos simbólicos, superando-os ou diluindo-os. E muitas das obras consideradas regionalistas, não mais são do que fruto de uma sistemática ideológica mantenedora de culturas na margem por questões políticas, não por questões estéticas. Tachando certos processos simbólicos como locais, apenas pela utilização de temáticas, cor local, desconhecendo de fato o seu processo de formação, influências e intercâmbios. Propondo uma ótica particularista de homogeneização, não seguindo uma visão da busca por uma beleza, mas da imposição de um sistema simbólico etnocêntrico e estéril.

Palavras-chave: Literatura (cultura) da Amazônia; Universal / Local; Cultura de Margem.

O pensamento alimentar na fronteira amazônica: construções identitárias através do discurso sobre o Outro

Francemilda Lopes do Nascimento
Universidade Federal do Acre

O presente artigo parte de reflexões elaboradas na dissertação intitulada *Gosto, sabores e dissabores: contatos culturais entre as fronteiras da Amazônia acreana*, na qual se procurou investigar as possíveis trocas culturais nas fronteiras de Brasiléia-Acre-Brasil e Cobija-Pando-Bolívia. Neste artigo, pretende-se discutir sobre as produções discursivas sobre o sujeito de fronteira por meio de suas práticas alimentares. Mikhail Bakhtin declara que nosso discurso é polifônico, formado a partir de diferentes vozes que se incorporam ao nosso discurso. Sendo assim, a repetição de um discurso preconceituoso sobre a comida boliviana dessa fronteira faz com que mesmo aqueles que não a conhece, assumam uma postura negativa sobre ela. Desse modo, investigamos nas cidades fronteiriças supracitadas a construção de um imaginário que tenta estabelecer uma identidade sobre o Outro, isso se dá de forma consciente e inconsciente por meio da comida, através de um estereótipo dado ao sujeito Pandino e que se reflete nos discursos de alguns compatriotas de convivência centenária que apresentam um pensamento etnocêntrico sobre o sujeito Pandino e suas práticas alimentares. Observa-se, assim, que dentro do espaço fronteiriço os processos de trocas culturais resultam em resistência produzida através do discurso sobre o Outro e sua cultura.

Palavras-chave: fronteira, comida, imaginário, identidade.

Amazônia: configuraciones lingüísticas e imaginarios “silenciados”

Francisca Eugenia dos Santos
Dep. Linguística y Literatura
Universidad de Santiago de Chile

A lo largo de la historia de Brasil hemos sido testigos del silencio forzado de algunos pueblos y regiones de su vasto territorio, resultado de un proceso de colonización diseñado por el conquistador. A pesar de los 512 años de historia, el país todavía sufrió los embates de políticas económicas y culturales que transversalmente ubican a sus habitantes en posiciones de primera y de quinta categoría. Una estructura social arraigada en el poder de una *étnia* sobre la otra, que reflejan considerablemente la incapacidad de cambios históricos que pudiesen “democratizar” tal configuración social. Nuestro trabajo tiene como objetivo comprender el imaginario de la lengua a través de algunos léxicos (leyendas, supersticiones). Léxicos que son fruto de la riqueza lingüística y cultural de la región Amazónica, conocidos en todo territorio nacional, pero que han servido a lo largo de nuestra historia para reforzar los estereotipos regionales y étnicos. Los cuentos, los personajes, las leyendas y los mitos inventados y reinventados a cada día en el discurso de una sociedad brasileña, que insiste en recrear una “cierta” brasilidad basada en el distanciamiento de esta naturaleza cósmica amazónica, es reflejo de una política unilateral que privilegia los supuestos “avances” considerados dentro del viejo eslavón civilización y barbárie. O sea, la difusión de las “*íaras*”, de los “*botos cor-de-rosa*”, solo limitan las fronteras de un conocimiento cultural escaso, lejos de reflejar la verdadera razón de existir del Pueblo y de las lenguas amazónicas.

De Roraima para o mundo: identidade e nacionalismo em Ben Charles

Glaciele Harr de Souza

Cátia Monteiro Wankler

Carla Monteiro Souza

Universidade Federal de Roraima

Esse artigo discute as noções de identidade e nacionalidade se articulam com a forte subjetividade observadas nas letras de música de Ben Charles, artista roraimense que canta Roraima e o mundo desde a década de 1980. Partindo das noções de sujeito Pós-Moderno e de culturas nacionais de Stuart Hall (2006), além de outros autores que discutem a questão, propomo-nos a observar como o eu poético subjetiva o lugar, nesse caso, Roraima, caracteriza uma identidade e constitui uma noção de nacionalidade através de imagens poéticas. Para tanto, embasamo-nos no cotejo das análises de algumas letras de Bem Charles com os resultados de uma entrevista baseada em questionário semiestruturado, pautada na metodologia da história oral. Podemos verificar que, quando se trata de identidade, a subjetividade poética aponta para um sujeito fragmentado, típico da Pós-Modernidade; quanto à nacionalidade, observamos que a nação é um produto subjetivo e, por isso, opera fusões simbólicas, o que quer dizer que, deste ponto de vista, a ideia de nação pode ser entendida como representação coletiva e, como tal, provê o imaginário dos sujeitos sociais, com a capacidade de juntar sensações, imagens e conceitos e dar um sentido ético à experiência histórica e contraditória que os constitui nessa fragmentação individualista do mundo moderno. E Ben Charles é esse sujeito que parte de um lugar específico, ou seja, Roraima e canta para a sua Tríplice Fronteira, vai para a Amazônia, viaja pelos cantos dos seus “Brasis”, e olha para o mundo, tendo consciência de que é possível falar disso tudo e marcar sua identidade através das diferenças.

A tradução de Duineser Elegien como formação e memória literária na Amazônia

João Jairo Moraes Vansiler
Universidade Federal do Pará

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas considerações sobre a tradução de Duineser Elegien de Rilke na Amazônia. Destaca-se neste contexto, a tradução do poeta Paulo Plínio Abreu, conjuntamente com o antropólogo alemão Peter Paul Hilbert, tendo como desdobramento as contribuições para a atualização da memória literária na Amazônia. A articulação teórica será feita a partir das considerações de Walter Benjamin e Antoine Berman sobre tradução, formação e crítica feita a partir da leitura dos Frühromantiker (primeiros românticos alemães). Dessa forma, buscando, em certo sentido, a origem da formação literária do chamado Grupo dos Novos, a partir da tradução do poeta tcheco de expressão alemã R. M. Rilke (1875-1926) no período do Suplemento Arte-literatura do jornal A Folha do Norte na década de 40, esta comunicação pretende discutir os desdobramentos dessa relação. Acentuamos a atividade de Paulo Plínio Abreu (1921-1959), que traduziu e publicou a poesia de Rilke no referido Suplemento, sendo esta postumamente reunida em um livro organizado em 1978 por Francisco Paulo Mendes e intitulado Poesia, no qual se encontram também as inéditas Elegias de Duino. Diante disso, pretendemos articular um debate em torno da concepção dos primeiros românticos alemães sobre a Bildung [formação], intimamente ligada à questão da crítica e a tradução, para discutirmos o papel desta conduta tradutora na atualização (BENJAMIN) da literatura paraense daquele período. Entendemos que a prática da tradução de poesia, no referido Suplemento, serviu como um meio de reflexão crítica incontornável para o amadurecimento literário do Grupo dos Novos

Do imaginário popular ao texto impresso: um estudo de Macunaíma através dos conceitos de Leitura e Tradução

Karina Paraense de Souza
Universidade Federal do Pará

Macunaíma, de Mário de Andrade, reproduz em sua poética a cultura popular, o folclore, os mitos, as lendas, os ditados e crendices populares, os costumes e narrativas orais. No capítulo XV da obra *marioandradina*, encontra-se uma narrativa que foi compilada por Câmara Cascudo sob o título de *A madrasta*. Porém, este conto oral não foi vertido para Macunaíma tal como é localizado no imaginário mítico popular, mas sim totalmente transformado e, portanto, tendo seu sentido invertido. Deste modo, este recorte da obra passou a ser meu objeto de investigação, e, procuro examinar as técnicas de composição para compreender o processo de criação do capítulo *A pacuera de Oibê*, composto dialogicamente mediante ao processo de leitura, tradução, paráfrase e paródia. A pesquisa possui um cunho essencialmente bibliográfico, e, fundamento-me em alguns estudos de Affonso Romano de Sant'Anna (1996), como aqueles sobre paráfrase e paródia, e Jorge Larrosa (1885), que me proporcionam suporte para o entendimento dos conceitos de leitura e tradução. Como resultados obtidos, a pesquisa constatou que o capítulo *A pacuera de Oibê* expressa técnicas composicionais de leitura e tradução, porém com uma configuração paródica.

Palavras-chave: Macunaíma; Leitura; Tradução.

Asháninka . Historia y narración de su historia

Marcela Orellana

Paula Giovanetti

Universidad de Santiago de Chile

Este trabajo se pregunta acerca de la forma como una comunidad hace el relato de su Historia. Las entrevistas llevadas a cabo por las investigadoras en el Amazonas peruano (Ucayali) en comunidades asháninkas en el 2011 revelan un interesante cambio en la estructura narrativa de sus relatos. En efecto, la historia reciente (años 80 a 90) que registró la Comisión de Verdad y Reconciliación del Perú en el 2000 como testimonios de las desgracias y violencia de la guerra contra Sendero Luminoso, se van transformando en relatos épicos en el 2011. ¿A qué se debe este cambio? ¿Es esto producto de la oralidad y a estructuras narrativas asociadas a esta u a otra razón? ¿De qué manera se produce este proceso narrativo, pueden reconocerse etapas?

Contribuições da crítica pós-colonial para a formação do professor de língua portuguesa em uma universidade publica na amazonia: primeiras aproximações

Melissa Velanga Moreira
Universidade Federal de Rondônia

A colonização brasileira por europeus não reconhece o hibridismo da literatura nacional e ainda influencia os currículos de formação de professores de língua portuguesa na Amazônia. Com o processo de colonização no Brasil, o sistema educacional passou a carregar ideias propagadas por empreendimento político-econômico europeu. Por esse motivo lê-se nas escolas primeiro a literatura clássica, depois as literaturas brasileiras colonizadas. Márcio SOUZA (2010) nota que a Amazônia vem sendo quase sempre vitimada, abatida repetidamente pelas simplificações, pela esterilização de suas lutas e neutralizada em suas vozes. Os valores regionais, hábitos, costumes, línguas, sempre estiveram em confronto com a busca de uma universalização da cultura imperialista. Nessa perspectiva SAID (1989), em sua obra “Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente”, bem como Frantz FANON (2005) sustentam a necessidade da descolonização. Para SAID esse Imperialismo está muito mais relacionado às forças das representações, entendida como uma dimensão discursiva que produz ações e pensamentos. Essas representações para além de ações violentas são discursos que criam subjetividades e identidades, através da cultura utilizada a favor da manutenção e reprodução do neoliberalismo. O presente estudo, em construção, busca revelar as contradições da formação de professores de Letras Portugues em uma universidade publica amazônica. Com abordagem qualitativa, a pesquisa busca nas narrativas de egressos do curso compreender a formação docente inicial sob o prisma das teorias pós-coloniais no sentido de perceber a ideologia adjacente ao currículo, por meio da análise pós-colonial, desvelando identidades e auxiliando o sujeito a tomar posse de sua própria história.

Palavras-chave: Pós-colonialismo; literatura; formação de professores.

A (des) construção do real, no conto Mamulengo

Raiane Girard Madeira

UNIR

Rondônia é uma terra de escritas diversas. Seus escritores, na maior parte, não são nascidos da terra, mas provenientes de diversos Estados brasileiros que para lá migraram e ali se estabeleceram. Esses escritores, embora oriundos de outras localidades, têm ajudado a construir marcas identitárias da Literatura Rondoniense, tornando-se vozes da Amazônia. Dentre a produção desses escritores regionais, abordaremos a obra da escritora Cátia Cernov. Sua única publicação, a obra “Amazônia em Chamas”, é uma coletânea de contos que procuram, cada um de modos diferentes, chamar a atenção do leitor a um conceito, estilo de vida, e às escolhas que fazemos. Nos focaremos no conto “Mamulengo”, que procura, através de um único personagem, desconstruir a realidade e a forma que a sociedade se vê. Através da análise dos elementos da narrativa, examinaremos a fragmentação do real no texto, buscando compreender suas estruturas, a partir da base teórica oferecida por Antônio Candido e Vilares Gancho.

Palavras-chave: Literatura Rondoniense; Mamulengo; Cátia Cernov.

WILLIAM CHANDLESS “RIO MADEIRA ACIMA”: relato de viagem e culturas amazônicas “ilustradas” no século XIX

Raquel Alves Ishii

Gerson Rodrigues de Albuquerque

Universidade Federal do Acre

O objetivo desta ponência é desenvolver uma reflexão sobre o modo como as culturas amazônicas são “ilustradas”, por meio da escrita e de imagens, a partir da análise do relato do viajante inglês William Chandless (1829-1896) intitulado *A visit to the india-rubber groves of the Amazons*, publicado no ano de 1869. Como parte de uma coletânea de relatos de viagem organizada pelo naturalista inglês Henry Walter Bates, cujo título é *Illustrated travels: a record of discovery, geography, and adventure*, o texto em análise trata da passagem de Chandless pelo Rio Madeira, localizado na Amazônia rondoniense, ocorrida durante o ano de 1868. Nele, o viajante-cientista busca descrever, além de aspectos da fauna e flora, seu contato com os seringais da região – nos quais, pôde observar o processo de extração do látex pelos seringueiros habitantes dos lugares que percorreu. A preocupação do viajante, ao produzir suas descrições, foi de oferecer um “retrato fiel e objetivo” aos seus leitores, de modo a “ilustrar” a região, não apenas com registros escritos, mas também através de imagens/desenhos de localidades, plantas e populações indígenas com as quais teve contato. Essas “ilustrações”, compreendidas, no dizer de Michel de Certeau, como uma redução dos sujeitos e “paisagens” ao nível do ficcional ou do silêncio, promovem um “apagamento” simbólico dos diferentes modos de vida amazônicos, através do “estatuto de verdade” que sustenta o discurso científico.

Palavras-chave: William Chandless; relatos de viagem; seringais da “Amazônia”.

Nobilitas sola est atque unica virtus

Rossemildo da Silva Santos

Universidad de Valladolid, Castilla y León

Este trabajo tendrá como punto de partida el carácter estamental de la sociedad “feudo-medieval” de donde fluyeron los pensamientos que presidían las lecturas de mundo hechas por los expedicionarios, sobre todo a los que escribieron las relaciones y, por ende, apuntaron sus impresiones sobre tales traducciones culturales. A través de las palabras de Gaspar de Carvajal y Pedrarias de Almesto podemos entender mejor el mundo del siglo XVI y preguntarnos por qué algunos aspectos aparecen en sus narraciones y así intentar justificar los juicios de valor, las actitudes y las posturas de los personajes de esas hazañas históricas a mediados del siglo XVI cuando del contacto con el Río Amazonas y su universo. Ese importante aspecto se pone en evidencia en este trabajo añadiendo el imaginario del poder real en la mentalidad de tales sujetos. En él reflexionaremos sobre cómo la concepción del poder real y nobiliario presente agudamente en el cotidiano social español fragua el ethos de los personajes y, por lo tanto, direccionan los hechos de la historia, justifican o condenan actitudes de violencia, dibujan la organización de una sociedad divinamente desigualitaria y divulgan imágenes particularizadas de la zona geográfica visitada, lo que luego sería parte del norte de Brasil. Este último aspecto mencionado también se hace muy presente en las relaciones de Carvajal y Almesto: el carácter nobiliario, tanto cuanto el religioso, -dado que uno no se hace patente sin el otro- está presente en ese *modus faciendi* descrito por las relaciones escritas por Carvajal (1540) y Almesto (1560).

Homem e natureza: uma introdução à literatura amazônica beniana

Saulo Gomes de Sousa
Instituto Federal de Rondônia

A literatura boliviana por um longo tempo renegou a existência de uma literatura no oriente boliviano, região que compreende os departamentos amazônicos de Pando, Beni e Santa Cruz. Apresentaremos neste artigo uma pequena introdução à produção literária beniana (Beni, Bolívia). Estas literaturas de diferentes tempos registram o contato entre o homem e a natureza, das explorações dos rios, do caucho, da castanha, da quina, do ouro, a miscigenação e da povoação do território pelos exploradores. Escritores benianos registraram a cosmovisión dos povos através de suas obras ao longo dos anos em matérias de antigos periódicos, em obras de poesia ou novelas esquecidas nos centros culturais do território do Beni com suas distintas épocas e histórias. A literatura beniana também se configura como uma literatura amazônica, uma vez que traz em suas obras elementos amazônicos, lendas e cultura. No entanto também enfatiza e exalta as lendas anteriores ao contato com o colonizador espanhol, o El dorado perdido e a cultura das águas próprias da região beniana. Utilizamos como objeto de investigação as obras dos escritores benianos José Monje Roca, Luciano Durán Boger, Pedro Shimose e Homero Carvalho Oliva.

Palavras-chave: Literatura Beniana; Literatura Amazônica; Beni.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 10:
Práticas de conhecimento, práticas políticas
EIXO TEMÁTICO: Estudos culturais nas Amazôniaas
COORDENADOR 1: Prof. MSc. Marcos de Almeida Matos
COORDENADOR 2: Prof^a.Dr^a. Mariana Ciavatta Pantoja

Ser indígena pesquisador na Universidade hoje: a experiência do
PET indígena da UFAC

Alana Keline Costa Silva Manchineri
Celia Leticia Gouveia Collet
Universidade Federal do Acre

O Programa de Educação Tutorial Comunidades Indígenas da Universidade Federal do Acre (PET Indígena) iniciou-se em dezembro de 2010 e conta atualmente com cinco alunos indígenas de cursos diferentes (História, Biologia, Engenharia Florestal). Desde seu início a ambiguidade nativo/pesquisador esteve presente entre o grupo. Como é ser pesquisador indígena na universidade hoje? Entre outras questões, como abordar a contradição da imagem e da identidade indígena a ser apresentada frente ao governo e a sociedade baseada em um padrão romântico de pureza e “natureza”, por um lado, e por outro, a descoberta através da antropologia da complexidade da interação entre cultura e identidade? Também, como explicar para um parente (avó, tio, etc.) que o mito que está sendo contado ou o saber transmitido irá para um espaço extra-familiar podendo se transformar de história-de-família em dado-de-pesquisa? Ou não contar? O saber é coletivo ou individual? O estudante indígena é indivíduo ou parte de um coletivo? O seu saber é saber-indígena ou saber? Como separar (ou não) nas palestras proferidas a outros estudantes as críticas que estes fazem aos “índios” em geral e o fato dos próprios palestrantes serem indígenas? Estes e outros temas têm perpassado o trabalho dos estudantes indígenas do PET, fazendo com que estes durante todo o trabalho estejam experimentando seus espaços, suas possibilidades e ajudando a construir um saber acadêmico que não mais coloque o indígena como objeto do processo. E com isso abrindo um leque de novos campos a serem explorados, construídos e conquistados.

Conhecimento Indígena e a Patrimonialização da Ayahuasca

Andréa Martini

Centro Multidisciplinar

Universidade Federal do Acre

Esta comunicação resulta das reflexões da antropóloga, no âmbito do processo de patrimonialização da ayahuasca, iniciado formalmente no ano de 2012 no Brasil, através do Inventário de Referências Culturais da Ayahuasca (INRC/IPHAN), da qual participo como coordenadora e pesquisadora. Tenho como objetivo descrever, sucintamente, a variedade de usos indígenas da ayahuasca. E, complementarmente, destacar a variedade de conhecimentos indígenas relativos ao seu uso. Usar significa conhecer. E a ayahuasca, que já foi chamada de “professor dos professores” se trata, numa perspectiva meramente responsável, de vínculo que interliga vastos e complexos sistemas de conhecimento, significados e práticas. De maneira peculiar, em cada um dos grupos e contextos sociais representados. Minha atenção recai na bibliografia etnológica, antropológica, histórica e outras fontes relacionadas aos grupos indígenas, especificamente àqueles localizados nos estados do Acre e Amazonas, por conta do recorte metodológico proposto. Embora, seu uso seja, possivelmente, anterior e generalizado, na Amazônia Ocidental e parte do continente sul-americano. Usos e pensares inter-relacionados são, pois, variados como os grupos indígenas amazônicos e sul-americanos. Contém regras e normas de propriedade sobre o uso, por exemplo, que merecem ser observadas e destacadas num processo de patrimonialização que procure contemplar as formas sociais de uso em vigor no Brasil. Em se tratando dos grupos indígenas ou não. E não sem ambiguidades.

“Conhecimento dos índios e conhecimento dos brancos, caminhos possíveis”

Beatriz de Almeida Matos

Museu Nacional

Universidade Federal do Rio Janeiro

Entre os povos indígenas amazônicos, os discursos nativos frequentemente opõem o “conhecimento dos brancos” – incorporados na convivência com os não-índios – ao “conhecimento tradicional” ou “dos antigos”. O mesmo se dá entre a “medicina dos brancos” e a “medicina tradicional”. Por outro lado, certos modos de relação com os brancos – e seus bens e conhecimentos – tem sido analisados pela antropologia contemporânea como análogos a certas práticas xamânicas. Muitas vezes comparações desse tipo são elaboradas pelos próprios indígenas, o que problematizaria a oposição “conhecimento tradicional” x “conhecimento dos brancos” apontada acima. Tendo como solo etnográfico a bacia do Javari, onde realizo pesquisa entre os Matses (grupo Pano Setentrional), este trabalho propõe apontar algumas semelhanças e diferenças que podem haver entre os modos de produção e aquisição de conhecimentos “do mundo dos brancos” e xamânicos. A idéia é reconstituir esta analogia, explicitando em que sentidos e práticas ela é possível, na antropologia acadêmica e nativa. Busca-se assim uma melhor compreensão de como se dá a oposição da qual partimos.

Impressões antropológicas sobre algumas instituições públicas de ensino em Rio Branco, Acre

Bruno Emílio Fadel Daschieri
União Educacional do Norte

Este texto busca ressaltar os pontos de encontro entre antropologia e política que se fizeram presentes durante o trabalho de campo empreendido pelo pesquisador em quatro escolas públicas de Rio Branco; esta pesquisa foi realizada a pedido do Ministério da Educação com a finalidade de conhecer as trajetórias da violência no cotidiano escolar. O ponto de partida desta reflexão é o problema da objetificação e neutralização da realidade conhecida produzidas pelo discurso científico: quando buscamos conhecer a realidade da escola devemos levar em conta o papel desta instituição para a sociedade da qual faz parte o pesquisador. Será desenvolvido, em seguida, um pouco da dinâmica do trabalho de campo, seus métodos e as dificuldades encontradas na elaboração do material produzido pela pesquisa. Por fim, será comentada a relação entre, por um lado, o posicionamento do pesquisador enquanto agente interessado em relação à realidade conhecida e, por outro, a necessidade de lidar com a heterogeneidade dos pontos de vista envolvidos na pesquisa de campo. Esta relação, entre a política do pesquisador e a política do pesquisado, é o ponto chave da elaboração de conhecimento antropológico e, portanto, da fabricação de seus conceitos.

Desafios na formulação de políticas públicas: a regulamentação do etnoturismo e seu processo de tradução

Juan Felipe Negret Scalia
Luana Nachado de Almeida
Fundação Nacional do Índio

Nossa apresentação objetiva compartilhar algumas reflexões surgidas no âmbito do processo de regulamentação da atividade de (etno)turismo em terras indígenas, que acompanhamos enquanto servidores da FUNAI. Existe um interessante histórico de povos indígenas promovendo atividades de turismo em várias regiões do país e, via de regra, partem deles demandas de apoio governamental, de ONGs ou outros atores para sua implementação. Somente no PPA 2012-2015, da FUNAI, decidiu-se por “Regulamentar o etnoturismo e ecoturismo em terras indígenas de forma sustentável”. Em 2011 criou-se, a nível do estado do Acre, um Grupo de Trabalho Interinstitucional objetivando acompanhar iniciativas em curso e priorizaram-se algumas delas no intuito de subsidiar a elaboração dessa normativa. Analisaremos, dois casos: o Festival Yawa e o Festival Xina Bena, realizados, respectivamente, pelos povos indígenas Yawanawa e Huni Kuin. A apresentação não é fruto de uma experiência etnográfica extensa, mas emergiu desse acompanhamento. Enquanto gestores de políticas públicas, direcionamos nosso olhar para aspectos como: necessidades de capacitação, investimentos em infraestrutura, ameaças potenciais, operação em lógicas financeiras, etc. Porém, a experiência nesta interlocução demonstra que existem outras questões em jogo. Em seus Planos de Vida, nossos interlocutores demonstram vontade de ampliar a rede de relações, potencializar trocas, “fazer política”; e a atividade de turismo enquadra-se enquanto meios para tal. Percebemos uma constante atualização do modelo desenvolvido por Viveiros de Castro (2002:150), onde o afim potencial é “um elemento exterior ao socius (...) e representa a fonte primordial de recursos simbólicos que asseguram a reprodução de grupos e pessoas”. Buscamos, assim, lançar provocações e idéias que nos permitam elucidar algumas congruências e incongruências inerentes do processo tradutório entre os projetos de vida de uma comunidade (que possuem práticas próprias de funcionamento, de conhecimento e de política) e o esforço de regular, potencializar, proteger, inerente à formulação de políticas públicas.

Perspectivismo indígena e a pós-sustentabilidade

Leonardo Lessin

Universidade Federal do Acre

O presente estudo é um diálogo com a percepção ameríndia amazônica acerca do desenvolvimento e da sustentabilidade socioambiental. Nossa abordagem tem como referência parte da trama narrativa mitológica e do complexo político ritual de algumas populações indígenas atualmente situadas no Acre. Atualmente, estas populações se destacam no cenário ambientalista e indigenista por sua política de implantação de projetos de desenvolvimento sustentável para a Amazônia. Nosso objetivo é deslocar nossa percepção do ponto de vista histórico da sustentabilidade ecológica para um ponto de vista mitológico da sustentabilidade cosmológica. Em nossa “originalidade” perspectiva vamos localizar a estruturação ritual da política e da economia de parte das comunidades indígenas amazônicas no interior particular de seu ambiente sócio-cosmológico tradicional. Propomos o conceito de pós-sustentabilidade com o intuito de identificar o modo pelo qual o perspectivismo indígena amazônico produz sua reciclagem social e econômica. Veremos que, para combater e anular os efeitos do desgaste histórico, a agência ritual de algumas populações investe em um retorno cíclico às suas origens cosmológicas.

Palavras-chave: Perspectivismo; Indígena; Pós-sustentabilidade; Xamanismo; Amazônia.

Conhecimento e perspectiva

Marcos de Almeida Matos
Universidade Federal do Acre

Em uma resenha publicada em 1981, Joanna Overing sugeriu que as sociedades ameríndias podem ser pensadas como expressando uma mesma filosofia da sociedade: “the universe exists, life exists, society exists only insofar as there is contact and proper mixing among things that are different from one another”. Essa posição fundamental da diferença no seio da constituição do *socius*, seu caráter de relação necessária porém perigosa, coloca a diferença como foco da reflexão sociocosmológica para diversos povos amazônicos. Ela apareceria tematizada na importância dada pelas cosmologias e sociologias amazônicas às formas da afinidade. Se a afinidade pode ser pensada como o paradigma de toda relação, ela pode também ser tomada como a base de uma epistemologia propriamente amazônica. Dessa forma, enquanto a nossa “folk epistemology” apregoa a objetividade das ciências, a sua suposta capacidade de purificar os fenômenos de qualquer interferência produzida por nossos modos subjetivos de conhecer, poderíamos dizer que a forma de conhecimento ameríndio vai na direção inversa – conhecer é reconhecer como pessoa, é estabelecer uma relação mediada por formas “sociais”, é “personificar”. Esta comunicação pergunta sobre uma versão dessa convenção interpretativa ameríndia, e pelo papel que ela desempenha junto a outros princípios sociocosmológicos determinantes entre os povos nativos da Amazônia.

O “fogo zero” e soberania alimentar das populações rurais e florestais no Acre

Marcus Vinicius Gonzalez Franco

Dentro da atual discussão de Aquecimento Global do Planeta e da necessidade de redução dos gases de efeito estufa na atmosfera, resultado histórico da revolução industrial nos países capitalistas e da acumulação de gases decorrentes desse processo, um poderoso mercado de carbono vem se estabelecendo no mundo, envolvendo países do “Centro” e países “Periféricos”. O carbono, um elemento químico, surge assim como um novo ativo comercializável no mercado financeiro. As florestas, esses grandes vertedouros de carbono, potencialmente se constituem em uma poderosa reserva de ativos ambientais comercializáveis para os países que as possuem e, portanto, em fontes de lucros para quem os detém. É nesse contexto que nos países tropicais, em sua maioria países “em desenvolvimento” ou “emergentes”, políticas estaduais e federais de conservação florestal estão cada vez mais sendo vinculadas ao mercado financeiro do carbono, instituindo a venda e compra de créditos de carbono como o principal mecanismo de conservação ambiental. Estas políticas, consequência direta destas mudanças macroeconômicas globais, vêm implementando de cima para baixo uma série de restrições de uso da terra por comunidades/populações tradicionais-camponesas rurais/florestais, a qual vem retirando sua autonomia e criminalizando suas práticas tradicionais de uso da terra. Este artigo busca evidenciar estes impasses sob o contexto acreano, através do atual Programa de Valorização de Ativos Ambientais iniciado pelo Estado do Acre em 2008, que tem como uma de suas metas a restrição total ao uso do fogo nos sistemas produtivos agropecuários e florestais, programa conhecido como “Fogo Zero”. Sob a meta de geração de ativos ambientais comercializáveis, a generalização da proibição do fogo obscurece o debate de uso do solo na Amazônia, negligenciando as distintas práticas e contextos de uso da terra existentes, e prejudica grande parte da soberania alimentar da população rural/florestal que utiliza de forma inteligente e sustentável o sistema de agricultura itinerante.

Os “plantios” como experiência criativa

Mariana Ciavatta Pantoja
Amilton Pelegrino de Mattos
Universidade Federal do Acre

Neste trabalho, realizado em coautoria com Amilton Pelegrino de Mattos, ensaiamos uma primeira reflexão sobre os conhecimentos e práticas de cultivo agroecológicas de moradores da Reserva Extrativista do Alto Juruá (no extremo oeste do Estado do Acre). Os “plantios”, como são localmente designados esses experimentos, são abordados como uma experiência criativa de constituição de territórios de subjetivação nos quais processos de diferenciação são estabelecidos frente aos processos majoritários em curso, associados principalmente ao aumento da atividade agropecuária, e linhas de fuga são traçadas reforçando uma outra maneira de produzir subjetividades e conhecimento, como também a própria “Reserva”. Exploramos a hipótese de que os plantios devem ser, portanto, conceituados dentro do regime de conhecimento local e, enquanto parte deste sistema, são uma sólida alternativa ao desmatamento na região.

“Antropologizando” o Ocidente – A questão do Desenvolvimento

Michael Franz Schmidlehner
Universidade de Viena - Austria

Immanuel Kant definiu, como uma das quatro questões principais da filosofia, a pergunta “O que é o homem?”. Michel Foucault alega que a partir daqui surgiria a “possibilidade – ou o perigo – de uma antropologia”, entendendo como “perigo” o governo da razão ocidental sobre as questões do ser humano. O foucaultiano Paul Rabinov ainda complementa “We need to anthropologize the west.”, alertando sobre a necessidade da politização da antropologia, e demandando uma inversão do processo de cientificação do humano a partir do ocidente. Hoje existem diversas abordagens de antropologia inspirados pelo pos-estruturalismo, substituindo o científico “estudo das identidades culturais” por uma filosofia da diferencia e multiplicidade. No entanto, observa-se que o processo de assimilação e extermínio das sociedades indígenas pela cultura ocidental globalizada avança praticamente desimpedido. Enxerga-se, como eixo central deste processo de subjugação discursiva, o conceito do desenvolvimento. Na medida em que o discurso de desenvolvimento gera desequilíbrios ambientais, sociais e culturais, ele vem constantemente se “corrigindo”, produzindo novos enunciados e conceitos que de fato apenas reafirmam o paradigma desenvolvimentista. Diante disso, se faz necessário uma política de mão dupla: De um lado a análise incessante deste discurso camaleônico. Como ele se constrói e reconstrói? Quais interesses o impulsionam, quais relações de poder o viabilizam? Do outro lado – a partir das comunidades e da experiência etnográfica – a formulação de discursos alternativos. Neste contexto, propõe-se investigar, como os conceitos “racionais” que acompanham as reformulações do desenvolvimento – “Sustentabilidade”, “Etnodesenvolvimento”, “Economia verde inclusiva” – estão sendo recebidos por comunidades indígenas e locais, e especificamente, como eles são mal-entendidos, abduzidos ou transformados. As rupturas no processo de introdução de tais conceitos se oferecem como pontos de partida na a formulação de contra-discursos e criação de conceitos verdadeiramente alternativos.

O Desafio de Formar Professores Indígenas na Área de Ciências da Natureza: a Busca do Caminho do Meio entre Mundos e Ciências

Valquíria Garrote
Universidade Federal do Acre

Neste relato socializo algumas reflexões sobre a experiência de coordenar e lecionar na área de Ciências da Natureza (CN) no Curso de Formação Docente para Indígenas (UFAC-Campus Floresta em Cruzeiro do Sul – AC). A formação de professores indígenas dentro dessa área parte de uma perspectiva diferenciada, busco discutir as bases nas quais essa formação deve se apoiar para lograr o diferenciado. Ao se referir à Educação Escolar Indígena, de imediato se pensa em uma educação intercultural e bilingue. No caso da formação de professores que cursam o Ensino Superior, a discussão da interculturalidade passa também em grande medida pelos pesos que são dados aos conhecimentos acadêmicos e aos não acadêmicos e seus entraves. Essa formação parte desse conflito e de questões inquietantes: o que ensinar, como ensinar? Questões que extrapolam o âmbito da universidade incidindo diretamente nas aldeias. Dessa forma, penso que as bases para a formação na área de CN, são o estudo do território e da experiência/prática do cotidiano. Partindo do concreto para algumas tentativas de abstração e teorização, considerando o aspecto simbólico, as concepções de mundo, a cosmologia e a espiritualidade. Esses elementos são essenciais para o desenvolvimento das disciplinas, além dos aspectos históricos e políticos de (re)conquista do território, direitos e afirmação da identidade. Esses foram considerados em algumas disciplinas que se articularam com os projetos de pesquisa dos alunos e aos projetos comunitários, culminando em seus trabalhos de conclusão de curso, com temas sobre o uso e manejo dos recursos para diversos fins, estudo dos sistemas alimentares dietas, roçados, quintais, medicina tradicional, entre outros, considerando a discussão sobre o território delimitado, dentro e fora da escola e o papel do professor.

Subjetividade e Objetividade: perspectivas de um trabalho de campo

Wilian Jose Santos de Arruda
Universidade Federal do Acre

Pretende-se nessa apresentação expor e discutir os resultados e reflexões de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq) feita na Reserva Extrativista do Alto Juruá, mais especificamente na Vila Restauração, cidade de Marechal Thaumaturgo, sob o título de “Emergência étnica e disputas territoriais na Amazônia: um estudo de caso na Reserva Extrativista do Alto Juruá”, abordando, portanto, uma sobreposição territorial entre dois grupos étnica e juridicamente diferenciados, os índios Kuntanawa do Alto rio Tejo e os moradores extrativistas da Vila Restauração. Dessa maneira, serão apresentados os resultados obtidos a partir das argumentações de defesa de cada um dos grupos, porém, mais apuradamente os argumentos dos não-índios. As reflexões que serão trazidas fazem menção a uma mútua troca de impressões entre eu, enquanto pesquisador, e as pessoas com quem convivi durante algumas semanas. Pontuarei meu relato com “impressões subjetivas do trabalho de campo”, onde entram, a destacar, minhas sensações, sentimentos e as dificuldades que tive durante essa experiência de “iniciação antropológica”.

Palavras-chave: Sobreposição territorial; objetividade; subjetividade.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 11:
Identidades, saberes e religiosidades amazônicas
EIXO TEMÁTICO: : Religiosidades afroindígenas nas Amazonas
COORDENADOR 1: Prof^a .Msc. Itálva Miranda da Silva
COORDENADOR 2: Prof^o. Msc. Jerônimo da S. e Silva

Complexidade social na pré-história amazônica

Daniele Severo da Silva
Brena Caroline Barros de Souza Miranda
Universidade Federal de Rondônia

Neste trabalho será tratada a temática da formação das sociedades complexas na Amazônia Brasileira a partir dos clássicos modelos teórico-interpretativos de ocupação da Amazônia. Esta abordagem realizar-se-á a partir de pesquisa bibliográfica, sendo inicialmente realizado um levantamento das formações históricas dos povos indígenas brasileiros, em específico os da Amazônia, apresentando considerações a respeito das construções sócio-cosmológicas e culturais destes grupos e as formas por meio das quais estas construções sofrem transformações a partir do contato com outras coletividades, principalmente os não-indígenas. O objetivo deste trabalho é traçar um panorama do funcionamento das sociedades indígenas amazônicas no período pré-colonial, e assim iniciar a realização de uma análise referente ao objeto deste trabalho: as sociedades complexas que se desenvolveram em território amazônico e a dicotomia teórico-interpretativa acerca de seu passado pré-colonial, sendo apresentados os argumentos desse clássico embate teórico a partir da perspectiva de dois autores: Betty Meggers e Antônio Porro.

Palavras-chave: Sociedades Complexas; Amazônia; Etnohistória.

Encantado de cobra em corpos afroindígenas

Jeronimo da Silva e Silva
Universidade Federal do Pará

O estudo da presença da cobra no universo Afroindígena Amazônico reconstitui sentidos de uma história que questiona representações hegemônicas construídas pela epistemologia cristã. A partir de pesquisa desenvolvida percebi a forte presença deste ofídio nas narrativas de mulheres rezadeiras que, no desenvolvimento de ofícios mágico-terapêuticos em conexão com rituais de intercessão mediados por santos do catolicismo, deuses ameríndios, orixás, s e entidades incorpóreas, apresentam outros significados para essas mulheres. Objetivando discutir sentidos dessa presença na vida de populações amazônicas, entendendo-a como expressão cosmológica, esta comunicação dialoga com narrativas orais de rezadeiras do município de Capanema, na Amazônia Bragantina. Dessa forma, cruzamos postulados teóricos da Antropologia Social com os Estudos Culturais e orientação metodológica da História Oral, visando apreender sentidos e representações da cobra enquanto elemento constituinte da identidade das rezadeiras. No desenvolvimento da narrativa, visões, êxtases, possessões, presságios diversos, e, principalmente, a mediação que estabelecem com a natureza humana, vão sendo esquadrihados. Nestas incursões, experiências de crenças recuperadas por essas mulheres expõem lutas culturais que povos de cidades e florestas amazônicas enfrentam em seu fazer cotidiano.

Palavras-Chave: Cosmologia; cobra; rezadeiras.

Lá vem bicho do mato: Xamanismo e encantaria, semelhanças e diferenças

Leonardo Lucas Britto

Marcelo Sabino Martins

Universidade Federal de Rondônia

Apresentamos como objetivo desse trabalho, desenvolver um estudo do xamanismo estudado por Carlo Ginzburg, da Encantaria estudada por Raymundo Heraldo Maués e a Encantaria que nós estudamos do terreiro da Mãe Hóstia em Porto Velho/RO. Sob o título de “Lá vem bicho do mato: Xamanismo e encantaria, semelhanças e diferenças”, trazemos uma pesquisa com relação a três religiões “diferentes”, onde encontramos similitudes entre elas e a pergunta: até que ponto elas são diferentes? A encantaria é um culto presente na realidade Amazônica, que, no decorrer de nossas pesquisas, encontramos semelhanças, assim como diferenças, dessas práticas com o Xamanismo que Ginzburg estuda ao tratar do sabá. Acreditamos que não são, apenas, simples semelhanças, coisas do acaso, mas que há, em um certo grau, reminiscências de práticas europeias, como essas do sabá, na encantaria. Iremos pautar o estudo em pesquisa bibliográfica sobre o xamanismo, pesquisa de campo e entrevistas sobre a encantaria em Porto Velho/RO, assim como dados bibliográficos sobre a mesma. Trazemos assim, além de informações sobre práticas europeias, um aprofundamento com relação a práticas afro-brasileiras na Amazônia.

Rastros das religiões afrodescendentes na Igreja de São Benedito, Bragança-PA

Larissa Fontinele de Alencar
Nazareno Araújo Barbosa
Universidade Federal do Pará

Propõem-se observar o sincretismo religioso entre o Cristianismo católico e a Umbanda, a partir da investigação da impressão de símbolos de resistência das religiões afrodescendentes presentes na Igreja de São Benedito, para posteriormente buscarmos os rastros significativos dentro do contexto histórico-social do período de do templo religioso, que remonta a época da Escravidão na cidade de Bragança, Pará. Ressalta-se, que Bragança é fortemente influenciada, em sua composição étnica e cultural, pelos povos indígenas, africanos e europeus, a partir disso surgiu a amalgamação de cultos em devoção a São Benedito, o “santo preto”, criando-se a devoção religiosa representada pela Marujada de devoção ao santo “católico”, que em sua raça negra traduz a memória dos afrodescendentes, refletida nas danças, nas cores, nos trajes, nos pés descalços das marujas e marujos, nos instrumentos de percussão e na música que compõem a Festividade da Marujada de Bragança. Desta forma, utilizaremos como aporte teórico os conceitos sobre análise de símbolos sagrados, além de estudos etnográficos sobre a história e cultura afro-brasileira e sobre estudos que nos remetem ao rastro de resistência negra na Marujada de Bragança.

Palavras-chave: Símbolo; Afrodescendente; São Benedito.

De Inzo Muzambo Tatá Mutalambô ao Abassá de Angola de Danda Keumaze

Luciney Araújo Leitão
Universidade Federal do Amazonas

O presente trabalho aborda a formação do Candomblé de Nação Angola na Cidade de Manaus, através da história de vida de Mãe Dora e seu Abassá. Apresento um histórico da religião apontado a sua fundação nos idos da década de 1970 pelo Sacerdote Wilson Falcão Real, sua estruturação a partir da saída de um primeiro barco de iniciados na religião, o fechamento dessa primeira casa e a reconstrução da casa de culto. Com intuito de resgatar a memória da Nação Angola na Cidade de Manaus, um dos fatores utilizado na construção do trabalho foi o levantamento bibliográfico a respeito das religiões de Matriz africana no Estado do Amazonas, o que em um primeiro momento apresentou uma inexistência sobre dados referentes ao Candomblé de Angola em Manaus. Com isso os relatos coletados em pesquisas de campo com membros da religião, comparados com dados apresentados por autores que estudaram as religiões de matriz africana na Cidade de Manaus, levam a crer que o candomblé de Angola vem se estabelecer na cidade apenas na segunda metade do século XX e preserva no Abassá de Danda Keumaze uma tradição religiosa voltada para o culto aos Nkisses e aos caboclos de umbanda, mantendo-se fiel aos costumes religiosos fincados por Wilson Falcão Real.

Palavras-chave: Candomblé de Angola; Manaus; Mãe Dora; Religião de Matriz Africana.

“Amazônia” de Cyril Dabydeen: identidades e origens imaginárias

Miguel Nenevé
Universidade Federal de Rondonia

Neste trabalho eu me proponho a discutir o poema de Cyril Dabydeen, “Amazônia” que faz parte da coleção “Imaginary Origins”. Escrevendo com certo tom conversacional, com clareza e habilidade poética, o poeta oferece vários ângulos para leitura e releitura sobre suas origens. Eu argumento que neste poema Dabydeen explora as crenças e estereótipos sobre a Amazônia com mímica e deboche (“mimicry and mockery” no conceito de Homi Bhabha) propondo que a Amazônia não pode ser definida nem classificada facilmente. Canadense, nascido na República da Guyana, Amazônia, o poeta explora muito bem as suas raízes asiáticas, na Guyana, Amazônia com experiências do Caribe e do Canadá. As memórias vívidas se mesclam com experiências e discursos em muitos ambientes. A poesia de Dabydeen revela-se rica em possibilidades de combinar a visão de um imigrante com as vivências diaspóricas. Como diz o próprio poeta: “ eu estou consciente das possibilidades mutáveis inerentes na imaginação criativa que age em nós e conosco”. “ A falta de uma definição, de uma origem única, faz o poeta buscar por algo como um “ elixir do espírito humano “ que anime o poeta a ir além das experiências humanas. .

Entre Deus e o diabo: a experiência do trânsito religioso de mãeYaci de Iemanjá. Oralidade, memória e história

Nábila Raiana Magno Pimentel
Mara Genecy Centeno Nogueira
Universidade Federal de Rondônia

O trabalho que se apresenta a seguir trata do relato biográfico da senhora Elza Maria da Conceição – Mãe Yaci de Iemanjá, a primeira mãe-de-santo do candomblé Ketu em Porto Velho – RO. Procuramos identificar qual o papel que esta desempenha no contexto religioso de seu tempo, entender o conceito de trânsito religioso, apresentar uma breve caracterização e histórico das estruturas religiosas a que pertence a senhora Elza (candomblé ketu e neopentecostalismo), e estabelecer a relação entre trânsito religioso e história, desse modo, analisando nas considerações finais quais os principais fatores envolvidos no processo de migração religiosa – de uma estrutura para outra diferente, uma vez que a senhora Elza transita entre o candomblé e o neopentecostalismo. Isto por meio dos métodos da História Oral do CPDOC e ainda determinados pressupostos da micro história italiana.

Língua e nação no candomblé acriano : identidade negra e resistência cultural

Océlio Lima de Oliveira

Shelton Lima de Souza

Universidade Federal de Rondônia

O trabalho em questão tem como objetivo fazer uma análise da relação existente entre língua e nação no candomblé brasileiro, tendo como subsídio teórico-metodológico a pesquisa de Parés (2006) sobre a nação Jeje Mahi na Bahia, a discussão de Barth (2011) sobre fronteiras étnicas na formação das identidades étnicas e a noção de comunidade de fala proposta por Burke (1995). Segundo o primeiro autor, as nações criadas no Brasil eram delimitadas por critérios subjetivos e que tinham como elemento definidor de fronteiras étnicas – estendendo-se também como elemento definidor de identidades étnicas – as línguas maternas dos negros africanos. A partir da delimitação do conceito de nação, de fronteiras/identidades étnicas e de comunidade de fala – ambientes com características linguísticas próprias – analisaremos como as nações candomblecistas foram desenvolvidas em território acriano, particularmente na cidade de Rio Branco, e como língua e nação são a todo momento usados nos discursos de pais/mães-de-santo para marcar identidade(s) e resistir ao que é considerado como não marca de africanidade.

“Eu vivo na floresta, eu tenho os meus ensinós”: natureza e conhecimento no Santo Daime

Ricardo André Rocha

Keila Cristina Teixeira Lima Monteles

Universidade Federal do Maranhão

Pretende-se contribuir nas discussões de identidades, saberes e religiosidades amazônicas a partir de um breve discurso sobre o caráter pedagógico referente ao conhecimento da natureza no Santo Daime. Este segmento espiritual é referido por seus adeptos como a doutrina da floresta. Um conjunto de “montagens simbólicas”, cujas peças originam-se de diversos segmentos culturais, dentre os quais destacam-se as religiões de matriz africana, as práticas indígenas de cura, as doutrinas espíritas e esotéricas, além de um forte sentido de reverência à terra, a floresta, o mar e seus seres. Caracteriza-se, fundamentalmente, pela ingestão ritual do Daime – este como um sacramento – e pelo seu caráter eclético, manifesto em seus princípios doutrinários. É organizada em ritos que envolvem preces, rezas, orações, cânticos, concentrações e bailados. Uma “visão ecológica” também constitui um importante fundamento da religião, sendo a matéria-prima para o feitio do Daime, plantas da natureza. A floresta ganha significados diversos. Além de estar na origem do culto, gerando seus traços culturais mais significativos, é também o locus por excelência da experiência iniciática de Mestre Irineu, fundador desta religião da floresta. Assim, constroi-se um conteúdo simbólico em que o conhecimento se corporifica na natureza, transmitindo aos adeptos uma afirmação da vida de acordo com a própria natureza. Os hinos constituem-se num elemento fundamental. São mensagens espirituais em rimas simples, normalmente o segundo verso rimando com o quarto de cada estrofe. São cantados em coro durante as cerimônias e canalizam as mensagens musicadas, tornando-as mais perceptíveis ao adepto, facilitando o aprendizado. Através destes cânticos, em estado meditativo, na força do Daime, tem-se uma oportunidade de conhecer a si e à natureza, os seres divinos, as entidades e seus encantos.

Religiões afro-brasileiras: Candomblé sacrifícios e Comensalidade

Valter dos Santos Vieira

Eleanor Gomes da Silva Palhano

Jair de Oliveira Silva

Universidade Federal do Pará

Candomblé, religião de matriz africana que tem como um de seus princípios a boa relação do homem com a natureza, hoje está presente em todas as capitais do Brasil, possui entre suas práticas ritualísticas o sacrifício de animais, em diferentes momentos e com os mais variados fins, tais como: nos assentamentos de seus templos, de seus Orixás, Exus e caboclos, nas oferendas de agradecimentos, nas iniciações e nos demais processos do sacerdócio que exigem tais práticas e que perdura pôr toda sua vida religiosa. Os animais que são oferecidos em sacrifícios às divindades de origem africana, no Brasil conhecidos como Orixás, são escolhidos de acordo com o fim a que se destinam e a divindade ou entidade a quem se destina o ritual, sendo que, ao realizar o sacrifício de animais os afrorreligiosos retiram o sangue do animal e permitem que o mesmo caia nos seus assentamentos e no chão, como forma de devolver a vida a mãe natureza, a Deus. Para os afrorreligiosos o sangue é vida e a vida deve voltar a Deus, quanto ao corpo do animal sacrificado uma parte é oferecida aos orixás como agradecimento pela fartura, tal como o dizimo do cristianismo, e a outra, vai alimentar a comunidade, todos comem do mesmo alimento homens e Deuses, num ritual milenar que é a comensalidade, unindo adeptos e não adeptos ao final de seus rituais geralmente em grandes festas em homenagens aos Orixás .

Palavra-chave: candomblé; sacrifícios e comensalidade; festas.

Relação entre a medicina oficial e as práticas de cura não-oficiais no município de Bragança-PA

Wanna Célli Da Silva Sousa
Ipojucan Dias Campos
Universidade Federal do Pará

Lycurgo Filho, em *História Geral da Medicina Brasileira* (1991), afirma que na origem da medicina dois aspectos estiveram presentes: os conhecimentos teóricos e práticos. Essa ciência, portanto, era influenciada e envolvida por esses dois elementos. Em seguida, ela afastou-se da religião, levando consigo muitas construções simbólicas, tentando, posteriormente, excluí-las. Por conta disso que, hoje, os elementos e aspectos sagrados presentes na medicina foram empurrados para “zonas obscuras”, em que os médicos e demais especialistas acreditam estarem exercendo uma atividade puramente científica, livre e distante de aspectos religiosos e sagrados. Dessa forma, quando pensamos o estudo das práticas terapêuticas é comum pensarmos em dois campos distintos e separados: um de caráter oficial, realizado em hospitais e postos de saúde por médicos e especialistas e outro, de caráter não-oficial, realizada por curandeiros e pajés. Na maioria das vezes, pensamos de maneira simples onde, de um lado, destacamos os conhecimentos científicos, a razão, remédios produzidos em laboratório, a objetividade e os avanços tecnológicos. Enquanto que, no outro lado, damos vez a subjetividade, a fé e ervas medicinais retiradas das matas. Dois grupos de elementos que, na maioria das vezes, são percebidos em pólos opostos. Todavia, será que estes dois campos estão realmente isolados? Será que tais elementos mencionados divergem a ponto de não poderem ser relacionar? De alguma forma, a medicina oficial não estaria relacionada com a não-oficial? Sendo assim, os argumentos que irão ser apresentados neste artigo estão ancorados na metodologia da História Oral através da história de vida de dois curandeiros do município de Bragança (Nordeste do Estado do Pará) e demais sujeitos envolvidos na prática de cura. Assim sendo os esforços concentram-se na lógica de compreender a relação que se estabelece entre a medicina oficial e não-oficial no município de Bragança-PA.

Palavras-chave: Cura; medicina; curandeiros.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 12:
Festas, identidades e representações simbólicas
EIXO TEMÁTICO: Culturas populares, discursos e identidades
COORDENADOR 1: Prof^o.MSc. Paloma Sá de Castro Cornelio

Festa de rua na Amazônia: O mutirão de grafite nas ruas de
Belém do Pará

Bruno Guilherme dos Santos Borda
Lúcia Maciel Lima
Universidade Federal do Pará

O mutirão de grafite, desde que iniciou, em janeiro de 2012, passou a reunir os elementos da cultura hip hop em um único espaço, sempre algum bairro periférico de Belém e região metropolitana uma vez a cada mês, em uma manifestação mista de ação cultural, artística e política. Djs, MCs, B Boys e principalmente grafiteiros, se unem em um momento de celebração e reafirmação de valores culturais inerentes ao universo da rua, espaço social de produção da cultura hip hop, para proliferar pela cidade a arte e trazer para onde o movimento originalmente nasceu a possibilidade de conhecer, reconhecer o hip hop como manifestação cultural e assim retirando muitas vezes o preconceito e a discriminação que o hip hop precisa conviver. Este trabalho analisa particularmente as motivações de alguns interlocutores, dentro de seus variados papéis, para se agregarem neste ritual, bem como a batalha de mcs como momento de maior interação entre os presentes no “evento”.

Palavras-chave: Hip hop; juventude; Amazônia.

Morte de esbandalhar: Festa e Ritual no Bumba-meu-boi maranhense

Elisene Castro Matos

Universidade Federal do Maranhão

A partir da idéia da festa como uma promessa, presidida por um conjunto de ações sociais e religiosas complexas que orientam a conduta dos participantes, esta comunicação enfoca “morte de esbandalhar”, um ritual festivo do bumba-meu-boi maranhense, especialmente dos grupos localizados na região da Baixada. Nela, o boi de brinquedo deverá ser sacrificado, cabendo ao personagem Cazumba a captura e entrega desse animal para o pagamento da promessa. O Cazumba é uma figura dramática, que utiliza como trajes uma máscara em formato animalesco e uma túnica bordada, além de possuir funções específicas na brincadeira do bumba-boi. Apresento este ritual a partir de duas festas ocorridas nos anos de 2005 e 2007, na cidade de Penalva (região da Baixada Maranhense). O ritual ocorre de três a sete dias, com etapas que incluem a preparação da festa, as apresentações e a destruição do animal. No entanto, o momento principal é a morte do boi e sua entrega ao santo, marcada pela distribuição simbólica da carne.

Bumba-meu-boi e suas manifestações urbanas: uma análise a partir dos estudos culturais

Livia Cristina Toneto
Universidade de São Paulo

Uma manifestação da cultura popular Brasileira é a razão de interesse em nossa pesquisa: o Bumba meu Boi do Maranhão. Também conhecido como Boi de Mamão, Boi-Bumbá, tal folguedo existe no Brasil desde aproximadamente o século XVII, surgindo primeiramente nas regiões do nordeste Brasileiro. Hoje é uma das manifestações culturais mais populares entre as existentes em nosso país. Dentre todas regiões onde o Boi é tematizado, o foco de nosso estudo é o Boi Cupuaçu, Boi do Morro do Querosene, localizado na cidade de São Paulo, bairro do Butantã. Região está que apresenta e comemora o folguedo inspirado no Bumba-meu-Boi do Maranhão. Os festejos acerca do Boi que acontecem no Morro do Querosene envolvem não só os brincantes que são integrantes do Boi, como toda a comunidade ali presente: moradores, comerciantes e também o público que participa prestigiando os eventos. Nossa pesquisa tem como objetivo geral analisar o (s) motivo (s) que leva o Bumba-meu-Boi a manter-se presente nos dias de hoje na cidade de São Paulo, com certa importância para essa região urbana, de grandes contrastes e de diversas práticas corporais; e como objetivos específicos: delimitar a compreensão sobre o ciclo junino enquanto um dos períodos festivos brasileiros, e sua interferência na elaboração da identidade cultural do folguedo do Bumba-meu-Boi; identificar as influências dos imigrantes vindo aos Brasil: como os portugueses, os africanos e os habitantes indígenas na criação do Bumba-meu-Boi; compreender o conceito de festa entendendo esta como uma manifestação cultural produzida e reelaborada historicamente pelo Homem, e como ela é ressignificada, reapropriada pelos brincantes e público presentes na cidade de São Paulo. Essa pesquisa está em andamento, ela é parte da dissertação de mestrado inscrito no Programa de Estudos Culturais na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: identidade; bumba-meu-boi; cultura.

Festa de Nossa Senhora da Conceição etnicidade e religiosidade quilombo de pedras negras do Guaporé – RO

Liana Ferraz Bedor Jardim
Secretaria de Estado de Educação/RO

O Quilombo de Pedras Negras do Guaporé – RO transforma a comemoração da Festa de Nossa Senhora da Conceição numa manifestação cultural de imensurável riqueza de valores religiosos, costumes e tradições. Consolida a fé e costumes característicos do grupo. A religiosidade é a coluna mestra dessa Comunidade fiel as suas tradições. Costumes, crenças, rituais ricos em ritmos, canções e superstições transmitidos pelos ancestrais a caracterizam como grupo. Manter viva suas raízes é o objetivo dessa gente ribeirinha. Há setenta e oito anos a Comunidade Quilombola de Pedras Negras do Guaporé festeja o dia de Nossa Senhora da Conceição. Essa festa é uma relíquia histórica transmitida de geração a geração, trazendo renovação espiritual e valorização da cultura quilombola. Surpreendente por sua tipicidade os festejos transcorrem em três dias consecutivos. Inicia-se a comemoração no dia seis de dezembro, quando a Comunidade é acordada pela explosão de fogos de artifícios, a famosa alvorada anunciando a proximidade da grande festa. Dia seguinte realiza-se a procissão congregando toda Comunidade religiosa que segue com a imagem da Virgem passando pelas casas dos “Juizes da Festa”, prosseguindo até a Igreja para a celebração da missa. Terminada a missa os devotos dirigem-se para a residência da “Senhora Perpétua”, denominação dada à responsável pelo festejo, para uma grandiosa confraternização que envolve apresentações de danças, canções, ritmos, bebidas e comidas típicas. O encerramento do se dá com o “Baile dos Juizes”, no dia oito de dezembro, festejando a vida, a força dessa gente, a cultura afro descendente, o orgulho de pertencer ao grupo e a esperança que se renova a cada momento por dias melhores para a Comunidade. Sentimentos que transcendem espaço e tempo, enaltecendo valores étnicos, religiosos e culturais vivenciados pela Comunidade.

Palavras-chave: Etnicidade;Religiosidade;Quilombo.

O folclore como intercâmbio cultural na fronteira Guajará-Guayará

Maria de Fátima dos Santos da Silva

Célia Regina Lopes

Karyna Patrícia dos Reis Maia

Universidade Federal de Rondônia

O presente trabalho, parte de um projeto de pesquisa em andamento, intenta registrar, descrever e analisar as manifestações multiculturais existentes na cidade de Guajará-Mirim. Fazendo fronteira com a gêmea cidade de Guayaramerín na Bolívia beniana, o contexto histórico-cultural das duas cidades proporciona uma realidade singular de hibridismo cultural numa convergência que levanta questionamentos e aponta respostas para as duas fronteiras. Como suporte teórico, partiremos das definições de identidade adotada por Stuart Hall – para quem a identidade define-se como algo processual – e da nação defendida por Benedict Anderson cujo conceito está vinculado à ideia de comunidade imaginada. Peter McLaren para quem multiculturalismo é um apelo à existência de uma sociedade regida por valores que estejam além dos ditames do mercado. O escritor boliviano VACA (2008) e os brasileiros Teixeira & Fonseca (1998): que apresentam a história das referidas cidades fronteiriças. Resultados preliminares apontam que a dança “El torito”, de origem boliviana, tornou-se um poderoso e desestigmatizado instrumento de socialização cultural na fronteira brasileira.

Palavras-chave: Guajará/Guayará. Hibridismo cultural. El torito.

Reisado Careta: ritual de uma comunidade de Caxias-MA

Paloma Sá de Castro Cornelio
Universidade Federal do Maranhão

Análise ritual do folguedo Reisado Careta, com música, dança, canto e poesia; realizado por agricultores na cidade de Caxias, Maranhão. O Reisado Careta é uma festa para louvar Santo Reis e acontece em forma de jornada que simboliza o caminho feito pelos Três Reis do Oriente desde o dia 25 de dezembro, data do nascimento de Cristo Jesus até o dia 06 de janeiro, quando os Reis chegaram a Belém. As personagens representadas na brincadeira variam entre seres animais (burrinha, boi, galo, ema, babau), humanos (Negavéia) e fantásticos (jaraguaia, os caretas), entre outros conforme cada grupo de brincantes apresentar. Os instrumentos também variam entre sanfona, rabeca, banjo, viola, pandeiro, triângulo e tambor. Criação cultural de uma comunidade é baseada em suas tradições.

Festas, Identidades e Representações Simbólicas

Paloma Sá de Castro Cornelio
Universidade Federal do Maranhão

Festas não são simplesmente eventos, mas culminância de processos culturais que se estendem ao longo do ano. São tão necessárias à existência do grupo quanto à reprodução das bases econômicas. Adequadas à expressão da história, dos valores, conflitos e dinâmica social dos grupos e das regiões que as promovem; integram e participam ativamente da construção de identidades sociais. As culturas são sistemas de símbolos compartilhados que nos permitem interpretar as realidades e que conferem sentido à vida dos seres humanos. Interessa-nos as principais narrativas sobre culturas: como a instância em que cada grupo organiza a sua identidade; como a instância simbólica da produção e reprodução da sociedade; como uma instância de conformação do consenso e da hegemonia, ou seja, de configuração da cultura política e também da legitimidade e cultura como dramatização eufemizada dos conflitos sociais. A proposta do Grupo de Trabalho centra-se no debate e reflexão sobre práticas festivas, incluindo as que estão sofrendo repressão, seja pela mídia ou mesmo a partir da imposição de outras maneiras de ver o mundo. Os trabalhos apresentados devem enfatizar os aspectos fundamentais das festas que estão analisando. O objetivo do Grupo de Trabalho é concentrar trabalhos que permitam ampliar a visão sobre as festas que têm sido praticadas na Amazônia, dando continuidade a discussões iniciadas em outros encontros e criando novas interlocuções entre pesquisadores.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 13:

Estudos culturais e educação: diálogos e desafios

EIXO TEMÁTICO: Os estudos culturais nas Amazôniaas

COORDENADOR 1: Prof^a.MSc. Patrícia Carvalho RediguloCOORDENADOR 2: Prof^a.MSc. Isabel Cristina França dos Santos
RodriguesTensões na construção de identidades quilombolas: a percepção
de professores de escolas do quilombo de Jambuaçu – Moju
(PA)¹Ana D'arc Martins de Azevedo
Universidade do Estado do Pará
Faculdade da Amazônia

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e etnográfica, objetivou estudar a identidade quilombola em Jambuaçu – Moju (PA) e as suas interfaces, a partir das falas de 6 professores de 5 comunidades de Jambuaçu. Como pesquisadora, “mergulhei” em falas que trabalham em escolas de comunidades do Quilombo. Os resultados da pesquisa indicam que o Quilombo de Jambuaçu vivencia em seu cotidiano tensões com grandes empresas que ameaçam seus espaços geográficos e sua identidade. Em consequência, a identidade quilombola desse Quilombo, mostrou-se precária, variável e problemática, enquanto busca, como tarefa vigilante e contínua, o autorreconhecimento de maneira coletiva. Diante disso, este estudo, conclusivamente, reconhece o processo de construção da identidade quilombola de Jambuaçu – Moju (PA), a partir das falas de seus professores, como sendo um processo que se faz como identidade de ideias e de projeto, mais do que de pertencimento, o que permite realçar a importância estratégica do currículo e das práticas docentes de suas escolas.

Palavras-chave: Identidades; Quilombolas; Currículo Escolar.

Das possibilidades do currículo cultural de Educação Física

Camila dos Anjos Aguiar
Clayton Cesar de Oliveira Borges
Marcos Garcia Neira
Universidade de São Paulo

A escola é tida como uma instituição privilegiada para difundir o que supostamente de melhor se tenha produzido pela humanidade, ou seja, a cultura. Essa difusão se dá via currículo, normalmente elaborado por alguns poucos que detêm o poder de dizer o que é ou não relevante. Alguns autores destacam que os artefatos culturais do currículo privilegiam a cultura de grupos sociais dominantes, relegando a um segundo plano ou mesmo excluindo os saberes de alguns grupos sociais não dominantes. Os Estudos Culturais e o multiculturalismo crítico contribuem para análise e questionamento desses saberes hegemônicos, além do reconhecimento e inclusão dos grupos minoritários e suas narrativas no currículo. Com base em uma abordagem qualitativa e inspirados nestes campos focalizaremos neste trabalho suas contribuições e implicações para o currículo de Educação Física escolar, apresentando por meio de revisão bibliográfica alguns conceitos para o questionamento e entendimento de um currículo que abarque a diversidade cultural como alternativa de superação das propostas curriculares de ensino hegemônicas.

Palavras- chave: Estudos Culturais; Educação Física; multiculturalismo.

Contribuições dos Estudos Culturais para análise do discurso midiático na Educação Física

Clayton Cesar de Oliveira Borges
Universidade de São Paulo

Atualmente tem se destacado a centralidade das mídias na sociedade e no cenário educacional. Entretanto, diversos autores destacam que as mídias contribuem para uma homogeneização cultural, veiculando discursos hegemônicos. Diante dessas falas, questionamos até que ponto se pode fazer uso das mídias em oposição a esses discursos. Os Estudos Culturais contribuem para a compreensão das mídias como processo social, além da análise e possibilidades de intervenção nos discursos midiáticos dominantes, se opondo à transmissão de informações consideradas neutras. Com base nesses pressupostos, focalizamos nesse trabalho uma análise da influência das mídias na educação. Mais especificamente, importava-nos investigar os discursos empreendidos pela mídia e sua influência em relação ao currículo da Educação Física, através das contribuições dos Estudos Culturais, e em diálogo com a teorização curricular pós-crítica da Educação Física e noções dos estudos de cultura da mídia. Para tanto, optou-se pela análise de discurso de um plano de aula de Educação Física disponibilizado na Revista Nova Escola, de modo a perceber as categorias temáticas e tendências predominantes no tratamento que a revista dá ao tema, avaliando seus efeitos na prática pedagógica de alguns docentes pesquisados, contestando e resistindo à sua manipulação, através da proposta de uma pedagogia crítica da mídia.

Palavras - chave: Estudos Culturais; Educação Física; mídias.

Falantes de Libras: que cultura é essa?

Dulcilene Saraiva Reis

Ariana Boaventura Pereira

Universidade Federal de Rondônia

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a Língua Brasileira de Sinais, enquanto 2ª Língua Oficial do Brasil, sob a ótica do multiculturalismo linguístico e suas implicações na inclusão de alunos surdos no ensino regular em Porto Velho - Rondônia. A pesquisa tem abordagem metodológica qualitativa, do tipo estudo de caso e foi realizada com surdos usuários da LIBRAS, bem como com professores do ensino regular, no período de fevereiro a abril de 2012. Tem principal aporte teórico em SKLIAR (2010), DORZIAT (1999), McLAREN (2003) e HALL (2000). Após levantamento feito, alguns pontos evidenciaram que apesar da Libras ser uma Língua Oficial, é pouco difundida entre os portovelhenses. São poucos os professores que dominam essa língua e, na maioria das escolas, o tema ainda não está sendo discutido. Os surdos se sentem como estrangeiros em seu próprio país, pois são falantes de uma língua que a maioria das pessoas não conhece, sendo considerados como minoria linguística. Portanto, no ano em que se comemoram os 10 anos da Lei da LIBRAS, discutir sobre o tema torna-se relevante para que esta lei, de fato e de direito, seja colocada em prática e que a questão multicultural que envolve a Libras seja também considerada.

Palavras-chave: Libras; Multiculturalismo; Inclusão.

Contribuições para a discussão dos direitos da pessoa surda com a comunidade surda e ouvinte a partir da experiência do projeto “Libras é 10” na cidade de Porto Velho (RO)

Dulcilene Saraiva Reis

Carmen Tereza Velanga

Universidade Federal de Rondônia

O presente artigo se propõe a apresentar o Projeto “Libras é 10!”, projeto este que marcou os 10 anos de criação da Lei da Libras e foi realizado em Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. No dia 24 de abril de 2002 foi lançada oficialmente no Brasil a Lei nº 10.436, que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Considerada um marco importante para o Movimento Surdo, esta lei possibilitou alguns avanços, principalmente no que diz respeito à Educação de Surdos. Porém, muita coisa ainda precisa ser feita no que diz respeito à inclusão dos surdos. A Lei da Libras é pouco conhecida entre os brasileiros, apesar de ser a 2ª língua oficial do Brasil, daí a importância em disseminá-la em todos os espaços, não se limitando à escola. A iniciativa de realizar o projeto foi da Associação dos Professores, Parentes, Amigos e Intérpretes dos Surdos de Rondônia – APPIS/RO, em parceria com a Associação dos Surdos de Porto Velho – ASPVH, selando, desta forma, o compromisso de buscar a verdadeira inclusão social dos surdos usuários ou não da Libras. As estratégias pedagógicas de aproximação e de integração envolveram diversas linguagens: desenho, pintura, dramatizações, teatro de fantoches, dança, concurso de poesia. Um blog foi criado direcionado a conteúdos sobre a educação de surdos e outras questões educacionais. Utilizaram-se questionários abertos e registro da observação durante a experiência. A análise se deu por descrição e interpretação a partir da coleta dos dados. Os resultados indicam a grande contribuição que o conhecimento dos direitos das pessoas surdas com relação à LIBRAS poderão obter a partir de experiências como esta, além de sugerir às escolas ampliação da divulgação da língua do surdo e metodologias de ensino e aprendizagem diferenciadas, prazerosas e significativas, que possam atrair surdos e ouvintes num mesmo objetivo, o da inclusão.

Palavras-chave: Surdez; Libras; Inclusão.

O paradigma da educação multicultural amazônida

Elisangela Silva de Oliveira

Hebert Balieiro Teixeira

Evandro Ghedin

Universidade do Estado do Amazonas

Este ensaio teórico é fruto de um trabalho reflexivo sobre educação multicultural amazônida. Parte-se do aprofundamento teórico-epistemológico da cultura, da sociedade e da educação multicultural. O procedimento metodológico que sustenta este ensaio tem abordagem qualitativa sob perspectiva hermenêutica. Realizou-se a priori a leitura, o fichamento e a síntese das obras para uma análise epistemológica do tema em questão, portanto o movimento metodológico utilizado para a reflexão e construção deste ensaio, parte da análise cognoscível de uma educação multicultural. O objetivo deste ensaio é o de analisar os contextos sócio-culturais específicos dos espaços amazônicos, de modo a compreender onde a escola está situada, considerando o processo de formação histórica na perspectiva de visualizar as relações entre a escola, comunidade e cultura. Visamos com a contextualização da cultura no contexto da sociedade humana e principalmente na sociedade amazônida forjar um pensamento sobre a realidade educacional de nosso povo, pois somos o encontro de três raças que marcaram a historiografia brasileira e dessa mistura étnica entre brancos, negros e “índios”. A diversidade cultural amazônica torna-se evidente devido o fato da multiplicidade de povos que nela habitam e que se interagem, desta maneira, no processo de ensino-aprendizagem, rompendo com o modelo de uma escola centrada unicamente numa educação homogeneizante, a educação multicultural vem de contraponto ao nosso currículo atual valorizando a capacidade autônoma de pensar por parte do estudante, para isso a multiculturalidade deve ser enfatizada.

Palavras chave: Paradigma da educação; Multiculturalidade; Sociedade amazônida.

O ensino de história e a identidade do povo tefeense no médio solimões: um relato de experiência

Ethel Silva de Oliveira

Elisângela Silva de Oliveira

Universidade do Estado do Amazonas

O trabalho discute o ensino de História a partir da reflexão durante a disciplina de História na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental com a turma de 5º período de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas na Cidade de Tefé. O objetivo é refletir sobre a identidade do povo tefeense e seu reflexo no ensino de História nas séries iniciais. O problema consiste em: Como a identidade do povo tefeense é considerada no ensino de História nas séries iniciais do Fundamental? Temos duas questões norteadoras: Que pistas da identidade de um grupo de graduandos do curso de Pedagogia da Cidade de Tefé-Amazonas podem retratar fragmentos da história do seu povo? De que maneira o currículo de História das séries iniciais do ensino Fundamental reflete a identidade do povo tefeense? A metodologia partiu da história de vida dos 30 graduandos do curso de Pedagogia, a fim de conhecer as nuances que marcaram o seu histórico, fazendo a interface com a identidade do povo tefeense. Análise coletiva de livros didáticos das séries iniciais do ensino Fundamental para fazermos um levantamento de como a história local e a identidade do povo tefeense é considerada no contexto da sala de aula. Posteriormente entrevista de 10 professores de história das séries iniciais do ensino Fundamental com o objetivo de coletar informações de como é realizado a contextualização da história local e da identidade do povo tefeense durante as aulas de história. Percebemos que a história de vida dos alunos da turma de Pedagogia refletem fragmentos da história do povo tefeense e que na maioria das vezes essas histórias não são consideradas na vida escolar das crianças. Os livros didáticos não contextualizam a história e a identidade local e os professores carecem de materiais e fontes para resgatar a sua história.

Palavras-chave: Ensino de História; Identidades; Tefé

Saberes, identidades e reinvestimento profissional: o que faz o professor aposentado?

Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues
Universidade Federal do Pará

Os processos de formação inicial e continuada envolvem diferentes saberes (TARDIF & LESSARD, 2009) sejam os curriculares, disciplinares e experienciais. Nas vilas Moiraba e Carmo do Tocantins, comunidades rurais/ribeirinhas no Baixo Tocantins, interior da Amazônia Paraense, os docentes da Educação Básica articulam esses saberes às experiências que adquirem junto a um grupo de professoras aposentadas que atuam nos mais diferentes espaços socioculturais. A metodologia da História Oral (PORTELLI, 1997), assim como os Estudos Culturais, em especial, os desenvolvidos por Williams (2011) e Hall (1997; 2006) nos tem ajudado a compreender a partir das narrativas coletadas durante as diferentes etapas da pesquisa de campo, os modos como essas aposentadas conseguem negociar identidades diante de uma sociedade que deixa o aposentado em segundo plano (NERI, 1993). Essas mulheres nos fazem repensar a perspectiva de Ciclo de vida profissional (HUBERMANN, 1992), posto que reinvestem na vida utilizando para isso experiências da docência. Os estudos a respeito da memória (BOSI, 1994; THOMSON, 1997) nos propiciaram desvelar de algum modo que as aposentadas ressignificam experiências acumuladas na docência. Assim, elas implementam um processo de reinvestimento pautados em: sonhos que de alguma maneira foram deixados pelo caminho a favor dos cuidados com a família e com a escola; orientações para o processo de formação profissional dos docentes da Educação Básica; estratégias para lidar de maneira mais efetiva com o processo de envelhecimento e reconhecimento por parte das comunidades em função das práticas socioculturais desenvolvidas na igreja, nos grupos folclóricos e na escola.

Palavras-chave: Saberes; Aposentadoria; Cultura.

Educação étnicorracial no Município de São Paulo: dos atos legislativos às políticas curriculares uma análise sob uma perspectiva dos estudos culturais

Isabella Pereira Pimentel

Universidade de São Paulo

Escola de Artes, Ciências e Humanidades

O presente trabalho apontará algumas questões referentes à investigação desenvolvida no Programa de Mestrado em Estudos Culturais pela Universidade de São Paulo. Trata-se de uma análise documental sobre as políticas educacionais vinculadas à legislação e à normatização da educação para as relações étnicorraciais no Brasil. Desse modo propomos aqui uma reflexão a partir da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do conteúdo pedagógico pautado na cultura africana e afro-brasileira. Interessa-nos neste âmbito meditar sobre os reflexos que a referida Lei provocou na estrutura curricular da rede básica de ensino da Prefeitura Municipal de São Paulo, sobretudo no que tange a disciplina de História. Para tanto é necessário uma incisão sobre as orientações e ações prescritas pela Secretaria Municipal de Educação no que concerne ao ensino de História e as relações étnicorraciais. Trata-se, portanto, de um percurso analítico que visa salientar as representações imbricadas no ensino de História da África e da cultura afro-brasileira. Sendo estas questões primárias à luz das quais nos situamos em um campo de debate dos Estudos Culturais, e também no que concerne a teoria pós-colonial. A pesquisa em seu estágio inicial tem sido feita a partir de uma análise bibliográfica sobre a educação no ensino básico (fundamental e médio), tendo como recorte histórico-temporal as datas basilares (2003 – 2013). Concentramos nossa atenção ao período no qual a Lei nº 10.639/2003 foi aprovada e suas repercussões desde então levando em consideração que está completará uma década de aprovação em 2013; percurso que mesmo soando prematuro acreditemos que permitirá investigar e identificar os reflexos desta medida jurídica na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Educação étnicorracial; ensino de História; Lei 10.639/2003.

A iconografia do mar de dentro da região amazônica

João Carlos Gomes

Carmen Tereza Velanga

Universidade Federal de Rondônia

A Iconografia do mar de dentro da região amazônica que refletir por meio da narrativas imagéticas os graves problemas ambientais que enfrentam a humanidade. Nesta perspectiva imagética o teólogo e filósofo Leonardo Boff (1996) trás a contribuição de que “o estado de mundo está ligado ao estado de nossa mente”. Desta “formaseomundoestádoenteoindiciodequenossapsique(alma)tambémestádoente”. O argumenta é que há agressões contra a natureza e vontade de denominação porque dentro de cada ser humano funcionam visões, arquétipos, emoções que levam a exclusões e a violências. Nesta perspectiva considera-se que existe uma ecologia interior bem como uma ecologia exterior que se condicionam mutuamente. Assim, ele comenta que o universo adormecido das relações humanas para com as coisas é internalizado, como a referência ao pai, mãe, ao meio ambiente, entre outros; com esses conteúdos se transformando em valores e antivalores, atingindo as relações ecológicas de forma positiva ou negativa. Tomando como fio condutores esses imaginários por meio da imagem fotográfica, o mergulho no mar de dentro das sagas biorregionais é uma tentativa de buscar nas expressões do imaginário da alma amazônica. Com sensibilidade poética o mergulho do mar de dentro busca captar imagens fotográficas míticas que expressam o semantismo das profundezas da floresta amazônica. Além da verdade iconográfica a imagem fotográfica trás um significado mais profundo da vida que não é de ordem material. O significando mais profundo da imagem não se encontra necessariamente explícito. O significado é material; jamais foi ou virá a ser um assunto visível passível de ser registrado fotograficamente. O vestígio da vida cristalizado ou digitalizado na imagem fotográfica passa a ser a ter sentido no momento em se tenha conhecimento e se compreendam os elos da cadeia de fatos ausentes da imagem (Kossoy, 1989).

Mulheres haitianas: barreiras socioculturais no ensino de língua portuguesa para estrangeiros

Marília Lima Pimentel

Raiane Girard Madeira

Universidade Federal de Rondônia

A discussão de gênero neste trabalho principia a partir da migração, que se iniciou em 2011, de certa parcela da população haitiana para o Brasil, visto que 10% desses imigrantes são de mulheres. Embora nossa pesquisa seja ainda incipiente, percebemos que a mulher haitiana possui um nível de escolaridade inferior a dos homens. No Haiti há duas línguas oficiais: o francês e o crioulo haitiano. A Universidade Federal de Rondônia – UNIR em parceria com a Pastoral do Migrante e outras instituições realiza um projeto de extensão junto aos haitianos. Uma das linhas de ação desse projeto é o ensino da Língua Portuguesa, História e Cultura Brasileira. Percebemos que as mulheres haitianas frequentam pouco essas aulas e têm mais dificuldade no aprendizado. Assim, o presente trabalho pretende discutir como se dá o aprendizado da língua portuguesa pelas mulheres haitianas, bem como está se dando a inserção social das mesmas na cidade de Porto Velho.

Palavras-chave: Migração; Língua; Ensino.

Paradigmas da Educação de Surdos: um breve panorama histórico

Marcia Ferreira Matos
Universidade de São Paulo

Ao fazermos um retrospecto na história da educação de surdos verificamos que, na maioria das vezes, a situação dos surdos foi marcada pelo preconceito e a exclusão baseada na exaltação da fala oral como 'legítima' forma de comunicação humana. As relações de poder estabelecidas, no contexto educacional, em torno do corpo do surdo se vincularam aos paradigmas que defendiam o uso de método oral e aos paradigmas que defendiam o método visual. Tais propostas se relacionam ou se opõem à concepção do surdo a partir do discurso da deficiência, que tende a disciplinar e normalizar o sujeito a partir da ideologia engendrada pela comunidade ouvinte, e do discurso da diferença linguística e cultural, que se caracteriza como uma forma de resistência da comunidade surda, ao priorizar práticas de reconhecimento e consolidação da língua de sinais, identidade e cultura surda. Assim, no presente trabalho, temos como intuito apresentar um panorama histórico dos paradigmas da educação de surdos e as relações de poder estabelecidas entre ouvintes e surdos nessas propostas, como parte do marco teórico de uma pesquisa, em desenvolvimento, no Programa de Mestrado em Estudos Culturais da Universidade de São Paulo. Essa investigação tem como foco o processo e os sujeitos envolvidos no ensino da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em Instituições de Ensino Superior (IES) na cidade de São Paulo, e contempla análise documental e entrevistas para verificar as contribuições da disciplina LIBRAS, nos cursos de formação de professores, para o contato e conhecimento da cultura surda por parte da comunidade ouvinte. E, para aprofundar nossas reflexões nos pautamos em referências como Raymond Williams e Stuart Hall no campo dos Estudos Culturais, Michel Foucault e as discussões sobre relações de poder, Carlos Skliar, Ronice Quadros e Karin Strobel da área dos Estudos Surdos, dentre outros autores.

Palavras-chave: Surdo; Educação de Surdos; Relações de poder.

Estudantes indígenas como agentes mediadores entre culturas

Marcia Regina Pires Bracciali

Emerson C. Oliveira

Jeika Kalapalo

Gedeção T. Butsé

Mônica Caron

Hykio L. Fernandes

Maria Cristina C. Ferraz

Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba

Nos últimos anos as universidades brasileiras têm implantado programas voltados ao acesso de candidatos indígenas a cursos de graduação, ampliado possibilidades de atividades acadêmicas para esses alunos e adaptando suas linhas de estudo à realidade dos novos ingressantes. Dentre os grupos com atividades voltadas exclusivamente para alunos indígenas tem-se o Grupo PET/Saberes Indígenas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) pertencente ao Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação que tem como foco principal ações voltadas à proteção e valorização dos saberes das comunidades indígenas brasileiras. Este trabalho de pesquisa, um dos focos de ação do Grupo PET, tem como motivação a promulgação da Lei 11.645 que trata da inclusão na educação escolar, do ensino da história e da cultura indígena. Faz uso do Monitoramento Informacional e da Análise de Domínio como recursos metodológicos e busca avaliar fontes jornalísticas, filmes e material didático possíveis de serem utilizados na educação escolar. Como resultado parcial deste trabalho, o grupo levanta duas grandes preocupações iniciais: a primeira diz respeito ao grande despreparo de parte do corpo docente não-indígena para tratar de questões relacionadas à cultura indígena; a segunda reside na falta de orientação com relação a como trazer a temática indígena para a sala de aula, que elementos dessa rica cultura devem ser trabalhados, quando trazer esses elementos e com quais objetivos. Para o Grupo PET/Indígenas a questão central está em saber o que cada cultura pode aprender com a outra e quem irá fazer a mediação entre as culturas. Por fim, destaca que os estudantes indígenas que ingressaram nos cursos superiores do país, principalmente os que se envolvem em atividades de ensino, pesquisa e extensão com grande dedicação como fazem os membros dos grupos PET, são importantes mediadores entre culturas em um processo de comunicação difícil, rico e desafiador.

Palavras-chave: cultura indígena; mediador entre culturas; informação.

Relatos da/na Escola: histórias, memórias e a constituição do sujeito

Patricia Carvalho Redigulo
Faculdade Meta

Trata-se de um relato de experiência, com a temática sobre a “formação do professor como uma contra esfera publica” (GIROUX, MACLAREN, 2008) desenvolvido com a turma do 3º período de Pedagogia, na disciplina de Didática I, da Faculdade Meta, no 1º semestre do presente ano. Utilizando os relatos das acadêmicas, nos quais as mesmas elaboram uma análise das suas experiências escolares que “marcaram” sua constituição enquanto sujeitos históricos, tendo como ponto de partida o “discurso da vida cotidiana”; procuramos evidenciar e analisar a “produção” desses sujeitos a partir das categorias espaço-temporais, segundo os estudos de Julia Varela e também, as análises de Guacira Lopes Louro, relacionadas à escola e pluralidade dos tempos e espaços, em que questiona “como e quanto estas categorias fabricam não apenas nossas mentes, mas nossos corpos” (LOURO, 2008) Os modos como estas instituições formam, transformam os sujeitos, marcam e condicionam seus gestos, atitudes, posturas e escolhas, bem como, de que modo os sujeitos percebem e vivenciam os espaços e os tempos de maneiras diversas.

Palavras-chave: Didática; Formação do Professor; Estudos Culturais; relato de experiência.

Identities culturais e práticas discursivas na EJA em escola da RESEX marinha Caeté-Taperaçu

Robson de Sousa Feitosa

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará – IFPA – Campus de Bragança.

O presente trabalho objetiva estabelecer uma reflexão sobre algumas práticas escolares processadas na área da RESEX marinha Caeté-Taperaçu, a partir de entrevistas realizadas junto a uma turma de Educação de Jovens e Adultos-EJA, na escola Monte Castelo, na Vila Castelo, município de Bragança-Pa. A motivação deste artigo é decorrente da sistematização do trabalho de campo de parte da pesquisa que desenvolvo sobre educação do campo e identidades culturais de sujeitos pescadores na área, com o intuito de investigar sobre o tipo de educação que se processa na Amazônia paraense do litoral. A perspectiva teórica que pauta o trabalho de pesquisa, apoia-se na concepção metodológica da história oral e na análise do discurso, a fim de dialogar com as narrativas de quatro sujeitos, sendo três alunos e um professor. Como aproximações conclusivas, digo que da descrição e análise das falas dos sujeitos, depreende-se que os saberes dos pescadores chegam à escola, quando suas práticas cotidianas utilizadas para sobreviver e manter os recursos do meio ambiente mais próximo, são expostas em narrativas de vivências em sala de aula. Da mesma forma, retratam um discurso escolarizado de reivindicação junto às autoridades competentes para que seus direitos sejam atendidos.

Palavras chave: identidades culturais; RESEX; educação praiana;

Ensino do gênero e-mail: uma possível análise

Rúbia de Abreu Cavalcante
Universidade Federal do Acre

Considerando que no Brasil o texto passa a figurar como unidade de ensino a partir da recomendação dada pelo Ministério da Educação (MEC) nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as aulas de Língua Portuguesa deixariam (ao menos era o que previa o documento do MEC) de ser planejadas e executadas tendo como foco o ensino prescritivo de conteúdos gramaticais descontextualizados e passariam a ensinar o texto como um objeto capaz de dar conta muito mais do que aspectos formais, como também recuperar aspectos sócio-históricos e ideológicos do seu contexto, de suas condições de produção. Entretanto, passada mais de uma década da implementação dos PCN, os textos ainda são usados em sala de aula como pretexto para o intermitente ensino de gramática, para prescrição das características do gênero do discurso, bem como para um ensino de leitura em que a única voz autorizada é a do professor (por vezes via livro didático). Como forma de contribuir com uma discussão teórico-metodológica sobre os gêneros do discurso e o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, meu objetivo é analisar, com enfoque bakhtiniano, como os professores lidam esse novo objeto de ensino. Para tanto, o estudo está organizado da seguinte forma: descrição de uma transposição didática sobre o gênero e-mail, posta em prática para uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino em Rio Branco (Acre); e análise da transposição, baseada em teóricos que consideram a linguagem como interação social. Como instrumentos para a pesquisa, foram utilizadas observações declarativas e procedimentais, coletadas na escola, tanto em momentos destinados a planejamento, como em sala de aula.

A inclusão da cultura negra nas séries iniciais na rede pública de Boa Vista/RR

Sebastião Monteiro Oliveira
Universidade Federal de Roraima

A preocupação do negro na sociedade roraimense, e a inclusão da cultura afro-brasileira no currículo escolar deu origem a discussão aqui apresentada. O objeto de estudo será o estudo sobre o elemento negro e sua contribuição na formação do povo brasileiro e como essa questão é tratada no Estado de Roraima, e nesse contexto, o papel do professor é muito importante porque a análise passa pela inclusão desse tema no currículo escolar. Os objetivos da discussão sobre a contribuição do negro, suas lutas e conquistas na formação do povo brasileiro ainda é bastante ignorado no nosso Estado (Roraima) e isso acontece também nos cursos de formação de professores, em particular nos cursos de Pedagogia, que formam os professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, então, o objetivo principal é fazer uma reflexão sobre o tema, destacar desde as séries iniciais da Educação Básica, a participação do negro na nossa cultura de maneira geral. O trabalho será desenvolvido como pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo junto aos professores das escolas públicas do Estado. Portanto, será uma abordagem que vai permitir uma análise do que foi feito e do poderia se fazer para o cumprimento da Lei que determina a inclusão da cultura negra no currículo escolar. Além disso é preciso considerar que os livros didáticos nesse nível de ensino não atendem as especificações da lei que torna obrigatória a inclusão da cultura afro-brasileira no currículo escolar, na Rede pública de Ensino de Boa Vista/RR se observa que há uma grande necessidade de formação continuada nesta modalidade de ensino, é preciso também que os cursos de formação de professores tenham essa preocupação também, o Estado de Roraima tem a maior população indígena proporcionalmente a sua população não índia, muitas questões são discutidas e cursos criados para tratar do tema, mas a questão do negro na sociedade roraimense e no ensino, pouco ou nada se discute, esse trabalho traz essa discussão, a falta de preparo e maior esclarecimento por parte de professores e autoridades educacionais tem gerado essa situação, mas é importante fazer uma discussão para se fazer uma reflexão profunda e gerar mudanças.

Palavras-chave: negro; ensino; professor.

Redes de Interações: Uma Leitura do Espaço Escolar Boliviano

Zuila Guimarães Cova dos Santos

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná

O presente ensaio é parte de um conjunto de estudos que resultou no projeto de tese de Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR e tem como objeto de investigação o espaço público escolar boliviano. Apresenta reflexões acerca do projeto de extensão Planejamento, Cultura e Diversidade na Fronteira Brasil-Bolívia e destaca as principais características do Sistema Educativo Plurinacional boliviano. As observações empíricas focalizaram o espaço escolar boliviano em duas províncias do Departamento del Beni: Guayaramerim e Riberalta. Para Tuan (1982) o lugar é o espaço que se torna familiar pelas interações sociais, é o espaço vivido da experiência. Os lugares são pequenos mundos e englobam as experiências e as aspirações do ser humano. Nesse sentido, a identidade do lugar é construída e o espaço é estruturado. O projeto envolveu acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Letras e Gestão Ambiental, uma técnica e uma professora, todos vinculados ao Campus de Guajará-Mirim da Universidade Federal de Rondônia. Priorizou-se no percurso investigativo a abordagem fenomenológica. O aporte teórico está delineado na Abordagem Cultural da Geografia Humana de CLAVAL (2011); nos estudos sobre identidade e espaço de COSGROVE (1997) e nos estudos de APPLE (2008) sobre educação e currículo. Os resultados apontam a importância da pesquisa e da extensão na formação acadêmica. É através da pesquisa de campo que discursos construídos em sala de aula podem ser confirmados ou refutados. Para entender e respeitar verdadeiramente aquele que é diferente de nós é preciso vivenciar, perceber as relações e compreender o processo histórico de formação de grupos culturais distintos.

Palavras-chave: Cultura; Espaço Escolar; Fronteira Brasil-Bolívia

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 14:

Literatura e história: fronteiras entre fato, narrativa e ficção

EIXO TEMÁTICO: Relação história e literatura

COORDENADOR 1: Prof^a.MSc. Francielle Maria Modesto Mendes

COORDENADOR 2: Esp. Francisco Aquinei Timóteo Queirós

O Alto-Juruá de Tastevin e Parrissier: literatura e historiografia na redação dos relatos de viagem

Camila Bylaardt Volker

Universidade Federal do Acre

O presente trabalho reflete sobre dois relatos de viagem à região do Alto-Juruá, o relato de Jean-Baptiste Parrissier, de 1898, e o de Constant Tastevin, de 1914. Os missionários espíritanos empreenderam viagem para realizar ofícios religiosos na região, a “desobriga”. Os relatos, remetidos à Congregação do Espírito Santo, são documentos que retratam – ainda que parcialmente – como vivia a população do local. O objetivo do trabalho é perceber quais os métodos que os autores utilizam para descrever suas andanças, observando a relação que estabelecem entre o que foi experimentado e a redação posterior de suas memórias. Os missionários não pretendem fazer literatura ou historiografia; seus relatos, no entanto, são utilizados como fontes históricas, apesar da utilização de ‘técnicas’ marcadamente pré-modernas do ponto de vista da teoria historiográfica ou da teoria literária. Inspirado nas teorias de Roland Barthes (O Efeito de Real), Mikhail Bakhtin (O Romance de Educação e sua importância na história do Realismo) e Walter Benjamin (O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov), o trabalho analisa nos textos as características do gênero relato de viagem, o posicionamento dos narradores e os elementos da narrativa, para refletir sobre como os relatos dessas viagens refletem um imaginário comum sobre a Amazônia.

Palavras-chave: Relato de viagem; historiografia; Rio Juruá.

Na cidade esquecida, a voz de Nael: literatura e história na narrativa ficcional de Milton Hatoum

Davi Avelino Leal

Universidade Federal do Amazonas

O objetivo do artigo é analisar as possibilidades de interlocução entre a literatura (narrativa de ficção) e a história, tendo como eixo articulador a voz do principal narrador do romance *Dois Irmãos*, do escritor Milton Hatoum. A ideia central é acompanhar através da experiência e da memória do narrador a forma como ele vivencia e percebe a cidade de Manaus num período praticamente silenciado pela historiografia. A problemática para este artigo nasceu de duas preocupações: a primeira está relacionada ao significado que o narrador principal do romance assume para historiadores que investigam processos e sujeitos tidos como representantes de uma história vista de baixo. Ainda com relação ao primeiro problema, a trajetória do narrador revela a experiência de sujeitos que foram tradicionalmente silenciados pela historiografia. A segunda problemática refere-se ao período de abrangência da trama narrativa, bem como os processos e acontecimentos inerentes ao contexto. Se a voz Nael representa a fala de sujeitos elididos do discurso oficial, o período de que trata o livro, abrangendo as décadas de 50, 60 e 70 do século XX tem sido marcado por um reiterado silêncio. Outro aspecto relacionado à este segundo ponto é a atualidade do problema colocado no romance quando o que está em jogo é a discussão sobre a ditadura militar no Amazonas. Diante disso, o segundo problema nasce também do recente debate travado aqui em Manaus com relação à construção da Comissão da Verdade no Estado do Amazonas. Esses problemas são pensados à luz de teóricos da sociologia da literatura que buscavam através da análise literária problematizar aspectos da realidade social. Nesse campo destacam-se nomes como Walter Benjamin e Theodor Adorno, bem como representantes dessa vertente crítica a nível nacional como Antônio Candido, Roberto Schwarz e Davi Arrigucci Jr. Acreditamos que esse diálogo entre literatura e história pode ser mediado pelas teorias referentes à sociologia da literatura. Retornando ao objeto de análise, podemos dizer que quando o silêncio é praticamente generalizado sobre o tema da ditadura militar no Amazonas, inclusive entre os historiadores formados dentro de uma tradição historiográfica mais crítica, há pouco interesse por parte pesquisadores em estudar um tema de tamanha importância, Nael, o narrador principal do romance, tem algo a nos dizer e nesse sentido, temos muito a aprender com ele.

Palavras – chave: Literatura; História; Cidade.

Mulheres guerreiras

Gerardo Andrés Godoy Fajardo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Os primeiros europeus que navegaram o rio Amazonas, em 1542, foram os espanhóis que, num pequeno grupo, desceram das alturas do Equador em direção às desconhecidas e infinitas selvas do leste. A inspiração para tamanha aventura alimentava-se de mitos, que faziam com que esses alucinados homens vivessem um mundo mais próximo da demência do que de uma interpretação racional dos fatos. O mito inspirador era El Dorado, um reino da América do Sul cheio de ouro, que eles deveriam encontrar e conquistar. Na imensidão da selva, os soldados de Francisco de Orellana constroem uma embarcação que os levará rio abaixo até o Oceano Atlântico numa expedição de fome e morte, que é descrita pelo Frei Gaspar de Carvajal num texto que hoje lemos como uma crônica de viagem, pois narra os acontecimentos com a subjetividade literária e ideológica da sua época. Entre os muitos fatos descritos, destacam-se os constantes ataques dos povos ribeirinhos e, em especial, os das mulheres guerreiras que passam a ser conhecidas como as amazonas. O presente trabalho indaga as vozes que inspiram o texto de Carvajal e seu impacto na cultura regional. Para tal finalidade, trabalhamos com um pensamento americanista (Eduardo Galeano, Carlos Fuentes, Buarque de Holanda) de interpretação cultural (Rojas Mix, Jorge Magasich, Ana Pizarro) e de crítica Pós-colonial (Edward Said, Homi Bhabha).

Palavras-chave: crônica, mulheres, guerreiras.

Como escrever um kene: uma leitura de Yuxin Alma, de Ana Miranda

Gracielle Marques
Universidade Federal de Rondônia

Em “Yuxin Alma” (2009), Ana Miranda apresenta o relato da personagem Yarina, índia Huni Kuin (Kaxinawá), que enquanto tece seu kene, ansiosa pela volta de seu homem, prende entre um ponto e outro a história de um mundo em crise e transformação no qual o cenário é o período da decadência do ciclo da borracha no Acre, um território desarraigado e incerto. Ana Miranda direciona sua escritura a partir do universo íntimo feminino, e assim, possibilita que vozes marginalizadas pela história invertam o discurso historiográfico, assim como o discurso religioso e científico. Além disso, sua narrativa integra com requinte as formas do imaginário com as quais os Kaxinawás inventam e explicam a vida e a morte: os yuxins, Yube, bawe, kene e seus os mitos de fundação, em uma constante resignificação, recriação e ruptura com a mitologia clássica ocidental e indígena. Deste modo, buscaremos analisar no romance de Ana Miranda como se dá o processo de releitura da história da colonização seringueira e caucheira, a princípios do século XX, no tocante ao tema da reconstrução da experiência e da vivência feminina no seio da construção histórica, na medida em que esta se apropria da “desmemória” para ampliar o imaginário da nação.

Palavras-chave: literatura; historia; Ana Miranda.

Coronelismo na Amazônia: “bem engomado, o dente de ouro sempre à mostra, ‘farol’ de brilhante enfiado no indicador direito”

Francielle Maria Modesto Mendes
Universidade Federal do Acre

O estudo ora presente se faz pela necessidade de compreender o fenômeno do coronelismo, suas influências e relações de poder estabelecidas no Brasil, sobretudo na Amazônia, durante os dois ciclos da borracha. A partir de diversos estudos realizados a respeito da literatura que aborda esta temática, é possível observar a figura do coronel como sendo personagem central em muitos romances. É o caso da obra *Terra Caída*, de José Potyguara; *Seringal*, de Miguel Jeronymo Ferrante e *Coronel de Barranco*, de Cláudio de Araújo Lima, que serão utilizadas como objetos da pesquisa. No cerne destas narrativas, a figura do coronel é parte no processo econômico de produção da borracha e nos processos sociais existentes nos seringais. Para fundamentar o trabalho sobre as relações de poder e compreender de que forma elas se organizavam na Amazônia, será utilizado o pensamento de Michel Foucault, juntamente com a reflexão de outros autores, que muito contribuem para o debate no país. É o caso de Victor Nunes Leal, Maria de Lourdes Janotti, Marcos Vinícios Vilaça, entre outros.

Palavras-chave: Coronel; Coronelismo; Amazônia.

Novo jornalismo: as técnicas da ficção como mosaico factual

Francisco Aquinei Timóteo Queirós

Universidade Federal do Acre

A pesquisa busca analisar de que forma fato e ficção se entrecruzam no “movimento” do Novo Jornalismo, a partir das obras *A sangue Frio* e *Radical Chique* e o Novo Jornalismo, de Truman Capote e Tom Wolfe, respectivamente. Pretende-se, a partir da investigação do corpus em estudo, revelar os aspectos que aproximam o fato jornalístico, a notícia e a reportagem às técnicas literárias do romance, do conto e da crônica. O estudo investiga o Novo Jornalismo sob o viés de textos centrais das áreas de teoria literária e estudos jornalísticos utilizando autores como Mikhail Bakhtin, Hayden White, Paul Ricoeur, Muniz Sodré; além de referenciar outros escritores que, como Tom Wolfe e Truman Capote, fizeram parte de um grande movimento renovador do jornalismo literário nos anos 1950, 1960 e 1970 chamado, genericamente, de Novo Jornalismo. Com o trabalho, pretende-se alcançar uma melhor compreensão acerca dos mecanismos ficcionais que sustentam e aproximam os discursos jornalísticos e literários, marcadamente em *A sangue Frio* e em *Radical Chique* e o Novo Jornalismo.

Palavras-chave: Literatura; Novo Jornalismo; Tom Wolfe; Truman Capote.

Os Barbadianos no Quadro da Construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré: Uma análise do romance Mad Maria de Márcio Souza

Márcia Letícia Gomes

Miguel Nenevé

Instituto Federal de Rondônia

A história da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré é conhecida pelo grande número de trabalhadores mortos em virtude das dificuldades na implantação de uma ferrovia no meio da selva e do ambiente hostil e insalubre em que as atividades laborais eram desenvolvidas. Os relatos registrados pela história mostram um quadro de exploração dos trabalhadores até suas últimas forças e o número de homens que participou da referida construção, mão-de-obra proveniente de inúmeros países, reunindo trabalhadores de aproximadamente 50 (cinquenta) nacionalidades. Nesse quadro destacam-se os barbadianos, experientes na construção de estradas de ferro, esses trabalhadores gozavam de certo prestígio naquele cenário por falarem a língua inglesa, idioma dos construtores, podendo, ainda, trazer suas mulheres para auxiliar em alguns serviços. Cumpre salientar que pelo nome de barbadianos são compreendidos todos os povos caribenhos, ainda que provenientes de outros países que não Barbados. Em Mad Maria, os barbadianos são retratados como exímios trabalhadores na arte de assentar trilhos, valentes defensores de seus costumes e crenças que, por esse motivo e por conta da discriminação racial, protagonizaram muitas lutas e disputas no ambiente da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, como pretende evidenciar a análise empreendida tendo como objetivo evidenciar as relações entre literatura e história, apoiando-se nos estudos pós-coloniais, mais especificamente nas obras de Frantz Fanon, Edward Said, Aimé Césaire e Albert Memmi para fundamentar as análises.

Palavras-chave: Literatura; História; Mad Maria; Barbadianos.

Concepção proletária em Os ásperos tempos de Jorge Amado

Rafael Rodrigues da Cunha
Universidade Federal de Rondônia

Este trabalho faz parte das homenagens do Centro Acadêmico de Letras (CENAL) em parceria com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) pela passagem do centésimo aniversário do escritor brasileiro Jorge Amado. Tem como objetivo revelar e incorporar os debates a cerca das obras de ideologia proletária existentes. Através do estudo da trilogia de “Os subterrâneos da Liberdade” (Os ásperos tempos, Agonia da noite e A Luz do túnel), objetivamos criar um acervo literário que será composto pelas obras que abordam os momentos conturbados da política nacional e internacional com ênfase nas lutas dirigidas pelos Partidos Comunistas. E a produção de um artigo científico para cada uma das três obras acompanhada de textos a serem publicadas nos sítios virtuais das entidades estudantis criadoras dos artigos e interessadas. Na metodologia adotaremos o estudo e a pesquisa de “Os ásperos tempos” por meio de consultas a acervos virtuais e físicos e sites especializados na web. Discutindo e comparando as obras de Jorge Amado nas quais o autor revela os bastidores da militância do Partido Comunista Brasileiro em momentos cruciais da história brasileira como o Golpe Getulista, Golpe Militar de 64 e crise de ideologia enfrentada pelo Partido. A análise crítica para a seleção das obras respeitará a teoria literária concernente a crítica marxista sobre arte e literatura, além de reflexões de ordem filosófica e sociológica das quais as obras possuem. Esperamos que esses trabalhos contribuam de forma quantitativa e qualitativa para as organizações estudantis das universidades. Também desejamos que contribuam para o desenvolvimento dos estudos literários e para elaboração de conceitos críticos que adêquem o marxismo à literatura contemporânea, abrindo espaço para outros conceitos penetrarem no campo literário.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Revolução; Jorge Amado.

Sentido, subjetividade e escrita historiográfica: a escrita da história entre o desejo e o real na elaboração do projeto científico

Taise Tatiana Quadros da Silva

A presente exposição tem por objetivo partilhar reflexões realizadas a partir da disciplina Elaboração de Projeto de TCC, ministrada no curso de Licenciatura em História oferecida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Entre a compreensão sobre o histórico e a formulação dos objetos a serem investigados desponta o sujeito. A escrita e constituição da autonomia do desejo confrontam o real, então constituído por prazos e regras de normatização do campo disciplinar. O estudante, que inúmeras vezes indaga pelo sentido do ensino da história, é desafiado a desejar algo, construir seu próprio objeto. A escrita, no entanto, é ainda o meio pelo qual deverá tal aluno condicionar sua relação com o saber no seio da instituição onde estuda. Contudo, a normatização moderna do texto e a formulação da história científica no século XIX circunscrevem o desejado a uma forma narrativa específica, onde, muitas vezes se busca o apagamento do enunciador, do narrador em favor de uma voz na “terceira pessoa”, a partir da qual o sujeito se dilui nas regras de enunciação do campo. Nesse sentido, voltamos à discussão sobre escrita e desejo, escrita e poder presente nos trabalhos de Michel de Certeau e de Michel Foucault. A partir das experiências de escrita dos alunos, das angústias e ambições temos indagado sobre a constituição de uma ética da produção escrita que se contraponha à lógica da produtividade intelectual e reflita sobre a construção textual em história tendo em vista a ruptura com os suportes modernos de conhecimento e a falência dos valores iluministas que condicionavam a produção da história à ciência e ao conceito moderno de verdade.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 15:

Diálogos entre um “saber” e um “saber-fazer” artes na prática educativa
EIXO TEMÁTICO: Experiências de sala de aula (práticas de ensino-aprendizagem).

COORDENADOR 1: Prof.Dr. Micael Carmo Côrtes Gomes (UFAC)

COORDENADOR 2: Prof^a.Dr^a. Andréa Maria Favilla Lobo (UFAC)

Um “Saber e Saber Fazer” teatro acriano - Um projeto de investigação Oral de Encenação em Rio Branco

Alan da Silva Saldanha
Universidade Federal do Acre

Minha investigação parte do relato do projeto de investigação que desenvolvo no curso de Artes Cênicas/ Teatro intitulado “Rememorando a Cena Teatral em Rio Branco-AC: histórias de vida dos artistas sobre um “Saber e Saber-Fazer” Teatro Acreano na Década 1970”. A pesquisa será em torno da encenação, sobre um “Saber e Saber-Fazer” teatro dos anos 70 em Rio Branco AC, adotando como metodologia a História Oral, mais especificamente as histórias de vida dos artistas. Das suas narrativas busca-se fazer uma análise das concepções de encenação teatral de um importante período na história recente do Acre. O trabalho se fundamentará por meio dos estudos que alguns pedagogos do teatro (STANISLAVSKI, 2010; BRECHT, 1978 e outros) que propõem um olhar sobre uma noção de encenação tanto numa perspectiva restrita quanto ampla. Nesse sentido, essa investigação, de cunho qualitativo, terá como procedimentos metodológicos, a História Oral, mais especificamente, as histórias de vida dos artistas que participaram da cena teatral nesse período aqui delimitado, portanto, colaboradores dessa investigação. Pretende-se assim, selecionar seis artistas do teatro acreanos e gravar entrevistas a fim de gerar dados para possibilitar uma análise entre o cruzamento dessas narrativas com outros documentos históricos (jornais, folhetim, críticas, literatura dramáticas, etc.) como possibilidade de sistematizar como esse saber e saber-fazer teatro eram concebidos e, assim, contribuir para a pesquisa teatral em Rio Branco/AC.

Palavras-chave: Encenação Teatral; Teatro Acreano; História Oral.

O espaço da quadrilha como lugar teatral e construção de saberes

Ana Paula Alab de Oliveira
Universidade Federal do Acre

Trata-se de estudo de caso de uma quadrilha, a partir de observações de campo, utilizando elementos da etnografia e aplicação de entrevista semi estruturada. Esta pesquisa foi realizada no campo das práticas culturais de comunidades que participam da organização da “quadrilha” como manifestação espetacular. O objetivo desta investigação foi descrever e analisar os espaços de organização, ensaios e encenação do casamento na roça na apresentação da quadrilha. As relações sociais e artísticas, presentes nessa manifestação, foram consideradas como constituidoras desse espaço e foi analisada à luz das concepções da etnocenologia, das teorias do teatro e da geografia. Os elementos artísticos utilizados para a montagem do casamento na roça, isto é, os procedimentos de ensaio, foram considerados importantes na realização das análises desse espaço, assim como as percepções estéticas dos organizadores, tendo em vista a presença marcante de dispositivos cênicos em tais manifestações. As práticas analisadas apresentaram contribuições significativas no campo do saberes construídos a partir das ações dos sujeitos brincantes envolvidos no processo em foco.

Palavras-chave: Quadrilha; teatro; espaço.

O saber e o saber fazer nos discursos de professoras de arte de Rio Branco/Ac

Andréa Maria Favilla Lobo
Universidade Federal do Acre

Este estudo trata da análise de depoimentos de professoras que trabalham com teatro em aulas de arte, nas escolas estaduais do segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na zona urbana de Rio Branco, Acre. Faz parte do campo de investigação sobre a formação e a prática docente, discutindo tanto as abordagens do teatro escolarizado quanto as possíveis relações entre os espaços de formação, ou seja, a universidade, a escola, o espaço teatral e os processos de socialização dessas professoras. As entrevistas foram gravadas, em locais escolhidos sempre pelas professoras: praças, escolas, varandas, cafés, etc. Foram selecionados (as) os (as) docentes que trabalhavam com teatro como: forma artística principal nas aulas de arte; atividade extracurricular; ou trabalhavam as duas formas. O tempo de docência também foi considerado. As relações entre o saber e o saber fazer foram discutidos a partir dos diálogos entre os diferentes espaços de formação revelados nos discursos das professoras. A perspectiva teórica adotada para análise foi a de Pierre Bourdieu, de Bernard Lahire e da História Cultural.

Palavras-chave: Escolarização do teatro; saber da experiência; formação de professores de teatro.

Entre saberes e fazeres: o jogo teatral no “casamento na roça”

Ariana Gomes Bezerra de Melo
Universidade Federal do Acre

Este estudo foi realizado no âmbito das práticas culturais de comunidades que participam da “quadrilha” como manifestação espetacular. Tais experiências tornam-se visíveis por meio das práticas culturais dos sujeitos sociais em suas manifestações populares. Os sujeitos desta pesquisa foram “brincantes” e o objetivo foi descrever e analisar os processos de aprendizagem do fazer teatral na encenação do “Casamento na Roça”. As relações sociais presentes em tais práticas foram analisadas considerando os procedimentos artísticos utilizados para a montagem da quadrilha. O jogo revelou-se como dispositivo pedagógico analisador das diferentes formas de apropriação dos saberes teatrais, presentes nos processos de ensaio dos brincantes. Nesse sentido, as manifestações espetaculares resultantes dos ensaios apresentaram elementos significativos no processo de construção dos saberes dos sujeitos e de suas percepções estéticas. Para a realização deste trabalho, foram consideradas as referências da pedagogia do teatro e da etnociologia. Trata-se de um estudo de caso de uma quadrilha levando em conta tanto as observações de campo, numa perspectiva etnográfica, quanto à aplicação de entrevistas semi-estruturadas.

Palavras-chave: Quadrilha; etnociologia; pedagogia do teatro.

Díálogos entre um “saber” e um “saber-fazer” artes na prática educativa

Dyonnatan da Silva Costa
Universidade Federal do Acre

O TORNAR-SE ARTISTA-DOCENTE: PROFESSOR DE TEATRO – um relato de uma aprendizagem com teatro a partir do GIPT (Grupo de Investigação Teoria- Prática Teatral) no Curso de Artes Cênica: Teatro da UFAC em Rio Branco/AC. A Comunicação a ser apresentada parte de um relato da minha vivência enquanto estudante de licenciatura no GIPT – Grupo de Investigação Teoria- Prática Teatral sob as orientações dos Professores Doutores Micael Côrtes e Andrea Favilla Lobo do Curso de Artes Cênicas: Teatro da Universidade Federal do Acre - UFAC/ Campus de Rio Branco. Nesse sentido, o tornar-se artista-docente-pesquisador na área teatral requer, de fato, uma experiência formativa a partir de um “Saber e Saber-Fazer” teatro tanto nas práticas artísticas (Teatro) quanto em práticas educativas (escola, oficinas culturais, asilos, hospitais, presídios, etc.) a fim de possibilitar uma reflexão (prática artístico-pedagógica) para esse ‘tornar-se professor de teatro’. Nessa perspectiva, visto narrar essa experiência a partir dos três momentos que o GIPT possibilita, a saber: 1) Grupo de Estudos; 2) Laboratório do Brincar com Teatro e 3) Pesquisa Cênica. As reflexões aqui narradas possibilitam pistas valiosas para se pensar nas contribuições que o GIPT possibilita para a construção de identidade profissional de professor de teatro a partir do processo de trabalho investigativo que envolve o estar junto, a criatividade, a imaginação, o corpo/voz, enquanto elementos essenciais para possibilitar uma prática artístico-pedagógica para experiência educativa.

Palavras-chave: GIPT; Pedagogia do Teatro; Professor de teatro.

Construindo Brincantes: aprendizagem nas quadrilhas de Rio Branco-AC

Eduardo Di Deus
Universidade Federal do Acre

As quadrilhas juninas contemporâneas na cidade de Rio Branco, capital do estado do Acre, mobilizam um grande número de pessoas em suas atividades, que não se restringem ao calendário de festejos juninos. Elas constituem um dos mais fortes movimentos culturais do Estado. Sua força se dá tanto no contexto de interlocução com as políticas públicas para a cultura, quanto em suas comunidades de origem, onde os grupos ocupam espaços públicos e constituem um ambiente de sociabilidade para a juventude destas comunidades. Propõe-se apresentar as reflexões iniciais de pesquisa antropológica acerca do processo de construção social da Pessoa do brincante de quadrilhas juninas no bairros de Rio Branco, Acre. Com inspiração em recentes trabalhos em antropologia das técnicas, focaliza-se a aprendizagem de determinadas técnicas, potencialmente reveladoras dos processos de construção da Pessoa, no sentido de que os engajamentos corporais em dado contexto técnico se relacionam à configuração do humano neste contexto.

Palavras-chave: quadrilhas juninas - técnicas do corpo - aprendizagem

Pintura em tela: reflexo da subjetividade do sofrimento mental

Jamila Nascimento Pontes
Universidade Federal do Acre

Minha Comunicação apresenta de forma sensível um relato sobre a experiência com Artes Visuais no Hospital de Saúde Mental do Acre – HOSMAC que teve início com a oficina de Pintura em Tela realizada na internação do hospital. A qual possibilitou aos envolvidos a fruição e o fazer a partir do ato artístico. No fim dessa oficina, um dos participantes, mesmo insatisfeito com seu resultado artístico e com muita dificuldade de comunicação, por que além ter transtorno mental é surdo e não se comunica plenamente em LIBRAS não parou de experimentar e pesquisar as novas possibilidades artísticas que multiplicam no “Saber-Fazer” (experiência e sensibilidade) Arte. Para ajudá-lo ampliar essas expressividades recorro aos estudos de Anna Mae Barbosa sobre arte.

Palavras-chave: Arte; Sujeito Surdo; Transtorno Mental.

Um Relato de uma Experiência de Aprendizagem a partir do Teatro no GIPT- Contribuições para a Prática Artística- Pedagógico

Jobson Costa de Souza
Universidade Federal do Acre

Minha comunicação é um relato de experiência (2011- 2012) como integrante do GIPT (Grupo de Investigação Teoria-Prática em Teatro) vinculado ao Grupo de Pesquisa em Artes da Amazônia- GRUPA. A intenção é narrar e refletir às atividades de cunho artístico-pedagógico desenvolvido no GIPT a partir do Teatro e suas modalidades e, assim, pensar as contribuições dessas atividades para a formação dos estudantes de Artes Cênicas: Teatro da Universidade Federal do Acre (UFAC) no que se refere à construção de uma identidade profissional enquanto “Docente- Artista-Pesquisador” em teatro. Tal narrativa levará a problematizar a formação do estudante do Curso de Artes Cênicas: Teatro procurando fazer um paralelo com as práticas do GIPT.

Palavras-chave: Teatro; Experiência/Aprendizagem. GIPT.

Representações Sociais de Professores Sobre Teatro - As Narrativas desse “Saber-Fazer” numa Escola Pública em Rio Branco/AC

José Luiz Melo da Silva
Universidade Federal do Acre

A pesquisa oral aqui intitulada tem o intuito de investigar as representações sociais sobre Teatro a partir das narrativas autobiográficas (método (auto)biográfico) de professores que trabalha/ou trabalharam com Teatro no contexto escolar da rede pública de ensino, procurando apreender por meios das representações sociais (MOSCOVICI, 1978) as imagens, idéias, valores que esses professores têm acerca desse saber-fazer Teatro na escola. Tal investigação tem como procedimentos metodológicos, a pesquisa etnográfica uma vez que essa metodologia permite que o investigador permaneça e se envolva com os informantes (professores) no terreno delimitado, ou seja, uma escola pública em Rio Branco/AC. Pretende-se, assim, possibilitar reflexões acerca desse estudo para a experiência educativa no que se refere ao processo que envolve o teatro enquanto um projeto artístico-lúdico-pedagógico.

Arte, Educação, Museus e Poesia

Maira de Oliveira Dias

Faculdades Integradas de Jacarepaguá

Museus, e principalmente os de arte, são espaços onde as discussões sobre as dicotomias da aprendizagem/fruição, experimentação/contemplação e todas aquelas que contrapõem um indivíduo ativo, sujeito no seu próprio processo de ensino-aprendizagem, e um passivo que deve absorver informações e conceitos, devem estar presentes. Partindo dos valores elencados por Shor (1992) para uma educação empoderadora e os preceitos deixados por Paulo Freire, e através da poesia de Manuel de Barros, Thiago de Mello, Alberto Caiero e outros autores, desejamos discutir a que devem se propor os espaços museológicos enquanto espaços não-formais de educação - enfatizando aqueles com acervos artísticos contemporâneos. Como podem estar presentes no processo educativo? Como entendê-los enquanto ferramenta social? Como podemos nos apropriar dessa ferramenta e aproximar essa linguagem das práticas docentes no espaço formal? Entendemos que a própria arte pode apontar os caminhos que interligam práticas e saberes, e se a arte contemporânea já rompeu com o espectador, tornando-o um “participante” como chamava Oiticica, quais as barreiras devemos romper para aproximar nossa práxis desse olhar integral aos indivíduos com quem partilhamos momentos de ensino-aprendizagem?

As “Imagens” do Fazer Teatral no Espaço Escolar- As Representações Sociais de Alunos do Ensino Fundamental de Rio Branco/AC

Maria do Carmo de Oliveira
Universidade Federal do Acre

A minha comunicação tem o intuito de investigar as representações sociais de alunos do Ensino Fundamental sobre o Teatro, procurando apreender as imagens, os valores e as idéias que eles têm acerca desse fazer teatral na escola. O referencial teórico que fundamentará essa investigação será a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici (1961). Para essa empreitada, optaremos pela metodologia da Pesquisa Etnográfica (ERNY, 1987; GEERTZ, 1989; ANGROSINO, 2009) em uma escola da rede pública em Rio Branco/AC, tendo atécnica do Grupo Focal (BARBOUR, 2009) para a coleta de dados dos informantes desta pesquisa, isto é, dos alunos do ensino fundamental para apreender as suas representações acerca do Teatro no contexto escolar. Portanto, visa possibilitar reflexões acerca dessas representações para apreender o que esses alunos pensam sobre o teatro e, a partir daí, possibilitar discussões dessa temática para a experiência educativa no que se refere ao ensino de Arte na escola.

PEDAGOGIA DO TEATRO: um “Saber-Fazer” Teatro no Galpão Escola do Presídio – Para Além do Espetáculo

Micael Carmo Côrtes Gomes
Universidade Federal do Acre

O objetivo é evidenciar pistas de uma prática sensível por meio de uma Pedagogia do Teatro a partir de um “Saber e Saber-Fazer” Teatro em práticas educativas. O trabalho fundamenta-se no Sócio- Antropologia do Cotidiano tendo aí os estudos da razão sensível de Michel Maffesoli. Com base nos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa Etnográfica, delimitando o terreno ao qual o pesquisador permaneceu como observador-participante num Galpão Escola do Presídio do interior de São Paulo e os informantes dessa investigação, os “Monitores Culturais” detentos. Entre os meses 2008 a 2009 foram realizadas observações, anotadas em diário de campo, a partir do contato com o grupo local (Centro de Trabalho e Educação e os Monitores (privados de liberdade) bem como um levantamento sobre o cotidiano dessa escola (documentos da instituição, atividades culturais, aulas dos monitores, desenhos, maquetes da escola, fotos e filmagens) e, ao longo dessa investigação, atividades de cunho artístico- pedagógico a partir de práticas teatrais realizado pelo pesquisador, como por exemplo, Grupo de Estudos; Laboratório do Brincar com Teatro e Pesquisa Cênica (Confecções de Máscaras para a representação de sua Dramaturgia Biográfica de Si). A geração de dados constituiu a partir dos Registros áudio- visuais (fotoetnografia e vídeoetnografia), observação sistemática, etnobiografia e as entrevistas filmadas. Assim, essa investigação privilegiou as imagens, os espaços e as narrativas como possibilidades de evidenciar pistas de uma educação sensível a partir de uma experiência artística-pedagógico e, assim, produzir um conhecimento a partir do não-racional, dos sentimentos, das emoções, das paixões, das tragédias, dos sentimentos e da ludicidade tendo aí, a razão sensível como sustentação teórica para essa aventura com a Ciência e a Arte, nesse caso, com Teatro em práticas educativas.

Palavras- chave: Teatro-Educação; Razão Sensível; Etnografia.

É fazendo que se aprende: uma experiência de criação teatral

Roseli Anater

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Roraima - Campus Boa Vista.

Ao optar por desenvolver esse trabalho com os alunos, a ideia era trabalhar Teatro de uma maneira diferenciada. No decorrer da atividade é que fui percebendo que tinha em minhas mãos um belo projeto, apesar da grande incógnita, uma vez que, era apenas uma ideia e o desafio era colocá-la em prática. O principal objetivo era levar os alunos a criarem um texto para encenarem, sem que soubessem que se tratava de um texto teatral. A razão para esse procedimento era obter um texto original para eles desenvolverem todas as etapas de montagem sem os vícios de um texto já pronto, no qual vêm definidos os personagens, diálogos, figurinos, cenários, dentre outros. Pretendia algo que os levasse a criar, desde o texto até o produto final, de uma forma inédita, oferecendo-lhes a oportunidade de vivenciarem cada etapa do processo de criação. Juntamente com toda a parte prática, era também muito importante o conhecimento de como se deu a evolução do Teatro ao longo da história, tanto no Brasil como no mundo. Dessa forma, paralelamente aos momentos de criação do roteiro, fomos conhecendo e contextualizando cada período da História do Teatro. Na sequência, iniciaram-se as apresentações, que aconteceram na sala de teatro do Complexo de Artes. Ao final fazíamos uma avaliação que tinha como objetivo não a crítica pela crítica, mas a reflexão sobre os pontos fortes dos grupos e as dificuldades observadas. Essa avaliação, ao final de cada aula, era importante também para os próximos grupos a se apresentarem, pois servia de parâmetro para as futuras atuações. O projeto foi realizado com turmas de 1º ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

Palavras-chave: Artes Cênicas; Processo de Criação; Pesquisa.

Teatro: teoria versus prática

Vangela Nogueira de Oliveira Maquiné

Vanessa Nogueira de Oliveira

Universidade Federal do Acre

Este artigo trata-se de um relato de experiência, sobre um trabalho que foi desenvolvido com um grupo de crianças e adolescentes de baixa renda, participantes das oficinas de teatro, do Programa de Esporte e Lazer da Cidade (PELC). O projeto é uma parceria do governo federal com a Prefeitura Municipal de Rio Branco, através da Fundação Garibaldi Brasil. Neste ensaio, um dos principais objetivos é propor uma reflexão sobre o fazer teatral e o ensino do teatro, uma vez que o professor precisa estar comprometido com o ensino, precisa conhecer o que está ensinando, “em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte.” (FUSSARI & FERRAZ, 1992, p.49). Deste modo, levando em consideração a nossa área de formação, (Artes Cênicas: Teatro), propomos discutir os distanciamentos que envolvem o ensino universitário e a prática docente, uma vez que enquanto discentes e pesquisadoras desta instituição de ensino, nos deparamos com situações por vezes embaraçosas, pois percebemos que a teoria, não dialoga com a prática.

Palavras-Chave: Arte; ensino; teatro.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 16:

A literatura africana escrita em língua portuguesa de expressão africana

EIXO TEMÁTICO: Relação história e literatura

COORDENADOR 1: Prof.MSc. Dejaír Dionísio

Princezito: a representação atual do Finaçon em Cabo Verde

Dejaír Dionísio

Universidade de Cabo Verde/Núcleo de

Estudos Afro-asiáticos-UEL

Durante o colonialismo, o português foi a língua primeira sendo utilizada no ensino, na administração, a única escrita, e, sendo a língua do colonizador, o uso do crioulo não era permitido chegando ao extremo de ser proibida por lei em 1849. Apesar das proibições, perseguições e demais formas de cercear o uso da língua caboverdiana, a mesma ganha outro estatuto após a independência, passando a ser permitida, falada nos discursos políticos ao lado de outras manifestações culturais que também foram banidas do cotidiano caboverdiano durante o colonialismo, como a tabanca e o finaçon, além do funaná. Passa a ser permitido mas não é língua oficial, já que o português mantém esse estatuto, sendo língua de comércio e de comunicação no país e meio de contato com o mundo. As duas línguas, o caboverdiano e o português, coexistem em paralelo e não em sobreposição nem por exclusão, construindo assim um verdadeiro bilinguismo. O mesmo observou Jorge Amado, em visita oficial a Cabo Verde com a comitiva do presidente do Brasil à época, José Sarnei, em 1986, disse numa entrevista que “a vida decorre em crioulo”, uma vez que ela está presente nas relações informais, mesmo naquelas que dominam o português. Esta, a segunda ou oficial, deixada pelo colonizador, “adquiriu aos olhos dos nacionais um prestígio desmesurado, que nem a independência conseguiu reduzir totalmente às suas proporções normais” (DUARTE, 1998). Dentro dessa análise, o que se pretende é dar vazão ao contexto de representação da musicalidade de Princezito na defesa e na produção estética musical em Cabo Verde.

Palavras-chave: Cabo Verde; Princezito; finaçon

Mia Couto e José Craveirinha: um espaço para as vozes moçambicanas da Literatura Africana de Língua Portuguesa

Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina

Iza Reis Gomes Ortiz

Universidade Federal de Rondônia

Fazer uma abordagem da literatura africana de língua portuguesa a partir da Poesia de José Craveirinha e da prosa de Mia Couto é necessário pela importância que há nos escritos destes autores que, de formas particulares, deram vozes ao povo africano para mostrar a cultura e os anseios de liberdade. Com o objetivo de dar visibilidade ao universo ficcional desses dois autores, a proposta desse trabalho consiste em fazer um estudo sobre os elementos que constituem a poesia de José Craveirinha e a prosa de Mia Couto. José Craveirinha construiu uma Literatura descolonizadora, textos que permeiam entre duas culturas: europeia e africana, mas que produzem uma representação do povo moçambicano mostrando uma ideologia, uma cultura carregada de dor, sofrimento, luta, desejos, beleza, uma autoafirmação da cultura africana, um grande orgulho de ser negro. Na prosa, a produção literária de Mia Couto é caracterizada pela predominância de temas como colonização, tradição e hibridismo cultural. Ambientes marcados culturalmente pela evocação do místico, do religioso, do sentido de pertencimento e experiências de realidades historicamente localizadas como o colonialismo português em Moçambique são elementos que constituem seu universo ficcional. Com uma linguagem literária inovadora, entrecida com humor e recriação, Mia Couto levou a literatura de Moçambique a ultrapassar os limites de sua nação. Alegamos ser de extrema importância e necessidade estudar essas vozes, esses discursos, essa construção identitária que representa uma parte da História de vida dessa nação, colonizada pela portuguesa.

Palavras-chave: Mia Couto; José Craveirinha; Literatura Africana.

Às Áfricas por Amós Tutuola e Amadou Hampâté Bâ

Valter Frazão da Silva

Vanessa Nogueira de Oliveira

Universidade Federal do Acre

O presente ensaio é resultado da disciplina Arte e História da África Negra, ministrada no curso de Artes Cênicas: Teatro, na Universidade Federal do Acre, pelo professor Dr. Gerson Rodrigues de Albuquerque. Tem como principal objetivo analisar e comparar as diferentes manifestações culturais, que se fazem presente nas obras literárias “O Bebedor de Vinho de Palma” e “O Menino Fula”, ambos dos autores africanos, Amós Tutuola e Amadou Hampâté Bâ, respectivamente. Para esta análise adotamos a concepção de que não há apenas uma África, mas muitas e diversificadas “Áfricas”, deste modo, não é pretensão nossa abranger todo o universo africano nestes dois referenciais, mas analisar e expor, através da compreensão destas obras, o imaginário de um povo que por muito tempo foi tratado como sendo “um”. Neste sentido, ao término deste estudo, esperamos que o nosso leitor perceba que há muitas diferenças culturais e artísticas, existentes entre estas Áfricas, e que as concepções destes africanos, mudam de acordo com a localidade, raças ou etnias. No decorrer do ensaio, desejamos apresentar ao leitor ocidental, uma história acessível através da literatura, que é capaz de encantar e surpreender, por suas lutas, crenças e valores.

Palavras-chave: África; cultura; Arte.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 17:

Educação e alternância pedagógica - desafios para inclusão étnico-racial

EIXO TEMÁTICO: Práticas de educação no campo e na floresta

COORDENADOR 1: Prof.MSc. Ângelo Rodrigues de Carvalho (UFPA)

COORDENADOR 2: : Prof.Dr. José Dourado de Souza (UFAC)

Apropriação da escrita da língua materna pelo povo Apurinã da
Amazônia Ocidental

Ana Patrícia Chaves Ferreira

Universidade Federal de Rondônia-UNIR

O presente trabalho pretende promover uma reflexão no que tange à apropriação da escrita da língua materna pelo povo apurinã através da apresentação do projeto Oficinas Linguístico-Pedagógicas para Professores Apurinã, implantado junto a algumas comunidades apurinã, no Sul do Estado do Amazonas, nos municípios de Boca do Acre e Pauini. Com base nas políticas linguísticas e educacionais, que tem como pano de fundo o plurilinguismo e do respeito à diferença, o projeto propõe oficinas linguístico-pedagógicas para professores apurinã, com 2 oficinas por ano. Essa iniciativa tem como objetivo principal o fortalecimento e a valorização da língua apurinã. Tendo como objetivos específicos: i) a implementação de uma grafia/ortografia da língua, ii) a produção de literatura apurinã, o que envolve a produção tanto de materiais didáticos quanto de outros tipos (livros e documentos para a difusão de novos conhecimentos sobre língua e educação). Os resultados alcançados até o momento mostram que para os apurinã uma das formas mais eficazes de fortalecimento da língua materna é por meio da escola. Os professores apurinã são agentes mediadores e dinamizadores que articulam a tradição oral, representada pelos falantes tradicionais, com a incorporação de um produto cultural da sociedade dominante - a escrita. Contudo, busca-se construir pela escola outro espaço de uso da língua e, ainda que de forma tímida, esse esforço coletivo junto das comunidades apurinã tem como protagonistas seus próprios falantes, que são principalmente os mais velhos, os detentores de uma tradição oral.

Palavras-Chave: língua apurinã, apropriação da escrita, educação indígena

O movimento social dos seringueiros da Amazônia Sul-Occidental na luta por educação

José Dourado de Souza
Universidade Federal do Acre (UFAC)

Este estudo analisa aspectos da luta dos seringueiros da região da Amazônia Sul-Occidental por educação no período de 1981 a 1990. Esta luta resultou na constituição, pelo movimento social dos seringueiros, de um programa educativo denominado Projeto Seringueiro, que incluía ações nas áreas de educação, cooperativismo e saúde. Esta experiência, concebida numa perspectiva de Educação Popular, influenciada pelas ideias e práticas de Paulo Freire, da Teologia da Libertação e de um sindicalismo rural brasileiro associado à CONTAG no Acre, integra o Movimento Social, Ambiental e de Luta pela Terra. O estudo procurou analisar as circunstâncias e contextos sócio-históricos da emergência e realização deste projeto educativo, sua estrutura e funcionamento, caracterizando, em especial, os atores sociais, individuais e coletivos envolvidos na proposta, indicando alguns de seus protagonismos, de suas relações, convergências e divergências. As descobertas da pesquisa revelam um processo eivado de continuidades e descontinuidades, de buscas e conquistas, fruto dos protagonismos de seus atores, no qual a necessidade de aprender a ler, escrever e contar foi sendo apropriada.

Palavras-Chave: Projeto Seringueiro – Educação de Seringueiros – Movimento Social dos Seringueiros

Ribeirinhos e Quilombolas da Amazônia Legal integrados através do Lúdico e Religiosidade

Liana Ferraz Bedor Jardim
Secretaria de Estado da Educação de Rondônia

A Romaria do Divino Espírito Santo do Guaporé é tradição afro-brasileira centenária, aguardada por todas as Comunidades do Vale do Guaporé e região circunvizinha.

Momento ímpar de misticismo, Fé e lazer, quando os devotos realizam todo o percurso via fluvial, desde Vila Bela da Santíssima Trindade no Mato Grosso até chegarem a Diocese de Guajará-Mirim-Rondônia. Devotos de grande diversidade, quanto à faixa etária e gênero, é que possibilita a realização da Oficina de lúdicos em Piso Firme, Comunidade Ribeirinha Boliviana que recebe o fervoroso cortejo religioso, pois compreendemos a necessidade de executar atividades com crianças e jovens que acompanham pais ou responsáveis. Segundo Paes (2001) “É pelo trampolim do riso e não pela lição da moral que se chega ao coração das crianças, sendo assim, pela via da ludicidade promovemos a inclusão dessa população tão esquecida, através da confecção e utilização de jogos e brinquedos educacionais, visando promover a cidadania e a Educação”.

Vemos que a oficina foi idealizada no mês de março e concretizada no mês de Maio de 2012, na Comunidade Ribeirinha de Piso Firme - Bolívia. Durante a Festa do Divino Espírito Santo do Guaporé entre os dias 23 a 29 de maio de 2012, com integrantes de diversas Comunidades Ribeirinhas Quilombolas do Vale do Guaporé. Observou-se pelo perfil socioeconômico e cultural, além da diversidade de gênero e etnias em relação ao interesse pelo conhecimento através da diversão, bem como o caráter religioso do festejo. Assim enfatizamos a carência do conhecimento e da necessidade de atividades didáticas pedagógicas prazerosas e estimulantes. De acordo com Weston (2000) a utilização do lúdico torna o ato de aprender agradável, interessante, divertido e rico em conhecimentos afins.

Palavras chaves: Ribeirinhos-inclusão-lúdicos

O corporativismo sindical e a semifeudalidade na educação rondoniese

Márcio Marinho Martins

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

O presente trabalho tem por finalidade analisar as propostas e lutas do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Rondônia, bem como identificar as contradições no processo de luta e organização sindical na atualidade. Observamos um elevado nível de corporativismo que procuramos identificar por meio de pesquisa, que utilizou o materialismo histórico-dialético, como método. Buscamos interpretar a realidade objetiva e subjetiva através das categorias de análise totalidade, contradição, ideologia e práxis. Nosso referencial teórico é embasado nas formulações de Lênin (1979) Guzmán (1974), Martín (2007) e Souza (2010) por entendermos que o Brasil é um país de Capitalismo Burocrático, ou seja, atrasado, submisso ao imperialismo e que mantém relações semiservís e coronelícias na Educação, onde a ação do sindicato corporativo apenas reproduz as relações de dominação estatal.

Palavras-chave: Capitalismo Burocrático – Corporativismo Sindical – Luta de Classes

O ensino da língua brasileira de sinais para professores indígenas: uma experiência desafiadora

Maria Aldenora dos Santos Lima

Roseane Silva Costa

Maria Izabel de Oliveira Sandim

Universidade Federal do Acre – Cruzeiro do Sul

A trajetória da educação indígena era marcada pelo desrespeito a cultura e aos costumes dos índios, pois por muito tempo os povos indígenas foram obrigados a negar sua identidade numa herança de autoritarismo e submissão. A formação docente para indígena é uma realidade concretizada no Estado do Acre Através da Universidade Federal do Acre-UFAC. O curso docente para professores indígenas reflete na perspectiva conferindo a possibilidade de interlocução entre os sujeitos no processo de amadurecimento formativo que respalda o exercício de cidadania, de inclusão e experiência de democracia, desfrontando-se com o desafio de oportunizar o acesso aos conhecimentos que inclua não só a pedagogia e a especialização nas diversas áreas de saberes, mas que permita aos professores se prepararem para atuar frente novas mudanças de diversidade cultural. Essa pesquisa tem como objetivo abordar a importância da formação docente para indígena, relatando a experiência de trabalhar a disciplina Língua Brasileira de Sinais, assim como a Língua Portuguesa uma segunda Língua para os professores indígenas no Município de Cruzeiro do Sul-Acre. Mostraremos também relatos dos professores expressando suas dificuldades e anseios vivenciados durante o curso, demonstrando suas opiniões acerca da inclusão de alunos com deficiência nas escolas indígenas. Com esse trabalho pretendemos também fazer um levantamento dos alunos com deficiência dentro das aldeias. Nesta perspectiva, é necessário o investimento na formação de educadores para lidar com o processo de inclusão, o convívio e a interlocução na diversidade, levando em consideração práticas inovadoras, que atendam à problemática da sociedade onde a prática da pesquisa como princípio educativo.

Palavras chave: Formação Docente, Inclusão, Desafio.

Profir: reflexões sobre o ensino multisseriado no Município de Cruzeiro do Sul - Acre

Maria Irinilda da Silva Bezerra
Ademarcia Lopes de Oliveira Costa
UFF

Este trabalho tem como objetivo identificar os impactos do Programa Especial de Formação de Professores da Educação Básica/ Zona Rural (PROFIR), em relação a prática pedagógica dos professores do ensino multisseriado. Neste estudo, optou-se por uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados a observação direta e a entrevista estruturada com professores que cursaram a graduação por meio dos di Cursos oferecidos pelo PROFIR e que atuam em salas multisseriadas. Os resultados demonstraram uma pertinência do Programa para a prática pedagógica dos professores que fazem uso dos conhecimentos e metodologias aprendidas no Curso de Licenciatura, especialmente aquelas ligadas ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita e aos aspectos cognitivos dos alunos. Porém, os professores apontaram o isolamento, a sobrecarga de trabalho e a carência de recursos físicos, materiais, tecnológicos e pedagógicos como grandes obstáculos ao sucesso pleno e imediato da formação recebida e automaticamente, do trabalho desenvolvido no ensino multisseriado.

Palavras-chave: Formação em Serviço. Ensino Multisseriado. Prática pedagógica.

Análise dos impactos do profir na educação do campo

Maria Irinilda da Silva Bezerra

Dejanira Rufino Monteiro

Martenízia da Silva Melo

UFF

Este texto tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada na zona rural do município de Cruzeiro do Sul e versa sobre os impactos da formação acadêmica, oferecida pelo Programa Especial de Formação de Professores da Educação Básica/ Zona Rural (PROFIR) na prática pedagógica dos docentes que atuam no referido município, buscando verificar em que medida os Cursos oferecidos contemplaram as necessidades educacionais pessoais e profissionais destes profissionais. Neste estudo, optou-se por uma pesquisa descritiva, utilizando como instrumento de coleta de dados a análise do espaço de trabalho, a observação da prática pedagógica e entrevistas com professores de zona rural graduados pelo Programa PROFIR e que atuam em classes multisseriadas. Os resultados obtidos apontaram que os professores utilizam conhecimentos e metodologias aprendidas no decorrer do Programa, especialmente aquelas ligadas ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita através do trabalho com textos diversificados de diferentes gêneros textuais; porém, ainda sentem o isolamento, a sobrecarga de trabalho e a carência de recursos físicos, materiais, tecnológicos e pedagógicos como grandes obstáculos ao sucesso de seu trabalho. Palavras-chave: Educação do campo. Formação de professores. Prática pedagógica.

As relações semifeudais na educação escolar: manda coronel, eu obedeço!

Marilsa Miranda de Souza
Universidade Federal de Rondônia

A pesquisa foi realizada nas escolas da rede pública estadual da Zona da Mata rondoniense e buscou analisar as relações de poder no ambiente escolar e como se operacionalizam as políticas educacionais de formação de professores. Utilizou-se o método do materialismo histórico-dialético, entendido como um instrumento de compreensão da realidade enquanto práxis e de interpretação que possibilite uma intervenção transformadora. A análise dos dados coletados apontou as políticas educacionais de formação de professores e gestores das escolas estaduais da Zona da Mata rondoniense são hegemonicamente formuladas, dirigidas e financiadas pelo Banco Mundial, que as relações de poder na escola são determinadas pelo coronelismo que age indiretamente sobre os professores para se submeterem às políticas educacionais ditadas pelo Banco Mundial/MEC e que os professores se submetem por medo de perseguições por parte do poder local. Os professores não possuem autonomia didático-científica, não possuem autonomia de gestão quando se tornam dirigentes escolares e se sujeitam aos processos mais rudes de obrigação e servidão às políticas implantadas nas escolas e aos processos falseadores de gestão democrática. Para analisar o processo de implantação e a efetivação das políticas educacionais aplicaremos duas categorias histórias históricas: imperialismo e capitalismo burocrático que engendram o conceito de semifeudalidade. Uma das características da semifeudalidade é o gamonalismo, que no Brasil chamamos de coronelismo. É nas relações coronelícias que se encontram as forças capazes de fazer uma determinação do Banco Mundial ser cumprida por milhares de secretarias de educação do País, obrigando os professores a aderirem aos programas de formação e às relações semiservís. Os “coronéis” comandam a política e a economia pela submissão de agentes indiretos que atuam na administração pública.

Palavras-chave: Semifeudalidade – coronelismo – gestão democrática

Palestras de avaliação nas escolas estaduais de Cruzeiro do Sul: um desafio

Milena Maria Oliveira Silva
Maria Izabel de Oliveira Sandim
Maria da Glória Silva de Carvalho
SEE/NAPI

O presente artigo tem o objetivo de apresentar uma reflexão sobre a avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência, visto que é um enorme desafio para a educação escolar pela complexidade que a envolve e pela grande quantidade e variedade de abordagens que podem ser utilizadas para entender a educação inclusiva. Embasado nas políticas públicas da educação inclusiva e na realidade das escolas públicas de Cruzeiro do Sul, a equipe de formação em educar na diferença vem realizando um trabalho nas escolas na intenção de incluir de forma igualitária as crianças com e sem deficiência. Nesse sentido relatamos neste artigo palestras realizada em escolas estaduais com a finalidade de orientar e sensibilizar a comunidade escolar a repensar as práticas avaliativas. Essa dinâmica avaliativa exige uma prática pedagógica inclusiva que não significa um ensino adaptado para alguns estudantes, mas sim um ensino diferente para todos, em que todos os envolvidos no processo tenham condições de aprender, segundo suas próprias capacidades ao entrar em contato com o outro e com o conhecimento. Certamente, a educação especial tem um importante papel a desempenhar perante os alunos com deficiência, e a avaliação educacional é parte fundamental desse processo, pois é por meio da avaliação que estaremos traçando as necessidades e possibilidades desses alunos, entendendo que a avaliação precisa ser contínua de forma que as dificuldades sirvam como ponte para a transformação de metodologias ativas ao conhecimento do aluno.

Palavras chave: Inclusão, avaliação, sensibilização

Na lei e na marra: a constitucionalização para o respeito às diferenças

Ocimar Leitão Mendes

Izis Melo da Silva

Secretaria de Estado de Educação e Esportes

A intenção desse artigo é provocar a reflexão sobre as implicações de se constitucionalizar o respeito à diversidade étnica presente no Brasil, atribuindo essa ação principalmente à escola, na “crença” de que tal ação possa reverter o quadro histórico de preconceito manifestado contra negros e índios. Acredita-se que sob a força da lei assumam-se de fato e de direito a condição multicultural do povo brasileiro, o que de fato já somos desde o início do processo de colonização. Condição multicultural que só recentemente foi adotada pelo estado brasileiro devido à mobilização empreendida pela sociedade civil organizada. Ponderamos neste texto, que o princípio legal aponta um caminho marcado pela incerteza, um caminho a ser construído pelos sujeitos que fazem a escola numa relação direta com a sociedade ao qual ela está inserida. Uma vez que os princípios contidos nas leis 10.639/03 e 11.645/08 evidenciam e promovem as contribuições dos negros e dos índios na formação da sociedade nacional, visando “resgatar” aspectos pertinentes à história do Brasil, mas com um caminho a ser construído permanentemente. No decorrer do texto, procuramos avaliar como a temática está sendo incorporada na escola. Numa análise realizada a partir de revisão bibliográfica, da realização de pesquisa junto a escolas públicas e nas discussões compartilhadas com coordenadores pedagógicos em atividades de formação continuada. A partir da análise preliminar dos dados coletados evidenciamos que a construção de relações étnico-raciais que promovam o respeito à diferença devem reconhecer a escola como espaço de conflitos e de poder, refletindo toda a heterogeneidade da sociedade brasileira, superando assim a visão “folclorizada” e pontual que privilegia a valorização das contribuições sócio culturais desses grupos étnicos.

Palavras chaves: relações étnico raciais – escola – multicultural.

Entre o português e o Jaminawa: O bilinguismo e o ensino da língua oficial

Rosenilda Nunes Padilha
UNIR -

Este trabalho apresenta o resultado de pesquisa, de mestrado, denominado entre o português e Jaminawa: o bilinguismo e o ensino da língua oficial, que está sendo desenvolvido na escola Municipal Messias Rodrigues de Sousa, na cidade de cidade Sena Madureira, AC. Com o objetivo de Analisar questões envolvendo processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e de crianças indígenas Jaminawa. A pesquisa mostra por um lado, as dificuldades enfrentadas por professores que não está preparada para receber os alunos Jaminawa bilingues vindos de diversas aldeias da região. E por outro lado, os alunos Jaminawa vindos de suas aldeias, já vem pré alfabetizados na língua materna, sofrem também grandes dificuldades em aprender a língua portuguesa oficial como uma segunda língua. O desenvolvimento do projeto está ancorada nos pressupostos das seguintes matrizes teóricas: Nos dados do IPOL – Instituto de investigação e Desenvolvimento em Política Lingüística, Muller(2000, p. 127,) Flory e Sousa (2009, p. 28) Lemle (1982, pag. 17), segundo Carraher (1986, p. 28) Cagliari (1992, p. 23) : Kato (1995), Faraco & Tezza (1996), Travaglia (1997). Objetivando fornecer contribuições para análise dos dados. Para alcançar os objetivos desta pesquisa, tomamos como princípio metodológica, a análise qualitativa, por permitir a exploração de níveis de análise que abrangem a minúcia e o contexto.

Palavras Chave: Língua jaminawa, bilinguismo, ensino da língua oficial.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 18:

Linguagens musicais da/na Amazônia: educação e performance

EIXO TEMÁTICO: Os estudos culturais nas Amazônias

COORDENADOR 1: Prof.MSc. Marcelo Alves Brum

COORDENADOR 2: Prof. Elder Gomes da Silva

Muitos Povos, uma só Amazônia: As canções escoteiras e a formação de identidade dos Povos da Floresta

André Bracciali

O Movimento Escoteiro, fundado por Sir Baden-Powell of Gilwell em 1907, é um movimento de caráter educacional baseado em propósitos, princípios e método concebidos pelo fundador e adotados pela União dos Escoteiros do Brasil - UEB. Para o ano de 2012, a UEB traz como proposta de trabalho o tema: “Muitos povos, um só país”, que sintetiza o objetivo deste trabalho: avaliar o papel do escotismo na formação de identidade entre os Povos da Floresta a partir das canções escoteiras. A identificação de Patrulhas (pequenos grupos de até 8 jovens), Tropas (conjunto de até 4 patrulhas) e Grupos Escoteiros (formado por diversas Tropas) pode ocorrer através das canções escoteiras, que também são importantes ferramentas de sociabilidade entre os membros da Grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros, denominação carinhosa e ritualística para se referir ao Movimento Escoteiro como um movimento mundial. As canções estão presentes nas mais diversas formas dentre elas, a especialidade de música. Especialidade é uma habilidade desenvolvida voluntariamente pelos jovens com o objetivo de instigá-los a conhecerem vários temas e escolherem um no qual gostariam de se aprofundarem e tornarem-se efetivamente especialistas. No caso da música, envolve atividades variadas como: composição, performance e construção de instrumentos. No contexto da Florestania, conjunto de direitos e deveres de todos aqueles que vivem na Floresta Amazônica, a construção de uma identidade pode ser estimulada pela multidisciplinaridade de que o escotismo se utiliza, caráter esse tão dinâmico quanto o próprio conceito de Florestania.

Palavras-chave: Movimento Escoteiro; Canções escoteiras; Florestania.

Técnicas de Ensaio Coral - o caso do Madrigal do SESC/AC

Daniel do Nascimento Albuquerque

Marcelo Alves Brum

Universidade Federal do Acre

Considerando que durante o ensaio coral o regente trabalha com perspectivas, expectativas comportamentais e variados níveis de disposição física e mental dos coristas, a preparação de um grupo de cantores exige deste diretor uma grande capacidade de planejamento. As técnicas ou ferramentas por ele abordadas nesta prática têm um fator determinante no aprendizado, crescimento e homogeneidade do grupo, bem como fornecem subsídios para a atuação do regente nas atividades de direção e organização do trabalho artístico. Com uma referência teórica apoiada principalmente em Carlos Alberto Figueiredo, e Oscar Zander, este artigo configura-se em um estudo de caso quando se propõe a discutir as formas de trabalho do Madrigal do SESC/AC, coro atuante no cenário musical rio-branquense e grande responsável pela produção de música de concerto na mesma cidade. A presente pesquisa faz parte de um trabalho maior, que discute técnicas de ensino-aprendizagem no canto coral, defendido como Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre.

Palavras-Chave: Técnicas de Ensaio, Canto Coral, Madrigal do SESC/AC

Os desafios da direção artística de um grupo de música antiga na cidade de Rio Branco - Acre

Douglas Marques Luiz

Mestrando em Letras: Linguagem e identidade na Universidade Federal do Acre (UFAC) e Professor do Instituto Federal de Educação ciência e Tecnologia do Acre (IFAC)

Este trabalho apresenta possíveis diálogos sobre a formação de um grupo de música antiga dentro da cidade de Rio Branco – Acre. Foi também um dos requisitos para a obtenção do título de licenciado em música pela Universidade Federal do Acre. O intuito principal é a análise do papel do diretor artístico sob a ótica da Educação musical no âmbito do Subtilior Ensemble, um grupo de câmara que atua em Rio Branco – AC e trabalha com música medieval e renascentista. As atividades do grupo se iniciaram em Setembro de 2008, por meio da celebração de uma parceria com a ONG Escola de Música e Orquestra Filarmônica Musicalizar (tratada aqui somente pelo nome de Musicalizar). No entanto, a pesquisa ocorreu durante os meses de Janeiro a Junho de 2010, no interior das disciplinas de trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Música, na Universidade Federal do Acre, sendo que TCC em Educação Musical I fora ofertada em regime especial (Disciplina em Período Letivo Especial – DPLE) entre Janeiro e Fevereiro, e TCC em Educação Musical II fora ofertada no decorrer do primeiro semestre de 2010.

O Repertório da Banda da Força Policial do Território do Acre nas décadas de 1930 e 1940

Laura Guilherme de Matos

Marcelo Alves Brum

Universidade Federal do Acre

O presente trabalho é recorte de uma pesquisa acerca da produção e ensino de música de concerto na cidade de Rio Branco, AC. Iniciado pela contextualização histórica do Estado do Acre e das práticas musicais de então, ocupa-se em levantar o repertório apresentado pela Banda da F. P. T. A nas décadas de 30 e 40 do século XX, catalogar estas obras de modo a produzirmos um quadro comparativo (autores, títulos, gênero) e contextualizar o papel deste agrupamento musical naquela sociedade. Publicações em jornais constituem-se no maior acervo de informações sobre a corporação (jornal em circulação na época, intitulado O ACRE), e esta pesquisa conta com embasamentos fornecidos por trabalhos acerca da história e história da educação no Acre, principalmente os de Giovana Ginnelli, Geraldo Mesquita, Mário Maio e Carlos Alberto Souza. O resultado final do artigo são discussões acerca da necessidade de repertório e a formação dos músicos de então, além dos desdobramentos que estas necessidades e práticas musicais trouxeram para vida musical da cidade de Rio Branco.

Palavras-Chaves: Banda da Força Policial do Território do Acre; repertório; literatura de jornais.

A música brasileira: A performance no canto lírico e o diletantismo na Amazônia Sul-Occidental

Luciene De Bittencourt Martins
Universidade Federal do Acre

O canto lírico possui uma história secular que data da Grécia antiga. O canto e sua comunicação a um público pressupunha uma performance, em que o poeta cantava os versos e, ao mesmo tempo, tocava um instrumento musical. A música era tão essencial ao poema quanto a palavra. Este, com o passar dos séculos, passou por várias mudanças técnicas e principalmente estéticas, de forma que em cada período da história da música existe um estilo na forma de cantar e regras de performance de acordo com o gênero musical que devem ser respeitados. A performance do canto lírico sugere uma elaboração constante, onde esta acontece simultaneamente com o texto, música e as variabilidades expressivas do corpo que incluem também a intenção do cantor (linguagem cênica). É através disto que ocorre a comunicação da obra entre o intérprete e o artista, a qual sempre será diferente, pois o público, os sentimentos e o momento nunca se repetirão de forma idêntica. O cantor não deve ter apenas o domínio da linguagem poética, mas principalmente da linguagem musical. Sendo assim, a diletância não leva a performance. Este resumo consiste em um pré projeto, com base em minha experiência profissional como professora de canto, há 3 anos, na Cidade de Rio Branco. Busca, através de uma pesquisa de campo, levantar questões e abrir discussões sobre o canto nesta cidade, que apesar de, sua instrução de formação pedagógica e técnica estar sendo sistematizada recentemente, é aqui amplamente praticado. Existe, sem sombra de dúvidas, um fascínio por este e sua execução nesta região, uma variedade de bons timbres, porém, um abismo entre a educação do canto e sua prática. O que permeia este trabalho é a busca pela explicação do processo muitas vezes bem sucedido desta diletância e como transformá-lo através da educação buscando a boa performance.

A remodelação do ensino no Instituto Nacional de Música pela proposta de Luciano Gallet, Mário de Andrade e Antônio Leal de Sá Pereira

Marcelo Alves Brum
Universidade Federal do Acre

Este artigo apresenta a estrutura pedagógica proposta, principalmente, por Luciano Gallet quando de suas ideias de reforma do Instituto Nacional de Música (INM). Justifica-se por entendemos que a compreensão desta reforma poderá subsidiar estudos da política educacional universitária contemporânea, já que as discussões sobre cultura e música propostas por Luciano Gallet continuam atuais e que o INM foi o modelo de implantação de diversas Escolas de Música no Brasil. Com bases geradas a partir da figura do músico “virtuoso”, discute quesitos como: 1) a identidade dos músicos verdadeiros; 2) o conceito, interesses da cultura, homens de função socializante e as necessidades de um estado; 3) elevação moral e função social; 4) função da música. Nossa metodologia de trabalho partiu de um garimpo de material que teve por objetivo levantar subsídios para a discussão desta proposta e contribuir no resgate da figura de Luciano Gallet como um dos formadores da História da Educação em Música no Brasil. Nossas principais fontes foram a escassa literatura acerca de Gallet e o rico acervo Luciano Gallet da Biblioteca Alberto Nepomuceno, da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde encontramos manuscritos e documentos autógrafos da personagem em questão. Outras fontes foram os acervos do Conservatório Brasileiro de Música, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo e pesquisas em jornais em circulação em 1930 e 1931 – época de implantação da reforma – no Rio de Janeiro, a saber: Diário Carioca, Correio do Brasil, A Pátria, Diário da Noite e Jornal do Comércio.

Palavras-Chave: Luciano Gallet, Instituto Nacional de Música, Reforma do Ensino.

As transformações das versões da Congada, de Francisco Mignone: uma análise por quadraturas

Maximo dos Santos Lopes

Marcelo Alves Brum

Escola Acreana de Música

O presente artigo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura em Música da Ufac, e versa sobre as transformações pelas quais a obra Congada, de Francisco Mignone, passou ao longo dos diversos processos de transcrições pelos quais foi submetida – versões para orquestra, piano solo, piano a quatro mãos, dois pianos, coro a três vozes e coro a quatro vozes –, a partir de sua concepção original para coro, cantores solistas e orquestra. Para tanto, aborda informações pontuais sobre a ópera O Contratador de Diamantes e sobre a inserção de Mignone nas discussões dos nacionalismos romântico e modernista. Nosso processo de análise discute a construção das diferentes versões a partir de unidades definidas e recorrentes na obra – quadraturas –, e a definição deste modelo analítico nos ocorreu a partir da premissa apontada por KIEFER a respeito de características de construção da obra de Mignone. As versões são abordadas obedecendo a sua cronologia de concepção, sempre com vistas a identificar processos transformativos entre as versões antecedentes e decorrentes.

Palavras-Chave: Francisco Mignone; Congada; Análise Musical.

A música brega na periferia belenense

Sonia Maria Moraes Chada
Universidade Federal do Pará

Entender a especificidade da complexa paisagem sociocultural amazônica, onde habitam suas noções identitárias, significa aspirar caminhos para a região e seu povo. Lançando mão do instrumental teórico da etnomusicologia investigamos os processos de criação, geração e difusão de repertórios musicais na cidade de Belém, tendo como objeto principal as músicas da periferia, em especial a música brega e suas vertentes. O “mau gosto” atribuído ao vocábulo “brega” parece residir em suas conexões socioculturais/históricas e no modo como esta música é produzida. Por outro lado, o vocábulo adquire um sentido positivo. O termo é usado para designar um tipo de música que há décadas é produzida na região Norte e cujo consumo é componente estrutural das comunidades locais e da identidade regional. No Pará, “bregas” designam tradicionalmente um estilo de música romântica, criado por artistas locais, produzido por estúdios localizados na cidade. A criação e o assentamento desta música parecem estar ligados a um particular “modelo de negócios” que parece funcionar à margem de princípios que regem os mainstreams culturais e a indústria fonográfica convencional, no que diz respeito, por exemplo, à questão dos direitos autorais e da comercialização de mídias de áudio. As músicas brega fazem parte do cotidiano das periferias da cidade belenense, aqui adquirem significação e são facilmente encontradas em diversos ambientes sociais. Embora a averiguação dos produtos musicais seja o cerne desta pesquisa, busca-se o vislumbre analítico a partir das concepções dos sujeitos culturais acerca de sua prática musical. Assim, entramos no campo do estudo dos símbolos entendendo-os como sendo o lastro que comporta os comportamentos, ações e produtos musicais. Aqui se busca apreender os objetos musicais na sua realidade concreta, a partir do entendimento do que eles representam e como são representados simbolicamente para os sujeitos.

Palavra- chave: música brega; música paraense; prática musical;

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 19:
Descrição e documentação de línguas amazônicas
EIXO TEMÁTICO: Línguas indígenas nas Amazôniaas
COORDENADOR 1: Prof^a.Dr^a. Zoraide dos Anjos G. Silva
COORDENADOR 2: Prof^a.Dr^a Marci Fileti Martins

Léxico da língua Apurinã: proposta de um dicionário bilíngue

Ana Patrícia Chaves Ferreira

Marci Fileti Martins

Mestrado em Ciências da Linguagem -UNIR

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os primeiros resultados envolvendo a elaboração de um dicionário bilíngue apurinã-português. A língua apurinã, da família Aruak/Maipure, do ramo Purus (FACUNDES, 1994) é falada por comunidades do Sul do Estado do Amazonas, nos municípios de Boca do Acre, Pauini e Labrea, Tapauá, Manacapuru, Beruri, Manaquiri e Manicoré e já apresenta descrição e documentação. Dentre outros materiais, citamos uma descrição gramatical proposta por Facundes (2000) que contém também uma lista de aproximadamente 500 itens lexicais e um dicionário específico de fauna e flora (FACUNDES, 2005) com 791 entradas. Essa pesquisa, portanto, pretende contribuir para descrição/documentação da língua apurinã através da produção de um dicionário mais completo da língua, o qual também integrará a lista bastante escassa de materiais didáticos das escolas apurinã. O modelo de dicionário proposto busca maximizar as possibilidades de sentido de cada item lexical, tentando evidenciar a complexidade com que povo apurinã compreende o mundo que o rodeia. De tal modo, entende-se como fundamental no processo de produção do dicionário o trabalho de seleção do léxico (recorte dos campos semânticos) e a elaboração do que será identificado como entradas. As entradas foram, então, escolhidas em conformidade com a estrutura da língua e listadas em ordem alfabética sendo os nomes e verbos registrados na sua forma mais básica, ou seja, abstraídos de seus prefixos e sufixos. As abonações dão visibilidade aos aspectos gramaticais da língua contextualizando com pelo menos um enunciados todas as entradas registradas. São consideradas decisivas no processo de produção do dicionário apurinã, já que, além de assegurar as informações sobre a estrutura da língua, garantem também o maior numero de informações a respeito da cultura apurinã.

Palavras-Chave: Língua indígena. Apurinã. Dicionário bilíngüe.

(In)acessibilidade à documentação

Antônia Fernanda de Souza Nogueira
Universidade Federal do Pará

A documentação linguística está relacionada à compilação e preservação de dados linguísticos primários (gravações em áudio e/ou vídeo de um evento comunicativo, como cantos e narrativas). O principal objetivo do trabalho de documentação é salvaguardar o conhecimento das etnias documentadas e tornar os dados acessíveis à comunidade indígena e ao público em geral (respeitando restrições de acesso impostas pelo grupo indígena), contribuindo para valorização e revitalização da língua alvo. Esta comunicação pretende discutir as formas e condições de acessibilidade da comunidade indígena ao material documentado. Por exemplo, a partir de gravações de músicas podem ser, em curto prazo, gravados CDs e/ou DVDs e, em longo prazo, elaborado material impresso multimídia com a transcrição e tradução das músicas. Antes de elaborar estes produtos, porém, faz-se necessário perguntar se a comunidade possui aparelhos eletrônicos capazes de ler CDs e/ou DVDs ou se são leitores capazes de utilizar um material impresso. A partir da exposição de experiências de documentação realizadas com línguas de Rondônia defenderemos que é necessário consultar a comunidade alvo sobre quais produtos (e quais formatos digitais) são acessíveis à realidade local, caso contrário os materiais poderão permanecer empilhados em uma estante ou mesmo guardados como relíquia, não atendendo ao objetivo de revitalizar a língua.

Palavras-chave: documentação, acessibilidade, consulta as comunidades indígenas

A expressão de posse em Mantxinéri (Arúak)

Daniele Marcelle Grannier

Edineide dos Santos Silva

Universidade de Brasília

O povo Mantxinéri vive em terras indígenas localizadas na região do rio Iaco, no sul do estado do Acre e nas regiões adjacentes, ao norte da Bolívia e ao leste do Peru. No Brasil, há grupos Mantxinéri na Terra Indígena (TI) Mamoadate e no seringal Guanabara que totalizam aproximadamente 987 indivíduos. A TI Mamoadate possui 313.647 hectares cujos limites são o Igarapé Mamoadate e a fronteira do Brasil com o Peru.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição da expressão morfológica de posse e sua relação com as propriedades inerentes das categorias lexicais. Para a análise da língua utilizamos o quadro teórico tipológico-funcional e seguimos as propostas de Dixon (2010), Mithun (1999) e Payne (1997). Consideramos que as categorias lexicais apresentam propriedades semânticas que podem variar de uma língua para outra, de modo que alguns itens, que semanticamente parecem pertencer a uma classe, são agrupados na outra, sem razão aparente. Em Mantxinéri há nomes inerentemente possuíveis [+poss] e não possuíveis [-poss]. Tanto entre os nomes possuíveis quanto entre os não-possuíveis há subcategorias relacionadas a processos derivacionais que alteram as valências desses nomes. Além disso, quando um desses processos não se aplica, há ainda o recurso da justaposição de um nome mediador pra ‘animal doméstico’ ao nome [-poss] que não permite derivação de aumento de valência, para expressar a posse do referente desse nome. Os nomes [+poss] recebem prefixos pessoais alinhados com os prefixos pessoais do caso nominativo do sistema verbal. Por outro lado, a expressão de posse pode ocorrer com pronomes pessoais livres por meio do caso genitivo marcado pelo sufixo –ne. Embora muitos nomes sejam inerentemente não-possuíveis, verificamos que, devido à existência dos processos de alteração de valência, são poucos os nomes em Mantxinéri que ocorrem sem possibilidade de expressar a referência a um possuidor.

Palavras-chave: Mantxinéri, posse, processos

Vogais na Língua Panará (Jê)

Eduardo Alves Vasconcelos
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Dourado (1990, 2001) propõe um quadro de vogais distinguindo orais e nasais; entre as orais são estabelecidas três alturas e entre as nasais duas. Tal proposta de quadro vocálico é consistente com o padrão encontrado nas demais línguas Jê, bem como, na proposta de reconstrução de Davis (1966) para a família Jê. No entanto, os fatos apresentados pela pesquisadora são pouco conclusivos quanto à distinção de altura entre as vogais orais, como podemos observar nos pares mínimos selecionados pela pesquisadora: (1) /ĩte/ ‘fino’ /ĩtĩ / ‘perna’ (Dourado, 1990, p. 44) e (2) /ĩko/ ‘água’ /ĩkĩ / ‘molhado’ (Dourado, 1990, p. 45). Ou ainda, em variações encontradas na sua tese de doutorado: (3) kari ‘2pl.erg’ (Dourado, 2001, p. 28) kare ‘2pl.erg’ (Dourado, 2001, p. 102) e (4) pupo ‘flecha’ (Dourado, 2001, p. 23) popo ‘flechar’ (Dourado, 2001, p. 66). Acrescentam-se ainda as inconsistências quanto ao registro da nasalidade das vogais, pois um mesmo item é representado com vogal nasal, ora com vogal oral. Neste estudo procura-se se as distinções propostas por Dourado (1990, 2001) se confirmam, e para testar esta hipótese se lançará mão dos pressupostos da fonologia de Praga (Trubetzkoy, 1939; Jakobson e Halle, 1956) e, quando necessário, das representações da Fonologia Autossegmental, mas precisamente da Geometria de Traços. (Bolsita Fapesp, processo nº 2008/10995-1)

Palavras-chave: fonologia, línguas Jê, Língua Panará.

Língua Suruí-Aikewára: aspectos sociolinguísticos e ensino

Ellen Cristiane de Souza Oliveira

Eliete de Jesus Bararuá Solano

Universidade do Estado do Pará

Esta pesquisa surgiu a partir do seguinte questionamento: como as variáveis sociolinguísticas da comunidade Suruí Sororó influenciam o ensino da língua suruí-aikewára na Escola Indígena Moroneikó Suruí? Trata-se de uma pesquisa em andamento vinculada ao Observatório da Educação Escolar Indígena dos Territórios Etnoeducacionais Amazônicos desenvolvida junto ao povo indígena Suruí-Aikewára. Esse povo fala língua homônima pertencente ao ramo IV da família linguística Tupi-Guarani; habitam a Terra Indígena Suruí Sororó, localizada entre os municípios de São Geraldo do Araguaia, São Domingos do Araguaia e Marabá, todos no Estado do Pará. Configura-se como uma pesquisa de descrição sociolinguística de língua indígena. Busca-se verificar a situação sociolinguística da comunidade supracitada e sua relação com o ensino da língua nativa na Escola Indígena Moroneikó Suruí. Utilizam-se bases teóricas provenientes da sociolinguística e sociolinguística educacional por considera-se que a língua é uma instituição social cujas implicações afetam o ensino escolarizado da língua; o do contato entre línguas, pois influenciam a dinâmica, a manutenção ou obsolescência linguística; e da ecolinguística, pois o contato entre diferentes ecossistemas fundamentais da língua ocorre por motivos diversos entre eles a coexistência desses em um mesmo território e tem como resultado, entre outros, a obsolescência e glototanásia da língua minoritária e, comunidades indígenas podem ser caracterizadas como ilhas linguísticas.

Palavras-chave: Ecolinguística. Ensino. Sociolinguística.

Sistema de acento do Ashaninka do Rio Envira (Acre-Brasil)

Juliana Pereira dos Santos

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Instituto de Estudos da Linguagem - IEL

O propósito deste trabalho é a descrição do padrão acentual da língua Ashaninka do Rio Envira. Dos trabalhos anteriores sobre língua a Ashaninka (PAYNE, 1978; MIHAS, 2010) apenas os trabalhos de D'Angelis (1994a, 1994b) trazem transcrições fonéticas em que é possível observar onde recaem os acentos nessa língua e, a princípio, não parece tratar-se de acento lexical, mas de um algoritmo de acento que opera sobre a palavra fonológica (aparentemente, fazendo recair na penúltima sílaba). /□ i'kite] 'meu colar' (onde a vogal /i/ é realizada, na sílaba iniciada por /□ o□ ki] 'colar'. O mesmo objeto, quando determinado pelo possuidor de primeira pessoa, aparece como [not□□□ / e /ts/ como exemplo dado pelo autor: ['t□ D'Angelis (1994a, p.36) descreve que é possível observar um tipo de sílaba de natureza puramente fonética (CVC) que ocorre quando há perda da vogal /i/ diante dos fonemas / i/ assegura que o acento previsível da penúltima sílaba recaia sobre a primeira sílaba da palavra em questão. O objetivo é averiguar essa e outras hipóteses buscando uma justificativa do porque a língua faria essas escolhas.□ iki], em padrão acentual semelhante à palavra para 'canoa'? O fato sugere que a redução da vogal /i/ na sílaba /□ o'□ bservando outro exemplo, [pi'totsi] 'canoa', comparado com [no'pito] 'minha canoa', pergunto-me por que a palavra para 'colar', quando não determinada, não se realiza como [t

Palavras-chave: Acento. Prosódia. Ashaninka.

Aspectos da morfologia verbal aikanã

Maria de Fátima dos Santos da Silva
Universidade Federal de Rondônia/RO

O presente trabalho, parte de uma dissertação de mestrado sobre o léxico aikanã, tenciona apresentar aqui alguns aspectos da morfologia verbal da língua aikanã, no intuito maior de ser uma contribuição para o fortalecimento da cultura e identidade do povo aikanã. Esta língua indígena, também ameaçada de extinção, é atualmente falada por cerca de 130 pessoas que vivem, em sua grande maioria, na Terra Indígena Tubarão-Latundê, parte sudeste de Rondônia (Brasil). Os dados aqui analisados foram coletados nos mais de oito meses vividos entre os aikanã nas aldeias Rio do Ouro e Tubarão-Latundê. O suporte teórico baseia-se principalmente nos estudos do aikanã feitos pelos linguistas Ione Vasconcelos (2004) e Hein Van der Voort, em Bacelar (2004) que estudou a língua vizinha do mesmo contexto cultural e no panorama geral das Línguas brasileiras em Rodrigues (2002). Resultados preliminares desse estudo confirmam pesquisas anteriores de que os verbos compreendem a parte mais complexa e rica da língua aikanã.

Palavras-chaves: Patrimônio linguístico. Aikanã. Morfologia verbal.

Processos fonológicos em Oro Waram e as fronteiras fortes e fracas: ‘restrição’ e ‘permissão’ de regras fonológicas regulares

Selmo Azevedo Apontes
UFAC/UFMG

As mudanças linguísticas, bem como os processos fonológicos, morfológicos ou sintáticos, não atuam no vazio. Há sempre um conjunto contextual que engatilha a atuação das mudanças e dos processos. Um desses conjuntos contextuais é a fronteira entre palavras, e entre palavras e morfemas. Essa comunicação tem o objetivo de discutir a harmonia vocálica em sintagmas genitivos, a partir dos dados do Oro Mon, Oro Waram (Oro Wari, Chapakura), colhidos por Dom Roberto. Para a execução da harmonia vocálica é necessário abordar aspectos de limites internos e externos fortes e fracos, que Permitem e que impedem processos de harmonia vocálica. As fronteiras estabelecerão a forma de harmonização. Assim, os dados nos fazem supor que o comportamento linguístico atuará com a fonotática, suprimindo vogais, partilhando traços, inserindo ou apagando segmentos. O aporte teórico será de Jensen (2004): sendo a morfologia o estudo da estrutura interna das palavras; exceto no caso de supletivo, morfema tem somente uma forma fonológica. Qualquer variação da forma fonética de um morfema resulta de uma operação regular de regras fonológicas. Os passos para análise fonológica seguirá os de Jensen (2004): fazer a análise preliminar dos dados; determinar o morfema alternante e a relação fonológica entre eles; estabelecer uma representação subjacente para cada morfema; ordenar as regras; testar as regras. Nossa hipótese é que os diferentes limites estabelecerão diferentes comportamentos: barrando um processo de harmonização vocálica: $w \neq w$; permitindo a harmonização vocálica: $w = w$, e $w + w$ (limite de morfemas). A partir dos arranjos fonotáticos ocorrerá adaptações de inserção de consoante ou de vogal, ou de consoante e vogal para que a sílaba “apresente-se” em um modo ótimo na estrutura da língua; apagamentos totais ou parciais também se darão somente nos limites internos fracos. Espera-se resultados que comprovem que estabelecer tipos de fronteiras é essencial para que possa ocorrer processos fonológicos de harmonização vocálica.

Palavras Chaves: Língua Indígena, Processos Fonológicos, fronteira de palavra

A língua Jaminawa do Acre: características fonético-fonológicas

Shelton Lima de Souza

Universidade Federal do Acre-UFAC

A presente comunicação visa a apresentar uma descrição fonético-fonológica segmental preliminar da língua Jaminawa pertencente à família linguística pano (Rodrigues, 1986) e falada por cerca de 200 índios nas Terras Indígenas (T.Is) Kaiapuká e Caetés próximas ao município de Assis Brasil – AC. A pesquisa se deu em duas fases: (i) análise fonética dos fones consonânticos e vocálicos da língua. Para esta etapa, foi utilizado o programa de fonética acústica Praat para se confirmar algumas características fonéticas de fones – como a existência de vogais longas em alguns segmentos de difícil escuta, por exemplo; (ii) análise fonológica dos fones consonânticos e vocálicos. A interpretação fonológica teve por base os princípios teórico-metodológicos da linguística descritiva (Pike, 1968) que postula: organização das características distintivas de fones consonânticos e vocálicos, além dos fones que variam, por meio de pares mínimos e análogos e descrição/interpretação de estruturas morfofonológicas da língua.

As palavras-chave do resumo são: língua jaminawa; fonética; fonologia; linguística descritiva

A sintaxe das sentenças interrogativas-wh em wapixana

Simone Guesser

Elder José Lanes

UFRR

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa intitulado “Registro, documentação e revitalização de línguas indígenas em Roraima” (Capes-PNPD Institucional) e tem como objetivo descrever e analisar as sentenças interrogativas-wh da língua wapixana (Aruak). Toma-se como referência a teoria gerativa, em particular os estudos desenvolvidos dentro da Abordagem Cartográfica (Cf. Rizzi (1997), Cinque (2002), Rizzi (2004) e Belletti (2004)). Tais estudos propõem que a periferia esquerda da sentença deve ser concebida como uma zona estrutural composta por núcleos funcionais distintos e suas respectivas projeções. Rizzi (1997; 2001) propõe as seguintes estruturas para os CPs matrizes e encaixados: (1) [ForceP [TopP [IntP [TopP [FocusP [TopP [FinP (CP matriz) (2) [ForceP [TopP [IntP [TopP [FocusP [TopP [WhP [TopP [FinP (CP encaixado) Assumindo as estruturas em (1) e (2), descreveremos e analisaremos as sentenças interrogativas-wh do wapixana considerando dois fatores principais: i) as diferentes interpretações dos sintagmas interrogativos (em particular, a oposição entre elementos-wh argumentais e não-argumentais) e ii) o comportamento do movimento-wh em contextos de movimento-wh curto e em contextos de movimento longo. Será também discutida uma série de dados que envolvem a interação de diferentes elementos que aparecem na periferia esquerda da sentença em wapixana. Mais especificamente, serão analisadas as sequências Tópico-Wh, Wh-Tópico, Foco-wh, Wh-foco. Com esse modo de proceder, buscaremos: (i) explicitar a exata posição que os diferentes elementos-wh ocupam no sistema CP da língua wapixana, e (ii) discutir alguns fenômenos de movimento-wh relevantes para os estudos sobre as interrogativas-wh e sobre o sistema complementizador.

Palavras-chave: interrogativas-wh, periferia esquerda, wapixana.

Órgão financiador: PNPd/Capes

Isomorfia estrutural dos sintagmas em Katukina-Kanamari

Zoraide dos Anjos
(Universidade Federal de Rondônia – UNIR)

Este trabalho tem por objetivo apresentar a semelhança estrutural existente entre sintagmas nominais, verbais e posposicionais em Katukina-Kanamari, língua falada no sudoeste da Amazônia por cerca de 2.200 pessoas que apresenta padrão morfológico e sintático fortemente ergativos. Há três tipos básicos de sintagmas nessa língua identificados pela ocorrência de palavras em posição nuclear: (a) verbal, (b) nominal, (c) adverbial. Convém ressaltar que cada tipo de sintagma apresenta duas formas: (i) uma mais complexa em que o núcleo é constituído por um verbo bivalente, um nome inalienável e uma posposição e seus respectivos dependentes; (ii) uma forma simples em que o núcleo sintagmático é um verbo monovalente, um nome alienável e um advérbio que não possuem dependentes nucleares. No que se refere à constituição interna dos sintagmas complexos, observa-se que esses são formados, basicamente, por um núcleo e seu dependente. O núcleo sintagmático é expresso pelas classes léxicas dos nomes, dos verbos e das posposições. Enquanto o dependente, que é identificado como argumento interno do núcleo, ocorre à esquerda desse e tem sua formação interna representada pela fórmula NOME-CASOESTRUTURAL na qual o núcleo lexical é expresso por um nome e a marca de dependência que está à direita do dependente é o clítico *-na=*. Convém dizer que o clítico *-na=* é multifuncional, pois indica: (i) o caso ergativo nas construções verbais bivalentes; (ii) o caso genitivo nas construções nominais bivalentes; e (iii) o objeto de posposição nas construções posposicionais. A natureza da relação estabelecida entre o núcleo e seu dependente difere nos três tipos de predicados. Quando o dependente de um sintagma verbal bivalente, de um sintagma de nome inalienável ou de um sintagma posposicional não é expresso lexicalmente, isto é, mediante o sintagma formado por NOME-CASOESTRUTURAL, sua representação passa a ser feita por meio do paradigma de prefixos pessoais que remetem aos referentes antes representados lexicalmente. Dessa maneira, conclui-se que sintagmas cujo núcleo é um verbo bivalente, um nome inalienável ou uma posposição compartilham a mesma estrutura interna.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 20:

Fronteiras, memórias e trânsito das identidades nas literaturas pan-amazônicas. labirintos e itinerários da experiência literária indígena

EIXO TEMÁTICO: Literaturas Amazônicas

COORDENADOR 1: Prof^a.Dr^a. Simone de Souza Lima

COORDENADOR 2: Prof^a.Dr^a. Maria Inês de Almeida

Dos encontros na travessia da Pan-amazônia – (carto)grafias de tra(u)mas da margem indígena no labirinto ficcional de Milton Hatoum

Amilton José Freire de Queiroz

Simone de Souza Lima

Ezilda Maciel de Araújo

Universidade Federal do Acre

Resíduo da tese de doutoramento - ora intitulada *Cenas da margem* – figurações do estrangeiro na narrativa de Milton Hatoum e Mía Couto, e também da dissertação de mestrado *Figurações das Amazônias na narrativa de Milton Hatoum e Vargas Llosa* – entre cinzas e vozes, este ensaio procura esmiuçar e dimensionar as cenas do itinerário das figurações da deambulação de alteridades errantes no universo romanesco de *Relato de um Certo Oriente* (1989), *Dois irmãos* (2000), *Cinzas do Norte* (2005) e *Órfãos do Eldorado* (2008), todos de autoria do escrito amazônico Milton Hatoum. Ao propor uma viagem entre esses labirintos textuais, espera-se, inicialmente, mostrar que as personagens hatounianas experimentam toda sorte de mobilidades culturais – a exemplo daquelas nascidas da potência reveladora de (des)encontros, nomadismos, diásporas e exílios. Para dar conta dessa tarefa, lança-me mão das chaves de leitura cunhadas por iminentes intelectuais como Walter Mignolo, Edward Said, Homi Bhabha, Luís Alberto Brandão, Biagio D'Angelo, Eduardo Coutinho, Sandra Pesavento, Zilá Bernd, Maria Zilda Cury, Marli Fantini, Ana Mafalda Leite, Abdala Júnior, Marli Fantini, Zilá Bernd, Ana Pizarro, Jane Tutikian, Márcio Seligmann-Silva, Sônia Queiroz, Maria Inês de Almeida e Jaime Ginzburg. A travessia por tais portos teóricos contribuirá para investigar, indagar e formular questões sobre os modos de configuração das (carto)grafias e tra(u)mas da Pan-Amazônia no contexto da produção literária brasileira contemporânea. Ou como ainda diria Boaventura Souza, facultará mapear e projetar os pactos de visibilidade envoltos na tessitura das epistemologias do sul, um lugar teórico-prático de constante intercâmbio que contribui para ir além das plagas discursivas do olhar etnocêntrico, abrindo, portanto, horizontes intervalares que (re)embaralham a trajetória violenta de vidas errantes no labirinto da letra pan-amazônica.

Experimentação com a territorialidade da literatura da Amazônia

Camila do Valle
UFRRJ

Se as literaturas foram imaginadas como disciplinas acadêmicas de forma a servir às civilizações nacionais construídas em sua língua e país de origem, se ainda hoje são referenciadas de acordo com o território - literatura argentina, ou francesa, ou portuguesa ou brasileira -, por que não desatrelar essas literaturas das fronteiras oficiais e experimentar com uma nova cartografia, toda ela inventada a partir dos elementos e conflitos propostos pelos discursos presentes, tomando como obras testemunhos e narrativas de sujeitos sociais que não se expressarão dentro do formato estipulado alhures como um formato literário? Esvaziamos, ao menos momentaneamente, a dominação que paira sobre o exercício criativo e imaginamos como seria a literatura de uma região como a Amazônia que, a despeito de fronteiras oficiais, poderá encontrar dos lados de cá e de lá desses marcos questões semelhantes ou totalmente outros, mas, tantas vezes em descompasso com as histórias, cartografias e temporalidades oficiais da nação. Como diz Homi Bhabha, “[a] literatura sempre rompeu com os limites nacionais. São muito poucas as grandes obras da literatura que seguem uma perspectiva estritamente patriótica ou nacionalista” (BHABHA: 2012, p. 2) A maior parte das obras literárias não pretendeu plasmar projetos nacionais. Os projetos nacionais se apropriaram delas para tornar essas nações detentoras de um patrimônio universal. Investigo: quais textos chamar de literatura, apropriando-me de um questionamento de Josefina Ludmer a respeito das latino americanas. “Muchas escrituras del presente atraviesan la frontera de la literatura [los parámetros que definen qué es literatura] y quedan afuera y adentro, como en posición diaspórica: afuera pero atrapadas en su interior. Como si estuvieran ‘em éxodo’”.

Giros de saber: a literatura de autoria indígena

Cynthia de Cássia Santos Barra
Fundação Universidade Federal de Rondônia

De acordo com o levantamento feito por Amanda de Lima, em sua dissertação “O livro indígena e suas múltiplas grafias” (2012), defendida em abril deste ano, hoje, 512 anos depois da chegada dos portugueses nestas terras, há em circulação no território nacional cerca de 540 livros de autoria indígena. Tais livros, escritos por mãos indígenas desde o final da década de 1980, são inscrições das vozes, dos corpos, das memórias das mais de 180 etnias que, historicamente, resistem ainda e, esteticamente propositivas, participam, em maior ou menor grau, da composição de modos de ser, de fazer e de pensar que consubstancia a comunidade política a que insistimos chamar de brasileira. Temos olhos para ver – para reconhecer – a irredutível diversidade dessa comunidade? A palavra indígena é ao mesmo tempo próxima e estrangeira. As poéticas indígenas contribuíram para introduzir seres de híbrida e sonora linguagem nas letras brasileiras: “Tracema”, “Macunaíma”, “Meu tio o Iauaretê”, mais recentemente, “Meu destino é ser onça”. E, na contemporaneidade, o ato literário de autoria indígena, tal como o percebemos nas páginas dos Livros da Floresta (ALMEIDA & QUEIROZ, 2004), tem nos possibilitado pensar as relações entre Literatura, Sociedade e Memória Cultural para além de uma série já tradicional de recorrentes impasses: o nacional versus o regional, o local versus o global, o rural versus o urbano, o colonizado versus o colonizador, o oral versus o escrito, a cidade versus a floresta, enfim, o eu versus o outro, etc. Buscamos nesta comunicação articulações que talvez nos permitam ver como o ato literário indígena tem convocado a Literatura a alargar seus passos – seu campo e substância; a inventar giros de saberes, sem excluir o ritmo e o tempo imemorial das origens e o por vir (atópico) de uma terra sem males. Mundos nos mundo em trânsito e em textos?

Wetsi Noke Koï Brincadeiras Katukina .Arte, expressão e conhecimento

Damiana de Castro
Universidade Federal do Acre

Segundo Friedmann (2004, p. 1994) – o brincar é uma atividade espontânea e difere do jogo, pois este possui regras e limites, por isso a proposta de utilização destes recursos deve estar de acordo com a faixa etária abordada na ocasião. Para Kishimoto (2001) existem uma variedade de brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas, mas em recente pesquisa, verificou-se que os mais significativos são os chamados educativos, materiais gráficos, de comunicação nas salas e os de educação física, para o espaço externo. Os jogos e brincadeiras que abordam a corpo, locomoção e equilíbrio estão na educação física, já os que trazem experiências sensoriais, estão relacionados à música. Um ponto negativo que observei nas escolas formais em relação à utilização de jogos e brincadeiras, como suporte pedagógico no aprendizado de conteúdos específicos, é que em parte dos casos o professor não tem a visão de que, com o lúdico, a criança aprende tão bem ou até melhor do que qualquer atividade tradicional limitada a livros e cadernos. Na escola Indígena, o fato de estar numa brincadeira não representa um momento de lazer, e sim uma forma alternativa de aprender. Nossa pesquisa intitulada Wetsi Noke Koï Brincadeiras Katukina – Arte, Expressão e Conhecimento tem como objetivo contribuir, organizar e descrever as brincadeiras do povo Noke Koï para as escolas/comunidade fortalecendo e resgatando as condições de transmissão e produção para preservação da diversidade étnica e cultural das populações indígenas do Acre. A pesquisa se dará a partir do trabalho exposto, seguirá em atividades descritas na língua indígena e língua Portuguesa, acrescida de desenhos. Buscaremos verificar se existe relação direta entre as relações sociais e percepção lúdico-pedagógica nas brincadeiras, observar se a percepção lúdica das crianças é semelhante aos adultos nas questões que estão inseridas. Realizamos coleta de material durante as entrevistas e vivências experimental tendo como tema as brincadeiras Nokê Koï, elaboradas pelas crianças e comunidade da aldeia Katukina da BR 364.

Palavras-chave: Povo Katukina, Brincadeiras, Jogos, Educação Indígena, Amazônia.

Fronteiras em interação na região MAP

Emilânia Cabral
Simone de Souza Lima

O presente trabalho resulta de estudos sobre os influxos transfronteiriços na região do Acre, vinculado aos estudos sobre a região denominada MAP (Madre de Deus, Acre e Pando) considerando esta fronteira entre Peru, Brasil e Bolívia como um entre-lugar no discurso latino-americano e um espaço onde se constroem imaginários. Buscamos delinear o tema de forma a contribuir para as novas tendências teórico-críticas latino-americanas no campo do estudo da construção dos discursos. O objetivo inicial deste trabalho é apresentar, sob o prisma da Análise epistemológica de Michel Foucault, as premissas das construções verbais de integração regional denominada MAP, levando em consideração as diferentes línguas e culturas que a integram. Em busca de estabelecer conexões entre os atores que compõem as diversas línguas e culturas da região amazônica sul - ocidental propomos uma análise sobre fronteira e suas implicações no âmbito cultural e identitário. Lançamos o olhar para a aproximação/oposição do sujeito que atravessa a fronteira e sua relação com o outro no intuito de fazer emergir os momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais. Apropriamos-nos dos conceitos sociológicos de identidade para chegar ao paralelo indispensável nesta pesquisa, a fronteira. Vemos, por esta perspectiva, a fronteira como um lugar discursivo e as fronteiras da Amazônia sul-ocidental, na região do Acre como um espaço de constantes encontros e fluxos transnacionais onde as identidades são continuamente desconstruídas e reconstruídas através de interações e trocas. Neste processo de travessia, a fronteira é símbolo e espaço de mobilidade e transitoriedade e cruzar a fronteira abre caminho para a apreciação de elementos culturais do outro, dando início a um processo dialético de intercâmbios identitários. Em busca de narrativas das subjetividades e rastros da vivência fronteiriça, recorreremos aos autorrelatos, onde a fronteira é o locus da narrativa e ponto de referência dos personagens que vivem de um lado e do outro das margens do pertencimento e carregam o ônus de viver no interstício. Aqueles que vivem em situação de fronteira percebem na própria vivência que toda identidade é forjada, e deste modo, através destas experiências de limites buscamos compreender os itinerários de homens, mulheres e crianças neste espaço passível de interações e trocas culturais.

Palavras-chave: Amazônia, Fronteira, Identidades, Comunidade Imaginada.

Movimento editorial indígena: estudo das especificidades da produção escrita indígena por meio da análise de edições de mitos kaxinawá

Érica dos Santos Lima
Universidade Federal de Rondônia

A presente comunicação pretende discutir um movimento editorial recente no Brasil que alguns autores afirmam (ALMEIDA,2004; GOLDMBERG,2009) se tratar de um movimento de natureza literária. Em suas pesquisas (1999), Maria Inês de Almeida afirma ter encontrado entre os anos de 1996 e 1998 mais de 100 títulos de autoria indígena. A atitude de publicar livros é uma prática que vem sendo adotada por vários povos indígenas do Brasil nas últimas décadas. Estes livros estão ganhando espaço gradativamente na cultura do impresso tanto no nosso circuito literário nacional quanto dentro das próprias comunidades indígenas. Pretendemos, por meio deste trabalho, entender as condições de elaboração, edição e difusão destas obras publicadas por povos indígenas no Brasil nas últimas três décadas, visando a melhor compreensão da autoria e do movimento editorial indígena. Também pretendemos analisar características destas obras que melhor representam as especificidades do movimento literário emergente. Destacaremos, especificamente, a produção literária do povo Kaxinawá que habita terras indígenas no Acre. Esta etnia se sobressai por suas inúmeras produções, sendo uma delas, o livro *Shenipabu Miyui: história dos antigos*, indicada como leitura obrigatória para vestibular de duas universidades federais brasileiras (UFMG, 2001; UFVJM, 2011).

Palavras-chave: Literatura, povos indígenas, autoria indígena, Kaxinawá

Shenipabu Miyui: narrativas kaxinawá e sua visão integradora do mundo

Érika Bergamasco Guesse

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca das narrativas míticas contidas na obra *Shenipabu Miyui* (elaborada entre 1989 e 1995), de autoria coletiva dos índios kaxinawá e organizada pelo professor indígena Joaquim Mana Kaxinawá. Analisamos os textos enquanto realização literária, considerando sua perspectiva estética, sem deixar, porém, de considerar também o contexto cultural, social e histórico de produção das narrativas. A partir da ideia desenvolvida pela Prof^a Dr^a Ivete Lara Camargos Walty, em seus estudos sobre os índios Cinta-Larga, pretendemos mostrar como se dá, nos textos, a representação da visão integradora de mundo dos índios kaxinawá. Enquanto a visão ocidental da realidade pressupõe uma organização hierarquizada, com distinções claras entre os seres e suas funções sociais, na visão de mundo indígena, cada indivíduo é considerado a partir de sua relação com seus semelhantes diretos e com tudo o que constitui o mundo que o rodeia; ou seja, paradoxalmente, o indivíduo só existe a partir da coletividade. Sendo assim, seguiremos algumas diretrizes de análise: procuraremos mostrar como acontece, nos textos, o processo de “dessubjetivação do sujeito”; refletiremos sobre o caráter híbrido das personagens das narrativas, com a presença constante da metamorfose; analisaremos a linguagem utilizada pelo narrador e os freqüentes diálogos entre as personagens, bem como as marcas da oralidade nos textos; consideraremos os textos não-verbais que acompanham as histórias escritas. Acreditamos que a visão integradora do mundo contribui fortemente para a construção da identidade do povo kaxinawá e é um elemento central de seu imaginário social, sendo, portanto, um elemento central também de suas narrativas como representação literária. Nosso intuito é mostrar como cada uma dessas diretrizes de análise colaboram para a intensificação da expressão dessa visão indígena da realidade, que estabelece uma profunda e íntima ligação entre o corpo, a terra e a escrita, constituindo-se como exemplo concreto do que Llansol denominou “estética orgânica”. Os estudos dos professores Lynn Mario T. Menezes de Souza, Ivete Lara Camargos Walty e Maria Inês de Almeida serão fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chave: literatura indígena; narrativas kaxinawá; visão integradora do mundo; imaginário social; identidade.

Literatura indígena: as âncoras na tradição e a necessidade de navegar

Ivanilde de Lima Barros

Carla Monteiro de Souza

Universidade Federal de Roraima

A Literatura Indígena, embora em estágios diferentes, vem conquistando espaço e sendo cada vez mais publicada no Brasil, abrindo um novo leque para culturas pouco representadas nas obras de ficção e sob o ponto de vista do próprio nativo. A voz dantes silenciada pelo colonizador constitui-se, em âmbito literário, na expressão do ser indígena. Esse dizer-se se estabelece por meio da navegação no rio da memória, e busca na ancestralidade traços que legitimem a identidade indígena tendo a diferença como marca contrastante e constituinte. No entanto, quando se faz necessário olhar o passado pra explicar o presente, é como se âncoras fossem lançadas em determinados pontos das águas, descontinuando o movimento. Essas questões serão abordadas neste breve estudo tomando como base obras de Daniel Munduruku por se tratar do autor indígena de maior renome no cenário literário brasileiro da atualidade. Analisar não só o percurso que é feito nesse rio, em que pontos e para que as âncoras são lançadas, como também a necessidade de um livre e contínuo navegar, constitui o propósito deste trabalho. Neste sentido, o presente artigo tratará das questões relativas à memória, não só de sua construção a partir de contextos do presente, como também dos processos sociais envolvidos nas recordações, segundo Maurice Halbwachs e Michael Pollak, articulando-as com a discussão sobre identidade e linguagem na perspectiva de Stuart Hall e Tomás Tadeu Silva.

Textos Criativos Desana: da Performance ao Livro Literário

Jazilane Pessoa Oliveira Araújo
Cynthia de Cássia Santos Barra
Universidade Federal de Rondônia

Em 1980 foi publicada pela Cultura Editora a primeira edição de *Antes o mundo não existia*, de Luiz e Firmiano Lana, escritores indígenas da etnia Desana, habitante do noroeste amazônico. Constituindo o primeiro livro de autoria indígena no Brasil, marca o início de um fenômeno literário denominado por Almeida (2004) de *Livros da Floresta*, caracterizado por publicações de autores indígenas de diversas etnias. Esse fenômeno é o macro-objeto desta pesquisa, que vai discuti-lo a partir dos textos criativos de indígenas Desana. Assim, refletir e compreender os alcances da apoderação da escrita e da inserção na cultura do impresso por parte dos indígenas desta etnia é o principal objetivo deste trabalho, que também pretende efetuar uma análise comparativa de narrativas Desana: a versão de Luiz e Firmiano Lana para as histórias da origem da noite e do roubo das flautas sagradas pelas mulheres, ambas contidos em *Antes o mundo não existia* (1980); as mesmas histórias registradas, em 1995, na segunda edição desta obra; e a versão do escritor e artista plástico Feliciano Lana, contida em *A origem da noite e como as mulheres roubaram as flautas sagradas* (2009). Diversos pesquisadores, como Finnegan (2006), defendem a existência de uma literatura no campo da oralidade em comunidades tradicionais. Neste trabalho será analisada a passagem para o escrito/impresso de textos criativos de indígenas Desana com a finalidade de apontar caracteres que os sustentem como criações literárias, instauradores de uma nova discursividade. Para isso, será considerado que a autoria e a literariedade são construções socioculturais de cada povo. E, ainda, que as textualidades indígenas passam por uma tradução intersemiótica e intercultural e esta deve procurar manter recursos verbais e visuais equiparáveis aos do texto de partida (oral) no texto de chegada (escrito/impresso).

Palavras-chave: Literatura de autoria indígena. *Livros da Floresta*. Narrativas Desana.

O olhar Jaminawa acerca da bebida alcoólica

Jefferson Saady Maciel Júnior
Universidade Federal do Acre

Este trabalho tem por finalidade apresentar discursos orais Jaminawa, acerca da inserção do álcool entre eles, que revela como os processos de contato interétnico tornaram o uso de bebida alcoólica tão presente entre as pessoas dessa etnia a partir da exploração do caucho e borracha na Amazônia no final só século XIX e início do século XX, 1870-1920. A ocupação e o povoamento da Amazônia resultam de um longo processo histórico que se iniciou com a colonização e foi marcado por inúmeros conflitos entre os povos indígenas e os exploradores, aonde o pagamento pelo trabalho forçado dos indígenas era feito com facões e álcool de forma estratégica para que houvesse desestruturação entre/nas sociedades que na região já se constituíam. Os processos de genocídio e exclusão entre os Jaminawa, são oriundos em grande parte dessa mesma estratégia, por serem um povo “nômade” a produção de suas próprias bebidas fica condicionada à compra de bebida alcoólica, por todo um conjunto de facilidades na aquisição da mesma. O uso de bebida alcoólica por parte dos indígenas, em especial os Jaminawa, revela o quanto as identidades e as culturas podem ser marcadas, ou digamos, caracterizadas com conceitos e ideias elaboradas a partir de uma visão simplista e preconceituosa acerca do uso da bebida dita “do branco”. O mergulho na literatura oral Jaminawa torna-se importante aí, pois, a teorização de autores como Oscar Calavia Sáez e Eliana Ferreira de Castela, relacionado ao entendimento e saber Jaminawa acerca da bebida alcoólica, estaremos buscando uma compreensão maior de todo o processo histórico Jaminawa.

Palavras chave: discursos orais Jaminawa, uso de bebida alcoólica, genocídio e exclusão.

Tradição em la agonía de Rasu Ñiti de José María Arguedas

Leidejane Machado Sá

UFRR - Universidade Federal de Roraima

A América Latina constitui um imenso cenário de diversidade cultural, dada a alta taxa de miscigenações dentro do continente. Considerado um país multiétnico, o Peru conta com aproximadamente 73% de contribuição indígena para a formação de sua população. Nesse contexto, um dos grandes representantes da palavra latino-americana do século XX e renovador da literatura de inspiração indigenista, cujas obras mais representativas tematizam a questão cultural indígena, José María Arguedas trata dos conflitos culturais do indígena peruano. O autor põe em destaque a cultura indígena dos Andes: a oralidade, os rituais, as festas, as crenças. A perpetuação dessas tradições é representada na contística arguediana de modo a destacar a identidade desses povos indígenas frente ao “outro”. No âmbito da tradição, a memória será um dos elementos para verificar esses percursos culturais a partir do conto *La agonía de Rasu Ñiti*, de Arguedas, publicado em 1962. A análise se apoiará em autores como Maurice Halbwachs (2006), que tratará dos conceitos e sentidos da memória; abordará também o reconhecimento do sujeito indígena inserido em culturas híbridas, baseado em Néstor García Canclini (1997); em Stuart Hall (2006), discutindo a identidade cultural, entre outros. Portanto, pretende-se analisar como o autor peruano apresenta o personagem indígena no contexto das suas tradições.

Palavras-chave: cultura; memória; tradição.

Educação Escolar Indígena, comunidades indígenas Suruí Paiter e a Cultura do Impresso

Lucélia Miranda de Souza
Universidade Federal de Rondônia

Esta comunicação tem por finalidade fazer uma reflexão sobre os caminhos da educação escolar indígena no Brasil, neste início do séc. XXI, enfocando suas relações com a transmissão da escrita alfabética nas aldeias e a produção de literatura de autoria indígena (ALMEIDA, 2004). Para percebermos as mudanças que tem ocorrido no cenário da educação escolar indígena, vamos lançar um olhar para a implantação das escolas jesuítas que tinham por finalidade “civilizar” os indígenas e, nos dias atuais, verificaremos como os movimentos indígenas, órgãos governamentais, antropólogos, educadores, diversos artistas e cientistas apoiam os indígenas, que exigem seus direitos assegurados por lei, como, por exemplo, o respeito às suas formas tradicionais de produção de conhecimento e também o direito a uma escola diferenciada, específica. Nesse contexto, a antropóloga e editora de narrativas indígenas Betty Mindlin levanta importante questão: “que utilidade teria aos indígenas escrever e ler em suas línguas?” (MINDLIN, 2004). Pedagogicamente falando, a alfabetização em língua materna é mais fácil de ser assimilada pelos indígenas; no entanto, isso implica a introdução de estruturas de produção de conhecimento não-indígenas nas escolas das aldeias. Nesse sentido, talvez o maior desafio envolva a escolha de métodos e procedimentos interculturais tanto para a alfabetização quanto para a pesquisa e o registro das produções orais tradicionais. Sabemos que a introdução da escrita alfabética nas comunidades indígenas possui um amplo alcance político, estético e cultural; gostaríamos, portanto, de propor uma discussão em torno da prática da escrita alfabética e dos desafios, caminhos abertos e problemas, trazidos pela Educação Escolar Indígena no Brasil em sua relação com a publicação dos Livros da Floresta (ALMEIDA, 2004). Orientaremos nossa discussão enfocando algumas das produções escritas produzidas em co-autoria por Betty Mindlin e as comunidades Suruí Paiter, de Rondônia, nas últimas décadas.

Palavras-Chave: Educação Escolar Indígena, Livros da Floresta, Suruí Paite

Projeto Político Pedagógico e a Formação de Professores Indígenas: Um Processo em Construção

Maria das Graças Costa Silva
Equipe Multidisciplinar da Coordenação de
Educação Escolar Indígena/SEE/CE

O Projeto Político Pedagógico de Formação de Professores Indígenas, é um documento que orientará o princípio de formação que será construído e implementado pela Coordenação de Educação Escolar Indígena da SEE. O PPP foi construído com o princípio de orientar a política de formação, que assegure aos Povos Indígenas o respeito a diversidade lingüísticas e cultural. O Presente artigo pretende apresentar o processo de construção do Projeto Político Pedagógico de formação de Professores Indígenas, a fundamentação histórica relacionada e os Pressupostos Metodológicos da Educação Escolar Indígena. O PPP pretende evidenciar a necessidade de uma reflexão ampla sobre questões filosóficas, Políticas e existencial, mas também possibilitar uma Formação de Professores que levem em consideração aspectos relacionados ao processo de como a criança aprende, a construção de um currículo multicultural, processos de avaliação, ciclos de aprendizagens habilidades construídas ou que devem ser construídas em cada ciclo de aprendizagem. A metodologia de Formação de Professores terá como base a análise das práticas pedagógicas, tendo como suporte uma reflexão à luz das teorias e concepções de aprendizagem. A Formação em Bilingüismo ou ensino bilingüe é indispensável na formação de professores que atuam em realidades bilingües ou plurilingües focando as questões relativas a interferências entre as línguas em contato, a oralidade e a escrita, adequando o currículo de suas escolas de acordo com essas realidades. O PPP de Formação de Professores Indígenas é um processo em construção por ter o olhar da equipe multidisciplinar que está construindo, mas terá também o olhar dos Professores Indígenas, por serem eles os atores principais nesse processo de formação.

Palavra chave: Educação Indígena – Formação de Professores – Projeto Político Pedagógico

Literatura indígena na Amazônia Sul Ocidental – uma narrativa Madija

Maria Nalrizete da Silva Costa
Discente MEL/UFAC
Simone de Souza Lima
Pesquisadora UFA/CNPq

Este trabalho centra-se na análise interpretativa da narrativa *A História dos Cestos*, pertencente à nação Madija. Além disso, nosso objetivo com esta análise é proceder a uma releitura dos mecanismos da cultura Madija a partir da narrativa, com destaque para aspectos contextuais da referida nação indígena na Amazônia Sul Ocidental, abordando peculiaridades da identidade cultural dessa população. Do ponto de vista teórico-metodológico, trabalharemos com propostas elaboradas pela pesquisadora Maria Inês de Almeida – expostas nos livros: *Desocidentada: experiência literária em terra indígena*; e *os Livros da Floresta*. Em nossa concepção, a literatura indígena constitui-se em exemplo de uma produção literária de minoria étnica. Tentaremos mostrar a importância que essa representação literária revela no cenário literário do século XXI. Exemplo de literatura radicada na terra e partir das práticas cotidianas do povo, o mito em análise explica a importância do cesto na cultura material do grupo, antes do intenso contato com a civilização branca. Atualmente, com a redução dos territórios indígenas e também da humanidade indígena, algumas práticas cotidianas sofreram modificações, como exposto na narrativa em análise. Hoje esse privilégio não existe mais, e os Madijas carregam cestos nas costas na coleta de seus produtos. A narrativa aborda ainda o drama do personagem Majo, que perdeu um braço enquanto se embalava num balanço por zombar de seu próprio colega.

Palavras-chave: Literatura, Narrativa Indígena, Amazônia Sul Ocidental.

Assassinatos em massa - dos massacres e dos genocídios de indígenas na panamazônica

Maria Ozélia Andrade Reges
Universidade Federal do Acre

Em 1944 o termo “Genocídio” foi abordado pela primeira vez pelo judeu polaco Raphael Lemki para designar o extermínio, o homicídio e a sujeição de pessoas ou grupos por diferenças étnicas, raciais, religiosas e nacionais. Desde a Antiguidade que homicídios contra grupos vulneráveis vêm sendo praticados: Do holocausto ao extermínio de povos indígenas (na época da colonização) que foram perseguidos, agredidos fisicamente e sexualmente, torturados, escravizados e exterminados pelo uso da força de homens. Homens não, animais. Esse processo de destruição ou assassinatos em massa decorre do “poder” de apropriação pelas riquezas naturais e minerais desses grupos. Sem dúvida a temática têm relevância na abordagem pelos estudos sobre Direito e Literatura, nos diversos aspectos teóricos/metodológicos aqui apresentados: O Direito Internacional Penal, o Direito Indígena, e a Literatura de denúncia representados por grandes nomes da Literatura Panamazônica como Alberto Rangel e Vargas Llosa, e pelo Direito com Flávia Piovesan e Sidney Guerra, além de Betty Osorio Garcés, Giorgio Agamben, Shlomo Sand e Jacques Sémelin que reforçam o assunto com questões e fundamentos investigativos. Por fim, nosso objetivo é dar visibilidade sobre um dos fenômenos mais terríveis da história da humanidade: o assassinato em massa que deixou marcas indeléveis no corpo (memória) e na mente (cultura) desses grupos da sociedade internacional tão complexos, estratificados, miscigenados e plurais.

Palavras-Chave: Genocídio, Direito indígena e Internacional Penal, Literatura Panamazônica

Ofídio da palavra: esboço para uma metodologia de leitura e criação poética amazônica com base no Método da Cobra

Mario Geraldo Fonseca

O texto esboça uma proposta para produção e leitura de poesia com dicção amazônica, de modo particular aquela que faz referência ao imaginário da região. A isso se chama Método da Cobra, por usar a figura da cobra, uma das mais emblemáticas para quem vive em contato estreito com a natureza, como os chamados povos da floresta, como vetor para pensar e criar uma escrita que se apresenta na sua ligação com os mitos, lendas e personagens do imaginário indígena. Desse modo, a proposta se estrutura no diálogo com o chamado indigenismo literário brasileiro, e suas várias (re)invenções ao longo da história, mas faz questão de deixar claro que se trata de uma poética do presente, baseada na experiência atual de criação literária do autor deste texto. Neste caso, mais uma vez a figura da cobra serve de maneira emblemática, uma vez que a natureza anfíbia, fluida e esguia do animal encarna muitas das características das práticas literárias contemporâneas, assinaladas pela quase ausência de demarcação entre gêneros, a relação entre tradição e (pós)modernidade, a incorporação no texto de vários sistemas semióticos, o processo de negociação entre as contradições típicas de um sistema econômico, social e político profundamente paradoxal, e que, por sua vez, marcam a atual produções literárias amazônica e brasileira.

Palavras-chave: Amazônia, Literatura, Indigenismo literário brasileiro.

Das mestiçagens e outras misturas nas artes acreanas

Myully dos Santos Sousa
Universidade Federal do Acre

Considerando que nas últimas décadas, o conceito de mestiçagem – no sentido de miscigenação biológica e mestiçagem cultural – têm se esvaziado cada vez mais de seu conteúdo racial, ligando-se intimamente aos processos de globalização e da diáspora, conforme explica Eurídice Figueiredo (2010), a presente comunicação é um recorte de nossa pesquisa realizada junto ao Curso de Mestrado em Letras da UFAC, intitulada *Sob Mestiços Olhares: Leituras do indígena acreano em Darci Seles, Llullu Manchineri e Raimundo Morais* (2011), onde propomos leituras do indígena acreano a partir das literaturas e artes plásticas do século XX, a fim de averiguar os processos de mestiçagens que configuram as representações das sociedades nativas da Amazônia Acreana. Portanto, este trabalho tem como objetos de investigação a tela (sem nome) do artista plástico mato-grossense, Darci Seles, e o poema de autoria indígena *Acre no Universo*, produzido pelo professor peruano Jaime Llullu Manchineri. A escolha deve-se essencialmente à presença do autóctone e à forte presença das mestiçagens, compreendidas aqui como os processos das misturas étnicas e socioculturais em seu sentido mais amplo. O caminho teórico/metodológico escolhido passa pela pesquisa bibliográfica e análise crítica dos objetos, discutindo conceitos de identidade, mestiçagem, hibridismo e representação, a partir das teorias pós-coloniais e dos estudos culturais. Utilizamos dos trabalhos de Serge Gruzinski e dos estudos de pesquisadores que tratam das condições dos povos indígenas na Amazônia (Acreana), como Ribamar Bessa Freire, Maria Inês de Almeida, Simone de Souza Lima e Marcelo Iglesias Piedrafita. Nesse sentido, concluímos que as personagens indígenas representadas por Seles e Manchineri são totalmente resultantes de misturas das mais diferentes possibilidades, marcadas pelo olhar de seus criadores e, conseqüentemente, por suas experiências de contato. Boas e/ou traumáticas são elas, as mestiçagens, quem (des) constrói, a todo o momento, um novo modo de perceber e receber o mundo.

Palavras chave: Mestiçagem, Indígena, Literatura.

Literatura indígena e os mitos Yanomami: um estudo comparativo das obras Mitopoemas Yanomami e Naro, o gambá – mitos dos índios Yanomami

Sebastiana Pereira dos Santos
Cynthia de Cássia Santos Barra
Universidade Federal de Rondônia

Os índios brasileiros foram introduzidos de diversas formas na literatura brasileira, mas, nos últimos trintas anos, temos tido a oportunidade de apreciar essa temática por meio da voz e do olhar dos próprios indígenas. Obras de autoria indígena e obras produzidas em coautoria com indígenas entraram no circuito literário brasileiro e estão constituindo o seu próprio público. O estudo comparativo das obras Mitopoemas Yanomami (1978), produzido a partir de um projeto editorial coletivo, e Nar-o gambá: mitos dos índios yanomami (1986), uma adaptação de Cica Fittipaldi para a chamada literatura infantil brasileira, permite-nos entender um momento importante dessa passagem dos temas indígenas tratados como objetos de estudo folclóricos ou científicos ao aparecimento da figura do autor indígena na contemporaneidade. A experiência de autoria indígena, certamente, aponta para significativas transformações nas formas de inscrição e de representação literária de temática indígena. Nas páginas do livro Mitopoemas Yanomami, por exemplo, foram preservados os aspectos da oralidade e isso não deve ser tomado somente como registros espontâneos das falas coletadas: há ali uma produção intelectual, realizada em coautoria (povo indígena e artistas não indígenas), sob a perspectiva da transcrição/transcrição literária. Diante do exposto, esta comunicação pretende propor uma reflexão teórica acerca da introdução da escrita e da cultura do impresso na etnia Yanomami, propiciando uma melhor compreensão das condições de produção, difusão e recepção da literatura indígena na contemporaneidade.

Palavra-Chaves: Literatura de autoria indígena, Mitopoemas Yanomami, estilo Yanomami

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 21:
Práticas e reflexões interdisciplinares em dramaturgia, dança e
etnociologia
EIXO TEMÁTICO: Performance, corpo e imagem
COORDENADOR 1: Valeska Ribeiro Alvim

O teatro acriano e seus aspectos regionais

Andressa Christiny do Carmo Batista
Valeska Ribeiro Alvim
Universidade Federal do Acre

O presente artigo é parte integrante de uma pesquisa em desenvolvimento, que abrange a história dos grupos de teatro em Rio Branco, enfatizando suas principais características e aspectos, mas, sobretudo, visando um aprofundamento do olhar sobre as questões regionais. Prática que surgiu a partir das Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica, o teatro teve grande influência na formação da sociedade local, pois desde as primeiras manifestações teatrais no estado, a classe artística vem produzindo o que se apresenta na sociedade ao seu redor, e discutindo através do teatro, as injustiças sociais. Nesse contexto, é possível perceber uma valorização das identidades regionais em algumas montagens, e também grupos de teatro cujas encenações se baseiam sempre nesse pilar. Paralelo a isso, a valorização dos aspectos oriundos dessa terra vem sendo amplamente acolhida em festivais e leis de incentivo, o que influencia e incentiva para que se efetuem essas montagens. A relevância desta pesquisa se baseia na escassez de bibliografias e materiais de pesquisa sobre o assunto, bem como pela importância que o teatro teve na formação da sociedade local, não apenas como manifestação artística, mas também, enquanto movimento político articulado.

Palavras-Chave: Dramaturgia, Tradição, Regionalismo.

Experiência em processo artístico com apresentações com dança canto e música ao vivo, de origem afroíndiobrasileira; a formação de conceito através das vivências da construção de uma nação de maracatu no bairro Floresta. Dos maracatus aos baquiris

Camila Cristina Cabeça de Souza Lima
Universidade Federal do Acre

Este resumo pretende abordar sobre o Relato de Experiência com o título: Experiência em processo artístico com apresentações com dança canto e música ao vivo, de origem afroíndiobrasileira; a formação de conceito através das vivências da construção de uma nação de maracatu no bairro Floresta. Dos maracatus aos baquiris - Ocorrido no trabalho artístico desenvolvido na escola Estadual de Ensino Fundamental Clínio Brandão, ganhadora do prêmio Gestão Escolar de 2011. Fundamentado na cultura popular brasileira. Trabalho artístico ao vivo de dança, canto e música afroíndiobrasileiro, como ação artística em forma estética de Cortejo de Maracatu e também através dos conhecimentos em afoxés, cocos, cirandas, bumbás e música acriana formado por alunos e com características marcantes no trabalho metodológico dentro da perspectiva da inclusão, agregada a vivência do fazer artístico, e abordando sobre processo de apropriação dos conhecimentos em construção e das experiências vividas por suas artistas professoras. Com teorizações e aplicações práticas de Rudolf Laban, que é inserido dentro do trabalho de construção da movimentação. O relato segue fiel sobre a inserção dos conhecimentos pro venientes da vivência de Marilua Azevedo em suas experiências de contato com o tocar, o ensinar, o “sambar maracatu” . No contraponto, a autora deste, traz com a sua experiência de estudo com a dança do carimbó e de professora de danças populares para junto deste conhecimento, agregando e gerando um processo novo, dando circunstâncias para todo processo de organicidade e de formação e como resultado a formação dos alunos dando abertura para uma nova realidade e vivência inesquecíveis. Para que através desta forma de contato com a arte, possa se modificar o individuo na perspectiva em que se propõem o viver artístico que apura o senso critico e a sensibilidade do individuo.

Palavras Chave- Relato de Experiências. Cultura Popular. Professor –artista.

O boi de pano da Amazônia – tradição e arte girando a realidade nas cidades da floresta

Gisela de Andrade Brugnara
Universidade Federal do Acre

Neste artigo relatamos uma experiência de participação no festival de Boi-bumbá da cidade de Pauini, no médio Purus, sul do Amazonas. Analisamos aspectos cênicos das apresentações dos bois na arena, como o uso do espaço em planos múltiplos combinado ao porte, escala e estrutura das alegorias, focando particularmente nas soluções da cenografia e indumentária para a representação de aspectos da vida amazônica, que vêm sendo incorporados aos elementos de representação tradicionais e ganhando cada vez mais espaço como itens de julgamento, temas de toadas e estrutura do auto. Esses novos elementos impulsionam a pesquisa por soluções inéditas que dêem conta de representar o mundo amazônico, de índios e povos ribeirinhos, mundo esse povoado de animais, seres e espíritos, míticos e reais, onde a realidade muda no giro de um bailado. Dessa forma, a escolha dos elementos de destaque, materiais e, principalmente, as soluções apuradas e precisas da cenotécnica adquirem papel preponderante como suporte ao espetáculo. Sem skene nem quartelada, coxia ou urdimento, a representação na arena aberta consegue ser carregada de surpresa, com vôos de pássaros gigantes, monstros, seres, cores e coreografias, ritmados por tambores, preenchendo a noite de luz e música, envolvendo técnicos, artistas, amantes e um público apaixonado cada vez maior. Por fim, destacamos, através das particularidades locais desse folguedo, o potencial de transformação e integração social que a cultura vem apresentando para as populações das pequenas cidades ao longo dos rios amazônicos.

Palavras-chave: Amazônia; Boi-bumbá; cenografia

O Bailado da Floresta

Isabell de Kássia Mendonça Trindade

Maria Tereza Nunes Trabulsi

Universidade Federal do Maranhão

As religiões ayahuasqueiras brasileiras se estruturaram a partir da vivência de trabalhadores nordestinos em seu contato com a cultura amazônica, realizando uma ressignificação do uso da ayahuasca e contribuindo desse modo com a cultura religiosa nacional. Nesse contexto, esta pesquisa se concentra num estudo sobre o sistema religioso Santo Daime, que juntamente com a União do Vegetal e a Barquinha compreendem as três principais correntes religiosas que constituem a chamada “tradição ayahuasqueira” que correspondem ao uso ritual da beberagem indígena em contexto urbano. O presente trabalho busca realizar uma análise dos aspectos simbólicos presentes no chamado “Bailado”, um tipo de ritual onde os participantes bailam em movimentos para a esquerda e para a direita ao ritmo de valsas, marchas e mazurcas que correspondem aos gêneros musicais dos hinos que são cantados durante a ritualística e que contêm os ensinamentos espirituais deste sistema de crenças. O bailado lembra o balanço do mar e é constante, estabelecendo uma ordem que segundo os adeptos é responsável pela “corrente mágica” que inspira ao movimento do Cosmos, fazendo com que através da dança todos estejam conectados entre si, formando um único “corpo”. O objetivo da pesquisa é verificar o papel que a dança possui para o “trabalho espiritual” do Santo Daime e se é possível estabelecer uma relação do bailado daimista com as Danças Circulares Sagradas.

Táticas de Espaços nas Margens do Rio e nos Interstícios da Vida - Corpografias Urbanas em Sena Madureira-AC

Joana de Oliveira Dias
Universidade Federal do Acre

Este ensaio aceita o convite à interdisciplinaridade na pesquisa e nos processos criativos em dança ao analisar a prática espacial cotidiana como poética do espaço, portanto, como criação, invenção do espaço – e do tempo – por meio da corporeidade que nos dá acesso ao mundo. A dialética entre corpo e cidade é expressa na ideia de corpografia urbana, tomada como categoria de análise: o praticante ordinário, ao experimentar os espaços quando os pratica, dá outro “corpo” à cidade. A abordagem metodológica “fazer corpo, ganhar corpo, dar corpo”, desenvolvida no Projeto Caminhar na Cidade (UFBA), foi adaptada para apreender práticas espaciais cotidianas na cidade de Sena Madureira-AC, nas “i-mediações” do Rio Iaco. As experiências de mobilidade definem estéticas territoriais, comumente atribuídas apenas à arquitetura e mobiliários, que não se aprisionam aos consensos da “cidade-espetáculo”: rolo compressor do bem, do bom e do belo. Inspirada nas letras de Michel de Certeau, Guy Debord e Richard Sennett, posso pensar não mais o corpo humano asfixiado pelo nó do poder, mas desatar esse nó ao explorar os prazeres corporais que não se deixam aprisionar pela sociedade.

Palavras-chave: Corpografias urbanas, estéticas territoriais, práticas espaciais.

E o que mais restou do paraíso?

Thiago de Abreu e Lima Florencio
PUC – Rio de Janeiro

Este trabalho procura pensar a trajetória e o lugar da utopia antropofágica de Oswald de Andrade a partir da descrição e análise da experiência que tive como ator, pesquisador e criador na peça teatral “E o que mais restou do paraíso?”, encenada em 2002 na cidade de Rio Branco (Acre) junto ao então grupo CATAC (Centro de Antropologia do Teatro do Acre). Interligando questões levantadas pela experiência dessa peça com a trajetória de Oswald, procuro repensar como sua obra já anuncia uma aproximação “perspectivista” desde o Manifesto da Poesia Pau-Brasil. Em seguida, procuro mostrar como o Manifesto Antropófago radicaliza o perspectivismo ao se aproximar de um pensamento do corpo, manifestado pelo “sentimento órfico”, que deve ser buscado pela perspectiva indígena. Numa breve comparação com o surrealismo, levanto a hipótese de que Oswald, apesar de trajetória parecida aos surrealistas, associa o primitivismo à modernidade da tecnologia industrial, enquanto o primeiro se mantém atrelado a um passado primitivo.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 23:
Estudos culturais e identidades nas Amazôniaas
EIXO TEMÁTICO: Os estudos culturais nas Amazôniaas
COORDENADOR 1: Prof.MSc. Gilson Penalva
COORDENADOR 2: Prof^a.Dr^a. Eliane Pereira Machado Soares

Histórias de vida de quebradeiras de coco do Araguaia:
Mulheres e resistência cultural num território de conflitos

Ailce Margarida Negreiros Alves

A Micro-região do Araguaia, mais precisamente os municípios de São Domingos do Araguaia e Palestina do Pará, locus deste estudo, representa uma das poucas regiões do Sudeste do Pará onde residem e resistem centenas de mulheres sobrevivendo da quebra do coco babaçu. Esse mesmo território representa um espaço em disputa onde essas mulheres sofrem pressões de todas as ordens, conforme relatos. Esses dois municípios onde se encontram vastas áreas de babaçuais, ao longo dos anos foram se tornando palco de mandos e desmandos das oligarquias da castanha, dos grandes Projetos, da Guerrilha do Araguaia e mais recentemente das pressões do agronegócio. A sobrevivência através da quebra do coco babaçu está ameaçada, mas resiste enquanto forma de afirmação de identidades. Neste texto, pretende-se analisar a partir das histórias de vida narradas, as formas de resistência construídas pelas quebradeiras de coco babaçu na luta pela sobrevivência, bem como o enfrentamento às variadas formas de pressão, opressão e exploração, além da tentativa de eliminar essa forma de vida no campo, à medida que o babaçu está na mira das siderúrgicas para virar carvão e é chamado de “praga” pelos fazendeiros.

Palavras-chaves: narrativas de mulheres; quebradeiras de coco; formas de resistência.

Literatura oral do Sudeste Paraense: histórias de vida e memória

Benezilda Pereira Lima

Os estudos sobre a literatura oral do sudeste paraense têm propiciado uma reflexão sobre os estudos historiográficos e literários, suas aproximações e distanciamentos. A partir de narrativas orais do gênero história de vida, pretendemos elaborar uma reflexão sobre cultura, oralidade e memória numa região de fronteira, marcada por intensos fluxos migratórios. A proposta se constitui teórica e metodologicamente na perspectiva dos Estudos Culturais, o que propicia pesquisa sobre saberes marginais, e reformulações de parâmetros ciência, arte e cultura.

Palavras-chave: oralidade, histórias de vida, memória.

Linguagem e identidade no contexto cultural roraimense a partir da análise do poema sou do poeta Zeca preto

Cleo Amorim Nascimento

Deborah de B. A. P. Freitas

Cátia Monteiro Wankler

Universidade Federal de Roraima

A linguagem e a sua importância para o ser humano têm sido motivo de reflexões constantes desde os filósofos gregos até os pensadores da atualidade, haja vista a complexidade que envolve a sua composição e seu funcionamento. No exercício da linguagem, o sujeito se constrói e constrói também suas identidades, à medida que interage nas mais variadas situações interdiscursivas. Nessa relação íntima entre linguagem e sujeito, o indivíduo se identifica como pertencente a contextos sociais e culturais ou se assume como diferente deles. Este artigo parte dessa perspectiva, com o objetivo de refletir acerca da linguagem, sua ligação com a identidade e a construção do sujeito. Para tanto, busca, a partir da análise do poema “Sou”, do cantor, poeta e compositor Zeca Preto, paraense radicado em Roraima, apontar os aspectos culturais roraimenses relacionados à construção da identidade e da subjetividade no contexto literário regional. Neste sentido, analisa o poema a fim de demonstrar que este, enquanto construção carregada de subjetividade, oferece ao leitor a possibilidade de identificar-se com o que nele está representado e, por conseguinte, pode aproximar o indivíduo, através da literatura roraimense, de aspectos culturais que o levem ao reconhecimento de sua própria identidade.

Palavras-Chave: Linguagem - Identidade - Literatura Roraimense

A Poética do Verde

João Carlos de Souza Ribeiro
Universidade Federal do Acre

A construção da identidade dos povos, que formam o universo denominado Amazônia, exige do criticismo uma revisão epistemológica no que concerne ao estatuto que define o ser amazônida e sua linguagem distintiva, em uma ambiência de tónus singular. Nesta diretriz, clarifica-se, para o estudioso da Linguagem, em uma visão ampliada da realidade, a questão da intersubjetividade, que baliza as relações dos indivíduos e suas possíveis alteridades bem como a interpretação de um lócus marcado pelo código natural. Cumpre salientar, portanto, que, para além do espaço físico, a linguagem revela uma fronteira ilimitada de um circuito, que redimensiona as margens significativas e metassignificativas do universo dito Verde. Destarte, poeticismo e poeticidade são marcadores essenciais para o desvelamento de uma identidade, radicalizada no trânsito das intertextualidades, acerca das vozes e dos textos artísticos não contemplados, ainda, pela crítica literária no turno da contemporaneidade. Sendo assim, essa proposta se circunscreve num campo epistemológico que procura discutir a identidade em relação à subjetividade constitutiva dos sujeitos.

A Experiência social do seringueiro nos seringais acreanos

Johnathan Nelcirene Nobre de Souza

Márcio Roberto Vieira Cavalcante

Universidade Federal do Acre

O presente ensaio propõe historiar a experiência social do seringueiro nos seringais acrianos. Por meio das significativas obras de Helio Melo vamos poder entrar nesse universo idílico do seringueiro em seu cárcere florestal. Evidenciaremos a vivência do homem (seringueiro) oprimido, deprimido e ofuscado, não só pela figura autoritária do patrão, mas também pelo gigantesco exílio florestal. Faremos uma análise histórico-social do seringueiro que vive para trabalhar na floresta, e relações que o mesmo se submete, tanto no trabalho, como no convívio com a natureza; Portanto trabalharemos as condições de trabalho, os laços de dependência e a forma como se constroem as relações, o homem no meio da floresta acaba escravizando-se.

Passagem para andara

Mauricio Gomes de Matos
UEA

A literatura de Vicente Franz Cecim, calcada em *Viagem para Andara*, como mote explicativo de seu fazer poético, seguiu o curso do rio, atravessou o Atlântico, e foi dar à Europa, como proposta revolucionária de criação poética. Dele, surgiram outros títulos para um livro que, ao longo dos anos, foi se tornando diferente enquanto poderia permanecer aparentemente igual. Entre estes, *Ó serdespanto* é o que se poderia chamar de literatura para todos e para um só, numa propositada alteração ao subtítulo do *Zaratustra* de Nietzsche. *Viagem a Andara*, o livro invisível, escrito “com tinta invisível” submete o autor, ao refazer sua própria leitura, como um novelo que, ao desenrolar-se, retorna ao estado de casulo. Naturalmente, ao (re)ler sua obra, o próprio autor é levado à obra de outrem, um escritor invisível. Não se trata de um livro inexistente, portanto, *Viagem para Andara* existe, menos como obra, mais como processo, e é sobre este processo que o presente artigo pretende debruçar-se, investigando sobretudo sua posição, para além do regional, na literatura pan-amazônica, posta esta em xeque como identidade para aquém e para além da própria Amazônia.

Palavras-chave: Vicente Franz Cecim; *Viagem para Andara*; literaturas pan-amazônicas.

A escrita de telégrafos orais: um estudo sobre linguagem e identidade de ribeirinhos de Cruzeiro do Sul-Ac

Nagila Maria Silva Oliveira

Alcicléia Souza Valente

Universidade Federal do Acre

O presente trabalho aborda de maneira sucinta representações de práticas leitoras evidenciadas em textos – telégrafos orais- produzidos por ribeirinhos de Cruzeiro do Sul-Ac, enfatizando a relação desses sujeitos com a cultura letrada e as funções sociais que a leitura e a escrita cumprem para essas comunidades que, em sua maioria, não são escolarizadas, mas que ao seu modo se apropriam do código escrito para comunicar-se mediante ao isolamento geográfico com os centros urbanos. Os textos possuem muita semelhança com o gênero epistolar, são escritos e depois transmitidos aos destinatários por meio de programas de rádio, na ausência de energia elétrica o rádio é o único meio de comunicação existente nos seringais situados nos ascendentes do Rio Juruá, haja vista, que funcionam por meio de pilhas e baterias recarregáveis. Os textos revelam modos de pensar e fazer dos ribeirinhos, bem como traços identitários próprios desse grupo social, que utiliza a escrita de maneira bem peculiar, em que a escrita e o rádio se unem enquanto meio de comunicação para viabilizar relações sócio-comunicativas, algo raro em nossa sociedade moderna. em que temos uma ampla rede comunicativa amparada por tecnologias cada vez mais rápidas e eficazes. Embasado nas teorias de Chartier (2003) acreditamos que os escritos pessoais destilam vida, relatam universos de interesses e de crenças, constroem e desfazem relações, colocam a descoberto questões que foram importantes naquele momento específico da escrita, ou ainda questões das quais se ocupam os agentes culturais. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir com os estudos linguísticos na região Acreana, bem como, na valorização e registro de práticas leitoras desvalorizadas nas sociedades letradas e que, em decorrência do processo de modernização inevitavelmente tendem a serem extintas.

Palavras-chave: Telégrafos orais; Ribeirinhos; Linguagem/identidade.

A leitura significativa: estratégias políticas e culturais na cidade de Marabá-Pará

Vania Ribeiro Andrade
Andreza Gama

O presente trabalho propõe adentrar na problemática da leitura, que se coloca como um dos desafios da educação na era contemporânea. Essa temática tem sido alvo de inúmeros debates fomentados por instituições responsáveis pela promoção da educação e da cultura. A pesquisa que desenvolvemos se sustenta em teorias da leitura, da cultura e do texto, visando o debate sobre leitura e cidadania. A ideia é discutir estratégias de leituras no ensino fundamental do 1º ao 9º ano, no município de Marabá, sudeste do Pará, assim como promover uma reflexão sobre literância e a sua necessidade na vida dos sujeitos. Em síntese, estamos propondo pensar estratégias de leitura, associadas à compreensão leitora e o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Leitura significativa; ensino; formação de leitores.

TÍTULO DO GRUPO DE TRABALHO 24:

(Des)limites entre o literário e o histórico

EIXO TEMÁTICO: Relação história e literatura.

COORDENADOR 1: Prof.MSc. Yvonélio Nery Ferreira

COORDENADOR 2: Prof^a.MSc. Marília Simari CrozaraUma leitura de memórias: “Bóris e Dóris” e as lembranças (re)
vivas

Abraão da Silva Cavalcante

Universidade Federal do Acre – Cruzeiro do Sul

A memória é o passado se encontrando no presente, trata-se de um processo de reconstrução do fato vivido e sentido por um determinado grupo social. Cada memória individual é um ponto de vista sobre memória coletiva, visto que todo tipo de produção parte de fatos já realizados, impossibilitando a exclusividade do discurso. A memória coletiva insiste em mostrar e assegura que o passado permaneça mostrando seu valor comunicativo. Obras literárias que possuem elementos que indicam marcas de memórias, apresentam uma complexa abrangência de conteúdos emocionais de vivências passadas, mostrando cenários que buscam reviver fatos já vividos. Neste trabalho, objetivamos fazer uma análise do texto “Bóris e Dóris” de Luiz Vilela (2006) tomando como ponto de partida as questões relacionadas à memória. Para isso, tomaremos as ideias de Maurice Halbwachs, em “A memória coletiva”, como base teórica, buscando, por fim, apontar alguns dos discursos suscitados por essa forma de memória na novela em questão. Luiz Vilela. Memória. Narrativa.

Díálogos entre história e ficção: o índio Caripuna em Mad Maria de Márcio Souza

Andréia Mendonça dos Santos Lima

Neila da Silva de Souza

Miguel Nenevé

Universidade Federal de Rondônia

As fronteiras entre história e ficção são discutidas com frequência pelos estudiosos, visto que suas relações são complexas e ambas vivem num fio tênue. Mas, apesar desse longo embate, podemos dizer que essas fronteiras em parte se diluem quando entrecruzamos história e literatura. É neste entrecruzamento entre as narrativas históricas e literárias que pretendemos, neste trabalho, verificar como se deu o diálogo entre a história e a ficção que explora a vida do índio caripuna encontrado doente por um grupo de trabalhadores durante a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré, no início do século XX. Para isso, fizemos uma comparação de como foi construído o discurso narrativo sobre esse índio, produzido por historiadores que relatam a história da construção da Ferrovia Madeira-Mamoré e como foi criado no romance histórico *Mad Maria*, de Márcio Souza, que mostra-nos a história da construção dessa Ferrovia a partir do olhar dos envolvidos neste projeto. Dessa forma, após análise, percebemos que a literatura pode contribuir na interpretação de fatos históricos, e que o discurso da ficção contribuiu para uma construção e compreensão mais ampla e crítica da história.

Palavras-chave: História; Ficção; Índio Caripuna.

“Te amo sobre todas as coisas”: um amor nos fios do esquecimento

Carine Gama da Cunha

Yvonélio Nery Ferreira

Universidade Federal do Acre – Cruzeiro do Sul

A memória é a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informações disponíveis, seja internamente no cérebro, a chamada memória biológica, ou seja, externamente em dispositivos artificiais, na memória artificial. A memória guarda especificidades e esse é o motivo pelo qual esquecemos de algumas coisas e outras não, ela requer uma grande quantidade de energia mental, por isso se desgasta com o tempo e especialmente com a idade. Ela é uma forma de sanção ao esquecimento, pois nos lembramos do que é necessário ao ser, o resto esquecemos. Usando as palavras de Harald Weinrich (2001, p. 88), do livro “Lete: arte e crítica do esquecimento”, podemos dizer que “o que não é iluminado pela memória cai na escuridão do esquecimento. Assim, na memória o importante é sempre separado do desimportante”. Essa relação entre memória e esquecimento é elemento intrínseco tanto à literatura quanto à história. É pensando nisso, que esta comunicação pretende observar os discursos referentes ao esquecimento na obra “Te amo sobre todas as coisas”, de Luiz Vilela. Luiz Vilela. Memória. Esquecimento.

A Representação da Realidade em “O Pintor de Retratos” e “A Margem Imóvel do Rio”, de Luiz Antonio de Assis Brasil

Fábio Augusto Steyer

Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG - Paraná

O objetivo deste trabalho é analisar dois livros do escritor gaúcho Luiz Antonio de Assis Brasil, pertencentes a um “díptico” (palavras do autor) cujo objetivo principal é discutir a representação da realidade em diferentes linguagens. Em “O Pintor de Retratos” (2001), Assis Brasil trata do debate entre fotografia e pintura como instrumentos de captação “objetiva” da realidade, a partir de um enredo que se passa no final do século XIX. É sobre a vida de Sandro Lanari, um italiano que acaba migrando para o Brasil, após um período de “peregrinação” pela Europa, e que chega a Porto Alegre, onde se estabelece e acaba atuando como pintor de retratos e fotógrafo. Em “A Margem Imóvel do Rio” o problema da representação da realidade volta-se para a Literatura e as Ciências Humanas, especialmente a História e a Geografia. Também ambientado no final do século XIX, narra a história do cronista oficial da corte de D. Pedro II, o “Historiador”, que viaja ao Rio Grande do Sul em busca de um tal Francisco da Silva a quem o imperador teria prometido um título nobiliárquico duas décadas antes. O “Historiador” sai do Rio de Janeiro, passa pela capital gaúcha e visita diversas regiões do interior do Estado, quando discute internamente sua própria existência a partir da percepção dos limites de sua atividade como cronista. Ficam claros no livro os limites da História enquanto ciência e os intensos processos de ficcionalização que ela sofre. Além das temáticas de cada livro, a idéia deste estudo é discutir também as próprias obras literárias do autor como produtoras de sentido(s) para a construção de uma determinada visão sobre a representação das realidades abordadas.

Chico Mendes, herói nacional: dois olhares

Hiago Negreiros de Albuquerque

Maysa Cristina Dourado

Universidade Federal do Acre

Tendo em vista a relevância das questões que circundam o caso Chico Mendes, esta comunicação pretende comparar trechos de *O Empate* (1993), romance de ficção da autora acriana Florentina Esteves, que narra a história de vida de um povo que luta pela sobrevivência no meio da floresta amazônica: os seringueiros acrianos, com a obra *Chico Mendes: Crime e Castigo* (2003), do jornalista e escritor mineiro Zuenir Ventura, que reúne uma série de reportagens que têm como tema central a morte de Chico Mendes, considerado o maior líder ambientalista brasileiro, assassinado em 22 de dezembro de 1988. As duas obras noticiam o reconhecimento de Chico Mendes como herói nacional, a fim de destacar a importância de sua luta na conquista da preservação da região amazônica. Considerando-as obras híbridas, que circulam entre a História e a Literatura, cotejaremos as marcas comparatistas que as interligam ou distanciam. Pela impossibilidade de comentarmos as inúmeras articulações da trama que envolvem as duas obras literárias, privilegiaremos algumas passagens onde se evidenciam mais vivamente a reflexão a respeito da figura de Chico Mendes, e o seu reconhecimento como herói nacional. As questões aqui destacadas se constituem a partir de reflexões de pesquisa PIBIC em andamento, que concentra-se na busca de identidade do seringueiro; a decorrente preocupação com o local (a natureza e seus mitos, os regionalismos e a oposição primitivo/urbano); as implicações do colonialismo e pós-colonialismo; a pluralidade de vozes e o apagamento de fronteiras trazido pela globalização.

Palavras-chave: Chico Mendes, História, Literatura Comparada.

“Choro no travesseiro”: Silêncio e Comunicação

Isidora Santos da Silva

Yvonélio Nery Ferreira

Universidade Federal do Acre – Cruzeiro do Sul

O silêncio sempre foi algo marcante, tanto na linguagem histórica quanto literária. Ao se observar o silêncio, inicialmente tem-se a impressão de que ele seja algo sem possibilidades comunicativas, mas isso é mero equívoco, uma vez que ao silêncio podem ser atribuídos amplos sentidos e múltiplos significados. No processo de comunicação diversos são os discursos, porém, deve-se atentar para o fato de que a linguagem não advém somente da fala, mas abrange também o silêncio, podendo propiciar a interação entre os sujeitos. Muitas vezes, quando um indivíduo está em silêncio, o mesmo pode estar se desviando de sua condição de falante, uma vez que, ao silenciar-se, por vezes ele assume posicionamentos contrários ao que é comum à linguagem cotidiana. Esse é um dos motivos pelo qual o silêncio pode ser considerado por muitos como um vazio que não tem sentido algum. Porém, se observado detidamente, ele tem valor infinito, trazendo consigo inúmeros discursos. É pensando em tais questões que farei nesta comunicação uso do tema silêncio, com o objetivo de apontar alguns dos discursos suscitados por ele na novela “O Choro no travesseiro”, de Luiz Vilela. Luiz Vilela. Narrativa. Silêncio.

Outro lugar para a mulher em “Correio feminino”, de Clarice Lispector

Marília Simari Crozara

Yvonélio Nery Ferreira

Universidade Presidente Antonio Carlos

Os temas do amor e da sedução foram abordados desde a Antiguidade Clássica por diferentes escritores e perpetuam como assuntos recorrentes na contemporaneidade. Neste estudo, objetivamos realizar apontamentos sobre a (des)construção do feminino quanto a tais questões, mediante a obra “Correio Feminino”, de Clarice Lispector. Esse livro corresponde a uma seleção de crônicas publicadas pela escritora nos jornais Correio da Manhã, O comício e Diário da Noite. A obra foi organizada em cinco seções, valendo-se de regularidades com que a autora busca, no papel de artífice da palavra, elaborar reflexões junto às mulheres ocidentais sobre a natureza que as constitui, (re)conduzindo-as ao lugar de emancipação feminina. Pensando nisso, recortaremos a seção ‘Aulas de sedução’ e buscaremos discutir em que medida a autora elabora críticas ao posicionamento da mulher brasileira das décadas de 1950 e 1960 quando oferece conselhos sobre beleza, moda, sedução e feminilidade. Para tanto, utilizaremos o pensamento de Susana Bornéo Funck, Heloísa Buarque de Hollanda, Lúcia Osana Zolin, e de outros estudiosos que se façam necessários. Feminino. Desconstrução. Clarice Lispector.

Marcas da Guerra na Poesia Lírica Contemporânea

Maysa Cristina Dourado
Universidade Federal do Acre

Esta comunicação pretende evidenciar os laços entre a história e a poesia, a partir das representações da guerra na poesia lírica contemporânea. Durante esta apresentação me concentrarei na obra do poeta norte-americano Charles Simic, recentemente nomeado Poeta Laureado dos Estados Unidos. A reflexão sobre a história nos poemas de Simic privilegia o homem ordinário, o herói comum e anônimo. Seus poemas não se referem à história idealizada pelos livros de história tradicional, nem pregam a existência de uma história com “H” maiúsculo, mas provocam o conhecimento de realidades históricas que são, quase sempre, negligenciadas. Sua poesia é uma poesia reflexiva e crítica; uma poesia ligada à meditação e à leitura de obras anteriores. Uma poesia em que os caminhos da consciência e da historicidade a se cruzam. Enquanto crítico, Simic também se posicionam em relação ao afastamento da poesia do tecido social e histórico. A história das pessoas comuns vivendo suas vidas, com seus dilemas e angústias, é um traço marcante em seus trabalhos, que afirma que os poetas devem se envolver com a história da mesma forma que se envolvem com a poesia, e devem reportar com a mesma energia e paixão as duas. A poesia de protesto e indignação que nasce com as guerras é importante no sentido de que ajuda a esclarecer as pessoas sobre a situação em que vivemos e, segundo Simic, os poetas, enquanto pessoas públicas, são peças importantes no crescimento dessa consciência.

Palavras-chave: História, Poesia Lírica, Charles Simic.

Adorno, Horkheimer e Huxley: Leituras sobre nosso “Admirável Mundo Novo”

Rafael Ademir Oliveira de Andrade
Universidade Federal de Rondônia

O presente trabalho analisa o romance Admirável Mundo Novo e o ensaio A Indústria Cultural: O Iluminismo como Mistificação das Massas enquanto formas específicas de leitura de mundo. Estabelecendo a relação entre sociologia e literatura, pretendem-se apontar semelhanças entre os dois textos, das formas como autores da sociologia e da literatura apreenderam o espírito da época, pois os referidos textos foram redigidos em meados do século XX, tendo seus autores presenciado as grandes guerras mundiais, a quebra da bolsa de valores, a ascensão das ditaduras nacionalistas e a vitória do capitalismo no ocidente enquanto forma hegemônica de construção de valores e sujeitos. Tanto o romance de Aldous Huxley quanto o ensaio de Adorno e Horkheimer apresentam uma sociedade controlada por um intrínseco sistema de dominação das subjetividades. A reflexão aqui é: Até que ponto o texto literário mergulha na realidade social e até que ponto vai o texto sociológico em sua intenção de “ler a sociedade”? No texto, perceberemos que a sociologia de Adorno afirma que um mundo idealizado como “futuro” e talvez “indesejável” por Aldous Huxley é muito “real” do que imagina o leitor do romance. E se o romance Admirável Mundo Novo é uma previsão pessimista do mundo, onde um poder transnacional domina em todos os aspectos a vida dos sujeitos, a indústria cultural, filha e mãe do capitalismo é este poder transnacional. Se esta sociedade controlada pela arte, pelas festas, pela educação, pelo controle econômico, etc. não explodirá em uma transformação total de suas estruturas só a história, que não morreu, poderá dizer. Mas os heróis do ocidente e os heróis de Utopia, mesmo que devorados pela máquina como foi Che Guevara, o método libertador de Paulo Freire e o selvagem John, mostram que existem espaços para a autonomia e individualidade apesar desta perspectiva negativa.

Lealdade ou a história pelo avesso

Sâmua Campos Lankford

Ao estudarmos a história, percebemos que ela se guia por uma visão de cima, centrada em personalidades e acontecimentos vultosos, silenciando, por outro lado, as vozes dos oprimidos e massacrados, isto é, dos vencidos. A literatura, entretanto, não se restringe a relações de empatia com os vencedores. Por isso, algumas de suas narrativas trazem para o primeiro plano personagens e fatos que foram deixados no limbo pela história. Tal é o que ocorre no romance *Lealdade*, de Márcio Souza, o qual, ao desvincular a Cabanagem e os cabanos do viés pejorativo sob que eram vistos até então, lança luzes a uma face tradicionalmente oculta pelo discurso historiográfico a respeito de ambos. Tendo isto por base, propomo-nos a investigar como se desenvolve esse novo olhar, presente na obra de Souza, sabendo que ele contribui para a desmitificação da história e a descoberta de uma versão mais exata e mais justa sobre aquele movimento, ao dar voz aos excluídos, o que é, segundo o professor Antônio Esteves, uma função da literatura.

Palavras-chave: Cabanagem, história, literatura. CAPES

“Sobre o conceito da história” em Walter Benjamin: redenção e espírito crítico

Yvonélio Nery ferreira

Marília Simari Crozara

Universidade Federal do Acre - Campus Floresta de Cruzeiro do Sul

Refletir acerca do pensamento filosófico de Walter Benjamin é vislumbrar um arcabouço teórico singular, muito estudado e criticado. Suas obras adentram com afinco em diversas temáticas, propiciando um ecletismo que permeia todo o legado desse filósofo. Benjamin vivenciou momentos históricos intensos na Europa e, a partir desse contexto, o filósofo elabora as vinte teses “Sobre o conceito da história”. Nas teses, Benjamin preocupa-se com a formulação de um conceito de história distanciado da chamada história oficial. Na perspectiva benjaminiana, o tempo histórico articula aspectos messiânicos com termos marxistas, algo singular que atraiu tanto adeptos quanto críticos severos. Portanto, pretende-se nesta comunicação uma leitura das teses III e IV a partir dos temas da redenção e do espírito crítico.

Comunicações Livres

SESSÃO 01

Achadouros de infâncias: brincadeiras de ontem e de hoje

Bianca Santos Chisté

Eliza Earcia Afonso

Universidade Federal de Rondônia

Campus de Vilhena

O presente trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa desenvolvida junto à Universidade Federal de Rondônia- Campus de Vilhena, na qual buscou compreender como se expressa a cultura infantil em diferentes momentos históricos e sua inter-relação. Além de, investigar como as crianças, de ontem e de hoje, brincam/brincaram, com que instrumentos, em que tempos e espaços. O estudo realizado situa-se na abordagem qualitativa de pesquisa em educação, o que implicou em um trabalho de campo que abrangeu quatro grupos de famílias com três gerações de um mesmo sexo, (totalizando 06 mulheres e 06 homens) de dois municípios rondonienses. Como instrumento metodológico, utilizamos entrevistas gravadas, a partir de perguntas semiestruturadas sobre a infância e as brincadeiras vivenciadas por eles. Do ponto de vista teórico a pesquisa fundamentou-se em autores que discutem os modos de pensar a infância, a cultura infantil, brinquedos e brincadeiras. Entre esses autores destacamos Áries (1986), Benjamin (1994), Brougère (2004) e Altman (2004), Kohan (2007), Kramer (2008), Gallo (2010), Larrosa (2010). Como resultado, o estudo mostra que a maneira de viver a infância vem se modificando cada vez mais a cada geração, e os meios tecnológicos e o crescimento urbano e da população, a industrialização e as mudanças que estão ocorrendo na formação da sociedade contribuem com todas essas transformações. Entretanto nem todas as brincadeiras tradicionais estão sendo esquecidas, muitas sobrevivem por décadas nas experiências infantis de diversas gerações. A pesquisa evidencia ainda que todas as crianças, de ontem e de hoje, participantes da investigação, ainda preferem brincar fora de casa, no quintal, na escola, na rua, no sítio com amigos e parentes.

Espaço da oralidade no 5º ano de uma escola do ensino fundamental de Cruzeiro do Sul

Cleide Vilanova Hanisch
UFAC

A língua possui duas modalidades: a escrita e a oralidade. Cada uma possui suas próprias regras de realização embora pertençam ao mesmo sistema linguístico. Nessa perspectiva, o presente estudo visa investigar o tratamento dado à oralidade no 5º ano de uma escola do Ensino Fundamental de Cruzeiro do Sul, haja vista que o desenvolvimento da capacidade oral do aluno depende consideravelmente da escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas. Para tanto, a metodologia empregada foi à pesquisa de campo numa abordagem qualitativa, a qual nos forneceu subsídios para uma reflexão e aprofundamento sobre a língua oral, uma vez que ela tem sua própria maneira de se organizar, o que permite que se a tome como fenômeno específico. São vários os autores que tratam sobre a oralidade e discutem sua importância no ensino de língua materna, como Fávero, Andrade e Aquino (2003), Marcuschi (2007), Castilho (1998), PCNS (1997). Inicialmente, apresentam-se algumas reflexões sobre a oralidade, bem como um apanhado descritivo das especificidades das modalidades falada e escrita da língua, as quais auxiliam nas reflexões e posicionamentos assumidos ao longo do estudo. Na segunda parte do estudo, procede-se à análise da proposta curricular de ensino para o 5º ano; da entrevista realizada com o coordenador de ensino e observação das aulas. Nas considerações finais, destaca-se que embora a escola na proposta curricular siga as orientações dos PCNS quanto ao ensino da oralidade, o faz de modo muito tímido, uma vez que não há uma compreensão clara do uso e da natureza da fala e da escrita, o que permite concluir que a ênfase maior continua sendo dada ao ensino da escrita.

Palavras chave: oralidade, ensino, Cruzeiro do Sul.

A importância da leitura nas aulas de línguas estrangeiras

Daianne Severo
SEDUC-RO

Este estudo teve por objetivo Analisar as estratégias de ensino e também a influência da metodologia utilizada no curso de pedagogia de uma faculdade particular de Porto Velho. Para a realização deste trabalho, primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema para verificação de como este assunto está sendo tratado por outros pesquisadores. A seguir, uma pesquisa de campo foi iniciada com alunos e professores do curso de pedagogia, a partir do Estágio Supervisionado realizado, com a finalidade de analisar as estratégias utilizadas pelos professores e a visão dos acadêmicos no que se refere às técnicas da prática docente, bem como as perspectivas de aprendizagem relacionadas aos discentes. A coleta de dados foi feita a partir de questionários tanto para os professores como para os alunos da referida turma de pedagogia. Com a realização dessa pesquisa, foi possível conhecer como funciona a sala de aula do nível superior e quais as implicações que norteiam o docente, bem como também perceber a visão consciente do discente sobre as estratégias utilizadas para a eficácia da aprendizagem.

Palavras-chave: Estratégias. Ensino. Nível Superior.

Narradora: até chegar, e depois de encontrar a Educação Infantil

Giane Lucélia Grotti Silveira
Universidade Federal do Acre-UFAC

O texto que apresentarei fez parte de minha Dissertação de Mestrado, e traz em seu corpo, autoras e autores que me ajudaram a compreender um pouco da trajetória da que percorri até me encontrar com a Educação Infantil em Rio Branco-Acre. Trago o meu próprio relato enquanto professora desta área, através de narrativas as quais compus rememorando minha história de vida enquanto aluna e professora. A experiência vivida e posteriormente registrada em forma escrita, que não deixa de ser oral, pois dialogo comigo e com as outras que me constituem, me fez entender e dar significado a novos modos de ver, de ser e compreender a mim mesma e ao outro. As pessoas que fizeram e ainda fazem parte deste diálogo são: Humberto Maturana, Marissol de Melo, Walter Benjamin, Fals Borda, Walter Koham, Jorge Najjar e tantas outras. Este registro, revela minha crença numa educação em que as experiências pessoais são consideradas como fonte de conhecimento. Acredito numa escola, em que as crianças, os jovens, sintam prazer em estar lá, sintam falta dela no feriado, no final de semana, nas férias. Utopia? Precisamos dela para continuar vivendo.

Palavras-chave: narrativas, memórias, educação infantil

Um estudo do currículo escolar brasileiro a partir das diversidades educacionais e culturais na fronteira Brasil/Bolívia

Maria Aparecida Siqueira Santos

Cíntia Rosina Flores

Fundação Universidade Federal de Rondônia -UNIR

A educação escolar é estruturada com base em premissas que permitam o objetivo do aprendizado a ser alcançado pelo educando, sendo o currículo parte integrante de tal estrutura, constituindo uma das funções da escola que é educar e socializar. A partir da consolidação de políticas educacionais, que visam assegurar a efetividade da educação escolar, o Brasil, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), implantou as diretrizes e bases da educação nacional pautada em princípios e regras que visam uma compreensão basilar comum. A nação boliviana consolidou sua legislação educacional (Lei nº 070 em 20 de dezembro de 2010), o qual leva o nome de Avelino Siñani e Elizardo Pérez, educadores estes que lutaram tenazmente para a educação indígena na Bolívia no início do século XX. A Lei nº 070 declara à Educação descolonizadora, secular e libertadora solidariedade revolucionária, definido a educação como direito fundamental que deve ser garantido pelo Estado. Nesse contexto, este trabalho tem como finalidade estudar comparativamente o currículo escolar aplicado na educação básica dos países do Brasil e Bolívia, através da pesquisa realizada nos referidos currículos das cidades de: Guajará-Mirim (Estado de Rondônia/Brasil); Guayaramerin e Riberalta (Bolívia). A relevância da pesquisa é demonstrada através das diferentes expressões do conhecimento de distintas culturas, compreendendo que as diversidades culturais só fazem sentido quando são compreendidas dentro da especificidade do contexto histórico e cultural em que são situadas. A partir de tais indagações, o trabalho tem como objetivo geral, fazer um comparativo das leis educacionais dos países Brasil e Bolívia. Dentro dos objetivos específicos: identificar de que forma uma prática pedagógica baseada no currículo escolar e na valorização dos conhecimentos e saberes tradicionais, influencia no ensino-aprendizagem e valorização da cultura de seus alunos.

Palavras-chave: Currículo. Cultura. Diversidade.

Política e Educação: as discursivas dos investimentos em educação presentes nos programas de Governo do Acre durante o período da abertura democrática

Mark Clark Assen de Carvalho

Natharça Mangueira de Souza

UFAC

O presente trabalho apresenta elementos que analisam a relação entre política e educação dentro da configuração do Sistema Público de Ensino no Acre no contexto das políticas governamentais implantadas durante o período da chamada abertura democrática e tem como objetivo identificar e analisar as tônicas e ênfases presentes nas discursivas que propalavam investimentos e ampliação dos serviços públicos educacionais na perspectiva da sua democratização. As reflexões que se apresentam resultam de análises documentais bibliográficas que se constituíram nas referências preliminares para fundamentar as análises das políticas governamentais e educacionais implantadas na área da educação no período de 1982 a 1994. A delimitação desse período prende-se, por um lado, ao reconhecimento das mudanças políticas e administrativas implantadas na sociedade acreana; por outro, leva em consideração as alterações organizacionais e estruturais realizadas na administração do sistema público de ensino acreano decorrentes da retomada das eleições diretas para governadores e a ampliação do debate e das críticas produzidas a partir dos efeitos da política de educação implementada durante os governos militares no Brasil. Para o estudo em questão interessou-nos, dentre outros elementos, identificar e analisar a partir dos programas de governo e das metas traçadas para a área da educação como se apresentava nas discursivas dos planos governamentais as diferentes estratégias e metas voltadas para ampliação do sistema de ensino, as novas práticas organizacionais e administrativas a serem gestadas no setor educacional, além da identificação dos principais dispositivos legais e administrativos que seriam levados a efeito para nortear as mudanças pretendidas na organização do sistema de ensino. Por decorrência, o trabalho pretende analisar as ênfases dadas por cada Governo em relação aos investimentos e ações necessárias para universalização do ensino fundamental como etapa do processo de escolarização obrigatória.

Palavras-chave: política educacional; discursiva em educação; escolaridade obrigatória.

Política e Educação no Acre no período de 1962-1984: a organização do sistema público de ensino a partir da análise dos programas, diretrizes e metas educacionais nos programas de governos

Mark Clark Assen de Carvalho
Rogério Victor dos Santos da Silva
UFAC

O presente trabalho é fruto de investigações desenvolvidas por pesquisadores (professores e alunos) vinculados ao Grupo de Pesquisa em Política e Financiamento da Educação Básica da UFAC, cujo objetivo é mapear o conjunto de atos normativos e prescritivos estabelecidos, no Acre, a partir de 1962, posteriormente à sua elevação à categoria de Estado e os desdobramentos e implicações destes atos legais na configuração do sistema público acreano até aproximadamente o ano de 1984. Esta delimitação temporal não tem apenas um caráter didático e de periodização, ela serve para circunscrever o conjunto das medidas educacionais implantadas no Acre durante o período de vigência do regime militar no Estado com foco de análise nas diretrizes e metas educacionais constantes nos programas de governos em observação e cumprimento à política educacional adotada no país no período em questão. A análise realizada está ancorada e se fundamenta em bases documentais e teóricas na perspectiva de se trilhar a trajetória histórica da política de educação no Estado, destacando tanto as políticas públicas quanto os programas de governo voltados para o setor educacional. Por extensão, o trabalho analisa também as ações, alcance e os resultados produzidos a partir da adoção dessas políticas públicas de educação partindo da constatação de que na década de 60, a taxa de analfabetismo no Acre chegava a 80%, havia poucas escolas públicas sendo que as mesmas funcionavam em condições precárias, agravadas com a escassez de recursos financeiros e um contingente alto de professores leigos. Mapear, portanto, as mudanças processadas nas décadas subseqüentes no sistema de ensino tendo como foco de análise as políticas de educação e os programas de governo é a atividade que concentra os estudos presentemente realizados nesse trabalho. Palavras-chave: sistema público de ensino; política educacional, desenvolvimento da educação.

Práticas de letramento de um migrante do município de Apuí – Amazonas

Rebeka da Silva Aguiar
Universidade Federal do Acre

O presente artigo trata das práticas de letramento de um sujeito pertencente ao município de Apuí, localizado na região sul do Estado do Amazonas. Objetiva discutir e analisar as atividades letradas realizadas por um migrante que veio do Maranhão, em 1983. O texto parte de uma criteriosa revisão bibliográfica, pautada nos principais teóricos dos estudos do letramento, dentro os quais se destacam: Street (2004), Kleiman (1995), Soares (1998), Tfouni (1995) e Marcuschi (2003) e da análise de uma entrevista realizada com um morador da Vicinal Morena, situada na zona rural do referido município. Ao final, faz implicações com as sustentações teóricas sobre o letramento com as práticas sociais da escrita vivenciada por este indivíduo. Portanto, este trabalho poderá contribuir não só com os professores pesquisadores que se dedicam aos estudos do letramento, mas também com aqueles que ainda só considera a escola como única agência de letramento, em detrimento dos outros espaços sociais.

Palavras-chave: Letramentos. Sujeito. Sociedade.

Identidade Docente no Ensino Superior

Rubens Antonio Gurgel Vieira
Faculdade de Educação da USP

O conceito de identidade cultural tem sido amplamente discutido nas ciências sociais. Autores como Hall (2001) e Bauman (2005) apontam a fragmentação das identidades modernas, que não estariam mais ancoradas em instituições sociais estáveis. Tais identidades vêm sofrendo influências da compressão espaço-tempo causada pela globalização, facilitada pela revolução tecnológica, além de maior contato com outras, o que configura a diversidade cultural. Desta forma, não faz mais sentido falarmos em uma identidade essencial e coesa, mas em identidades de momentos sócio-históricos distintos. O docente do Ensino Superior da Licenciatura em Educação Física está inserido nesse contexto, e se torna importante compreendermos a sua identidade profissional quando se constata que a área da Educação Física Escolar possui distintas concepções curriculares, que são colocadas em circulação pelo currículo que forma professores (NEIRA e NUNES, 2009). Partindo do pressuposto que a complexidade da sociedade contemporânea interpela os sujeitos de diversas formas, suspeitamos que um melhor entendimento do processo de construção identitária dos docentes universitários possa colaborar para compreender o posicionamento dos professores diante dos currículos estabelecidos da área. Para tanto, seguindo as sugestões de Meihy e Holanda (2010), optou-se pelo método de história oral temática, como forma de investigar os fatores que influem na constituição da identidade do professor responsável por disciplinas didático-pedagógicas do curso que forma professores de Educação Física. Sob o quadro teórico dos Estudos Culturais, onde a cultura assume uma centralidade nas análises das constituições sociais (NELSON, TREICHLER e GROSSBERG, 2008), suspeitamos que a coexistência de diversas propostas curriculares para o componente na educação básica é parte da guerra cultural pela imposição de códigos hegemônicos que termina por influenciar a identidade docente. Entendemos que tal suspeita justifica a necessidade de uma incursão no processo.

Palavras-chave: identidade, Ensino Superior, currículo, Educação Física.

A avaliação em larga escala e o sistema estadual de avaliação da aprendizagem escolar (seape-ac): princípios, concepções e indicadores que norteiam as práticas avaliativas

Rivanda dos Santos Nogueira
Universidade Federal do Acre (UFAC)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

No Brasil, a expansão da avaliação do sistema de ensino não se realiza de forma isolada, mas numa íntima relação com a pressão dos organismos internacionais sobre a educação na América Latina, com a própria história da educação nacional, com os processos de redemocratização da sociedade brasileira e com a universalização da educação básica. Considerando a diversidade das características dos sistemas educacionais em um país com dimensões continentais, os Estados da federação, sentindo a necessidade de instituir um conjunto de políticas que forneçam dados para dar suporte à análises mais regionalizadas acerca da qualidade do ensino, instituíram políticas de Estado (ou mesmo políticas de governo) para avaliar seus sistemas de ensino. Em se tratando precisamente de sistema de avaliação em larga escala, pesquisas revelam que o Estado do Acre delineou esse tipo de avaliação em 2001, hoje denominado Sistema Estadual de Avaliação da Aprendizagem Escolar (Seape), na perspectiva de diagnosticar o sistema de ensino e, ao mesmo tempo, servir de instrumento de monitoramento das políticas públicas de educação. O presente estudo faz parte de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é identificar e analisar quais os princípios, as concepções e os indicadores que norteiam as práticas avaliativas do Seape-AC e, mais especificamente, saber quais as semelhanças e diferenças entre o Saeb (nacional) e o Seape (local), investigando quais ações decorrem desse processo avaliativo. Trata-se de uma avaliação da avaliação não se restringe à avaliação política, mas amplia-se na perspectiva de avaliação de política, nos termos apontados por Figueiredo e Figueiredo (1986). A proposta teórico-metodológica dessa pesquisa admite a abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, por meio de estudo dos dados, revisão literária e análise documental.

Palavras-chave: avaliação; sistema; política pública.

A memória do professor como fonte para os estudos em História da Educação e História do Currículo

Tatiane Castro dos Santos
Giane Lucélia Grotti Silveira
Universidade Federal do Acre

O texto discute perspectivas teóricas e metodológicas de investigação que assinalam o potencial das pesquisas no campo da história da educação e história do currículo que se voltam para o estudo da memória dos professores. Apresentamos os aportes teóricos de autores como Pollak (1988) e Halbwachs (1996), a partir de suas contribuições para duas pesquisas de pós-graduação que tomam como fontes de estudo depoimentos orais de professores. A primeira inscreve-se no campo da história do currículo, um campo específico da história da educação, e constitui-se em um estudo da reforma curricular do Curso de Letras da Universidade Federal do Acre na década de 1980, objetivando analisar e compreender as forças que impulsionam a reforma, as relações estabelecidas entre as ciências de referência e a “nova” proposta curricular do curso, bem como os sentidos da reforma para os docentes que atuaram nesse período. A segunda tem como foco a narrativa de história de vida de uma das professoras de educação infantil, da primeira instituição desta modalidade de ensino em Rio Branco, Acre, e objetiva trançar os fios da narrativa das experiências dessa professora com os fios da história de vida da pesquisadora, enquanto aluna e professora formadora de outras professoras, tecendo uma trama em que passado e presente, histórias singulares e coletivas se enredam aos saberes-fazer da educação infantil ontemhoje em Rio Branco. Desse modo, compreende-se a memória como uma atualização do passado. Ao mesmo tempo em que se apresenta como um fenômeno individual, a memória constitui-se, também, em um fenômeno coletivo e social, apresentando-se como uma importante fonte para estudos de cunho histórico.

Palavras-chave: História da Educação- História do Currículo- Memória Docente

Alfabetização e Letramento: percepções e instrumentos em escolas acrianas

Tavifa Smoly
UFAC

Esse estudo foi desenvolvido visando ampliar os conhecimentos de como acontecem os processos de compreensão e produção escrita em duas turmas de segundo ano do Ensino Fundamental, uma de realidade urbana e outra rural em Rio Branco-Acre. Tendo como suporte teórico os estudiosos das práticas de alfabetização e letramento como Soares (1991/2001/2004/2008) Rojo (1998/2003/2002/2004/2009) Ferreiro (1998/2003) e outros, bem como na noção de gêneros do discurso propostas por Bakhtin (1953/1959), Marcuschi (2002/2006), Schneuwly (1994) e nas contribuições da noção de Zona Proximal de Desenvolvimento no processo de ensino da leitura e escrita proposta por Vygotsky ([1930] 1998/2007/1987/1953), essa pesquisa apresenta a análise das percepções das professoras e alunos sobre a construção da leitura e escrita da série foco da pesquisa através dos questionários, entrevistas e análise do livro didático. A análise das entrevistas realizadas com os alunos sugere que o hábito de leitura dos familiares em suas casas é relevante podendo influenciar na prática dos seus filhos, o que pode contribuir para que a prática da leitura se torne frequente no cotidiano dos alunos. Quanto ao processo de construção da compreensão e produção escrita decorrente do material didático utilizado pelas professoras verificou-se a partir da análise desse material utilizado na escola urbana apresenta um conteúdo rico em linguagem regionalista. O material didático da escola rural é de conteúdo global, envolve diversas situações de gêneros incluindo várias culturas. A presente pesquisa revelou ainda que os livros didáticos, de fato, se constituem em importantes materiais curriculares de suporte às práticas de construção da leitura e escrita. Esse estudo pode vir a contribuir com a prática pedagógica de professores que trabalham com alfabetização e letramento, uma vez que retrata práticas situadas vivenciadas numa escola rural e urbana da Região acriana.

Palavras-chave: alfabetização e letramento; análise da prática pedagógica; compreensão/ produção escrita.

A arte sob a perspectiva letrada

Vanessa Nogueira de Olivera
Universidade Federal do Acre

Este ensaio é resultado da disciplina Tópicos Especiais I: Ensino e Letramento, ministrada no curso de Pós-Graduação em letras da Universidade Federal do Acre – UFAC, pela educadora Dr^a Ângela Kleiman, e tem como principal objetivo propor um diálogo entre Arte e Letramento, explicitando conceitos concebidos por meio da escrita, apontando algumas implicações e alguns dos enquadramentos que se fazem presentes no meio social que podem ser percebidos através da linguagem. Questiona ainda os porquês de aceitarmos certos tipos de ordenamento delimitados por esta ou aquela palavra e propõe uma reflexão sobre os conceitos que são empregados para “nos dizerem” quem somos e o quanto vale nosso “produto”, seja ele o discurso no caso do analfabeto ou a arte quando materializada pelo “artista”. Ao término deste ensaio constatamos que o homem é um ser que deseja ter o “poder”, mas se isto lhe falta ele buscará “aceitação” e apenas por isso, ele “permite”, nem sempre de maneira pacífica estes enquadramentos.

Palavras chave: Letramento, alfabetização, arte.

Concepção de letramento e prática pedagógica: um estudo de caso em Cruzeiro do Sul - Acre

Weima Paula Nogueira Lima da Cruz
Universidade Federal do Acre - Ufac

O presente artigo trata de um estudo de caso, em andamento, que está sendo realizado em uma escola pública estadual do município de Cruzeiro do Sul-Acre, tendo como foco as atividades de leitura e escrita no ensino da língua materna em uma turma de 4º ano do ensino fundamental. Concebendo que a alfabetização e o letramento são processos intrínsecos e indissociáveis e que atualmente é inconcebível que se reduza o conceito de leitura e escrita a mera sistematização e decifração de palavras, o objetivo da pesquisa consistiu em identificar e analisar a concepção da professora da turma pesquisada sobre letramento em confronto com sua prática pedagógica. Adotou-se como metodologia de pesquisa um estudo qualitativo de natureza analítica, tendo como instrumentos de coleta de dados a entrevista semi-estruturada gravada em áudio e a observação in loco utilizando diário de campo e gravador de voz para registro das aulas observadas. O estudo evidenciou, até o presente momento, que a professora pesquisada concebe o letramento como a apropriação e utilização do código linguístico em atividades diárias.

Palavras-chave: letramento, prática pedagógica, ensino fundamental.

Processos migratorios e professores leigos em rondonia

Célio José Borges

Departamento de Educação Física – UNIR

Membro do Grupo de Estudos sobre Alfabetização e
Letramento – GEAL

Membro do Grupo de Estudos do Desenvolvimento e da
Cultura Corporal

Este resumo é um recorte da pesquisa que analisa a formação de professores leigos no Estado de Rondônia e a sua profissionalização no âmbito das contribuições geradas pelas políticas públicas. Nesse contexto, buscou-se inicialmente compreender a origem dos professores migrantes e estabelecer a relação entre professores leigos e os processos migratórios incentivados para Rondônia nas décadas de 80 e 90, procurando compreender a ligação entre o processo de colonização, o surgimento de escolas nos núcleos urbanos rurais e por consequência os professores leigos. Nesse sentido o instrumento de coleta de dados foi estruturado por dimensões que perpassaram, dentre elas a dimensão pessoal dos professores leigos pesquisados. Assim em particular, nesse recorte buscou-se compreender alguns aspectos tais como: suas origens como migrantes que vieram para Rondônia (de onde vieram), o tempo que reside no Estado, como veio e porque veio para Rondônia. Nesse programa foram mobilizados, conforme os dados oficiais, 509 professores-formadores e atendidos 8.440 (oito mil quatrocentos e quarenta) professores-alunos, distribuídos em 8 cursos de licenciaturas, localizados em 4 polos geograficamente distintos sendo os cursos oferecidos estrategicamente em 33 municípios sedes. Este trabalho foi realizado em todo o Estado de Rondônia e esta pesquisa abrangeu 835 professores – alunos respondentes. Os resultados foram variados quanto a suas origens destacando-se dentre outras das regiões sul e sudeste, o modo como vieram predomina caminhões, pau de arara, ônibus e outros e as principais razões para virem para Rondônia, foram em busca de terras e de melhoria de vida.

Palavras chave: migrantes, políticas públicas, professores leigos.

Identities culturais no contexto da educação ribeirinha de Porto Velho: um olhar nos saberes e práticas Amazônicas

Clarides Henrich de Barba
Universidade Federal de Rondônia

O objetivo deste artigo é o de analisar como a identidade cultural, os saberes locais contribuem no processo da formação educacional de alunos ribeirinhos nas Escolas Municipais Santo Antônio (comunidade de Santo Antonio), Escola Domingos Sávio (São Sebastião) e na Cachoeira do Teotônio (Escola Antonio Augusto de Moraes) - Porto Velho. Identifica-se a identidade e a cultura ribeirinha nas práticas que estão presentes na sala de aula, compreendendo a influência do meio ambiente e da natureza diante das diversidades que constituem o habitus da vida dos alunos. O referencial teórico teve como base a teoria crítica, sobretudo em Adorno, autores da educação intercultural. Compreende-se que educação possui como significado o esclarecimento e permite que a consciência torne-se emancipatória evidenciada pelos saberes locais. A Fenomenologia foi adotada como processo metodológico que contribuiu para a análise dos dados. Além de observações e entrevistas realizadas com alunos e professores, os dados foram obtidos através de atividades a respeito da cultura amazônica, transcritas na forma de narrativas. Os resultados demonstram que as Escolas ribeirinhas desenvolvem conteúdos que identificam a cultura amazônica se apresenta sob uma perspectiva sócio-educativa que enfoca o ensinar e o aprender dos alunos ribeirinhos. Percebeu-se que a Escola é uma instituição que apresenta grande influência na formação cultural dos alunos com identidades e características locais.

Palavras-chave : Identidade e Cultura Amazônica. Educação Amazônica. Alunos e Professores Ribeirinhos.

A atuação dos diretores escolares e seus nexos com os bons resultados do ideb: análise da rede municipal de rio branco-acre

Lúcia de Fátima Melo

Paula Bezerra da Silva

Cícero Wladimir Oliveira de Sá

UFAC

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais de um projeto de pesquisa que se encontra em desenvolvimento que vem estudando as concepções e práticas dos gestores escolares (Secretário de Educação e Diretores de Escolas) em relação à demanda e a obrigação por resultados escolares, analisando suas implicações e efeitos na organização da escola e do seu trabalho, focalizando de maneira específica as repercussões de todo este processo no trabalho desenvolvido pelos diretores que dirigem escolas do primeiro segmento do Ensino Fundamental no Município de Rio Branco, estando inserida no Projeto Institucional “As exigências de performatividade e seus impactos no trabalho dos diretores escolares no município de Rio Branco-Acre. A presente investigação toma o IDEB, criado pelo Ministério da Educação – MEC, como referência para a análise da qualidade da educação, de forma a estabelecer grau de comparabilidade entre as escolas na melhoria da educação básica, tendo como ponto de análise a atuação dos diretores escolares. Parte-se do pressuposto que o Município de Rio Branco começa a assumir um novo papel regulador das políticas educacionais, propondo mudanças que visam à modernização da gestão. Essas mudanças assumem características distintas do modelo de controle tradicional e burocrático centralizado na regulamentação e tem caminhado para adoção de formas mais flexíveis. Contudo, tem sido visível o interesse da rede com os resultados escolares, traduzidos em melhores índices de proficiência acadêmica dos alunos e das escolas. Vem se processando uma política sutil de responsabilização das escolas e de seus trabalhadores que precisa de estudos e análises mais consistentes.

Palavras-Chave: Gestão Escolar; IDEB; Qualidade na Educação.

Sobre aquisição da Leitura e da Escrita: Algumas reflexões e proposições

Maria da Conceição da Encarnação Silva
UFAC

Este artigo analisa as práticas pedagógicas em uma classe de 1º ano de uma Escola Municipal na periferia de Rio Branco Estado do Acre. Objetiva discutir e analisar as atividades propostas pela professora da turma e busca compreender as concepções de alfabetização e letramento com as sustentações teóricas pautadas nos principais teóricos daquele estudo, dentro os quais se destacam: Kleiman, Marcuschi. Street, Soares e Tfouni. A metodologia utilizada estrutura-se a partir da observação na sala em questão. Vygotsky, entre outros estudiosos do assunto, buscando compreender a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos do indivíduo (abordagem genética), postula um enfoque sociointeracionista para a questão, no qual um organismo não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros de sua espécie, o que afirma que todo conhecimento se constrói socialmente. Durante todo o percurso do desenvolvimento das funções psicológicas, culturalmente organizadas, é justamente esse aspecto cultural, social, de interação com o outro, que desperta processos internos desse desenvolvimento. Palavras-chave: Letramentos. Sujeito.Literatura

Programa Especial de Aceleração da Aprendizagem do Segundo Segmento do Ensino Fundamental – Projeto Poronga: sua formação histórica no Estado do Acre

Maria Regiana Araújo da Costa
Universidade Federal do Acre

Este artigo tem por objetivo apresentar os fatores contribuintes para a implantação do Programa Especial de Aceleração da Aprendizagem do Segundo Segmento do Ensino Fundamental – Projeto Poronga no Estado do Acre. Para isso, foi necessário um resgate histórico da formação desse Programa de Aceleração da Aprendizagem desde 2002, ano em que foi implantado na cidade de Rio Branco, até 2012. Para produzir este artigo foram utilizadas entrevistas com os principais sujeitos que contribuíram para a construção de uma história de 10 anos no cenário da educação. Tratando-se de um programa educacional fruto de uma parceria entre o Governo do Estado do Acre e a Fundação Roberto Marinho, serão esses os sujeitos entrevistados. De forma a nortear e embasar este trabalho, foram utilizados os principais documentos que serviram de base para fundamentar esse programa de aceleração, como a proposta de governo para sua constituição, as propostas pedagógicas orientadoras no percurso de 2002 a 2012, as pesquisas realizadas, com destaque ao âmbito educacional, assim como os resultados recentes dessa política de ensino para a educação no Estado do Acre. Como fundamentação teórica nos pautamos nos estudos de Paulo Freire com ênfase em sua contribuição para a Educação de Jovens e Adultos, favorecendo reflexões dentro de um olhar político, educacional e social num âmbito de inclusão de uma classe oprimida e deixada à margem de sua própria história. Por fim, pretendemos com esta pesquisa compartilhar com a população de maneira geral o contexto histórico de formação desse programa de aceleração e suas contribuições para a educação no Estado do Acre.

Palavras-chave: Programa de Aceleração; Projeto Poronga; Estado do Acre.

As políticas educacionais em curso nas escolas da rede estadual de ensino na zona da mata rondoniense: de onde vem, para onde vão?

Mauricéia Ferreira Teixeira

Marilsa Miranda de Souza

Paulo Aparecido Dias da Silva

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Este artigo trata das políticas educacionais implantadas nas escolas da Zona da Mata rondoniense. Utilizou-se o método dialético por meio das categorias básicas contradição e totalidade e imperialismo e capitalismo burocrático como categorias históricas. O capitalismo burocrático é o tipo de capitalismo impulsionado pelas nações imperialistas e desenvolve-se nos países atrasados que não realizaram a revolução burguesa e, portanto, mantém a estrutura agrária concentrada impedindo reformas de cunho democrático. As relações estabelecidas no âmbito destes países constituem-se como semifeudais tendo em vista o grau de servidão a que são submetidos os trabalhadores em geral. O estudo identificou as principais políticas educacionais implantadas nas escolas em Rondônia e discute suas origens, seus pressupostos e reais objetivos. Constatou-se que os sujeitos diretamente envolvidos no processo educativo, em sua maioria, desconhecem o processo de formulação das políticas implementadas. Parte-se do pressuposto de que o Banco Mundial como agência multilateral a serviço do imperialismo, sobretudo o estadunidense, tem formulado e imposto aos países dominados políticas educacionais que promovem o esvaziamento do processo educativo e implementam mecanismos de gestão a partir de uma lógica gerencial e burocrática com vistas a inviabilizar propostas efetivamente democráticas.

Palavras-chave: Políticas educacionais; Imperialismo; Banco Mundial. CNPQ; UNIR

A Escrita de ribeirinhos do Vale do Juruá: Práticas de letramento escolarizadas e não escolarizadas

Nágila Maria Silva Oliveira
Elizabete Carvalho de Melo
Alcicléia Souza Valente
UFAC

O presente trabalho aborda práticas de letramento escolarizadas e não escolarizadas de ribeirinhos do Vale do Juruá: um estudo realizado a partir de textos escritos por comunidades ribeirinhas. Os dados coletados até o momento evidenciam que é comum que os ribeirinhos de Cruzeiro do Sul visitem os centros urbanos por diversos motivos e quando estão na cidade utilizam a escrita de mensagens, que são transmitidas via rádio, para comunicar-se com seus parentes que ficam nos seringais. Os textos aproximam-se do gênero carta, e chegam aos destinatários por meio de um programa de rádio chamado Avisos para o Alto e Baixo Juruá, em que um locutor realiza a leitura dos textos. Essa prática da escrita é pouco comum na atual sociedade que conta com uma ampla rede comunicativa, com meios de comunicação cada vez mais eficazes. Contudo, o acesso a essa era da comunicação ainda não é uma realidade para as comunidades ribeirinhas do Vale do Juruá, haja vista, que a maioria dos seringais não possuem energia elétrica e conseqüentemente nem meios de comunicação como telefone e internet, dispõem apenas de aparelhos de rádio que são mantidos por meio de pilhas e baterias recarregáveis. Os resultados aqui apresentados são apenas apontamentos iniciais de uma pesquisa de Pós Graduação, vinculada ao Mestrado de Letras Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre, financiada pela CAPES, que tem como objetivo caracterizar o gênero “mensagens de rádio” a partir da teoria de Bakhtin (1929). Durante a primeira fase da pesquisa estamos realizando a análise dos textos, enfatizando sobre tudo o uso da escrita e os conhecimentos lingüísticos dos ribeirinhos, a partir dos estudos sobre letramento de Kleiman (1995), Tfouni (1995) e Soares (2005). Espera-se que essa pesquisa possa contribuir com os estudos lingüísticos na região Acreana.

A organização e a oferta do ensino médio no Acre pós LDB 9.394/96: os avanços , os desafios e os sujeitos

Neuda Larissa Dias Perdigao
Ms. Pelegrino Santos Verçosa
Alderlândia da Silva Maciel
Universidade Federal do Acre

Este artigo científico está vinculado ao projeto institucional de pesquisa “Inventário dos Sistemas Públicos Escolares no Acre: aspectos históricos evolutivos, características organizacionais e políticas institucionais” cuja intenção é compor um inventário geral sobre a organização da educação pública no Estado do Acre no período posterior à autonomia político-administrativa ocorrida em 1962 até os dias atuais. Este artigo teve , o interesse de desenvolver análises no campo da organização e oferta do ensino médio no âmbito do sistema público de ensino do Estado do Acre, evidenciando a partir das políticas educacionais de acordo as orientações e diretrizes da nova política de educação implantada com a aprovação da nova LDB e suas implicações e decorrências a partir da emergência dos governos tidos como populares na administração pública do Estado. Desenvolvemos nesta pesquisa , primeiramente analisar as políticas locais no que se refere à oferta e democratização da educação básica no Acre, mais especificamente a política educacional referente ao ensino médio após a sanção da LDB 9.394/96, assim como localizar os planos de governo dos últimos quinze anos, mais especificamente as políticas educacionais adotadas pelo governo estadual durante as gestões do Partido dos Trabalhadores, analisar a legislação e os documentos referentes a política educacional no âmbito estadual, identificar as informações a respeito do ensino médio, analisar a oferta do ensino médio bem como do modelo de organização curricular desenvolvido.

Palavras-chaves: Políticas educacionais; Ensino Médio; Estado do Acre

Repercussões das concepções pedagógicas nas políticas educacionais em Rondônia entre 1995 e 2010

Paulo Aparecido Dias da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Este artigo trata das repercussões das concepções pedagógicas nas políticas educacionais implantadas em Rondônia entre 1995 e 2010. O materialismo histórico-dialético foi utilizado como método de investigação tendo em vista que possibilita captar o real contraditório por meio da análise das relações determinantes do fenômeno pesquisado. O estudo centrou-se em um conjunto de políticas educacionais implantadas em Rondônia. Na quase totalidade estas políticas são formuladas no âmbito federal sob a orientação dos organismos internacionais a exemplo do Banco Mundial. O estudo buscou analisar em decretos, guias gerais de formação de diversos programas implantados em Rondônia as concepções pedagógicas que os fundamentam. Constatamos que as concepções pedagógicas presentes nas políticas estudadas estão fortemente imbuídas do pensamento neoliberal no âmbito da educação. Caracterizam-se pelo neoprodutivismo, neoescolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo e correspondem às necessidades de acumulação do modo de produção capitalista em sua fase de reestruturação. O Estado brasileiro historicamente submeteu-se aos ditames das nações hegemônicas. Na atualidade, caracteriza-se pela subserviência ao imperialismo que tem nos organismos multilaterais os principais instrumentos de dominação. As ações do Banco Mundial na educação em Rondônia no período estudado se deram, sobretudo, pela implementação das ações do FUNDESCOLA. Este programa está presente em diversas regiões do país e suas ações difundem um ideário de cunho pragmático, desvalorizando, por um lado, o conhecimento objetivo e de validade universal produzido historicamente pela práxis humana e, por outro lado, enaltecendo os conhecimentos espontâneos adquiridos por meio da experiência cotidiana. Esse pressuposto está presente na totalidade das políticas estudadas e tem no construtivismo a sua base teórica enquanto teoria da aprendizagem. Em consonância com este ideário, a pedagogia das competências busca adequar os processos educativos à lógica capitalista.

Palavras-chave: Políticas educacionais; Concepções Pedagógicas; Banco Mundial.

Memorial infame, mas útil

Tânia Mara Rezende Machado
UFAC

Na vida acadêmica, dois tipos de documentos autobiográficos são frequentemente solicitados dos alunos e professores: o curriculum vitae e o memorial. No trabalho ora apresentado trataremos do memorial. Documento que constitui-se em instrumento de registro de trajetórias que se presta a diferentes fins. Dentre estes, serve como peça de qualificação em cursos de pós-graduação. Momento em que pesquisador, deve explicitar de modo histórico, analítico e crítico acontecimentos que constituíram sua trajetória academico-profissional. Contudo, entendemos que a constituição identitária de um profissional se dá tanto por questões objetivas quanto subjetivas. O memorial proposto para apresentação, pauta-se, dentre outros autores, em Freire (1987), Sacristán (1999) e Severino (2007). Procura mostrar como gênero e orientação sexual; idade; origem familiar; estado de saúde; nível escolar alcançado; trabalho; relações sociais estabelecidas com terceiros; classe social; relação com a transcendência; língua; cor de pele; nacionalidade; estado civil; etc interferem conjuntamente com questões acadêmicas na formação da identidade de uma professora-pesquisadora. O modo como nos percebemos e nos sentimos em relação a essa percepção são construções cognitivas e afetivas que se apóiam em medidas muito desiguais, em cada uma dessas ou em muitas outras possíveis condições pessoais e sociais. Com essa perspectiva apresentamos nosso memorial, infame, mas útil, para a subsidiar alunos e professores na construção de memoriais que fujam ao convencional, consigam explicitar aspectos objetivos e subjetivos de suas trajetórias e sirvam para explicitar suas intencionalidades como pesquisadores. Esperamos ainda, que possa servir como referência para explicar em que momento da nossa trajetória ocorreu “a pororoca”. Ou seja, o encontro de nossa história de vida, com a escolha de nossos objetos de pesquisa de mestrado e doutorado, uma vez que, conforme Severino (2007), “nossa história de vida é nossa melhor referência.”

Palavras Chave: memorial, fins acadêmicos, objetividade e subjetividade

Língua Suruí-Aikewára: aspectos sociolinguísticos e ensino

Ellen Cristiane de Souza Oliveira

Eliete de Jesus Bararuá Solano

Universidade do Estado do Pará

Esta pesquisa surgiu a partir do seguinte questionamento: como as variáveis sociolinguísticas da comunidade Suruí Sororó influenciam o ensino da língua suruí-aikewára na Escola Indígena Moroneikó Suruí? Trata-se de uma pesquisa em andamento vinculada ao Observatório da Educação Escolar Indígena dos Territórios Etnoeducacionais Amazônicos desenvolvida junto ao povo indígena Suruí-Aikewára. Esse povo fala língua homônima pertencente ao ramo IV da família linguística Tupi-Guarani; habitam a Terra Indígena Suruí Sororó, localizada entre os municípios de São Geraldo do Araguaia, São Domingos do Araguaia e Marabá, todos no Estado do Pará. Configura-se como uma pesquisa de descrição sociolinguística de língua indígena. Busca-se verificar a situação sociolinguística da comunidade supracitada e sua relação com o ensino da língua nativa na Escola Indígena Moroneikó Suruí. Utilizam-se bases teóricas provenientes da sociolinguística e sociolinguística educacional por considera-se que a língua é uma instituição social cujas implicações afetam o ensino escolarizado da língua; o do contato entre línguas, pois influenciam a dinâmica, a manutenção ou obsolescência linguística; e da ecolinguística, pois o contato entre diferentes ecossistemas fundamentais da língua ocorre por motivos diversos entre eles a coexistência desses em um mesmo território e tem como resultado, entre outros, a obsolescência e glototanásia da língua minoritária e, comunidades indígenas podem ser caracterizadas como ilhas linguísticas. Palavras-chave: Ecolinguística. Ensino. Sociolinguística.

Proposta Curricular de formação superior indígena: uma experiência

Francisca Adma de Oliveira Martins
Universidade Federal do Acre

Proposta Curricular de formação superior indígena: uma experiência na Amazônia Ocidental Este estudo, resultado de pesquisas desenvolvidas sobre a formação de professores indígenas, focaliza o curso superior indígena oferecido pela UFAC, Campus Floresta. Seu objetivo foi analisar a proposta curricular deste curso, a fim de compreender sua constituição curricular. Este trabalho toma como pressuposto o reconhecimento da especificidade étnica e, por conseguinte, da diversidade cultural e linguística existente na sala de aula e na construção do desenho de uma realidade que favorece o diálogo entre as culturas índia e não índia, ocidental. O diálogo intercultural que vem acontecendo é permeado pelos conflitos intrínsecos à produção de uma escola indígena autônoma, a partir da Constituição de 1988 e da LDB 9394/96. Assim, apresenta as seguintes questões: será que o curso de formação de professores indígenas busca atualização de conhecimentos em suas áreas específicas ou afins, que contribua para melhorar o saber-fazer pedagógico de seus alunos/professores? Existe ou existiu mudanças curriculares significativas no decorrer do curso em seus aspectos teórico- práticos? Como o curso possibilitou a formação docente dos professores indígenas a partir do currículo? Para responder a esses questionamentos lançamos mão de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores e coordenadores do curso, assim como da análise da proposta curricular – original e a proposta em andamento – do curso superior indígena. Autores como Fleuri (2001;2003); Tassinari (2002); Maher (2004); Nóvoa (1992); Freire (1988) e Silva (1995) foram escolhidos para ajudar a compor a base teórica deste trabalho que se caracteriza como um estudo de caso. O recorte da pesquisa, então, busca promover uma reflexão sobre cursos dessa natureza cujo objetivo se volta a qualificar professores de uma escola que se pretende diferenciada, específica, intercultural, bilíngue e de qualidade.

Palavras-chave: formação de professores; cultura indígena; formação superior indígena.

Letramento indígena potiguar

Hellen Picanço

UFAM

Neste estudo, refletimos sobre o letramento indígena, especificamente à compreensão das práticas de letramento desenvolvidas em uma escola da comunidade Potiguar de Monte-Mór (PB) e ao entendimento das propostas para o ensino de línguas do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – RCNEI, fazendo, ao mesmo tempo, um confronto entre as duas realidades. O respaldo teórico utilizado nesse estudo divide-se em dois grupos: um trata das propostas atuais de ensino de línguas, em que o gênero textual é apontado como ferramenta semiótica e metodológica para o ensino-aprendizagem de línguas, sendo os autores representativos dessa corrente de estudo Mikhail Bakhtin (1979), Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz (2004), Luiz Marcuschi (2004) e Magda Soares (2005). O outro grupo de teóricos discute e define os conceitos-chave necessários à compreensão da educação indígena, da educação escolar não-indígena e da educação escolar indígena, sendo seus principais autores Bartomeu Melià (1979), Terezinha Machado Maher (2007), RCNEI (1998), Gersen dos Santos (2006). As análises das 20 (vinte) aulas, das 5 (cinco) entrevistas e dos 20 (vinte) questionários revelaram que há um distanciamento entre as práticas de letramento da escola Potiguar de Monte-Mór e as orientações para o ensino de línguas do RCNEI. Esse distanciamento, em sua maioria, é consequência de atividades de leitura e escrita descontextualizadas, distanciadas da temática indígena, centradas quase exclusivamente em aspectos gramaticais e formais das línguas e não compatíveis com a utilização dos gêneros como ferramentas para o ensino da leitura e da escrita. Constatamos também que o discurso dos professores da escola Potiguar sobre a concepção de Educação Escolar Indígena mostra que, de maneira geral, conhecem a proposta citada, há, no entanto, diferenças no entendimento da mesma, todavia fica evidenciado no discurso dos professores de Monte-Mór que a compreensão e a implantação do modelo diferenciado de educação escolar estão em construção.

Palavras-chave: Letramento, Indígena, Ensino de Língua e RCNEI.

Desafios na formulação de políticas públicas: a regulamentação do etnoturismo e seu processo de tradução

Juan Felipe Negret Scalia
Luana Machado de Almeida
FUNAI

Nossa apresentação objetiva compartilhar algumas reflexões surgidas no âmbito do processo de regulamentação da atividade de (etno)turismo em terras indígenas, que acompanhamos enquanto servidores da FUNAI. Existe um interessante histórico de povos indígenas promovendo atividades de turismo em várias regiões do país e, via de regra, partem deles demandas de apoio governamental, de ONGs ou outros atores para sua implementação. Somente no PPA 2012-2015, da FUNAI, decidiu-se por “Regulamentar o etnoturismo e ecoturismo em terras indígenas de forma sustentável”. Em 2011 criou-se, a nível do estado do Acre, um Grupo de Trabalho Interinstitucional objetivando acompanhar iniciativas em curso e priorizaram-se algumas delas no intuito de subsidiar a elaboração dessa normativa. Analisaremos, dois casos: o Festival Yawa e o Festival Xina Bena, realizados, respectivamente, pelos povos indígenas Yawanawa e Huni Kuin. A apresentação não é fruto de uma experiência etnográfica extensa, mas emergiu desse acompanhamento. Enquanto gestores de políticas públicas, direcionamos nosso olhar para aspectos como: necessidades de capacitação, investimentos em infraestrutura, ameaças potenciais, operação em lógicas financeiras, etc. Porém, a experiência nesta interlocução demonstra que existem outras questões em jogo. Em seus Planos de Vida, nossos interlocutores demonstram vontade de ampliar a rede de relações, potencializar trocas, “fazer política”; e a atividade de turismo enquadra-se enquanto meios para tal. Percebemos uma constante atualização do modelo desenvolvido por Viveiros de Castro (2002:150), onde o afim potencial é “um elemento exterior ao socius (...) e representa a fonte primordial de recursos simbólicos que asseguram a reprodução de grupos e pessoas”. Buscamos, assim, lançar provocações e idéias que nos permitam elucidar algumas congruências e incongruências inerentes do processo tradutório entre os projetos de vida de uma comunidade (que possuem práticas próprias de funcionamento, de conhecimento e de política) e o esforço de regular, potencializar, proteger, inerente à formulação de políticas públicas.

Educação Escolar Indígena, comunidades indígenas Suruí Paiter e a Cultura do Impresso

Lucélia Miranda de Souza
UNIR

Esta comunicação tem por finalidade fazer uma reflexão sobre os caminhos da educação escolar indígena no Brasil, neste início do séc. XXI, enfocando suas relações com a transmissão da escrita alfabética nas aldeias e a produção de literatura de autoria indígena (ALMEIDA, 2004). Para percebermos as mudanças que tem ocorrido no cenário da educação escolar indígena, vamos lançar um olhar para a implantação das escolas jesuítas que tinham por finalidade “civilizar” os indígenas e, nos dias atuais, verificaremos como os movimentos indígenas, órgãos governamentais, antropólogos, educadores, diversos artistas e cientistas apoiam os indígenas, que exigem seus direitos assegurados por lei, como, por exemplo, o respeito às suas formas tradicionais de produção de conhecimento e também o direito a uma escola diferenciada, específica. Nesse contexto, a antropóloga e editora de narrativas indígenas Betty Mindlin levanta importante questão: “que utilidade teria aos indígenas escrever e ler em suas línguas?” (MINDLIN, 2004). Pedagogicamente falando, a alfabetização em língua materna é mais fácil de ser assimilada pelos indígenas; no entanto, isso implica a introdução de estruturas de produção de conhecimento não-indígenas nas escolas das aldeias. Nesse sentido, talvez o maior desafio envolva a escolha de métodos e procedimentos interculturais tanto para a alfabetização quanto para a pesquisa e o registro das produções orais tradicionais. Sabemos que a introdução da escrita alfabética nas comunidades indígenas possui um amplo alcance político, estético e cultural; gostaríamos, portanto, de propor uma discussão em torno da prática da escrita alfabética e dos desafios, caminhos abertos e problemas, trazidos pela Educação Escolar Indígena no Brasil em sua relação com a publicação dos Livros da Floresta (ALMEIDA, 2004). Orientaremos nossa discussão enfocando algumas das produções escritas produzidas em co-autoria por Betty Mindlin e as comunidades Suruí Paiter, de Rondônia, nas últimas décadas.

Palavras-Chave: Educação Escolar Indígena, Livros da Floresta, Suruí Paiter

“Da aldeia à cidade”: trajetória de vida de três jovens Hunikui/ Kaxinawá

Luciane Ferreira de Moraes
Universidade Federal do Acre

A partir das narrativas orais indígena, utilizando-se das reflexões de autores como Raymond Williams “Cultura e sociedade”; Alessandro Portelli “Ensaaios de história oral”; Roberto Jamarillo Bernal “Índios urbanos”; Geraldo Andreello “Cidade do índio”. Esse texto discute a trajetória de vida de três jovens (uma tia, uma sobrinha, um primo) da etnia Hunikui/Kaxinawá que saíram de suas aldeias e vieram morar na cidade de Rio Branco – Acre. O deslocamento de um espaço (aldeia) a outro (cidade), em busca de condições melhor de vida, trabalho, estudo, ou, por uma aventura a procura de um parente mais próximo. Nesse sentido, nas narrativas os jovens comentam a vivência, e seus aprendizados na aldeia. E a chegada à cidade, as primeiras percepções, dificuldades financeiras, eles encontram no serviço doméstico uma forma de sobrevivência da vida citadina. Ademais, a questão cultural, a solidariedade familiar, se permeiam nas relações entre esses três jovens e seus parentes, e os contatos com os não indígenas. A vida dos jovens vai se desenhando no jeito de ser de cada um, no percurso do dia-a-dia, do modo de vida urbano.

Desafios dos estudos de Línguas Indígenas Brasileiras para o Século XXI - glotocídio e memoricídio do patrimônio imaterial

Marcos Rodrigues Barreto
UNIRIO

A pesquisa que apresento neste curso versa sobre o discurso dos registros em relação aos indígenas ao longo dos anos, a tentativa de apagamento das etnias, da memória e do glotocídio ao longo dos anos, analisando os impactos do contato com as grandes. Como estes contribuíram para constituir aspectos fundamentais para a concepção do indígena no momento atual e da situação crítica que se encontram algumas línguas indígenas brasileiras. Destacaremos algumas a importância da preservação da língua indígena, os desafios que estão ocorrendo na atualidade com relação aos povos indígenas e a preservação de sua identidade-memória buscando apresenta a importância de trata-la como patrimônio cultural imaterial. Abordaremos os principais personagens que fizeram parte da constituição dos estudos indígenas, tendo como marco referencial o professor Joaquim Mattoso Câmara Junior, pioneiro dos estudos linguísticos no Brasil e membro fundador de diversas entidades que contribuem para estes estudos, inclusive o setor de linguística da UFRJ. Por fim adentraremos em um análise das línguas indígenas como patrimônio imaterial, que caminha em progressão geométrica para um patrimônio Material documental, devido à visão progressista do mundo contemporâneo, que pratica de forma intencional o glotocídio e o memoricídio dos povos indígenas. O intuito deste trabalho é elucidar a importância do trabalho da coleta de dados da memória oral indígena pelos linguistas, e a interpretação destes dados pelos mesmos, que talvez poderão ser apenas vestígios de identidade dos povos indígenas.

A inclusão de deficientes Indígenas e a orientação pedagógica ao atendimento educacional especializado na escola estadual Ixubay Rabui Puyanawa

Roseane Silva Costa

Maria Izabel de Oliveira Sandim

Maria Aldenora dos Santos Lima

SEE/UFAC

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a inclusão de deficientes indígenas e a orientação Pedagógica ao Atendimento Educacional Especializado na Escola Estadual indígena Ixubay Rabui Puyanawa, localizada na Reserva Indígena Puyanawa, Barão - zona rural, localizado no Município de Mâncio Lima-Ac. Essa Orientação Pedagógica é oferecida pelo NAPI (Núcleo de Apoio Pedagógico a Inclusão) do Município de Cruzeiro do Sul que atende os municípios do Vale do Juruá. O Atendimento Educacional Especializado com alunos com deficiência em Cruzeiro do Sul-Acre iniciou desde 2006. O AEE com alunos índios aqui no município é um trabalho pioneiro e um desafio para a inclusão do município, pois nunca tínhamos incluídos nenhum aluno com deficiência sendo indígena. Este estudo apresenta mais uma conquista a pessoas com deficiência, no que se refere à Orientação Pedagógica ao Atendimento Educacional Especializado, perpassando sua cultura escolar em busca de uma transformação para se tornar um ambiente educacional inclusivo.

Palavras-chave: Inclusão. Orientação Pedagógica. Escola indígena. Inclusão.

Reflexões metodológicas sobre a proposta de tese “seringueiros de xapuri acre: modos de vida nos anos de florestania”

Carlos Estevão Ferreira Castelo
UFAC

O objetivo principal do presente texto é realizar reflexões metodológicas acerca do projeto de tese de doutoramento cujo título provisório é “Experiências de Seringueiros de Xapuri no Estado do Acre (1988-2012)” que está em desenvolvimento desde fevereiro de 2011 no programa de pós-graduação em História Social, realizado através de um convênio entre a Universidade Federal do Acre – UFAC e Universidade de São Paulo – USP, sob orientação da Professora Zilda Márcia Gricoli Iokoi (FFLCH/USP). O artigo procura fazer relacionamentos entre a pesquisa em desenvolvimento com uma das referências teóricas utilizadas na pesquisa, ou seja, a obra “Coroas de glória, lágrimas de sangue: a rebelião dos escravos de Demerara em 1823” da historiadora Emília Viotti da Costa. Observa-se que a proposta de tese tem caminhado no sentido de trabalhar as experiências dos seringueiros de Xapuri no contexto das transformações ocorridas no Estado do Acre após a morte de Chico Mendes em 1988.

A escrita na política

Ítala Oliveira da Silva
UFAC

Este artigo é resultado da disciplina Tópicos Especiais I: Ensino e Letramento, ministrada no curso de Pós-Graduação em letras da Universidade Federal do Acre – UFAC, pela professora Dr^a Ângela Kleiman, tem como objetivo mostrar como José Guimard dos Santos, governador do território acreano e autor do projeto nº. 2654/57, que deu origem ao decreto nº4070/62 aprovado em 15 de Junho de 1962, onde o Território Federal passou para Estado do Acre, usou a escrita como ferramenta de poder no Território do Acre, tendo como corte temporal os anos 1946 a 1962. O referencial teórico-metodológico constitui-se, basicamente, dos apontamentos de Chauí (1986), Kleiman (1995), Marcuschi (2003), Soares (1998), Silva (2001). As fontes de pesquisa foram os discursos deste político e as cartas pessoais do acervo José Guimard dos Santos, disponíveis no Centro de Documentação Histórica - CDIH da Universidade Federal do Acre. Podemos notar que a escrita é usada também como elemento de poder e apropriação por parte daqueles que a detém.

Palavras chave: escrita, poder, política, letramento.

Seringueiros do Acre: Habitar o Lugar

Janaina Mourao Freire
Universidade Federal de Goiás

O homem habita a Terra, mas o que é a Terra? Uma simples matéria onde ponho meus pés? E se assim for, como ponho meus pés? Como pisamos sobre cada pedaço de terra da Terra? Nós habitamos - e habitar é muito mais que simplesmente pisar. Habitar é colocar sobre o solo toda a nossa subjetividade (DARDEL, 2011). Nós não vivemos pra pisar, nossa vida existe para habitar um Lugar. O espaço se transforma em lugar quando adquire algum significado. Um lugar pode ser uma área, um objeto ou até mesmo uma pessoa; o importante é que haja um sentido de lar envolvido (TUAN, 1983). No presente artigo analisamos alguns seringais acreanos das regiões do alto e baixo Acre e Juruá a partir de narrativas orais, textos literários e arquivos. Objetivamos compreender como os seringueiros habitam a Amazônia e como a constituem enquanto Lugar de vida. Esses relatos são resultados do mestrado em Geografia realizado na Universidade Federal de Goiás

Migrantes no Acre: História e Cultura de 1850 à 1950

Maria Lazineete Soares Saraiva
Meyrecler Aglair de Oliveira Padilha
Maria Aldenora dos Santos Lima
Secretaria

O estado do Acre é composto por um povo diversificado e com características culturais diferentes nos mais variados aspectos. No entanto, é preciso ressaltar que no decorrer do processo migratório marcado pela variedade cultural uma nova identidade vai surgindo e assim promovendo um elo entre as mais diferentes culturas, sendo que no nosso estado o traço cultural mais visível provém do Nordeste brasileiro. Desta maneira, este trabalho surgiu da necessidade de se conhecer mais sobre esta miscigenação cultural e social entre o povo nordestino e acreano, e de se registrar como se deu esse processo migratório. As causas pelas quais os migrantes nordestinos saíram de um lugar tão longínquo deixando para trás familiares, esposas, pais, mães em busca de seus ideais e sonhos de uma vida melhor. Sendo assim esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo migratório dos nordestinos desde 1850 a 1950 no estado do Acre de forma a analisar as influências da cultura nordestina para a formação da cultura acreana.

Palavras- chave: Migração; formação cultural; identidade; nordestino.

“A construção da estrada de Ferro Madeira Mamoré: um exemplo do processo de modernização tardia na selva amazônica”

Rita Clara Vieira da Silva

Walfredo Tadeu Vieira da Silva

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Este trabalho é uma iniciativa particular dos pesquisadores, que foram impulsionados pela comemoração do centenário de construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré – E. F. M. M., em 2012. Este trabalho tem como objetivo principal explicar sobre a construção da referida Estrada de Ferro e toda a sua relação com o Processo de Modernização, que não se deu ao mesmo tempo em todos os lugares do mundo, mostrando as peculiaridades e consequências desse processo que se deu de forma desigual, principalmente na Amazônia. Este projeto tem como fontes Bibliografias Regionais que tratam da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e Bibliografias conhecidas mundialmente por tratarem do tema Modernização, Modernização Tardia e desigualdade de desenvolvimento Urbano, Financeiro e Cultural no mundo Capitalista Moderno. Esta é uma pesquisa documental em fundamentação e estruturação.

Guardar vai além de proteger – a Guarda Territorial do Acre e suas múltiplas atividades

Sandra Sales de Oliveira
Universidade Federal do Acre

O trabalho com a história oral permite que se resgate, nas narrações das histórias de vida e nas memórias, informações importantes quando a história oficial não dá conta de registrar fatos e acontecimentos. O que não está escrito não existe oficialmente. Portanto a representação do passado que reside na memória individual e social precisa ser resgatada para que informações não se percam com o passar do tempo. O objetivo dessa pesquisa é resgatar, valorizar e registrar a memória dos homens que se fizeram guardas no território acriano, protegendo esse recanto da Amazônia em meados do século XX. As atividades praticadas por eles vão além da defesa do território, porém essas informações constam apenas nas memórias de seus integrantes. Essas memórias constituem o material de análise da pesquisa, porém não se restringe somente a isso, pois os sujeitos, mais que suas memórias, são os elementos mais importantes para o desenvolvimento do trabalho. As impressões e sentimentos referentes ao trabalho desenvolvido refletem em suas memórias e demonstram vivências pessoais sobre as atividades que desempenhavam no interior da instituição Guarda Territorial do Acre. Apesar de terem desenvolvido tão importante tarefa, portanto o registro das histórias desses sujeitos é atividade importante para a formação da identidade acriana.

Palavras-chave: Guarda Territorial do Acre, memória, história oral.

A representação do negro hoje na mídia

Alessandra Corrêa de Souza
UFAM

A proposta inicial dessa comunicação é apresentar um recorte da pesquisa de dissertação *Representações do Negro em Crônica de Músicos y Diablos*, no capítulo intitulado *Representação do Negro Hoje na Mídia* faz um paralelo com a realidade do negro em pleno século XXI no discurso midiático, observamos que se no passado havia escravidão, hoje são as piadas que menosprezam as características físicas como boca e nariz para ridicularizá-los; quanto maiores, mais feios, e o império da beleza é sempre destacado a partir do sujeito não-branco. Parafraseando Walter Benjamin (1985), devemos retomar o passado para construção de um futuro com êxito. O autor propõe uma reescritura de nossa história, teremos a salvação no futuro se construirmos um novo conceito de história onde nós, oprimidos, sejamos sujeitos da história universal. Podemos confirmar tal argumentação na mídia televisiva e impressa. Nos noticiários de grande massa, o negro é reconhecido de forma positiva apenas quando consegue ascensão por intermédio do esporte, ou, pelo meio artístico, na música, em filmes e na televisão.

O ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas: uma reflexão necessária

Ana Cristina de Oliveira

Marilsa Miranda de Souza

Universidade Federal de Rondônia- UNIR

Ao entrar em vigor as Leis Nº 10.639/2003 e 11.645/2008 preveem a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro- brasileira e Indígena nas escolas, incluindo no calendário escolar o dia da Consciência Negra. O artigo analisa e discute como estas leis têm sido trabalhadas em uma escola da rede estadual de ensino no Município de Novo Horizonte Do Oeste- RO. A partir de questionários e entrevistas com os educadores foi possível constatar a necessidade da formação de professores para trabalhar esta temática, uma vez que estas estabelecem as relações étnico-raciais e propiciam uma releitura do processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa avaliou o enfoque curricular considerando a reconstrução de valores pelos educandos, e também como ocorrem à construção de propostas educativas que efetivam a consciência social e o respeito à diversidade. Os relatos foram embasados em teóricos como SILVA (2000), FERNANDES (1987), LIMA (2004), O'DWYER (1995), ANTONIL (2007) estes assinalam em suas teorias a necessidade de uma educação que vise combater as desigualdades sociais valorizando as diversidades culturais. Uma vez que as instituições escolares se configuram em espaços de transmissão e socialização do conhecimento, a partir do estudo espera-se que os educadores se conscientizem da importância de desenvolver propostas pedagógicas que superem os mecanismos geradores de desigualdades sociais, pois ensinar esta temática na escola torna-se fundamental para a formação de seres humanos críticos e conscientes.

Palavras Chave: Diversidade Cultural, Educação Escolar, Prática Docente.

Representações Sobre o Negro em Documentos Escritos e Fotografias do Acre Território (1904 – 1962)

Domingas de Souza e Silva
Gerson Rodrigues de Albuquerque
UFAC

Ao analisar a presença negra na formação histórica da sociedade acreana, através de textos jornalísticos e fotografias que compreendem o período de 1904 – 1962 partimos de uma abordagem crítica, buscando compreender a importância do resgate de vozes que foram silenciadas intencionalmente pela historiografia acreana e com o intuito de problematizar a realidade apresentada foram coletados e analisados documentos sobre a temática o que enriquece ainda mais a presente pesquisa. Para tanto, partimos das reflexões, de autores como, Benjamin (1993), Fanon (1961), Hall (2003), Salles (1971), e Sarlo (2007), como norteadores de nossas interpretações. A proposta deste trabalho visa, portanto, reestruturar o olhar sob o “outro”, neste sentido, está pesquisa voltar seu interesse para as experiências vivenciadas pelo elemento negro inquestionavelmente marginalizado pela historiografia acreana, preocupamo-nos em problematizar e recuperar a história de participação do elemento negro na região acreana caracterizando como sujeitos históricos ativos que se mantêm atuantes. Constatou a carência de textos jornalísticos cuja presença do negro é mínima e a dificuldade em estabelecer uma ponte entre a historiografia acreana e uma nova (re) escrita da história negra acreana ainda é um debate que deve ser aprofundado.

Palavras-chave: Formação Histórica, Historiografia Acreana, Negro, Silenciamento, Resgate, Vozes.

Estudo da presença negra na historiografia acreana

Flávia Rodrigues Lima da Rocha
Secretaria Estadual de Educação e Esporte

O presente texto é resultado de uma pesquisa para a elaboração de uma dissertação de “Mestrado em Letras: linguagem e identidade”, com área de concentração em “Linguagem” e linha de pesquisa em “Cultura e Sociedade”. A referente pesquisa trata sobre a abordagem da historiografia acreana ao sujeito negro no Estado do Acre. Com o objetivo de diversificar minhas fontes de pesquisa e ampliar meu material de estudo, busquei pesquisar em obras de diferentes temporalidades e de diferentes correntes historiográficas. A primeira obra de estudo foi Formação Histórica do Acre, de Leandro Tocantins, ainda ligada à ditadura militar e muito moldada pelo positivismo. A segunda obra foi a de Valdir Calixto, Acre: uma história em construção, já moldada pelo movimento marxista no Acre dos anos 1980. A terceira obra, também dos anos 1980 é Raízes do Acre, de Cleuza Ranzi, embora já muito marcada pela história social inglesa, ainda traz grandes marcas marxistas e até mesmo positivistas, assim como as demais obras trabalhadas. E a última obra, trata-se de um livro didático, usado atualmente de forma predominante nas escolas de ensino básico, de Carlos Alberto Alves de Souza. Cada uma destas obras trazem novidades em suas linguagens e nos temas abordados, rompendo tradicionalismos e inovando em nossa historiografia local. Porém o negro, embora apresentado em distintos formatos por cada um dos autores em estudo, foi marginalizado a uma posição secundária, retirando-lhe por vezes a condição de sujeito histórico e, por outras vezes, até mesmo silenciando-o por completo em sua participação na formação e no desenvolvimento de nossa região.

Experiência do feminino em transito: ambivalências e (re)negociações

Geórgia Pereira Lima
UFAC

A palavra “rearranjo” sintetiza a fase atual, 2009 a 2011, do deslocamento dos chamados brasivianos, pois se encontra vinculada e constituída a “nova” ordenação do espaço social do vivido. E articula-se com o transito na fronteira entre o Estado do Acre (Brasil) e o Departamento de Pando (Bolívia), bem como, com a política dos países integrantes do Mercosul, particularmente, o Acordo de 2008 entre Brasil e a Bolívia que elegeu a OIM - Organização Internacional de Migração como elemento mediador entre estes Estados Nacionais e os trabalhadores brasileiros que ocuparam os seringais bolivianos desde antes da década de 1970. Tomando este cenário por referência, seguiremos nesta comunicação, narrativas de três mulheres brasileiras em diferentes espaços sociais em razão do rearranjo patrocinado pelo Brasil, tanto no país vizinho como no Estado do Acre. Acompanharemos trajetórias femininas que apresentam singularidades no interior de redes de poder e status circulatórios, relacionais, desiguais e contíguas. Objetiva-se com esta reflexão colocar em perspectiva a “nova” organização da área de Segurança Nacional boliviana que autorizam sujeitos e identidades na Amazônia Latina, boliviana, mas são igualmente permeados por recusas e novos modos de subjetivação que operam ambigualmente com formas atualmente desautorizadas, porém presentes de modo tenso no cotidiano. As múltiplas narrativas do feminino são aqui compreendidas numa relação espaço-temporal específica, articuladas às novas hierarquias de poder neste processo de rearranjo dos deslocamentos orientados pelos Estados Nacionais em foco.

Palavras Chaves: narrativa, rearranjo e deslocamento.

Anpil bagay: haitianos em Porto Velho e a noção de identidade cultural

Geraldo Castro Cotinguiba

Leonildes Fernandes da Silva

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Desde 2010 temos conhecimento da migração haitiana para o Brasil. A entrada de mais de cinco mil pessoas desse grupo se deu pelas fronteiras entre Brasil, Peru e Bolívia, pelas cidades de Assis Brasil e Brasiléia, no Acre e por Tabatinga, no Amazonas. A escolha da entrada pela Amazônia se deu, dentre outros, por dois motivos, o menor custo da viagem e a menor dificuldade para passar pela fiscalização de fronteira. As cidades em que reside o maior número de haitianos no Brasil são Manaus e Porto Velho. Nosso objetivo é situar esse acontecimento no tempo e no espaço, relacionando-o com outros três fluxos migratórios de negros para Rondônia, o de escravos no período colonial (século XVIII), o de barbadianos para a construção da estrada de ferro Madeira Mamoré (1907-1912), o da mineração (1950-1990) e o agropastoril (1960-1990). Presentes em Porto Velho desde janeiro de 2011, os haitianos formam um grupo de aproximadamente mil pessoas, entre adultos e crianças. Nosso objetivo é discutir o processo de inserção social do grupo na cidade, com base em uma etnográfica iniciada em julho de 2011 e refletir sobre a noção de identidade cultural no contexto da migração internacional.

Análise sobre as orientações curriculares locais: o “lugar” da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Gercineide Torres da Silva

Andrio Alves Gatinho

Universidade Federal do Acre

Introdução: Ao longo da história, os negros foram submetidos à marginalização, inclusive no acesso e permanência à educação. No tocante, a isto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais – DCNERER – vieram com o objetivo de corrigir essas injustiças. Objetivamos por assim, analisar as orientações curriculares de Rio Branco – Acre, de 5º ao 9º ano, buscando compreender a dinâmica curricular e o lugar da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana presente nesses documentos, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e História. **Material e Métodos:** Foi utilizada a pesquisa documental posto que os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados, a bibliográfica para fundamentar os estudos realizados, pois, é pertinente para fundamentar teoricamente a pesquisa, bem como subsidiar a análise documental. **Resultados:** Durante a análise documental foi percebido que embora a Lei nº 10.639/03, o Estatuto da Igualdade Racial, bem como as DCNERER tratem essa questão, não foi observado o mesmo nos referenciais curriculares locais. Nestes, o espaço destinado a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ainda é insignificante, porque o “lugar” desta temática é nos projetos interdisciplinares, o que muitas vezes, empobrece e desvaloriza a relevância de se tratar o tema em questão. **Conclusão:** A orientação nos referências é que esta temática seja trabalhada nos projetos interdisciplinares, podendo contribuir para melhorar as condições de aprendizagens, mas deve-se tomar cuidado, pode este configurar-se numa forma de valorizar curricularmente a cultura do cotidiano dos alunos, reafirmando preconceitos e estereótipos. E sim, utilizá-los como possibilidade para motivar e aumentar o interesse do aluno por conhecer a História dos negros e afrodescendentes, identificando não só as situações de exploração e exclusão destes, como as formas de resistência encontradas e os elementos culturais que definem a identidade afro-brasileira. Cabe à escola efetivar a implementação das diretrizes/orientações curriculares nos conteúdos curriculares.

Palavras-chaves: Orientações curriculares, Relações étnico-raciais, currículo.

Análise das relações de poder e submissão em, Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra, de Mia Couto

José Benedito dos Santos
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

A presente comunicação tem como objetivo analisar as relações de poder e submissão em, Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra (2003), romance do escritor moçambicano, Mia Couto, tomando por base as propostas da teoria pós-colonial que tem como seus principais teóricos Edward Said, Homi Bhabha, Gayatri Spivak e muitos outros. A escolha desse romance justifica-se pela presença, no espaço enunciativo das vozes femininas, dada a situação de submissão e de silenciamento da mulher no contexto histórico e colonialista moçambicano. Nesse sentido, a obra de Mia Couto interessa aos estudos culturais e literários porque, ao trazer essas vozes silenciadas para o espaço enunciativo, do referido romance, para contarem as suas histórias e as daqueles que vivem sob o domínio do silêncio, em Moçambique pós-colonial, o narrador almeja restituir a “identidade negada e o rosto desfigurado” dessas mulheres para a literatura africana contemporânea escrita em Língua Portuguesa.

Palavras-Chave: Mia Couto; Literatura africana escrita em língua portuguesa; Narrativa.

Os rastros silenciosos da resistência: Transposições da Marujada de São Benedito nas crônicas da Revista Bragança Ilustrada

Larissa Fontinele de Alencar
Nazareno Araújo Barbosa
Universidade Federal do Pará

Propõem-se o estudo das crônicas “O Esperado” de Lobão da Silveira e “O Chamado” de Jorge Ramos, ambas publicadas na década no ano de 1952, na revista Bragança Ilustrada, a partir da suposição do silenciamento de rastros remissivos ao período de escravidão dos negros e à religião afrodescendente no Brasil, que produzem múltiplos indicadores de uma resistência silenciosamente observada em códigos literários que omitem as evidências de uma cultura originariamente africana sincretizada com o catolicismo dominante na época do Brasil-Colônia. Deste modo, ressaltaremos estudos do rastro e do silêncio, assim como uma breve discussão teórica sobre a memória, dialogando com uma abordagem etnográfica sobre a Marujada de São Benedito de Bragança-Pa para, em seguida, analisarmos o texto literário.

Palavras-chave: Silêncio, Resistência, Marujada.

Mulher na Amazônia: exclusão, empoderamento, lutas e resistência

Margarete Edul Prado Lopes
UFAC

A literatura nortista ainda é pouco ou nada divulgada nos cursos de ensino médio e fundamental da Região Norte, porque os livros didáticos, em geral, acompanham um paradigma urbano, oriundo do centro político econômico do país. Permanece ainda a ideia de um país uniforme, sem diversidades regionais gritantes, em que a força da ideologia centralizadora tenta apagar as diferenças pela uniformidade. Por tais razões, duplamente marginalizada se torna a literatura de autoria feminina da Região Norte do Brasil, porque além de ser nortista, é de autoria feminina. No campo de estudos da mulher e da literatura, as bases teóricas desse trabalho são os pressupostos teóricos e metodológicos da crítica literária feminista, das teorias da narrativa latino-americana, com destaque para o Brasil e também as teorias sobre as minorias, transculturação, nação e identidade de Ivya Alves, Elaine Showalter e Mary Luise Pratt. Nos anos de 2008 e 2009, trabalhamos com estudos e registros da história da mulher indígena e mitologias da Região Norte, mais especificamente os mitos que representassem a mulher, ou uma entidade feminina: Yara, a mãe d'água, a Cobra grande, a Matinta Pereira e as Amazonas. Neste ano de 2012, estamos retornando ao Mito, e reunindo todas as narrativas de autoria feminina cujo tema seja o Mito das Icamiabas, tendo nossa atenção sido chamada principalmente para os romances *Ycamiabas: filhas da Lua*, *Mulheres da Terra*, de Regina Melo, de 2004; e *El tempo de las Amazonas*, de Mabel Moreno, de 1995. Sobre estes dois últimos livros se debruça agora a nossa pesquisa, com vistas a mostrar a simbologia do empoderamento e da resistência feminina que está representada na figura das Icamiabas.

A Amazonia polifônica de Pauline: um olhar sobre *The Ventriloquist's Tale*

Miguel Nenevé
Universidade Federal de Rondonia

O romance *The Ventriloquist's Tale* (*A História do Ventriloquo*) da escritora britânica, nascida na Guayana, Pauline Melville oferece uma viva imagem da savana e da floresta na fronteira do Brasil com Guayana conhecida como Rupununi. Neste cenário são apresentados inúmeros personagens, brancos, mestiços e ameríndios de várias nações tais como os Wapixanas, Macuxis, e Tarumãs entre outros. O narrador não identificado, híbrido ou ameríndio, sugere que não se pode acreditar numa versão de sua história, já que há várias povos indígenas e várias versões para os mitos indígenas. Neste trabalho, eu me proponho a explorar o romance como um contradiscurso a uma visão única da Amazonia e dos povos indígenas. Argumento que a obra pode ser lida como uma re-escrita de obras anteriores sobre a região entre elas o romance modernista *Macunaima* de Mario Andrade *Macunaima*. Para Melville, eu sugiro, é muito difícil ou impossível “traduzir”, representar ou definir a cultura ameríndia como qualquer cultura amazônica, uma vez que são diferentes as vozes a serem ouvidas e atendidas.

Haitianos em Porto Velho: ensino da língua portuguesa e inserção social

Marília Lima Pimentel

Elisângela de Lima Eurico de Paulo

Jaime Lima Cavalcante

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Desde março de 2011, Porto velho é o destino de muitos imigrantes haitianos. De acordo com a Secretaria Estadual de Assistência Social de Rondônia, cerca de mil haitianos estão em Porto Velho. É um fluxo migratório que visa a busca de trabalho para reconstruírem suas vidas e ajudar seus familiares que deixaram em seu país. O Laboratório de Estudos da Oralidade – LEO, vinculado ao Núcleo de Ciências Humanas da Unir, em parceria com a Pastoral do Migrante, realiza um projeto de extensão, junto ao grupo de haitianos cujo principal objetivo é ensinar a língua portuguesa, para que esses imigrantes possam ser inseridos da melhor forma possível no mercado de trabalho no Brasil, especificamente em Porto Velho. As aulas são ministradas duas vezes na semana. Participam desse projeto, além de professores de Letras, Ciências Sociais e História, alunos dos cursos de Letras e Psicologia da Universidade Federal de Rondônia. Os estudantes haitianos aprendem também noções de direitos e deveres trabalhistas, história e geografia do Brasil e, sobretudo da Amazônia, com ênfase ao estado de Rondônia. Utilizam-se as noções de gênero da teoria bakhtiniana e o método sóciointeracionista. Nosso objetivo é discutir o ensino de língua portuguesa como língua estrangeira e, também como forma de inserção social. Além de refletir sobre as influências do aprendizado do português na ressignificação da identidade cultural desses imigrantes.

Considerações fonético-fonológicas preliminares da ‘Língua-de-santo’ e da ‘Língua-da-gente-de-santo’ em Terreiros de Candomblé de Rio Branco – AC

Océlio Lima de Oliveira

Shelton Lima de Souza

Universidade Federal de Rondônia-UNIR

O presente artigo tem por finalidade fazer uma descrição fonético-fonológica preliminar da ‘língua-de-santo’ e da ‘língua-da-gente-de-santo’ (PESSOA DE CASTRO, 1968a e 1968b; 1977; 1980; 1983) faladas em um terreiro de candomblé na cidade de Rio Branco – AC. Inicialmente, foi feito um levantamento geral dos principais fones usados por adeptos do candomblé em três canções oferecidas ao orixá EXU e em itens lexicais usados pelos adeptos em situações corriqueiras do terreiro. Posteriormente ao levantamento dos fones, analisou-se a ocorrência desses pares de fones, particularmente os foneticamente semelhantes, para se verificar o status fonológico, tendo como base os pressupostos teórico-metodológicos da fonologia estruturalista (PIKE, 1947). A partir da análise fonético-fonológica geral, verificou-se que a ‘língua de santo’ e a ‘língua do povo de santo’ têm o repertório fonético e características fonológicas similares ao do português brasileiro analisado por Mattoso Câmara Jr. (2008) e Cristóforo-Silva (2007). Poucos são os trabalhos que analisam as características linguísticas usadas em terreiros de candomblé. Algumas pesquisas, geralmente no campo das ciências sociais, visam a descrever/analisar os aspectos históricos/sociais/culturais das populações negras que se concentram em terreiros de candomblé espalhados pelo Brasil, contendo uma quantidade considerável de trabalhos sobre os candomblés da Bahia e do Maranhão.

língua; candomblé; fonologia

Do luto à luta: a mulher Haitiana em Porto Velho - Rondônia

Rosa Martins Costa Pereira

Ruth Aparecida Viana da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

O imigrante é uma pessoa deslocada de um lugar. Ao mesmo tempo é alguém que constrói seu hoje com diferentes entrelaçamentos. O passado está presente, mas o presente já não mais lá. A história dos movimentos migratórios tem demonstrado que este é muito mais masculino do que feminino. Para a mulher, afirmam alguns estudiosos, migrar ou emigrar é uma decisão difícil, pois o seu ser-lugar estão de tal forma imbricados que a saída do território poderia representar uma saída de si. A imigração de haitianos para o Brasil não fugiu à regra. Primeiro, chegaram os homens. Agora, chegam as mulheres. Não apenas as esposas, mas mulheres, que sozinhas, deixaram seu país e aqui estão sem seus filhos, maridos, pais, amigos. Nas atividades coletivas realizadas na cidade de Porto Velho-RO, seja por meio da Pastoral do Migrante ou no Projeto de Extensão “Migração internacional na Amazônia brasileira: linguagem e inserção social de haitianos em Porto Velho”, desenvolvido pela Universidade Federal de Rondônia -UNIR, em parceria com diferentes segmentos, entre eles pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia –IFRO, a presença masculina é maioria. Com dificuldades para a interação social e a consequente dificuldade com a aprendizagem da língua portuguesa, essas mulheres são marginalizadas duplamente. Esse estudo tem como finalidade relatar uma experiência com mulheres haitianas através de um projeto de extensão de confecção de artesanatos como forma de estimular práticas de sustentabilidade dessa comunidade.

Palavras-chave: Mulheres. Imigração. Sustentabilidade

O blues do bode: a reconstituição da escola dos categas a partir das memórias das professoras descendentes de barbadianos em Porto Velho início do Século XX

Sonia maria Gomes Sampaio
Universidade Federal de Rondônia - Unir

O presente artigo trata da tentativa de reconstituição e apresentação de uma escola, conhecida como escola dos categas, no início do século XX em Porto Velho, tomando como referência as memórias contidas nas narrativas/depoimentos das professoras negras, descendentes de trabalhadores barbadianos que vieram para construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré – E.F.M.M, e estudaram na chamada escola dos categas, que era itinerante e se abrigava em vários espaços dentro de um bairro denominado Barbadian Town que sustentava um modelo de educação pautado em valores, quando Porto Velho nem mesmo possuía escolas oficiais. O objetivo do artigo é apresentar, além da escola, as memórias de três professoras acerca do funcionamento e dos aspectos pedagógicos que fundamentavam a prática escolar de professores e alunos nos confins da Amazônia. Analisar memórias como substância social do processo histórico vivenciado e como guardião do individual e do coletivo, bem como mostrar uma escola não institucionalizada que quebrou paradigmas: o de ensinar primeiro os negros e não brancos, fez-se, também, nosso objetivo. Para realização do trabalho partimos do aporte teórico de Hannoun (1998), Stuart Hall (2003), Bauman (2005), Halbwachs (2006), Bosi (1994), dentre outros, que contribuíram para fundamentar a análise sobre memória e o consequente resgate da história da educação em Porto Velho. Professoras. Memória. Educação

Atendimento pedagógico domiciliar – relato de uma experiência ocorrida na zona rural do município de Cruzeiro do Sul-Ac

Eucilene Tavares da Costa
Hebe Cristina Bezerra de Souza
Maria Aldenora dos Santos Lima
NAPI/SEE

O referido trabalho trata de relatar o atendimento domiciliar vivenciado na zona rural da cidade de Cruzeiro do Sul-Acre. Esse serviço surgiu da necessidade de atender uma aluna com deficiência múltipla que reside na BR 307, Ramal dos Caroba, um local de difícil acesso onde só é possível chegar no verão. Baseado na legislação começamos a desenvolver o atendimento, sendo que nos cabia apenas a parte pedagógica, por isso buscamos inúmeros recursos que trabalhados de maneira cuidadosa ajudariam no desenvolvimento social, emocional e educacional da aluna. A partir de então, surgiu a necessidade de ajudar também na questão da higienização, orientação e mobilidade. A conscientização dos familiares se fez necessário por não terem conhecimento de como ajudar a aluna. Este trabalho é resultado da persistência da equipe do NAPI / SEE (Secretaria Estadual de Educação/AC), que, apesar de inúmeros empecilhos que dificultavam a realização dele, continuou persistente na luta para ajudar e incluir a aluna dentro da sociedade em que pela qual faz parte.

Palavras-chave: atendimento pedagógico domiciliar, AEE, inclusão.

O bullying na escola pública: onde está você professor!

Francisca de Moura Machado

Eustáquio José Machado

Marilu Palma de Oliveira

Núcleo de apoio pedagógico Dom Bosco

Este estudo tem como objeto de investigação a ocorrência do bullying em escolas públicas de ensino fundamental que estão incluídos alunos com necessidades educacionais especiais com Deficiência Intelectual – DI e a formação dos docentes para atuar frente a este fenômeno. O objetivo deste estudo é identificar a prevalência do bullying existente no espaço escolar; diagnosticar as formas e os espaços em que se manifesta; verificar quais os procedimentos adotados pelas escolas; fornecer subsídios à comunidade escolar que sirvam de base para a elaboração de programas preventivos e de intervenção psicopedagógicas. O bullying engloba uma grande diversidade de ações que se referem a comportamentos agressivos entre pares e que, muitas vezes, podem ser confundidos até com brincadeiras ou passar despercebidos pelos adultos, sejam eles professores ou outros profissionais que atuam no ambiente escolar. Os dados foram obtidos mediante aplicação de entrevistas coletivas junto aos docentes, equipe pedagógica e gestores de três escolas de ensino fundamental que atendem alunos com necessidades educacionais especiais – DI, selecionadas para o estudo no município de Rio Branco – Acre. As entrevistas são objetos de análise de conteúdo. Para a base teórica, foram utilizados um levantamento dos trabalhos apresentados em evento da área da educação e a legislação existente no país. Considera-se que um programa de prevenção e de intervenção psicopedagógicas requer ações globais, como o envolvimento de toda a comunidade escolar e de medidas a serem implantadas nas escolas, na sala de aula e com alunos individualmente. O estudo indicou que se faz necessário um preparo específico para a atuação dos docentes onde alunos com necessidades educacionais especiais são vítimas de bullying.

Palavras – chave: Escola Pública; Bullying; Alunos DI, Formação Docente.

A contribuição do atendimento educacional especializado – AEE para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno com deficiência visual

Gercineide Maia de Sousa
Universidade Estadual de Maringá

Este artigo procura analisar como o Atendimento Educacional Especializado – AEE tem contribuído para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência visual. Esse estudo é resultado de uma pesquisa realizada durante o Curso de Especialização em AEE, oferecido pela Universidade Estadual de Maringá. No decorrer desse artigo, encontraremos apontamentos teóricos sobre a Deficiência visual e suas implicações no contexto educacional; o Atendimento Educacional Especializado: base legal e a Formação continuada dos professores para o Atendimento Educacional Especializado do Aluno com Deficiência Visual. Dar-se-á destaque a importância do Centro de Apoio Pedagógico para o Atendimento Educacional Especializado do aluno com deficiência visual. Para realização dessa pesquisa foram utilizados um protocolo de observações e um roteiro de entrevista como metodologia de coleta de dados. Na análise e discussões, temos uma visão sobre o funcionamento de uma sala de recurso funcional de Rio Branco, de uma escola que a nomeamos como A, uma forma encontrada para preservar a identidade da instituição pesquisada. Os dados confirmam que o AEE contribui para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno com deficiência visual. Daí a importância da formação continuada para os professores do AEE e das salas comuns. As parcerias estabelecidas entre escolas, Secretaria de Educação e Centro Especializado têm contribuído para esses resultados. De uma maneira geral, as escolas precisam vislumbrar as salas recursos como fazendo parte de seu Projeto Político Pedagógico - PPP.

Palavras chave: AEE, Desenvolvimento da Aprendizagem, Aluno com Deficiência Visual

O Processo de Inclusão dos Alunos Surdos na rede Regular de Ensino

Maria Arlete Costa Damasceno
Maria de Fátima Ferreira da Silva
SEE/NAPI

Educação direito de todos. Uma frase peculiar, mas recheada de direitos e deveres nas instituições de ensino, bem como para o cidadão que busca a todo o momento, oferecer uma educação de qualidade para todos que necessitam de um aprendizado, possibilitando atuar com mais dignidade na sociedade em que estar inserido. Sendo assim, a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis de Educação Básica, dentre os diversos aspectos pesquisados nesta modalidade de ensino foi possível conhecermos a primeira Escola Especial Pe. Alfredo Nuss no município de Cruzeiro do Sul/Acre, que atendia em meado dos anos 90 os alunos surdos na sala de recursos, onde já estavam incluídos nas escolas “comuns”. Dessa forma, foi a partir desse contexto que surgiu o objeto que delinear este artigo: “O Processo de Inclusão dos Alunos Surdos na rede regular de Ensino em Cruzeiro do Sul/Acre”. Esta pesquisa tem como objetivo: Identificar como era realizado o atendimento educacional especializado com os alunos surdos; Destacar os princípios e fundamentos que garantem os direitos de todos a uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças; Compreender como aconteceu o processo de Inclusão dos alunos surdos no município de Cruzeiro do Sul/Acre, seus avanços e conquistas. Para a realização da pesquisa utilizamos como instrumento de coleta de dados a análise documental, observação e a entrevista com os sujeitos envolvidos. Acreditamos que seu resultado proporcionará uma reflexão e compreensão de como aconteceu e acontece o atendimento aos alunos surdo no município.

Palavras-chave: Educação, Integração/ Inclusão

Avaliação dos processos de aprendizagem e da inclusão do aluno com deficiência intelectual na rede regular de ensino no Município de Cruzeiro do Sul-Acre

Maria Izabel de Oliveira Sandim

Maria de Lourdes Gomes de França

Celmira Machado de Menezes

NAPI/SEE

O referido artigo apresenta uma reflexão sobre a avaliação escolar do aluno com deficiência intelectual na rede regular de ensino com objetivo de analisar como a mesma é feita e de que forma pode contribuir para o processo de aprendizagem de alunos na perspectiva inclusiva. Tal reflexão apresenta como aporte teórico as políticas públicas, juntamente com as contribuições de autores que defendem a inserção de uma nova cultura avaliativa que difere da tradicional sobre aprendizagem e avaliação. A abordagem escolhida foi de natureza qualitativa, tendo como espaço a escola de Ensino Infantil Maria de Nazaré Lima, que, além do infantil, atende com uma portaria provisória crianças do ensino fundamental de 1º e 2º ano. Esta reflexão foi feita especificamente na sala comum do 2º ano, onde se encontram quatro crianças com deficiência intelectual. Como instrumentos metodológicos, foram utilizados: contato direto com as crianças, observações na sala de aula comum e no Atendimento Educacional Especializado, entrevistas com a professora regente, professores especialistas que atuam em salas de recursos e a gestão escolar. Buscou-se compreender quais concepções e atuações os profissionais envolvidos possuem com relação à avaliação e qual a sua importância para o processo de aprendizagem do aluno com deficiência, mais especificamente, com deficiência intelectual; de que forma contribuem com a inclusão desse aluno no ensino comum; que sentimentos vivenciam no desenvolvimento de seu trabalho; e, por fim, qual a análise que fazem do movimento inclusivo e como percebem os alunos. Ficou evidenciado que a avaliação apresenta características de um processo contínuo com inúmeras estratégias e recursos, que possuem ligações inevitáveis com o novo no processo de aprendizagem do aluno. Assim, a maneira como é realizada indica avanços e caminhos que possibilitam novas visões, novas ações pedagógicas e novos modos de viver na diferença.

Palavras chave: Deficiência intelectual. Avaliação. Sala comum.

Altas habilidades / superdotação: desmitificando pré conceitos

Meyrecler Aglair de Oliveira Padilha

Aleissa Monaliza Veiga da Silva

Maria Lazineete Soares Saraiva

Secretaria

Falar sobre crianças, adolescentes ou adultos superdotados e conviver com eles é muito prazeroso e estimulante, sobretudo pelo infindável número de informações, atividades e ainda pelo nível da capacidade humana que revelam e o potencial nato que apresentam. Entretanto, se perguntássemos para uma pessoa que nunca fez um estudo aprofundado sobre o tema AH/SD o que ela esperaria de uma pessoa superdotada, a resposta seria desanimadora e nos levaria a entender ainda mais o porque de tantos talentos se evadirem da escola. Por isso, é muito importante que educadores estejam sempre preparados e alertas para encontrá-los ao seu redor. Neste artigo serão abordados os conceitos de AH/SD, a fim de desmistificar as visões que muitas pessoas ainda têm sobre o tema, pois muitos pensam que ser superdotado é dominar todas as áreas do conhecimento, que superdotados são super em tudo, que são sinônimos de gênios, que não precisam de atendimento especializado, e que eles não sentem dificuldades em nenhuma área. Analisaremos também as propostas do Núcleo da Secretaria de Educação através do NAPI (Núcleo de Apoio a Inclusão) no que se refere à inclusão do aluno superdotado no município de Cruzeiro do Sul- Acre. Esta questão nos leva a uma reflexão de que para podermos favorecer o pleno desenvolvimento, a ação educativa, ampliar as fronteiras e respeitar a diversidade destes bem dotados, precisamos ter como primeira atitude colocar o conceito certo no lugar certo.

Palavras chave: Superdotados; Mitos; Conceitos

O processo de inclusão do alunos Apaianos em Cruzeiro do Sul-Ac

Nayra Suelen de Oliveira Martins
Francisca Adma de Oliveira Martins
Secretaria Estadual de Educação

Este trabalho refere-se a parte do todo de uma pesquisa sobre o processo de inclusão de alunos da APAE, incluídos nas escolas de ensino regular. A pesquisa, aqui descrita, realizada em escolas estaduais e municipais analisa a questão da inclusão escolar dos alunos que em um turno freqüentam a APE e no contra-turno frequentam as escolas regulares. Foca, especialmente, o progresso dessas crianças no sentido de aprimoramento sócio-cultural, assim como as dificuldades encontradas na consecução desse processo educativo. Retrata também as diversas percepções dos professores diante do processo de inclusão escolar, assim como as políticas públicas adotadas para a educação no município e no estado voltadas para o incremento dessas ações educativas. A pesquisa mostra, neste primeiro momento a fragilidade das ações educativas oficiais e as iniciativas individuais de um grupo de profissionais que se esforçam para garantir o direito à educação de qualidade para esses cidadãos especiais no município de Cruzeiro do Sul-Ac.

Palavras-chave: Inclusão social; educação escolar; políticas de inclusão.

A política pública de atendimento educacional especializado para alunos público-alvo da educação especial no município de Rio Branco

Robéria Vieira Barreto Gomes
Ademárcia Lopes de Oliveira Costa
Universidade Federal do Acre

Nas últimas décadas a literatura assinala grandes transformações na área educacional, principalmente no que concerne a área da educação inclusiva, indo desde a elaboração de currículo, formação de professores, recursos didáticos e pedagógicos até o atendimento educacional especializado – AEE. A partir da década de 1990 a educação brasileira recebeu um emaranhado de Decretos, Leis, Resoluções, Instruções Normativas no âmbito dos entes federados com o objetivo de estabelecer e normatizar como as Secretarias de Educação e as instituições escolares devem realizar o AEE para os alunos público-alvo da educação especial. Foi com base nesse contexto que analisamos a Resolução nº 4, de 02 de Outubro de 2009 que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, com o intuito de apresentar sua implicação para as escolas municipais de Ensino Fundamental de Rio Branco. Essa pesquisa faz parte do Projeto Institucional de Pesquisa-UFAC. Para a realização da mesma utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação, análise documental e a entrevista. Acreditamos que seu resultado permitirá a ampliação das discussões a respeito desse atendimento que contemple a realidade local bem como, contribuirá para que os docentes compreendam as implicações dessa política para a construção da nova identidade do professor frente à educação na perspectiva inclusiva.

Experiências dos médicos sem fronteiras: o que revelam os diários de bordo

Samela Oliveira Santos

Bianca Santos Chisté

José Maurício Garcia Aguiar do Nascimento

Universidade Federal do Acre

O presente artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, desenvolvida em 2010 que objetivou investigar a prática médica em contextos não-hospitalares e em situações adversas, registradas em diários de bordo de profissionais brasileiros da saúde que atuam na Organização Médicos Sem Fronteiras. Esta investigação envolveu a obtenção de dados descritivos, a análise dos elementos levantados de forma indutiva, dando importância essencial ao significado e a retratação dos participantes sobre a temática abordada. Para coleta de dados foram levantados os diários de bordo postados no site brasileiro da Organização Médicos Sem Fronteiras, os quais foram lidos, analisados e agrupados por núcleos temáticos. A análise evidenciou a prática médica vivenciada pelos médicos sem fronteiras, a cumplicidade dessa prática com a medicina preventiva e apontou os desafios e possibilidades dos profissionais que atuam em situações constantes de pressões, conflitos e crises. Trazemos então, neste trabalho, algumas interlocuções provenientes de uma parcela dos resultados que nos permitem uma visão de como o registro diário, a escrita constante nos fazem pensar sobre nós mesmos e os outros. O sujeito da pesquisa utiliza-se do discurso escrito para lidar com dimensão subjetiva de sua prática, expressa sua dor, raiva, amor, sonhos, seus protestos, inseridos nesses sentimentos, os desafios que permearam sua prática médica. Torna pública sua experiência profissional, conta sua história, registra o processo, a travessia, as lembranças refletidas de acontecimentos dos quais ele é protagonista. Os elementos observados nos permitem validar, conhecer e compreender as ações desenvolvidas no enfrentamento das situações de crise nas localidades onde o sistema de saúde não funciona ou simplesmente não existe.

Palavras-Chave: Médicos sem Fronteiras. Prática Médica. Diário de Bordo.

As contribuições da literatura para a construção imagética e discursiva da Amazônia, na obra *A Amazônia, tragiepopéia em quatro jornadas*, de Edgardo Ubaldo Genta

Belchior Carrilho dos Santos
Simone de Souza Lima
Universidade Federal do Acre

O estudo tem como base analisar como as práticas discursivas materializadas na literatura, mais especificamente, na obra teatral *A Amazônia, tragiepopéia em quatro jornadas*, de Edgardo Ubaldo Genta, são capazes de reproduzir saberes e esteriótipos criados e fundamentados desde os “descobrimentos”, identificando também, como essa dramaturgia contribui para o endosso de um olhar de superioridade da cultura européia em relação a cultura nativa amazônica tão heterogênea. A seguir, nos preocupamos em estudar as duas principais personagens, Capitão Orellana e Rainha Toa, e a releitura de um importante acontecimento histórico na América, o encontro entre Cortéz e Malinche. Finalmente, apresentaremos nossas apreensões a respeito da obra em questão, e sua recepção numa Pan-Amazônia pós-moderna e fragmentada, repleta de simbolismos criados a partir do imaginário de estrangeiros e moradores da localidade, onde lendas, mitos e até mesmo a própria história serviram como elementos de composição dos vários olhares que se têm acerca de uma mesma região.

Palavras-chave: Literatura. Práticas discursivas. Recepção.

Tecendo na Invisibilidade

Débora Souza do Nascimento
Universidade Federal do Acre

Este artigo se propõe a discutir a contribuição das mulheres nos seringais amazônicos através do trabalho e do suporte que davam aos homens e como essa contribuição é retratada na historiografia sobre o assunto. Partindo de uma discussão sobre a diferença cultural aplicada entre os sexos e como essa diferença se expressa na historiografia. Pois, segundo Thomas Bonici (2010), se o homem foi colonizado, a mulher nas sociedades pós-coloniais foi duplamente colonizada e excluída de uma série de direitos dados apenas ao homem. Portanto as mulheres historicamente foram classificadas como minorias e começaram a romper com este ordenamento no século XIX, esse rompimento proporcionou as mulheres visibilidade na historiografia e espaço na sociedade como um todo, mas como dito anteriormente as marcas da tradição machista ainda se manifesta entre nós de diversas maneiras já no século XXI. No Acre, por exemplo, nem sempre a historiografia põe homens e mulheres no mesmo patamar, embora muito perigosa pelo risco de cair em determinismos esta afirmação se sustenta em uma análise dos registros sobre a presença de mulheres no estado do Acre desde os primórdios de sua formação. Tanto na história clássica como na literatura o desbravamento de seringais é retratado como um ato exclusivo dos homens, onde as mulheres eram objeto de mercadoria causadora de muita cobiça e desejos. Como mercadoria seu valor estava apenas em ser mulher diferente, por exemplo, do tráfico de seres humanos no período da escravidão no Brasil, onde a força de trabalho definia o valor e não a sexualidade. Partindo do discurso historiográficos sobre as mulheres pretende-se analisar a estrutura e os papéis sociais desenvolvidos por elas nos seringais.

“Meu nome é região”: invenção e obsolescência da regionalidade na literatura: Rondônia 1980 – 2010

Deivis Nascimento dos Santos
UNIR

Como objetivo central, propõem-se narrar uma constatada “intriga” da invenção discursiva da regionalidade, seus espaço-momentos de supremacia e sua rarefação mediante enunciados que interditam e/ou fogem à propaganda do “local” – momento em que é banalizado pelo uso, desautorizado ou visto como simplório pelo avanço escolar-acadêmico, afogado pela enxurrada da globalização informativa. A delimitação aqui não se faz por gênero literário, nem por autores ou obras, mas pelo rastreamento enunciativo dessas tendências discursivas supracitadas, sua circulação que permeia as estruturas literárias, agrega indivíduos, conta com aparelhagens ideológicas, enfim, suas matrizes que se oferecem coativamente aos estímulos da criação literária e condições de emergência das obras. Os caracteres aqui ressaltados são tocantes a uma regionalidade que não pode ser mensurada por demarcações geopolíticas estaduais: observou-se tais fatores semelhantes em Manaus; em Porto Velho (RO); e também em Rio Branco (AC), em vários momentos oportunos.

Palavras-chave: Regionalidade, literatura em Rondônia, invenção discursiva

Fronteiras invisíveis e movediças: o espaço liso e o espaço estriado em “o fotógrafo” de Tezza

Dinalva Barbosa da Silva

Sônia Maria Gomes Sampaio

Andréia Mendonça dos Santos Lima

Universidade Federal de Rondônia

Neste texto utilizamos os conceitos, segundo afirmação de Deleuze e Guattari, de “liso, máquina de guerra, nômade, estriado, aparelho de Estado, sedentário”, para comparar, pela maneira como as personagens são construídas em *O fotógrafo*, de Cristovão Tezza, os espaços por elas ocupados. Procura-se distinguir as múltiplas feições assumidas pelas personagens no espaço urbano na ficção contemporânea e relacioná-las com a tensão do sujeito que se vê em situações embaraçosas relacionadas ao processo de liquidez da sociedade. O intuito é abordar nos aspectos intrínsecos estruturais do romance, o próprio ato de narrar, hoje. Vemos, pois, que a partir das funções, dos papéis que cada personagem ocupa que o espaço pode ser pensado nas fronteiras invisíveis: do liso e do estriado que se confundem na constante movimentação das personagens. Um fazer narrativo que demonstra ser a própria escrita um refletir sobre si, o que dialoga, num sentido mais amplo, com a obra completa de Tezza, como também com a atual situação social e literária.

Palavras-chave: Espaço; liso; estriado.

Os interstícios de sedução nos contos “uns braços” e “missa do galo” de Machado de Assis

Edinaldo Flauzino de Matos
IBILCE/UNESP

Machado de Assis ao fazer literatura deixa manifesta a observação da conduta das pessoas de modo que os leitores atentos percebam a ambígua e controversa possibilidade de interpretação. Em suas narrativas, o ser humano, considerado indivíduo mais real, pois, portador de comportamentos adversos, passa a ser apreendido no estado extremo de suas humanas analogias. Os contrastes procedentes dessas relações são indagados pelo autor como imagem de uma sociedade que vive de exterioridades. Machado faz jus à visão cética que tinha do homem e do mundo que o leva a conceber seres muito próximos da realidade. Essa visão, aliada à análise psicológica e à especulação filosófica propicia a criação de personagens de modo geral, intrigantes. O presente artigo propõe assinalar os interstícios da sedução nos contos “Uns Braços” e “Missa do Galo” de Machado de Assis. Nesta apreensão temos como motes principais de análise os contos “Uns Braços” e “Missa do Galo”. Nesta perspectiva a multiplicidade narrativa anáfora ao jogo da sedução será contextualizada pela astuta capacidade de observação de bons narradores que implicados pelas vicissitudes com as palavras se tornam maus explicadores. A proposta de leitura analítica implica indagar estes narradores no decurso das narrativas, sorvendo os momentos flamejantes do jogo da sedução através da análise de palavra por palavra, dita e não-dita, perscrutando seus sentidos ocultos, sugeridos e dissimulados. As vozes que narram formam um binômio de mistério e ambiguidades sob a perspectiva poética subjetiva do olhar. Sedutores e seduzidos confrontam-se e perdem-se em meio ao labirinto de certezas junto às dúvidas, loucura, sonhos, devaneios e memórias truncadas. Machado, jogo, sedução

Memórias amazônicas e a identidade autobiográfica da menina do rio

Elizabeth Antonia Leonel de Moraes Martines

Maria Freire da Costa

Universidade Federal de Rondônia

Este trabalho analisa uma narrativa produzida no decorrer do Mestrado de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), como parte dos requisitos de avaliação da Disciplina “Contribuições da Psicologia Cultural para os processos de ensino e aprendizagem”. Esta disciplina tem como pressuposto teórico-metodológico a análise de narrativa proposta por Jerome Seymour Bruner e outros autores que abordam a implicação da cultura na vida do homem e na (re)construção da identidade. Trata-se de uma técnica de registro e análise de autobiografias desenvolvida para o estudo de um tema clássico da Psicologia (a identidade) e que o autor chama de “noção de si-mesmo”. A técnica vem sendo explorada na referida disciplina do Mestrado de Psicologia da UNIR enquanto possibilidades de aplicação na educação. Tem se mostrado promissora como mecanismo de autoconhecimento para alunos, professores em formação inicial e continuada, bem como conhecimento dos alunos por parte dos professores. O texto autobiográfico também poderá se configurar como uma autoanálise, levando o autor-narrador a reorganizar emoções e imagens mentais pela ressignificação dos acontecimentos vividos. Esta análise da narrativa revelou a evolução da história de vida escolar da discente do Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia sob a orientação da professora da disciplina em que se discute este referencial teórico-metodológico. Ao lembrar sua vida e de sua família no interior do Acre, as adversidades enfrentadas para frequentar a escola, bem como os apoios recebidos para superar os muitos obstáculos, as imagens da mãe e do rio afloram com muita força, trazendo fortes emoções, negações inconscientes e estas memórias revividas puderam ser ressignificadas, aceitas e incorporadas conscientemente na identidade da menina que cresceu às margens de um pequeno rio acreano, lutou bravamente para se tornar uma psicóloga respeitada e altamente engajada com os estudos e desenvolvimento profissional.

O ato de narrar: fronteiras entre conto, mito e rito

Elza Moreira Alves
Instituto Federal de Rondônia

Este artigo apresenta uma abordagem acerca da arte de narrar como sendo esta um recurso que justifica o apreço dado à tradição oral. Contar é faculdade natural, imanente do ser humano, pois desde as sociedades primitivas existe esta técnica. Naquela época as histórias eram narradas para a transmissão dos fatos, dos mitos, dos rituais, dos ensinamentos religiosos, etc. Lançamos mão dessa ferramenta porque, quando narramos histórias, contamos causos e lendas, justificamo-nos enquanto seres pertencentes a uma determinada cultura. Narrar uma história é torná-la viva, presente, útil; ou então, torná-la mítica, fantástica, incrível. Desde os tempos mais remotos, o homem sempre teve a necessidade de justificar o surgimento do mundo, o princípio de vida, dos seres que povoam a terra. Assim, surgiram os mais diversos relatos mitológicos - como uma primeira tentativa de explicar a realidade - permeados de simbologias, representados por criaturas sobrenaturais dotadas de poderes. O mito associa-se ao rito que é o modo do homem se pôr em ação dentro do mundo em que vive. O presente artigo nos apraz com as teorias de Nádia Batela Gotlib, Salvatore D'Onofre, Maria Stela Soares, Vladimir Propp, Valter Benjamin dentre outros.

Palavras-chave: literatura. narrar. imaginário.

Entrou numa perna de pato e saiu numa de pinto, quem quiser que conte cinco: A construção do processo de Alfabetização dos alunos de classes populares através da Literatura Infantil

Elzilane da Paixão Nascimento
Universidade Nacional de Rosário - Argentina

A Literatura Infantil sempre fez parte do meu mundo. Desde muito cedo, aprendi através das histórias de minha avó Laura que as palavras têm som, cheiro, gosto e melodia. Era sempre o mesmo ritual. Os netos se reuniam embaixo da amendoeira frondosa e logo éramos transportados ao mundo do “Era uma vez”... As histórias orais eram fruto de sua cultura capixaba, vovó viera do estado do Espírito Santo para o estado do Rio de Janeiro e trouxe em sua bagagem as histórias contadas por sua avó rezadeira, as ladainhas, as mesmas manias. Vovó não dominava o código linguístico, mas quando contava suas histórias oralmente, não percebíamos, pois se revestia de tamanho encantamento, ficando grávida de sentidos. Este trabalho nasce da busca por evidenciar o papel da Literatura Infantil como processo alfabetizador e elemento facilitador através de contação de histórias, orais ou lidas, dentro do contexto da educação popular, redimensionando a sua importância na formação da autonomia do sujeito-leitor. A escola não é somente um espaço que reflete a sociedade excludente e (des) igual na qual vivemos, mas também constitui em si mesma um organismo vivo, único, diversificado na sua própria construção, criando assim novas leituras de mundo e novas representações sociais. Dentro desta lógica interna estará acomodações, preconceitos e resistências que fazem desse espaço, terreno pantanoso, movediço, onde os sujeitos muitas vezes se movem “à contra pelo”. “Entrou numa perna de pato e saiu numa de pinto, quem quiser que conte cinco”. Assim vovó terminava suas histórias. Faleceu aos 77 anos e como legado, deixou a lição de que é preciso se fazer apaixonar e se deixar apaixonar. A sala de aula é um dos espaços ideais para que a paixão aconteça: paixão pelo mundo das letras, da escrita, paixão pela literatura, paixão pela arte de ensinar.

Cinzas da memória: a desintegração da história na ficção em cinzas do norte

Estrela Dalva Amoedo Viotto

Adão Jildo Viotto

Universidade Federal de Rondônia

Ao apropriar-se de uma memória coletiva, de fatos históricos, de espaços urbanos já modificados pelo tempo e refratá-los em sua narrativa, também preenchida por suas experiências pessoais, Milton Hatoum reafirma as possibilidades de novas leituras do passado que podem ser redimensionadas pela ficção. Sua narrativa em *Cinzas do Norte* tem a heterogeneidade própria da literatura contemporânea e busca no trabalho da memória dar sentido histórico ao romance. As passagens históricas que se confundem com a história das personagens dão relevância ao seu relato, que traz em seu bojo o confronto com as contradições históricas, sociais e culturais vivenciadas por seus personagens em uma Amazônia em ruínas durante a ocupação militar. Sob a égide da defesa das fronteiras, da preservação das riquezas e da modernização, o governo militar deixou para a população local a degradação traduzida pelos prejuízos econômicos, sociais e ambientais. Sobre as ruínas das famílias protagonistas da trama, o que restou foi o tempo morto, coabitado por figuras míseras ou já mortas, em uma cidade espoliada por sonhos.

Palavras-chave: memória, história, ficção

Da fidelidade à liberdade: nos ‘rastros’ da cobra grande

Greubia da Silva Sousa
Universidade Federal do Pará

O presente artigo tem como objeto de estudo as narrativas orais populares coletadas pelo projeto o Imaginário nas Formas Narrativas Orais Populares da Amazônia Paraense (IFNOPAP). Sendo que, neste trabalho, o foco central será a lenda da Cobra grande, tanto pela sua marcante presença no imaginário do homem amazônico, quanto pela sua dependência pelo ambiente da região: cercado de rios, igarapés, florestas e animais exóticos. Neste sentido, a análise ocorrerá sobre o olhar da tradução, do arquivo e, conseqüentemente, da memória, tripé que parece sustentar o IFNOPAP. Por fim, é necessário dizer que o imenso arquivo do Imaginário nas Formas Narrativas Orais Populares da Amazônia, composto por milhares de narrativas, será aqui estudado a partir de uma pequena amostra destes textos que se encontram presentes nos livros Santarém conta..., Belém conta... e Abaetetuba conta... Onde os processos de transposição/transcrição - pelo quais passaram as narrativas no momento em que foram vertidas de uma tradição oral para uma tradição escrita – receberão aqui uma atenção especial, uma vez que este trabalho se debruçará também sobre as possíveis “perdas”, na verdade, sobre as transformações, as traduções que, inevitavelmente, ocorrem em tais processos.

Palavras-chave: Narrativas. IFNOPAP. Traduções.

Do toque ritmado dos batimentos cardíacos para a “imaterialidade” digital: as transcrições de antonio juraci siqueira

Hiran de Moura Possas
PUC/SP

Esta pesquisa se propõe examinar as fricções culturais e intersemióticas em algumas experimentações do/no manancial artístico-jornalístico de Antonio Juraci Siqueira, artista paraense com mais de oitenta títulos individuais publicados. A delimitação do corpus compreende o espaço das conjunções e disjunções das performances mais recentes do referido poeta com os cordéis: “Irmã Serafina: O Anjo da Transamazônica” e “Os Novos Versos Sacânicos”; e com seu blog, “blog do boto”. Quanto à delimitação temporal, essas aderências de códigos múltiplos serão percebidas sob a diacronia pendular, tensa e lúdica de processos criatórios ora gestados com feições culturais monoidentificadoras, ora suturando signagens, com o propósito de escavar e reabilitar matrizes culturais aderidas a um tecido arabesco multiforme. A partir desses processos criatórios, em que medida as copulações signicas promovidas por Antonio Juraci Siqueira podem ressignificar corpúsculos multiculturais para representações assépticas e geometrizáveis das monoidentificações e dos folclorismos centrípetos? Na busca de respostas para a problemática levantada, a hipótese principal reside no entendimento de que, ao suturar seu corpomídia nos seus cordéis e nas imagens visuais e sonoras das mídias digitais, o artista paraense ora traduz tecidos narrativos de argúcias transculturais, ora representa tecidos necrosados e monoculturais. Pela necessidade de se testar, questionar e investigar o objeto proposto, pretende-se dispor dos seguintes cuidados metodológicos: pesquisas bibliográficas pertinentes às temáticas: copulações signicas, barroquismo lezâmico e experimentações artísticas gestadas em espaços públicos; exploração desse material para em busca de categorias provisórias para o exercício escrito do objeto proposto. Percorrendo durante alguns anos essa via transitada por tantos pesquisadores sobre as operações transmissíveis da oralidade, espera-se como resultados fortalecer as tímidas redes de discussões sobre a questão das traduções interculturais e da criação artística no cenário amazônico, ampliando e compartilhando o sinal dessas reflexões com Grupos de Pesquisa, dentre os quais o liderado por Amálio Pinheiro: “Comunicação e Cultura: Barroco e Mestiçagem (PUC/SP)”, como também trazer para a cena acadêmica artistas de “alma artística errante”, murtas vieirianas, sempre indolentes e desautomatizadas a qualquer tipo de estabilidade imposta.

Palavras-chave: Copulações signicas; jornal; jogral; barroquismo lezâmico; transcrições; devorações.

O discurso ficcional em *Os rios profundos*, de José María Arguedas: as leituras críticas de Antonio Cornejo Polar e Mario Vargas Llosa.

Juliana Bevilacqua Maioli

O trabalho se propõe a confrontar divergentes abordagens críticas elaboradas pelos intelectuais Antonio Cornejo Polar e Mario Vargas Llosa acerca do romance *Os rios profundos*, de José María Arguedas. Publicada em 1958, a obra relata os conflitos experimentados por Ernesto, um jovem que, ao ingressar no internato de Albancay, descobre que a sua iniciação ao universo adulto é um processo doloroso e carregado de frustrações. Por sua complexa e plurissignificativa linguagem que nos conduz a repensar sobre os aspectos culturais do Peru e, também, da América Latina, o romance suscita diferentes apreciações críticas. De um lado, em *Escribir en el aire: ensayo sobre la heterogeneidad socio-cultural en las literaturas andinas* (1994), Antonio Cornejo Polar, ao analisar fragmentos de *Os rios profundos*, assinala como é possível verificar na obra arguediana a emergência de sujeito migrante que internaliza em sua própria constituição diferentes subjetividades, consciências, línguas e códigos culturais, resultando na configuração de um sujeito desestabilizado, difuso e heterogêneo, capaz de refletir a pluralidade e a fragmentação não apenas da realidade sócio-cultural de Peru, mas do homem peruano, cuja identidade provém de variadas fontes. De outro lado, Mario Vargas Llosa no ensaio *La utopia arcaica: José María Arguedas y las ficciones del indigenismo* (1996) nega que o romance arguediano reflita diretamente o mundo andino a que referencia. Partindo da poética da “literatura como mentira”, considera que, apesar dos traços autobiográficos, a obra transcende os limites espaço-temporais que lhes são exteriores para viver a vida autônoma das ficções capazes de persuadir os leitores de suas mentiras e, graças a sua magia, construída de verbo e sonho, ajuda-os a identificar e a suportar suas verdades particulares. Logo, objetivamos demonstrar que fundamentos críticos defendidos por cada um dos intelectuais condicionam as divergências que resultam em duas linhas opostas de pensamentos sobre um mesmo corpus literário.

Palavras-chave: *Os rios profundos*; Antonio Cornejo Polar; Mario Vargas Llosa.

A angústia e os horrores grotescos em *Lázaro*, de Hilda Hilst: um encontro com o ‘unheimlich’

Leandra Alves dos Santos
Secretaria de Educação do Estado do Acre - SEE/AC

A narrativa de “*Lázaro*”, um dos cinco textos que constituem a obra *Fluxo-Floema*, o primeiro livro de ficção de Hilda Hilst, publicado em 1970, apresenta um texto que dialoga com o texto bíblico, a ressurreição de *Lázaro*, retratando o efeito estranho da solidão e do desamparo, visto o personagem ressuscitar no mundo contemporâneo, onde não há como acreditar em milagres e não há a presença do Deus da bíblia. A sensação de horror causada pelo sentimento do estranho está relacionada às incertezas de *Lázaro*, a perda de sua fé, ao desencontro com Deus e à morte. Além disso, a narrativa em prosa mistura enredo e ação, revelando-se como poesia, graças a sua flutuação entre filosofia e ficção e aos efeitos do grotesco, inscritos na escolha das palavras e na organização estratégica do texto. O objetivo deste estudo é demonstrar como o grotesco é construído na narrativa e como seus efeitos provocam a sensação de incerteza e desconforto, expondo o homem em angústia e o seu viver em conflito existencial, construindo a poética grotesca e desarmonica de Hilda Hilst.

Palavras-chave: Hilda Hilst. Grotesco. Estranhamento.

A questão da migração nos contos de Milton Hatoum

Maria Alice Sabaini de Souza
Universidade Federal de Rondônia

O presente trabalho tem como objetivo analisar a temática da migração no livro *A Cidade Ilhada*, escrito por Milton Hatoum. Nessa obra, o autor contextualiza a maioria de seus contos em Manaus fato que favorece o processo migratório das personagens, já que este espaço propicia a chegada de indivíduos de diferentes culturas e a saída de manauaras que deixam seu local de origem por meio de viagens a outras regiões. Esse deslocamento territorial é decorrente tanto do processo de exílio como também do anseio que as personagens têm de vivenciar novas culturas que modificarão sua identidade. Nesse sentido, tal pesquisa se norteará sobre dois eixos referentes à migração: o exílio e as viagens exploratórias. Para tanto, será utilizado o conto “Barbara no Inverno” que, apesar de não se passar em Manaus, relata a história de um casal que se muda para Paris devido ao fato de Lázaro ter sido exilado na época da ditadura. Além desse conto, fará parte do corpus dessa comunicação, “Uma Carta de Branco” que descreve uma viagem feita pelo narrador para os Estados Unidos, na qual o mesmo encontra uma carta escrita por Euclides da Cunha a respeito de uma viagem que o escritor fez a Manaus. Essa carta bem como as lembranças de Bárbara, presente no conto anteriormente citado revelam que a memória é um recurso utilizado pelo autor para aproximar distâncias através do pensamento além de propiciar um aconchego para quem está fora do seu lugar de origem na condição de emigrante ou exilado. Bhabha, Hall, Said, Burke e Cury farão parte dos teóricos que embasarão tal comunicação.

Palavras-chave: *A Cidade Ilhada*, exílio, viagem, memória, Manaus

História de leitura

Maria do Socorro Onofre Maia
Universidade Federal do Acre

Esta comunicação tem por objetivo fazer uma reflexão sobre as histórias de leitura de um grupo de professores que fizeram parte do programa especial de formação docente oferecido pelo Governo do Estado do Acre através da Secretaria Estadual de Educação em parceria com a Universidade Federal do Acre. Nesse sentido, buscamos descrever e analisar como foram os primeiros contatos desses alunos-professores com a leitura, se tal trajetória contribuiu (ou contribui) para o distanciamento entre eles e a leitura influenciando em suas vidas consequentemente em seu papel docente. O corpus da análise compõe-se de um memorial produzido pelos alunos-professores, no qual relatam seus primeiros contatos com a leitura e como foi essa experiência. O ato de ler, julgado uma atividade necessária, para muitos foi instrumento de tortura, o que nos possibilita pensar que incutir no outro o aprendizado da leitura custava para o aprendiz muito trabalho e muito sofrimento. Com o desenvolvimento deste trabalho pretendemos contribuir com reflexões que forneçam subsídios para se compreender a importância que os primeiros contatos com a leitura têm para a formação do leitor, levando-se em conta os descompassos no ensino e aprendizado da desta.

Palavras-chave: Histórias de leitura, professor

Trânsitos, lugares: a lírica de Nilza Menezes sob o signo do regional

Mariana Marques Ferreira
Universidade Federal de Rondônia

O objetivo deste trabalho é pensar a literatura regional a partir na obra da poeta Nilza Menezes, autora que tem 13 obras em poesia, quase todas elas publicadas enquanto residia em Rondônia. A poesia de Nilza Menezes é voltada, especialmente, para uma temática feminina. Em sua poesia vemos, não raro, imagens que são tidas como próprias da Amazônia: os botos, os rios, as chuvas, as águas, o verde. Entretanto, as imagens não estão como um quadro – a natureza como algo dado – mas como marcas de trânsitos, lugares. O lugar menos como imagem: a poesia em Nilza Menezes surge vertendo miragens. Uma questão anterior atravessa nosso trabalho: como dizer a literatura regional? Etimologicamente regional: regere limes: traçar fronteiras, limites. Se definir é limitar, uma ideia de definição do limite parece restringir, ou cercear, possibilidades. Com isso, pretendemos apontar aqui a lírica de Nilza Menezes e seus deslocamentos, suas travessias, e a possibilidade de dizê-la regional.

OFÍDIO DA PALAVRA: esboço para uma metodologia de leitura e criação poética amazônica com base no Método da Cobra

Mário Geraldo Rocha da Fonseca
Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais

O texto esboça uma proposta para produção e leitura de poesia com dicção amazônica, de modo particular aquela que faz referência ao imaginário da região. A isso se chama Método da Cobra, por usar a figura da cobra, uma das mais emblemáticas para quem vive em contato estreito com a natureza, como os chamados povos da floresta, como vetor para pensar e criar uma escrita que se apresenta na sua ligação com os mitos, lendas e personagens do imaginário indígena. Desse modo, a proposta se estrutura no diálogo com o chamado indigenismo literário brasileiro, e suas várias (re)invenções ao longo da história, mas faz questão de deixar claro que se trata de uma poética do presente, baseada na experiência atual de criação literária do autor deste texto. Neste caso, mais uma vez a figura da cobra serve de maneira emblemática, uma vez que a natureza anfíbia, fluida e esguia do animal encarna muitas das características das práticas literárias contemporâneas, assinaladas pela quase ausência de demarcação entre gêneros, a relação entre tradição e (pós)modernidade, a incorporação no texto de vários sistemas semióticos, o processo de negociação entre as contradições típicas de um sistema econômico, social e político profundamente paradoxal, e que, por sua vez, marcam a atual produções literárias amazônica e brasileira.

Macunaíma: de Theodor Koch-Grünberg a Mário de Andrade

Mêrivania Rocha Barreto

Universidade Federal do Pará- UFPA

O livro *Macunaíma* é considerado, por muitos críticos, como a obra prima do escritor modernista Mário de Andrade. Foi escrito em apenas seis dias, no ano de 1926, quando Mário tirava férias. A obra apresenta uma variedade de aspectos da cultura e do folclore, em especial do brasileiro. A pesquisa em torno da obra foi essencialmente bibliográfica, a qual teve como objetivo geral o estudo do processo de composição do livro *Macunaíma*, em especial a incorporação de mitos e lendas que estão inseridos na obra que foram retirados de Theodor Koch-Grünberg e, como objetivos específicos, a investigação das mudanças e das interpretações das narrativas recolhidas por Theodor Koch-Grünberg, que Mário de Andrade fez ao compor seu livro, bem como a averiguação da importância de Theodor Koch-Grünberg para a composição de *Macunaíma* e para a região amazônica. Para tanto, se fez necessário, principalmente, os estudos relacionados à teoria literária e as histórias indígenas recolhidas pelo pesquisador alemão Theodor Koch-Grünberg em sua segunda expedição no ano de 1911 que saiu de Manaus até o Rio Branco rumo à Venezuela. Tem-se como alguns dos resultados alcançados, a comprovação de que o principal ponto de partida para a composição do livro *Macunaíma* foi a leitura que Mário de Andrade fez da obra *Vom Roroima zum Orinoco*, do etnógrafo alemão Theodor Koch-Grünberg. Tem-se, também, a constatação de que Theodor Koch-Grünberg teve grande contribuição para o estudo dos povos indígenas da Amazônia, sobretudo de seus mitos e lendas, além de ter deixado um importante registro etnográfico desses povos.

Palavras-chave: *Macunaíma*; Mário de Andrade; Theodor Koch-Grünberg.

Educação sensível: caminho desenhante para uma vida inclusiva e humanizante dos educandos com altas habilidades/superdotação

Silvio Carlos dos Santos

Marilu Palma de Oliveira

Antônio Clodoaldo Melo de Castro

UNINORTE - União Educacional do Norte

Este ensaio quer assinalar uma reflexão voltada para o educador, na expectativa de uma melhor compreensão do comportamento do educando com altas habilidades/superdotação e de maneira que esse adote métodos para educar e educar-se pela via do sensível, destacando aspectos que contribuem para esse fim: intuição, emoção, criação, percepção, sensibilidade, sobretudo. A escola continua priorizando, em suas ações pedagógicas, um ensino/aprendizagem voltado ao pensamento linear, disciplinar e, consequentemente, fragmentado. O conhecimento sensível surge como elemento indispensável na apropriação e internalização dos conhecimentos/saberes de um modo sistêmico, através do desenvolvimento das altas habilidades/superdotação, como um dos objetivos do ensino como proposta para um sensível olhar pensante, que reflita, construa, aprenda e apreenda o saber com sabor, ou seja, o “aprender fazendo”, o “aprender a aprender” como elemento significativo enquanto edificação das altas habilidades/superdotação, como o sensível fazer em construção. Este ensaio, portanto, quer realizar uma pesquisa bibliográfica descritiva – através do método qualitativo, porque fará uso da análise de aspectos subjetivos dentro das leituras realizadas – acerca da educação pelo/para o sensível enquanto construção dessa; do fazer pedagógico como expressão da experiência e da multiculturalidade imbricados para o desvelar do sensível como o novo paradigma includente que emerge enquanto construção de caminhos desenhantes na relação ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, conhecimento sensível, altas habilidades/superdotação.

Mitos Ribeirinhos: A lenda de Matinta Pereira nas Narrativas orais de Nazaré

Simone Norberto
Unir

A oralidade, tradição tão antiga quanto a comunicação humana, é o objeto de investigação e análise da pesquisa sobre os mitos e as lendas ribeirinhas da Região do Baixo Madeira. Por meio dos relatos, registros da memória das pessoas, é possível se aprofundar nos mistérios da natureza e nas relações sociais de uma comunidade, afinal a mitologia revela uma convergência de temas, inquietações e reflexões humanas. O repertório oral da localidade de Nazaré revela, portanto, desde os mitos primordiais, que constituem os diversos momentos da existência, até o lendário folclórico, que pressupõe rearranjos culturais conforme as relações sociais de expansionismo econômico e domínio. Dentre os que se destacam nos relatos coletados durante a pesquisa na comunidade estão os mitos das águas, os protetores da floresta e as visagens e outras transfigurações. Neste último grupo está a lenda de Matinta Pereira, ser que nas narrativas apresenta como característica principal o canto forte e estridente, quase onomatopéico, de efeitos assustadores para o ribeirinho. Os diferentes aspectos e manifestações, experiências dos narradores, registros ou mesmo o efeito que essas narrativas provocam na comunidade são analisados e apresentados no artigo, sob uma perspectiva dos estudos pós-coloniais

Oralidade, Mitos ribeirinhos, Matinta Pereira MO:

Linguagem e identidade cultural no cordel “o encontro de Makunaima e o trio Roraimeira” de Rodrigo Pirrito.

Vivian de Aparecida Oliveira Carreiro
Universidade Federal de Roraima

A linguagem está presente em todos os campos de nossas vidas, nos diversos processos sociais e artísticos. Através da linguagem o homem significa e ressignifica sua existência, e por estar muito presente torna-se necessário levá-la em consideração quando falamos da identidade cultural de um povo, pois é através de suas várias facetas que o ser humano, de alguma forma se coloca no mundo. A linguagem trabalhada nesta produção será vista como processo contínuo de aquisição da identidade, pois este artigo surgiu da necessidade de discutirmos o processo de construção e reconstrução da identidade roraimense um pouco do muito que se tem produzido acerca de tal assunto. Portanto, apresentará uma análise da relação existente entre linguagem e identidade no cordel “O encontro de Makunaima e o trio Roraimeira”, de Rodrigo Pirrito, abordando a linguagem e identidade englobando o sincretismo, o hibridismo que são muito presentes quando se trata dos estudos sobre identidade e o processo de criação e recriação constante da identidade cultural.

Palavras-chave: Linguagem; identidade e cultura.

Letramento: nascimento apropriação e uso dos conceitos

Armstrong da Silva Santos
Universidade Federal do Acre

No presente artigo analisaremos algumas hipóteses para a emergência do conceito de letramento no Brasil nos últimos quinze anos do século XX, estabelecendo algumas relações comparativas com os contextos de surgimento e/ou registro deste fenômeno (o letramento) na Inglaterra, tentando evidenciar relações entre acontecimentos aparentemente dispersos no espaço e no tempo, mas que podem guardar entre si traços de similaridade ainda pouco explorados no que tange à pesquisa acadêmica. Nossa hipótese é a de que um conceito que surge para explicar uma determinada realidade social e definir novas diretrizes para as práticas pedagógica, visando o alargamento dos horizontes e interpretações de mundo dos indivíduos que participam de sociedades grafocêntricas, pode, através de suas formas de apropriação e interpretação, acabar servindo como aparato teórico para certa regulação e/ou manutenção de uma ordem fundamentada em diversos processos de exclusão social.

O bilinguismo na escola Bela For

Antonia Maria de Oliveira Nery
Observatório da Educação na Fronteira - OBEDF
Secretaria

O presente relatório tem por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido na escola Bela Flor sob orientação e coordenação do Projeto Observatório da Educação na Fronteira (OBEDF), sobre o plurilinguismo ou às interferências da língua fronteiriça, tendo como objetivo básico observar como se dá a inter-relação aluno-aluno e professor-aluno, assim como o desenvolvimento da aprendizagem das crianças bilíngues. É evidente no Acre a necessidade de maior investimento em políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do ensino das línguas, embora já se tenha algumas medidas que apontam para isso, como a Lei 11.161 implantada em 05 de agosto de 2005, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que torna obrigatória a presença do Espanhol no ensino médio das escolas brasileiras e o Centro Estadual de Línguas no Acre em 2011. Porém, ainda não é suficiente para atender à necessidade que se faz presente na realidade de nossas escolas, em especial nas séries iniciais do ensino fundamental. Em dezembro de 2004 ocorreu em Buenos Aires, a 1ª Reunião Técnica Bilateral das equipes dos dois Ministérios da Educação da Argentina e do Brasil para discutir sobre o bilinguismo nas regiões de fronteira do Brasil com países que compõem o MERCOSUL. Na escola Bela Flor, esse trabalho é realizado por três professoras nas séries iniciais do Ensino Fundamental a partir da observação e experimentação de atividades em Espanhol com crianças brasileiras e bolivianas. E, Embora não deixe de ser uma iniciativa isolada, as atividades realizadas têm mudado a rotina das aulas da Escola, o que requer um olhar mais aprofundado por parte de responsáveis maiores para garantir a continuidade e ampliação desse trabalho na escola e nas demais escolas fronteiriças do Município de Epiaciolândia – Acre.

Palavras chave: BILINGUISMO – EDUCAÇÃO - FRONTEIRA

Movimento e parada: A constituição do sujeito em A máquina de ser de João Gilberto Noll

Dariete Cruz Gomes Saldanha

Maria Célia da Silva

Universidade Federal de Rondônia

O presente artigo tem como finalidade analisar o conto A máquina de ser de João Gilberto Noll (2006), com base nos estudos sobre a constituição do sujeito contemporâneo, identidade, cultura e linguagem. A análise discorre sobre a maneira como o texto literário articula essas questões inerentes ao sujeito na contemporaneidade. O conto mostra a angústia e a dispersão de um sujeito diante da emergência de seu tempo, em que precisa representar seu país em outro país. Diante dessa possibilidade de representação abre-se uma ambiguidade no texto. O sujeito passa a representar seu país e também o a si mesmo, a partir disso ele narra sua experiência interior, ou seja, quando o personagem em razão do trabalho da vida social abandona a si mesmo e passa a representar. A embaixada, local onde ele aciona sua máquina de ser aparece na narrativa como signo dessa representatividade.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Linguagem.

A importância da leitura nas aulas de línguas estrangeiras

Daianne Severo
SEDUC-RO

A língua estrangeira tem um papel fundamental nos espaços educacionais, uma vez que, de acordo com a postura do profissional de educação, é uma disciplina que pode influenciar um melhor entendimento e maior interação com outros componentes curriculares. Um dos exemplos dentro desse contexto, tema principal desse trabalho, é a leitura. A língua estrangeira pode ajudar nesse sentido, pois docentes devem desenvolver as capacidades de leitura, seja ela verbal ou não verbal. Esta é uma forma de fazer com que a língua estrangeira também ajude a formar os espaços públicos diversos que temos em ambientes de letramento. A partir desse pensamento, buscou-se realizar uma pesquisa com o objetivo de investigar um grupo de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e a professora de Língua Inglesa dessa referida turma para saber a relevância da leitura nas aulas de língua estrangeira e de que forma isso pode interferir na aprendizagem de outros componentes curriculares. Para tanto, dentre os teóricos que discutem essa temática destacamos HOLDEN (2009) e OLIVEIRA (2004) que trazem dicas de como lidar com essa leitura em sala de aula de forma dinâmica e prazerosa. Com este levantamento, conhecemos as considerações dos alunos e também do professor envolvido nesse processo investigativo. Análises relevantes, a partir da coleta de dados, foram realizadas, no intuito de enfatizarmos a importância da leitura nas aulas de língua estrangeira.

Palavras-chave: Leitura. Línguas Estrangeiras. Espaços Educacionais.

Desempenho dos alunos do terceiro ano do ensino médio em rondônia na resolução de questões de língua estrangeira do ENEM

Denise Jocasta Pereira

Barbara Jaine de Melo Barbosa

Maria Alice Sabaini de Souza

Fundação Universidade Federal de Rondônia

O presente artigo busca mostrar, de modo geral, o desempenho dos alunos do terceiro ano do ensino médio da escola estadual Plácido de Castro do município de Jarú, Rondônia, nas questões de Língua Estrangeira (LE) do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Será levado em consideração se esses alunos já tiveram alguma experiência com LE fora do âmbito escolar e o respectivo rendimento destes. Tais averiguações propiciarão uma avaliação mais completa não só do desempenho dos discentes nas questões acima apontadas, mas também do perfil do candidato ao ENEM. Além da aplicação do teste avaliativo, será feito um questionário com os professores de LE visando identificar as conseqüências do resultado da pesquisa. Autores como Fraga, 2001; Picanço (Diálogos Latinoamericanos y autores, 2009) e Leffa, 2003 constituirão a base teórica deste trabalho. A média geral dos alunos foi acima de 6,0, no entanto, a média daqueles que não possuem curso de LE fora do âmbito escolar foi abaixo de 4,0. Os resultados, além de mostrarem a atual situação do ensino público na escola supracitada, servirão como referencial para melhoria no ensino e respectivo rendimento dos alunos no ENEM, além de possibilitar a investigação da identidade e do conhecimento do uso funcional da linguagem.

Palavras-chaves: Língua estrangeira; ENEM; desempenho.

Diversidade Linguística em Rondônia - desafios no curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural

Edineia Aparecida Isidoro
Universidade Federal de Rondonia

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre os desafios do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural, da Universidade Federal de Rondônia diante do contexto de diversidade Linguística e Cultural do Estado, presente no curso. Para esta discussão partiremos de uma breve análise sobre a diversidade sociolinguística em Rondônia , um painel histórico da implantação do curso de Licenciatura e, finalmente , os desafios enfrentados pelo curso, principalmente no que se refere a implantação de uma política linguística na formação dos professores indígenas. Para tanto traremos contribuições de Neves (2010, 2011), Pimentel da Silva (2005), Rodrigues (1985, 2005), entre outros.

Palavras-chave: diversidade; formação de professores, políticas linguísticas.

Enunciação e gênero discursivo na concepção teórica bakhtiniana

Essio dos Santos Maciel

Esse trabalho é parte de uma pesquisa maior intitulada “O discurso do livro didático no ensino de História em escolas públicas de nível médio no município de Rio Branco-Acre”, que estamos desenvolvendo no Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade, oferecido pela Universidade Federal do Acre. Esse estudo tem como finalidade mostrar as contribuições dos pressupostos teóricos bakhtinianos para os estudos da linguagem. Para nortear nosso trabalho, a partir da teoria da enunciação e da noção de gêneros do discurso, ressaltamos as críticas que Bakhtin tece aos postulados saussurianos, por considerar que o modelo estruturalista defendido por Saussure exclui o sujeito e a situação de comunicação dos estudos da linguagem. Para tanto, tomamos como corpus dessa pesquisa a análise de livros didáticos, particularmente os de história. Segundo Bakhtin, a elaboração de enunciados se realiza pela interação entre sujeitos socialmente constituídos, opondo-se ao estruturalismo com seu conjunto de normas prontas e acabada, em que não se leva em conta a dinâmica da vida social. A fundamentação teórica dessa pesquisa segue a orientação de pensadores como Bakhtin (, 2000; e 2010), Orlandi, (2000), Bittencourt, (2004; e 2008), Fiorin (, 2008) e Munakata (2007). Discutimos, ainda, a teoria dos gêneros discursivos como resultado das ações dos indivíduos em todas as esferas da atividade humana. Para Bakhtin, os gêneros do discurso estão classificados em duas categorias as quais denomina de primário e secundário. A partir dessa teoria o livro didático, objeto de nossa análise, é incluído na categoria dos gêneros secundários. Sendo assim, em nosso trabalho, procuramos mostrar o papel desse material no processo de ensino-aprendizagem. Refletimos, também, sobre as condições reais que envolvem a elaboração desse gênero.

Palavras chaves: enunciado, gêneros discursivos e livro didático.

Análise Discursiva na META 4 do atual Plano Nacional de Educação - PNE, 2011 à 2021

Israel Queiroz de Lima
Universidade Federal do Acre - UFAC

O presente artigo trata de uma análise discursiva no confronto e desafios em permanecer a atual META 4 do atual Plano Nacional de Educação – PNE, 2011 a 2021 que tramita no Senado Federal/Congresso Nacional partindo de “Um olhar através da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência” na perspectiva Bilíngue na educação de surdos. O mesmo se justifica pela necessidade de garantir o Atendimento Educacional Especializado e também pelo direito de se ter opção, ou seja, escolhas para matricular o sujeito na Rede Regular, Classes Bilíngues e Escolas ou Serviço Especializado respeitando o direito da Família. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é de esclarecer o real motivo de se implantar e implementar uma forma alternativa na educação de surdos: é a Escola Bilíngue e/ou Classe Bilíngue, onde as línguas envolvidas são a Libras como primeira língua do sujeito surdo e a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua para surdos, sendo ambas Línguas de instrução ao passo que se deve respeitar os alunos com outras deficiências, sempre que em função das condições específicas do alunos, não for possível sua integração nas classes comuns. Para tal a metodologia parte de uma análise qualitativa com estudo bibliográfico, com obras específicas, da atual META 4 em tramitação, assim como em estudos publicado que trata do assunto.

Palavras-Chave: Educação. Surdo. Bilinguismo. CAPS.

A perspectiva dêitica de uma notícia da revista veja

Ítala Ribeiro Cabral

Maria Aparecida dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

O presente trabalho abordará uma análise lingüística sob a perspectiva da pragmática, que analisa os elementos que indicam lugar, pessoa, tempo espaço e discursivização: os dêiticos/a dêixis. Esta análise será feita a partir de um artigo de opinião “Relaxa e goza” (p. 44) retirado da revista Veja (ano 43, número 52, edição 2197 do dia 29/12/2010). Sabemos que a lingüística é a ciência que estuda a língua. Assim sendo, é sabido que a pragmática estuda as condições de utilização da linguagem, a prática lingüística propriamente dita, o ato de produzir enunciados, enfim, a realização lingüística concreta. A importância de uma análise dêitica se dá na compreensão e inteligibilidade integral de que todo acadêmico de Letras deve ter para desempenhar em sua formação como tal a compreensão de todo e qualquer texto. Assim, compreendemos que a linguagem utilizada individualmente traz em sua estrutura, marcas e traços únicos e singulares na sua produção, ou na produção destes enunciados. Essas marcas são observadas a partir de termos analisados neste trabalho, como a dêixis, os elementos lingüísticos em geral, e/ou os dêiticos. A análise elencada neste trabalho possibilitará uma melhor compreensão a cerca do que está escrito no presente artigo citado “Relaxa e goza”, permitindo a fixação do conteúdo e a boa utilização da prática oral e escrita: pragmática, campo de estudo da lingüística, fazendo-se necessária em toda e qualquer análise interpretativa de um texto, enunciado, ou frase.

Palavras – chave: Dêitico, dêixis, pragmática.

Mudanças fonéticas da língua portuguesa : objeto do passado e do presente

Jacqueline Goes da Silva
Universidade Federal do Acre

O projeto de pesquisa, tem como finalidade retratar a fala do povo acriano. Nos últimos trinta anos, pesquisadores da área de linguagem, sobretudo linguistas, vêm desenvolvendo investigações científicas com o objetivo de identificar, descrever e analisar fenômenos de variação fonética que ocorrem nas diversas regiões brasileiras. O trabalho tem como base a descrição da realidade linguística da região de Tarauacá e Envira, com enfoque nos processos de metaplasmos, compreendidos como alterações fonéticas que as palavras sofrem no decorrer da sua evolução, no âmbito da Geolinguística, oferecendo para professores e estudiosos da língua portuguesa material para a compreensão do caráter multidialetal da língua portuguesa. Em cada ponto de inquérito, serão entrevistados quatro sujeitos, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, perfazendo um total de doze informantes, distribuídos em duas faixas etárias, 18 a 30 anos e 45 a 60 anos, com escolaridade que irá da alfabetização até a 4ª série do nível fundamental, conforme os princípios metodológicos próprios da Dialetoлогия Pluridimensional. Na observação dos resultados pesquisados, vários aspectos comuns foram encontrados na fala do acriano, principalmente, no que se refere aos fenômenos dos metaplasmos. A variação na fala desses informantes demonstra a dinamicidade da língua. os aspectos encontrados, destacamos: a) Metaplasmos por transposição (ex.: dregau truvu, drumí); b) Metaplasmo por supressão (ex.: abeia, arve, lête); c) metaplasmo por aumento (ex.: gaivião, espriritu, zunha). Conclui-se que as alterações fonéticas na fala representam não somente a realidade linguística de pessoas de menor escolaridade, mas presente na fala de muitos brasileiros. Pode-se adiantar que todas as línguas vivas estão sujeitas aos fatores de variação e mudanças e estas podem ocorrer tanto a nível morfológico e lexical, quanto sintáticos ou semânticos.

The use of educational podcast for teaching english as a foreign language in academic contexts

José Mauro Souza Uchôa
Universidade Federal do Acre

The educational podcast produced for teaching EFL is a social practice that emerged with computer-mediated communication. O'Brien & Hegelheimer (2006) propose that podcasting is a new method of delivering on-demand audio and video files via the Web. It is a promising technology that may allow teachers to expand the limits of their classrooms, and it is becoming increasingly popular in educational contexts. Thorne and Payne (2005) suggest that the podcast can be very relevant when used as a teaching language tool because it facilitates the contact with recordings in real communication situations. Stanley (2006) argues that podcasts should be used by teachers as a supplementary material to students' books because they allow the listening to real language. The use of podcast in the English teaching process emerges as a useful tool and demand understandings on how it is textually organized to convey meanings. The aims of this presentation are to present the context of culture and the context of situation (HALLIDAY and HASAN, 1989; HALLIDAY and MATTHIESSEN, 2004) of some podcasts for teaching language. It also analyses their potential structure (EGGINS, 2004; MARTIN and ROSE, 2008), presenting the optional and obligatory stages that are necessary to recognize and produce a podcast focused to EFL. All the podcasts sample were collected online and were recorded in mp3 file format and are available for free online. This is part of an ongoing research which tries to bring podcast into an educational context, located in the Amazon region, where a teacher development course takes place. In this context, practice has revealed that the involvement of undergraduate students with listening does not go beyond class and podcasts may be an alternative to this problem.

Key-Words: teaching English, educational podcast, genre

Expectativas de alunos ingressantes dos cursos de Letras/Inglês e Letras/Espanhol da Universidade Federal de Rondônia

Lusinilda Carla Pinto Martins
Universidade Federal de Rondônia

Esta pesquisa, situada no campo da formação de professores de língua inglesa, tem como objetivo discutir a subjetividade no processo de formação inicial do professor de língua estrangeira, a partir da investigação das expectativas de alunos ingressantes nos cursos de Letras Inglês e Letras Espanhol da Universidade Federal de Rondônia. Mediante uma perspectiva discursiva, buscaremos acessar os sentidos dados a esse momento formador, a partir das impressões destes alunos sobre o universo acadêmico, suas necessidades formativas e expectativas profissionais, bem como a relação com seu objeto de estudo: a língua estrangeira. Os dados que fundamentam esta pesquisa foram retirados de um questionário de dez perguntas, aplicado no segundo semestre de 2011, junto a alunos ingressantes pelo exame vestibular no curso de Letras/Inglês e Letras/Espanhol da Universidade Federal de Rondônia. A análise realizada nos permite afirmar que os sentidos que emergem das expectativas e necessidades desses alunos em formação são heterogêneos e consistem basicamente de conflitos e contradições referentes à escolha do curso, da profissão e da língua objeto de estudo. Tais conflitos e contradições nos dão pistas para acessarmos as manifestações da subjetividade do processo de formação e, ainda, indicam os desafios que nós, formadores e instituições formadoras, temos pela frente. Finalmente, este oferece contribuições para uma avaliação da formação inicial realizada pelos cursos de Letras/Inglês e Letras/Espanhol da Universidade Federal de Rondônia.

Palavras-chave: formação inicial – língua inglesa – subjetividade.

O “portunhol” falado na região fronteira de Guayaramerin/ Bo e Guajará-mirim/Br

Marci Fileti Martins

Fundação Universidade Federal de Rondonia

É comum nos referirmos às variedades lingüísticas faladas ao longo da fronteira brasileira com os países de expressão hispânica como “portunhol”, uma “mistura” entre o português e o espanhol. Esse contexto lingüístico/cultural, contudo, que resulta, dentre outras coisas, em uma “língua de contato” não é homogêneo. De fato, a região fronteira de Guayaramerin, (Departamento do Beni, na Bolívia) e Guajará-Mirim (Estado de Rondônia, no Brasil), por exemplo, destaca-se por sua grande diversidade lingüística e cultural: além do português e do espanhol, são faladas muitas outras línguas indígenas. É nesse ambiente sociolingüístico que o Observatório da Educação na Fronteira (OBEDF) pretende traçar um panorama da relação entre língua e educação em escolas da região que ensinam português para alunos bolivianos que não tem o português como língua materna. Essa apresentação, tem, desta forma, como objetivo discutir por um lado, a própria designação do que se considera “portunhol” mostrando que essa língua de contato, nas diferentes fronteiras brasileiras, pode ter constituição diferenciada. Isso será feito através da comparação da região de Guayaramerin (BO)/Guajará-Mirim (BR) com outra área fronteira: a região de Rivera (Departamento de Rivera, no Uruguai) e Santana do Livramento (Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil). Por outro lado, interessa analisar também, a atitude lingüística do aluno boliviano, que estuda nas escolas brasileiras na região fronteira de Guayaramerin (BO) e de Guajará-Mirim (BR), frente à(s) língua(s) que fala.

Palavras-chave: Língua de contato. Fronteira. Educação.

O falar da bahia: em busca da delimitação de áreas lexicais

Márcia Verônica Ramos de Macêdo
Universidade Federal do Acre

O presente trabalho tem por objetivos divulgar alguns resultados obtidos na Tese de doutorado em Letras e Linguística (UFBA), bem como apresentar a delimitação de algumas subáreas dialetais na região do “falar da Bahia”. Tem sua base teórica fundamentada nos princípios teóricos da Dialectologia, da Sociolinguística, da Lexicologia e da Lexicografia. Utilizou-se como corpus o conjunto das 154 cartas linguísticas do Atlas Prévio dos Falares Baianos – APFB (1963), como método a Geografia Linguística para a análise espacial e o programa computacional Arcgis para a elaboração das cartas lexicais. A amostra deste trabalho é constituída de quarenta e quatro cartas léxicas de subáreas em diversos campos semânticos (atividades agropastoris, corpo humano, fauna, vestuário e acessórios) a partir das quais tornou-se possível o traçado de nove cartas de isoglossas delimitadoras de regiões linguisticamente marcadas. Para o estabelecimento das subáreas linguísticas, tomamos por base as mesorregiões geográficas do estado da Bahia, embora reconhecendo que os limites linguísticos não correspondem aos limites político-administrativo. Uma vez delimitadas as nove subáreas lexicais baianas, verificamos que, em alguns casos, ocorreu concentração de formas em determinada região da subárea, o que poderia sinalizar a existência de uma região específica. Nada obstante atestarmos esse fato, deliberamos manter a subárea assim configurada, tendo em vista os critérios estabelecidos. Nessa comunicação, apresentamos um recorte utilizando 42 lexias para a elaboração das cartas com traçado de isoléxicas, e apresentamos somente quatro delas (as de subárea A, D, E e I), analisando as formas e ocorrências do ponto de vista linguístico e extralinguístico. Para a abordagem dos aspectos linguísticos foram considerados: a diversidade de uso, a classificação morfológica, a etimologia, o registro/não registro nos dicionários e o campo semântico. No que concerne ao aspecto extralinguístico foi considerada apenas a variação diatópica. A Subárea A abrange as mesorregiões Metropolitana de Salvador, Nordeste baiano, Centro Norte baiano, Centro Sul baiano e Sul baiano) e as lexias encontradas foram: arco-da-velha, binga, cacumbu, califom, gigo, neblina, ovo-de-peru, quipá, rodete, saqué e xambouqueiro. A Subárea D compreende as mesorregiões: Metropolitana de Salvador, Nordeste baiano e Centro Norte. As lexias encontradas foram: (As) matinas, ginge e mazá. A Subárea E compreende as mesorregiões Centro Sul baiano e Sul baiano e as lexias encontradas foram: macumbeiro, mandraqueiro e planeta e, por fim, a Subárea I abrange as mesorregiões Centro Norte baiano, Vale São-Franciscano da Bahia e as lexias encontradas foram: pataqueiro, moleque, somar e vassoura. O conjunto de itens lexicais presentes nas cartas selecionadas, permite o reconhecimento de manifestações da cultura da área e de lexias próprias da região baiana.

Palavras-chave: Dialectologia. Geolinguística. Subáreas Dialetais.

A alternância do pronome nós/a gente na fala dos alunos

Marinete Rodrigues da Silva
Universidade Federal do Acre - UFAC

A presente pesquisa é parte da minha dissertação de Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade, em que apresentaremos uma análise em tempo real da variação entre os pronomes “nós/ a gente” presentes na fala dos informantes com ensino fundamental da cidade de Rio Branco- Acre. O principal objetivo da pesquisa está em identificar se existem contextos condicionadores, linguísticos e sociais, para a alternância do uso dos pronomes “nós/ a gente”, seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos da teoria da Variação e mudança linguística (LABOV, 1972). O corpus utilizado foram 12 entrevistas, realizadas em 2011, com falantes rio-branquenses que não se ausentaram da cidade durante o período de desenvolvimento crítico de sua língua materna. Diante dos resultados, comprovamos que em todos os grupos de fatores trabalhados temos o uso da forma “a gente” sendo privilegiado pelos falantes. O grupo de fatores que apresentou maior relevância para análise foi o fator faixa etária, mostrando que, no vernáculo dos mais jovens, 10 aos 13 anos de idade, ocorre um processo de mudança em progresso enquanto no vernáculo dos informantes com + de 60 anos temos apenas uma variação de uso com os pronomes a gente e nós. Contudo, podemos afirmar que a forma pronominal ‘a gente’ já está incorporada na gramática dos informantes com ensino fundamental da cidade de Rio Branco- Acre.

Preconceito linguístico no facebook

Querla Mota dos Santos

Universidade Federal de Rondônia UNIR

Existem muitos preconceitos na nossa sociedade. Alguns mais discutidos, outros menos. Além do preconceito contra os negros, os pobres, os homossexuais, os obesos, os ex-presidiários, dentre outros, há um preconceito muito comum e pouco debatido fora dos cursos de licenciatura para professores de Português e do meio acadêmico: o preconceito linguístico. Este trabalho pretende discutir o preconceito linguístico veiculado na rede social “Facebook” pela “Campanha Salva a Língua Portuguesa” e esclarecer o quanto esse preconceito é cruel pela exclusão que faz dos que falam uma variedade não-padrão da língua portuguesa falada no Brasil. A fundamentação teórica está pautada nos estudos da Sociolinguística, da Linguística e nas idéias de Erving Goffman sobre Estigma. Acreditamos que discutir sobre o preconceito linguístico se faz muito importante para que campanhas preconceituosas como a que analisamos, que contribuem para disseminar o preconceito linguístico em nosso país estigmatizando os falantes das variedades de menor prestígio da língua portuguesa deixem de existir

Palavras-Chaves: Preconceito linguístico. Facebook. Estigma. (UNIR)

Contradições do desenvolvimento do capitalismo na Amazônia: O caso dos migrantes paranaenses ao longo BR 317

Ávila de França Lima
UFAC

Este trabalho consiste em uma análise sobre as questões que envolveram o processo de ocupação da BR-317 AC/AM (Acre / Amazonas), a partir dos anos de 1970. Período em que uma ideologia de Segurança Nacional, foi utilizada pela Ditadura Militar para justificar a ocupação dos “vazios demográficos” da Amazônia Brasileira, incentivando a ocupação dessas terras por colonos e empresários, inclusive de Empresas Colonizadoras, acentuando assim, os impactos ambientais e o choque entre duas culturas totalmente diferentes, a “sulista” (neste caso, especialmente paranaenses residentes na Região Sul do Brasil) e a “amazônica” (extrativistas da Região Amazônica). O objetivo deste trabalho é identificar as contradições do processo de desenvolvimento na BR-317 AC/AM, que adquiriu mudanças ideológicas, financeiras e culturais no decorrer dos anos. Entre tais mudanças, podemos citar a forma de produção da economia na Amazônia, que culturalmente estava ligada ao extrativismo vegetal e aos poucos passa a agregar a cultura da pecuária, comum aos colonos paranaenses.

Palavras-Chave: Amazônia, BR-317, Paranaenses.

Territorialidade e Dádiva: A identidade que se constrói a partir do rio

Cícero Pereira da Silva Júnior
Universidade Federal do Pará - UFPA

O presente trabalho procura articular o conceito de território como metáfora espacial e estabelecer ressonâncias entre este e a ideia de Dádiva, tal qual a entende Marcel Mauss, a partir da experiência e narrativas dos ribeirinhos atingidos pela UHE de Estreito, no Maranhão. O território é uma categoria culturalmente construída, um espaço humanizado porque sua dimensão é composta de relações sociais e conflitos que se desdobram ao nível de ideias, práticas e representações. É o lugar no qual o homem deixa sua assinatura por intermédio de uma relação dialógica: o indivíduo fabrica o território, mas este também constrói o indivíduo. Dizer que o rio é território do ribeirinho é afirmar que este constrói sua identidade a partir do rio e com ele: o rio possui a marca daquele que lhe singra e o ribeirinho possui no corpo sinais do rio. Esta identidade, além de ser construída a partir de práticas, representações e saberes relacionados ao rio, encontra na memória, enquanto território de relações de poder e negociações com o próprio passado, um suporte fundamental. Contar a própria história é dar o passado o estatuto de território de sua experiência. Dessa forma, os conceitos de Dádiva e território estabelecem relações de ressonância, pois a dádiva só acontece no momento em que o indivíduo estabelece uma relação fenomênica com o lugar em que habita criando uma territorialidade. Assim esta reflexão tem o intuito de entender como os ribeirinhos da região da Amazônia Oriental, elaboram saberes, tabulam negociações e criam estratégias de resistência aos grandes empreendimentos, tendo como referencial sua relação com o rio Tocantins abstraído como território. E de que maneira essas negociações e estratégias incidem sobre a construção da identidade desses povos.

Palavras-chave: Território – Dádiva – Rio

Fight for the Forest: Chico Mendes in his own words – Tradução como propagação da identidade amazônica

Denise Jocasta Pereira
Angela Bernardino da Silva
Joziane Pinto Pereira

Fundação Universidade Federal de Rondônia

A presente pesquisa tem como propósito discutir a re-tradução da Amazônia na obra *Fight for the Forest: Chico Mendes in his own words*, de Chico Mendes; Tony Gross e Latin America Bureau, 1989, comparando-a com a obra de Cândido Grzybowski, *Testamento do homem da floresta – Chico Mendes por ele mesmo*, 1989. Esta última escrita através da entrevista a Grzybowski no final de 1988, pouco tempo antes da morte de Chico Mendes em Dezembro do referido ano. Nas obras (tradução para o inglês e em português, respectivamente), Chico Mendes relata sua vida de luta a favor da proteção da floresta amazônica, a qual é a responsável pela subsistência dos seringueiros. Trata-se do papel da tradução na construção e explanação da identidade amazônica para outros países. Também será levado em consideração que o tradutor é resultado do meio em que vive, portanto terá traços de sua cultura e conseqüente interpretação da obra realizada.

Palavras-chaves: Chico Mendes; tradução; Amazônia

Imaginários do desejo na ordem capitalista

Débora Souza do Nascimento
Universidade Federal do Acre

Este artigo pretende refletir sobre o modo como o sistema capitalista age na dimensão humana individual e coletiva projetando emoções e desejos. O marco para a consolidação do capitalismo neste artigo será considerado a Revolução Industrial. Deseja-se fazer uma breve análise das expressões do desejo em três obras: *Romance* de Gustave Flaubert: *Madame Bovary*, uma das precursoras do realismo francês, escrito em 1857, período de ascensão da burguesia. *Madame Bovary* possibilita uma discussão sobre o amor e o desejo. Ema a protagonista do romance considerava o amor e os sentimentos mais nobres do coração como algo dependente de elementos materiais para consolidar-se, para a mesma os sentimentos do coração se materializavam a partir da visibilidade do luxo, da riqueza e da elegância dos hábitos mais sofisticados, nestas condições só os nobres e burgueses podiam amar. Marshall Berman um filósofo americano de orientação marxista em *Tudo que é sólido desmancha no ar*, discute os sentidos da modernidade como elementos antagônicos da cultura e do sistema capitalista e as ambigüidades e ironias da vida moderna marcada por paradoxos e contradições. O maior enfoque será dado no primeiro capítulo - *O Fausto* de Goethe: A tragédia do desenvolvimento, essa leitura permite uma reflexão sobre o processo de urbanização das cidades e os sentimentos que são sacrificados em nome de tal processo e a satisfação pessoal adquirida na realização de grandes empreendimentos urbanos. Por fim Bauman um sociólogo polonês em *Vida Líquida*, escrita no fim do século XX e publicada no Brasil em 2005, discute os movimentos da cultura e dos valores no mundo contemporâneo e na lógica capitalista, a partir dele será feito uma reflexão sobre os desejos de consumo e a felicidade como produto de mercado.

O saudosismo em questão: uma representação não autorizada da formação da sociedade acreana.

Eduardo de Araújo Carneiro
Egina Carli de Araújo Rodrigues
UFAC

A representação autorizada pela historiografia oficial significou a formação da sociedade acreana como “gloriosa”, digna de suscitar orgulho em gerações futuras. Os primeiros acreanos são tratados como “heróis” por terem um patriotismo aguçado em favor do Brasil e, por conta disso, terem heroicamente protagonizado uma “revolução” contra a Bolívia em prol do abasileiramento definitivo da Region de la Goma. O artigo trata de uma representação contrária a essa, pois mostra a formação da sociedade acreana como locus privilegiado da violência e corrupção. Trabalhar-se-á com uma análise histórica baseada no método lógico-indutivo com o qual se partirá da premissa de que o capital produz sociedades patológicas, consequentemente, elas se fizeram presentes no Acre desde a inclusão dele à cadeia mercantil da Economia-Mundo Capitalista. Chega-se a conclusão de que qualquer saudosismo com relação ao passado inaugural do Acre é uma forma de apologia a essas patologias, tais como: o genocídio indígena, a invasão de territórios, a resolução de conflitos por meio da violência armada, a corrupção econômica do chamado “sistema de aviamento”, o autoritarismo político das primeiras organizações administrativas do Acre, o “coronelismo” nos seringais, a exploração “sanguinária” do seringueiro, a prática da zoofilia, o tráfico de prostitutas, dentre outros.

Palavras-chave: comemoração, revolução acreana e violência.

Fronteira MAP: a construção de uma comunidade imaginada

Emilania Sousa Cabral
UFAC

O presente trabalho resulta de estudos sobre os influxos transfronteiriços na região do Acre, vinculado aos estudos sobre a região denominada MAP (Madre de Dios, Acre e Pando) considerando esta fronteira entre Peru, Brasil e Bolívia como um entre-lugar no discurso latino-americano e um espaço onde se constroem imaginários. Buscamos delinear o tema de forma a contribuir para as novas tendências teórico-críticas latino-americanas no campo do estudo da construção dos discursos. O objetivo inicial deste trabalho é apresentar, sob o prisma da Análise epistemológica de Michel Foucault, as premissas das construções verbais de integração regional denominada MAP, levando em consideração as diferentes línguas e culturas que a integram. Em busca de estabelecer conexões entre os atores que compõem as diversas línguas e culturas da região amazônica sul - ocidental propomos uma análise sobre fronteira e suas implicações no âmbito cultural e identitário. Lançamos o olhar para a aproximação/oposição do sujeito que atravessa a fronteira e sua relação com o outro no intuito de fazer emergir os momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais. Apropriamos-nos dos conceitos sociológicos de identidade para chegar ao paralelo indispensável nesta pesquisa, a fronteira. Vemos, por esta perspectiva, a fronteira como um lugar discursivo e as fronteiras da Amazônia sul-ocidental, na região do Acre constituem um espaço de constantes encontros e fluxos transnacionais onde as identidades são continuamente desconstruídas e reconstruídas através de interações e trocas. Neste processo de travessia, a fronteira é símbolo e espaço de mobilidade e transitoriedade e cruzar a fronteira abre caminho para a apreciação de elementos culturais do outro, dando início a um processo dialético de intercâmbios identitários. Em busca de narrativas das subjetividades e rastros da vivência fronteiriça, recorreremos aos autorrelatos, onde a fronteira é o locus da narrativa e ponto de referência dos personagens que vivem de um lado e do outro das margens do pertencimento e carregam o ônus de viver no interstício. Aqueles que vivem em situação de fronteira percebem na própria vivência que toda identidade é forjada, e deste modo, através destas experiências de limites buscamos compreender os itinerários de homens, mulheres e crianças neste espaço passível de interações e trocas culturais.

Palco de experiências: o rio intercruza e liga caminhos, o rio nossa comunicação, nossa estrada

Jefferson Henrique Cidreira

Simone de Souza Lima

UFAC

Neste artigo, pretendemos fazer um estudo em torno do crucial papel dos rios, ou, das “estradas” fluviais nas primeiras décadas do século XX na região acreana. Como tais “estradas” interligavam o território acreano ao restante do país, não só territorialmente, mas também trazendo as notícias, se tornando lugares de encontros e desencontros, do comércio, da prosa entre compadres, de circulação, de comunicação. O rio como um lugar de trânsito, um lugar de comunicação, de experiências, vai se tornando aqui, um elemento essencial para desconstruir, desmistificar olhares alheios, imagens retorcidas, representações de uma Amazônia vista como “inferno verde”, lugar do “atraso”, do “isolamento”, de uma “terra sem história”. O trabalho em pauta tem como principal objetivo nos mostrar que apesar dos empecilhos naturais, geográficos da região Amazônica nas primeiras décadas do século XX, o rio se tornava elemento crucial no processo desconstrutivo da Amazônia vista como um lugar de “isolamento”, lugar de “prisão”, o rio se tornava o lugar da entrada e saída de pessoas, lugar onde as notícias se concretizavam, um palco de trocas de experiências, onde o comércio acontecia e a vida se concretizava.

Palavras-chave: Rios, Comunicação, Estradas, Amazônia.

Quem te ver, verá: estratégias para a construção de uma imagem de identidade local em Roraima

Roberto Mibielli
UFRR

Nosso trabalho pretende fazer uma análise de alguns textos poéticos da literatura e música de Roraima, do ponto de vista da tentativa de constituição de uma imagem identitária de Roraima. Serão analisados textos poéticos e letras de música, na tentativa de elucidar as principais estratégias empregadas pelos autores no sentido de validar/credenciar sua produção como potencial instituidora de uma imagem identitária do ser amazônico e roraimense. Nossa proposta procura entender o modo como, na prática, o imaginário é fomentado, no sentido de tornar a identidade local também um fato imaginado, como quer Benedict Anderson em relação à idéia de nação. O objetivo é questionar também a noção de localidade e alguns dos aspectos da construção de identidades a partir da idéia de proximidade e da paisagem cultural. Neuber Uchoa, Eliakin Rufino e Zeca Preto, protagonistas do movimento nascido na década de 80 do século XX e ambientado nos últimos 30 anos, serão objeto de nossa análise e leitura crítica. Literatura e identidade, estratégias de formação da identidade, poesia em Roraima

Indígenas em espaços urbanos em duas cidade do Acre

Rosenilda Nunes Padilha

Lúcia Hele Na Rangel

UNIR

A presença indígena nas cidades é fato bastante antigo. No entanto, nunca havia sido uma presença notada pela população urbana e nem reconhecida pela FUNAI desde o tempo do SPI. No ambiente urbano a população indígena camufla-se, torna-se invisível aos olhos da sociedade e do Estado. Para a Funai aqueles que deixaram a aldeia, abriram mão de ser indígenas. No entanto, o ocultamento dos vínculos de pertencimento ao povo de origem está associado ao próprio contexto urbano que sempre foi hostil em relação ao indígena; a cidade é o ambiente que revela, de forma mais explícita, o racismo contra o índio, figura atrasada, inconfiável, de hábitos estranhos, feios e desagradáveis. A pesquisa aqui apresentada foi realizada em Rio Branco e em Sena Madureira. São cidades diferentes e, talvez, por que uma seja a capital do Estado, abrigam povos e etnias em condições também diferenciadas. Enquanto em Rio Branco há presença de diversos povos, vivendo em diversos bairros, em Sena Madureira há uma presença mais expressiva de um povo, concentrado em maior número num bairro central à beira do rio. Os Kulina do Alto Purus e os Jaminawa do Alto Iaco Costumam ir à cidade para receber seus benefícios, permanecendo por meses acampados na barranca do rio, até que juntem dinheiro para comprar gasolina, óleo diesel e outras mercadorias para fazer o caminho de volta à aldeia.

Topônimos de origem Tupí na Cidade de Castanhal: marcas de resistência ou apagamento?

Sara Concepción Chena Centurión
Universidade Federal do Pará

A história trás a tona elementos que nos dão pistas para a compreensão de determinado contexto a investigar e aprender. Para tal efeito, o homem, no decorrer dos tempos, tem desenvolvido estratégias hermenêuticas visando elementos que colaborem na compreensão da sua identidade e das relações travadas com o outro. Neste estudo os Topônimos de origem Tupí na Cidade de Castanhal/PA serão os elementos que nortearão a investigação que tem como principal objetivo entender se houve ou não silenciamento, apagamento ou se estes elementos constituem uma forma de resistência do povo oprimido pelos colonizadores, no período das grandes navegações ocorridas, especificamente, na região da Amazônia. Compreender a história da colonização da Amazônia e aliá-la aos elementos toponímicos de origem Tupí, na cidade de Castanhal, são passos fundamentais para emersão de um discurso diferente do já estabelecido. Para tal efeito, se faz necessário uma reflexão com vistas a rastrear as possíveis razões e motivações presentes nos relatos documentais, a fim de compreender a forma de como pistas e sentidos constroem outro discurso, apagado por olhares influenciados a partir do prisma dominante, privilegiando dessa forma somente um lado da realidade, desconsiderando os propósitos de produção de sentidos.

Palavras chave: Topônimos, Amazônia, discurso.

A centralidade do reconhecimento social no debate em torno da modificação/deterioração da identidade social

Marisol de Paula Reis
Universidade Federal do Acre

A presente comunicação propõe-se a debater a noção de reconhecimento social e sua relação com a modificação e/ou deterioração da identidade social. Apoiada em estudos de Charles Taylor - *The Politics of Recognition* (multiculturalism, 1994) - o Reconhecimento Social é tratado como categoria analítica que auxilia na compreensão da identidade social de minorias que estão em situação de opressão/discriminação, tais como as mulheres que vivem em sociedades patriarcais, os negros e os povos indígenas. Partindo dessa noção e, com base em achados empíricos, será abordada a constituição da identidade social de homens e mulheres em situação de prisão, reincidentes em crimes de furtos e roubos. A hipótese que orienta a pesquisa é de que a identidade social do grupo pesquisado é, em parte, produzida e reproduzida no seu contato permanente com o trinômio polícia-justiça-prisão, portanto, a reincidência penitenciária pode ser explicada através do “reconhecimento social negativo” que tal “vínculo” acarreta.